

Relatório de
Sustentabilidade

2010



Sumário

MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
SOBRE O RELATÓRIO	7
ATUAÇÃO CORPORATIVA.....	15
PERFIL.....	15
GOVERNANÇA CORPORATIVA	21
ESTRATÉGIA	35
ATIVOS INTANGÍVEIS.....	46
NOSSOS PÚBLICOS DE INTERESSE	48
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO	62
DESEMPENHO OPERACIONAL	68
BALANÇO DE NOSSAS ATIVIDADES	68
RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE.....	93
RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS.....	93
CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E IMPACTOS INDIRETOS	98
PRÁTICAS TRABALHISTAS E DIREITOS HUMANOS	119
GESTÃO DE PESSOAS	119
DIREITOS HUMANOS.....	137
MEIO AMBIENTE.....	143
GESTÃO AMBIENTAL.....	143
BALANÇO SOCIAL SEGUNDO MODELO IBASE	170
RECONHECIMENTOS, PRÊMIOS E CERTIFICAÇÕES	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	175
GLOSSÁRIO.....	182
RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES	187
ANEXOS.....	189
EXPEDIENTE.....	193

Perfil

Fundada em 1953, a Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, com atividades em 30 países e em todos os continentes. Líder do setor petrolífero no Brasil, ocupa a terceira posição no mercado internacional das companhias de energia, com base no valor de mercado, segundo o ranking da consultoria PFC Energy. Atua nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia.

Missão

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Visão 2020

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse.

Atributos da Visão 2020

Nossa atuação se destacará por:

- Forte presença internacional
- Referência mundial em biocombustíveis
- Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia
- Rentabilidade
- Referência em responsabilidade social e ambiental
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável

Valores

- Desenvolvimento sustentável
- Integração
- Resultados
- Prontidão para mudanças
- Empreendedorismo e inovação
- Ética e transparência
- Respeito à vida
- Diversidade humana e cultural
- Pessoas
- Orgulho de ser Petrobras

Mensagem do presidente

Três grandes realizações marcaram o ano de 2010: o início da operação do Sistema Piloto do campo de Lula, na área da acumulação conhecida como Tupi, no Pré-Sal da Bacia de Santos; a captação de R\$ 120,2 bilhões pela maior oferta pública de ações já realizada no mundo; e a assinatura do Contrato de Cessão Onerosa, que garantiu à companhia o direito de produzir 5 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) em áreas não licitadas do Pré-Sal.

A dedicação da Petrobras em explorar novas fronteiras de negócio levou a essas conquistas, que fortalecem a companhia. A Petrobras conta com um robusto portfólio no Pré-Sal da Bacia de Santos, a região exploratória mais promissora da costa brasileira. A operação de capitalização propiciou à companhia os recursos para o Contrato de Cessão Onerosa e também para o financiamento do Plano de Negócios 2010-2014, que prevê investimentos de US\$ 224 bilhões.

O lucro líquido atingiu 35,2 bilhões, valor 17% superior ao de 2009, refletindo a expansão da economia brasileira, o crescimento da produção de óleo e gás natural, o aumento dos volumes de venda de derivados no mercado brasileiro e a recuperação das cotações internacionais de petróleo. A produção nacional de óleo e líquidos de gás natural atingiu 2.004 mil barris de petróleo por dia (bpd), volume 1,7% acima do registrado em 2009, devido, sobretudo, à entrada em operação de novas plataformas. Já a produção de gás natural no Brasil chegou a 56,6 milhões de m³/dia, representando aumento de 5,6% em relação ao ano anterior. O volume total de petróleo e gás natural produzido pela Petrobras em 2010 foi de 2.583 mil boed, dos quais 245 mil provenientes de unidades no exterior.

As reservas provadas de óleo e gás natural da companhia, segundo o critério ANP/SPE, alcançaram 15,986 bilhões de boe no final de 2010, o que representou um aumento de 7,5% em relação a 2009, graças à incorporação de novas descobertas, notadamente nos campos de Lula e Cernambi. O índice de reposição de reservas foi de 229%, ou seja, para cada barril de óleo equivalente produzido, a Petrobras acrescentou 2,29 barris a suas reservas.

Os excelentes resultados obtidos em 2010 comprovam o acerto do direcionamento estratégico da Petrobras. No ano, foram investidos R\$ 76,4 bilhões, 8% a mais do que em 2009. Os investimentos destinaram-se principalmente ao aumento da produção de petróleo e gás natural, à melhoria e ampliação do parque de refino, à contratação de novas embarcações para o transporte de seus produtos e à conclusão de obras da malha de dutos que interliga todos os grandes mercados do Brasil. Os investimentos de grande porte em cada um dos segmentos em que a companhia opera consolidam a posição da Petrobras como companhia integrada de energia.

Do total investido, a maior parcela, 43%, foi direcionada à área de Exploração e Produção, que recebeu R\$ 32,7 bilhões, valor 6% superior ao ano de 2009. Os investimentos visaram ao aumento da produção e das reservas de petróleo e gás natural. No Pré-Sal, destacou-se a entrada em operação do Sistema Piloto de Lula, com capacidade nominal de 100 mil barris por dia de óleo e de 3,5 milhões de m³ de gás natural.

Na área de Abastecimento, foram aplicados R\$ 28,5 bilhões, o que equivale a um aumento de 73% em relação ao ano anterior. A companhia deu continuidade às obras

de instalação da Refinaria Abreu e Lima (RNE) e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), além de ter iniciado o projeto das duas refinarias Premium, sempre com o objetivo de valorizar o óleo produzido no País e assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados.

A área de Gás e Energia investiu R\$ 6,9 bilhões, valor correspondente a 9% do total e superior em 5% ao realizado no ano anterior. Esses recursos destinaram-se, sobretudo, à integração das malhas Sudeste-Nordeste de gasodutos, principalmente através do Gasene, que viabilizarão a diversificação e flexibilização das fontes de suprimento de gás natural.

Para ampliar sua participação nos negócios de biodiesel e etanol, a companhia investiu nessa área R\$ 1,2 bilhão, equivalente a 2% do total. Já na área de Distribuição, a Petrobras continuou expandindo sua participação no mercado, mantendo a liderança no mercado doméstico de combustíveis, com *market share* de 38,8%. Para tanto, investiu R\$ 900 milhões, o equivalente a 1% do total, principalmente nos projetos do mercado automotivo e nas áreas de logística e operações.

Nosso desempenho é fruto de investimentos maciços em desenvolvimento tecnológico e na qualificação dos empregados, aliados ao compromisso permanente com a adoção de boas práticas de governança corporativa. Ano após ano, a Petrobras se evidencia mundialmente pelo pioneirismo tecnológico na exploração e produção de petróleo. A Petrobras é a companhia brasileira que mais investe em P&D. Em 2010, aplicou R\$ 1,8 bilhão nessa área, com destaque para a duplicação do Centro de Pesquisas, um dos maiores do mundo, fundamental para o desenvolvimento de novas tecnologias para todos os segmentos de atuação da companhia, especialmente a produção de petróleo no Pré-Sal.

Para fazer frente aos desafios empresariais e a expansão dos negócios da companhia, o Sistema Petrobras aumentou seu efetivo em 4,65% em relação a 2009, encerrando o ano com 80.492 empregados. Somente em relação à Petrobras Controladora, foram realizados dois processos seletivos, com cerca de 336 mil candidatos inscritos e 2.687 admitidos.

Com atuação em todos os continentes e atividades operacionais em 25 países, além do Brasil, a Petrobras encerrou 2010 como a terceira no *ranking* das empresas globais de energia em valor de mercado. Pelo quinto ano consecutivo, integramos o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o mais importante nesse quesito no mundo, o que reflete nosso compromisso com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

Este Relatório de Sustentabilidade da Petrobras reúne os principais avanços e desafios da companhia ao longo de 2010. As informações contidas nesta publicação fazem parte da nossa estratégia para a condução dos negócios e atividades com responsabilidade social, alinhada ao cumprimento dos dez princípios do Pacto Global da ONU. Por este motivo, reafirmamos nosso compromisso de continuar participando dessa iniciativa, da qual a companhia é signatária desde 2003, cumprindo e comunicando o nosso desempenho em relação aos dez princípios relacionados a Trabalho, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Transparência.

Em 2010, a Petrobras demonstrou mais uma vez sua competência para superar desafios. Conquistas tecnológicas, aumento de reservas e de produção, expansão e modernização do parque de refino e capitalização recorde asseguram a solidez neces-

sária à companhia e garantem a continuidade na implementação de seu Plano de Negócios.

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Presidente da Petrobras

Sobre o relatório

Relato da sustentabilidade

Parâmetros para a elaboração do relatório

A Petrobras elabora o seu relatório de sustentabilidade com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G3. Com sede em Amsterdã, na Holanda, a rede reúne representantes de governos, empresas, ONGs e especialistas, com o objetivo de definir parâmetros e indicadores de gestão para a construção dos relatórios anuais e de sustentabilidade. Atualmente, esse modelo de relato é o mais utilizado por companhias de excelência nos diversos segmentos do mundo todo.

Apresentamos anualmente, aos nossos públicos de interesse, o relatório de sustentabilidade com o nosso desempenho econômico, social e ambiental, focado principalmente na integração dos três pilares da nossa estratégia corporativa: crescimento, rentabilidade e responsabilidade social. As informações disponíveis no documento cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, e a publicação mais recente ocorreu no ano passado, referente às atividades de 2009. Também comunicamos sobre o cumprimento dos dez princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual somos signatários.

O relato de sustentabilidade da Petrobras atinge o nível A+ de aplicação, pois apresenta informações sobre todos os indicadores de desempenho definidos como essenciais nas diretrizes GRI. Utilizamos uma matriz de materialidade para a definição e a priorização de conteúdos – os considerados mais relevantes pelos públicos de interesse da Petrobras e pela companhia são abordados no documento impresso. Outras informações estão disponíveis na versão on-line deste relatório, no *site* da Petrobras. O conteúdo do relatório foi submetido à verificação externa, realizada pela KPMG Auditores Independentes (confira a declaração na página 188).

A Subcomissão de Elaboração e Avaliação de Relatórios de Responsabilidade Social conduz o processo de elaboração do relatório de sustentabilidade da companhia. Composta por representantes de 24 áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras, a subcomissão consolida as informações compiladas e apuradas por uma rede com aproximadamente 300 colaboradores. Além disso, analisa as informações publicadas no relato para, posteriormente, desenvolver ações de melhoria de gestão na companhia.

Materialidade

Para a definição das informações apresentadas no *Relatório de Sustentabilidade de 2010*, construímos uma matriz de materialidade. Um dos princípios para a gestão e o relato da sustentabilidade, a materialidade ajuda a identificar o que é importante para a companhia, gerenciar os pontos críticos, estabelecer metas e planos de ação e priorizar os assuntos que interessam aos públicos.

A matriz foi elaborada a partir da convergência da visão da Petrobras e das percepções de seus públicos de relacionamento: público interno, fornecedores, investidores, revendedores, consumidores, clientes, organizações da sociedade civil, comunidades residentes no entorno dos empreendimentos, comunidade científica e acadêmica, imprensa. Os temas prioritários resultam do cruzamento do eixo interno – análise de políticas e estratégias, painel com o público interno e entrevistas com o presidente e diretores executivos – com o eixo externo – painéis com públicos da companhia, consulta aos formadores de opinião e especialistas, análise de estudos setoriais, *benchmark* de empresas concorrentes.

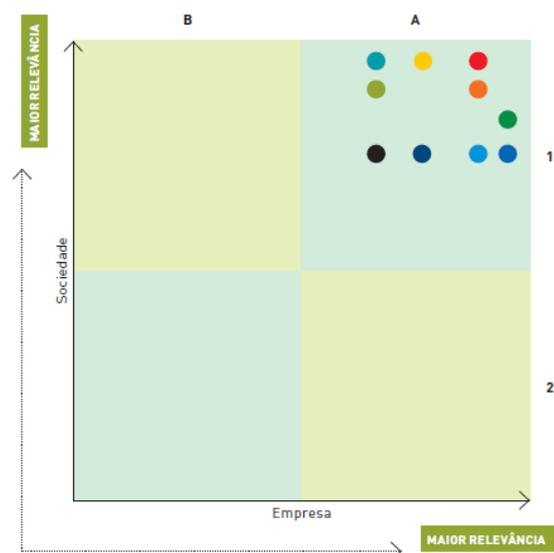
Para consultar os públicos de interesse, definiu-se uma lista, com base em estudos nacionais e internacionais sobre sustentabilidade no setor de óleo e gás. A lista também considerou os desafios e as oportunidades para as companhias atuantes no contexto brasileiro, as diretrizes GRI para relatórios de sustentabilidade, a norma de responsabilidade social ISO 26000 e o Pacto Global da ONU. Os pontos levantados durante a consulta com cada público receberam uma pontuação estabelecida pela metodologia, dependendo do grau de relevância com que foram mencionados.

Os temas materiais são abordados, priorizados e destacados ao longo do relatório de sustentabilidade e norteiam todo o conteúdo desenvolvido no documento. Os indicadores relacionados recebem mais espaço no decorrer do texto. A matriz de materialidade proporcionou a base para a elaboração do conteúdo da publicação.

Matriz de materialidade

A matriz de materialidade traz os temas prioritários para a companhia, a partir do cruzamento das percepções dos principais públicos de interesse – empregados, investidores, fornecedores, comunidades, formadores de opinião, especialistas e poder público, entre outros. Conheça os dez temas considerados mais estratégicos para as atividades da Petrobras.

●	1. Gestão de riscos
●	2. Energias alternativas e renováveis
●	3. Redução e gerenciamento de emissões
●	4. Prevenção de acidentes
●	5. Contribuição para o desenvolvimento local
●	6. Impacto nas comunidades locais
●	7. Prestação de contas e transparência
●	8. Gestão, política e viabilização do Pré-Sal
●	9. Pesquisa e desenvolvimento / inovação tecnológica
●	10. Engajamento e diálogo com públicos de interesse



Entenda como foi a definição dos temas prioritários para a Petrobras

1. Análise de políticas e estratégias da companhia

Para conhecer a visão da companhia e os princípios que norteiam o seu trabalho, realizou-se uma análise das políticas, estratégias e valores, com o objetivo de trazer para a matriz de materialidade as diretrizes expressas em cada um desses documentos.

2. Benchmark de relatórios de empresas concorrentes

Foram analisados relatórios de sustentabilidade de empresas internacionais do setor de óleo e gás para conhecer como cada uma delas reporta os indicadores GRI e saber como temas considerados muito relevantes, segundo os principais estudos, são apresentados pelo setor. Diálogo e engajamento com populações locais, impacto nas comunidades locais e contribuição para o desenvolvimento local estão entre os temas mais destacados pela concorrência em seus relatórios de sustentabilidade.

3. Análise de estudos sobre sustentabilidade no setor de óleo e gás

Para conhecer a atuação do setor de óleo e gás com relação aos impactos sociais, econômicos e ambientais de suas atividades, realizou-se uma análise de estudos sobre sustentabilidade no setor, entre eles o da Ipieca Oil & Gas – “Industry as a Partner for Sustainable Development” –, “Vision 2050”, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e da Fundação Dom Cabral – “Desafios para a Sustentabilidade e a Estratégia das Empresas Brasileiras”.

4. Painel com público interno

Foi realizado no Rio de Janeiro um painel com empregados e funcionários de empresas contratadas localizados em diversas áreas da companhia, para conhecer suas opiniões sobre os principais aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança referentes à atuação da Petrobras no Brasil e no mundo. Na visão do público interno, os temas mais relevantes são prevenção de acidentes, impacto nas comunidades locais e redução e gerenciamento de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

5. Painéis *multistakeholders*

Foram realizados três painéis *multistakeholders*, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Salvador (um em cada estado), com os objetivos de identificar a opinião dos presentes sobre os temas importantes para a Petrobras e gerar oportunidades de melhoria nos processos de gestão, de relato e de comunicação da sustentabilidade. Aproximadamente 40 pessoas participaram de cada painel, entre investidores, parceiros, revendedores, consumidores, comunidades locais, público interno, fornecedores, organizações da sociedade civil (OSCs), clientes e comunidade científica e acadêmica. Dos assuntos apontados como materiais, destacam-se: gestão, política e viabilização do Pré-Sal; contribuição para o desenvolvimento local; e prevenção de acidentes ambientais.

6. Entrevistas com especialistas

Cinco especialistas brasileiros e três estrangeiros foram consultados sobre os principais aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança relativos à atuação da Petrobras no Brasil e no mundo, com o objetivo de conhecer uma visão externa sobre a companhia. As consultas foram feitas por telefone, com duração média de 20 minutos,

entre fevereiro e março de 2011, e cada participante escolheu 10 temas que julgou mais relevantes para constar no relatório, elencando-os de 1 a 10, por ordem de importância. Na visão dos especialistas, impacto nas comunidades locais; redução e gerenciamento de emissões de gases de efeito estufa (GEE); e energias alternativas e renováveis estão entre os assuntos mais importantes para a Petrobras.

7. Entrevistas com poder público

Foram consultados três representantes do poder público, em Brasília, para falar dos principais aspectos ambientais, sociais e econômicos e sobre questões de governança relativas à atuação da Petrobras. As consultas ocorreram em março de 2011, por telefone, com duração média de 20 minutos, e cada representante respondeu a seis perguntas abertas. Os participantes também falaram de riscos, oportunidades e desafios associados às atividades da companhia. Entre os temas apontados como relevantes pelo poder público, estão gestão, política e viabilização do Pré-Sal; energias alternativas e renováveis; e prevenção de acidentes.

8. Entrevistas com jornalistas

Sete jornalistas, cinco brasileiros e dois correspondentes estrangeiros, falaram sobre aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança referentes à atuação da Petrobras no Brasil e no mundo. As consultas foram feitas por telefone, com duração média de 20 minutos, entre fevereiro e março de 2011. Cada formador de opinião respondeu a seis perguntas abertas. Na visão dos jornalistas, estão, entre os temas mais relevantes para os negócios da Petrobras: energias alternativas e renováveis; gestão, política e viabilização do Pré-Sal; prevenção de acidentes; e plano de emergência/mitigação dos danos.

9. Entrevistas com a alta direção

Com o objetivo de conhecer melhor a percepção de sustentabilidade da Petrobras, em março de 2011, o presidente e cinco diretores executivos responderam a seis perguntas abertas sobre os principais aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança relativos à atuação da Petrobras no Brasil e no mundo. Também falaram de riscos, oportunidades e desafios associados às atividades da companhia. Entre os principais assuntos apontados pelo presidente e pelos representantes da alta direção, podem ser destacados: gestão de riscos; eficiência operacional; e gestão, política e viabilização do Pré-Sal.

Os temas materiais

	Tema	Descrição	Onde Encontrar no Relatório
	Gestão de riscos	A Petrobras busca avaliar os impactos causados pelas suas atividades, independentemente da natureza do risco. Para tanto, faz o monitoramento dos riscos de mercado e dos riscos operacionais e gerencia o risco das obrigações assumidas com terceiros (riscos de	Atuação corporativa Gerenciamento de riscos

		crédito), de exposição negativa da marca (riscos de reputação), de impactos ao meio ambiente (riscos ambientais), de impactos à produção causados por fenômenos físicos naturais (riscos físicos) e dos riscos regulatórios.	
	Energias alternativas e renováveis	Iniciativas de estímulo ao uso de energia gerada por recursos renováveis, como a produção e comercialização de biocombustíveis, fazem parte das atividades da Petrobras.	Atuação corporativa Biocombustíveis e energias renováveis Meio ambiente Eficiência energética e gerenciamento de emissões
	Redução e gerenciamento de emissões	A Petrobras faz a análise dos riscos e das oportunidades referentes à redução e ao gerenciamento de emissões de gases de efeito estufa e às mudanças climáticas. Saiba como a companhia tem lidado com um dos temas mais estratégicos para o desenvolvimento de seus negócios.	Meio ambiente Mudanças climáticas Riscos e oportunidades Eficiência energética e gerenciamento de emissões Créditos de carbono
	Prevenção de acidentes	A Petrobras realiza análise de risco nos projetos de perfuração de poços marítimos e utiliza equipamentos – tanto no Pré-Sal como em outros campos da costa brasileira – que atendam às mais modernas práticas de segurança da indústria. Todas as unidades marítimas de perfuração que trabalham para a companhia são equipadas com sistemas de detecção, que possibilitam o fechamento imediato e automático de poços em casos de emergência.	Atuação corporativa Prevenção de acidentes Meio ambiente Biodiversidade Resíduos sólidos
	Contribuição para o desenvolvimento local	O efeito positivo da Petrobras no aumento do nível de emprego no setor de óleo e gás demonstra o seu compromisso com a geração de renda e de oportunidades de trabalho. Para viabilizar os projetos estipulados no Plano de Negócios 2010-2014, serão capacitadas	Resultados e contribuições para a sociedade Geração de renda e oportunidades de trabalho Desenvolvimento local Gestão de fornecedores Investimentos sociais

		212.638 pessoas até 2014.	
	Impacto nas comunidades locais	A Petrobras busca avaliar os impactos ambientais e socioeconômicos causados pelas suas atividades nas comunidades onde atua. Ações compensatórias e de mitigação são adotadas do início ao final de uma operação. Além disso, a companhia utiliza a Agenda 21 como metodologia para o relacionamento comunitário. A construção de Agendas 21 nas áreas de influência do Sistema Petrobras permite levantar as necessidades das comunidades em relação à infraestrutura e a outros serviços e possibilita um processo amplo e participativo de consulta sobre os problemas ambientais, sociais e econômicos de uma região.	Resultados e contribuições para a sociedade Avaliação de impactos Desenvolvimento Local Direitos humanos Denúncias e reclamações
	Prestação de contas e transparência	A companhia acredita que a transparência é tão importante para o sucesso quanto a engenharia financeira. É um princípio ético que norteia todas as ações e operações da companhia e todos os relacionamentos com os públicos de interesse, levando em conta os direitos de privacidade pessoal e a Política de Segurança da Informação.	Atuação corporativa Transparência e prestação de contas e ao longo do relatório impresso.
	Gestão, política e viabilização do Pré-Sal	A descoberta do Pré-Sal inaugurou um novo capítulo na história econômica brasileira. A Petrobras investirá US\$ 212,3 bilhões, de 2010 a 2014, em projetos no Brasil, sendo que US\$ 142,2 bilhões serão destinados a fornecedores brasileiros. Com a descoberta do Pré-Sal, será exigido um novo modelo de exploração, com uma nova estrutura de pessoas e equipamentos especiais, que deverá propiciar um ciclo de inovação e tecnologia	Atuação corporativa Descobertas no Pré-Sal – Um novo capítulo em uma história de sucesso

		para a indústria brasileira.	
	Pesquisa e desenvolvimento/ inovação tecnológica	O pioneirismo tecnológico na exploração e produção de petróleo em águas profundas faz da Petrobras referência mundial no setor. Só em 2010, a companhia investiu R\$ 1,8 bilhão em P&D, 30% a mais que em 2009. A Petrobras mantém o Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), o maior complexo de pesquisa do Hemisfério Sul, com laboratórios para atender suas demandas tecnológicas.	Atuação corporativa Pesquisa & Desenvolvimento
	Engajamento e diálogo com públicos de interesse	Mantemos diversos canais de diálogo com os diferentes públicos e utilizamos instrumentos de pesquisa para identificar e analisar características, necessidades e questões de imagem e reputação junto aos públicos de interesse e à opinião pública. A companhia procura responder às questões e demandas levantadas por eles. Os resultados das consultas aos públicos de interesse da Petrobras, feitas para a definição dos 10 temas relevantes, serão considerados nos planos de comunicação da companhia para o Brasil e o exterior.	Públicos de interesse Transparência nos relacionamentos

Limite do relatório

Para a elaboração do conteúdo do Relatório de Sustentabilidade 2010 foram consideradas as atividades da Petrobras no Brasil e nos outros 29 países onde atua – com exceção das termelétricas controladas indiretamente pela companhia –, a Petrobras Distribuidora, a Petrobras Química S.A. (Petroquisa), a Petrobras Biocombustível, a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), a Liquigás e a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap). Os critérios analisados para a seleção dessas empresas e subsidiárias foram a participação na gestão e controle e a representatividade da organização no Sistema Petrobras.

Quando a base de empresas consideradas para o relato de indicadores de desempenho é diferente do escopo estabelecido para o relatório, essa informação é apresentada em trechos destacados no próprio texto, em notas de rodapé ou como observações nos respectivos gráficos e tabelas.

As informações de anos anteriores relativas aos indicadores de desempenho, mencionadas em séries históricas, em alguns casos foram revisadas e, por isso, os valores diferem dos publicados em edições passadas do relatório. Nesses casos, a explicação sobre a atualização de dados ou eventuais mudanças nos métodos de cálculo de indicadores está relatada juntamente com a informação reformulada para facilitar o entendimento do leitor. O mesmo se dá em relação às técnicas empregadas no cálculo de determinado indicador – quando necessário, elas são explicitadas junto ao indicador.

Em 2010, não houve modificações significativas de escopo ou abrangência em relação ao relatório de sustentabilidade anterior da companhia.

Legendas do relatório

No relatório, existem algumas indicações para facilitar a localização de conteúdo, associá-lo ao indicador, identificar a relevância na matriz de materialidade e encontrar mais informações sobre determinado tema. São elas:

- **Informações adicionais sobre o tema** : disponíveis no site da Petrobras (www.petrobras.com.br).
- **Algumas informações podem ser encontradas no portal de relacionamento com investidores:** www.petrobras.com.br/ri.
- **Tema material** : a indicação aparece junto aos temas considerados materiais pelos principais públicos de interesse no processo de construção da matriz de materialidade. A cor do símbolo varia de acordo com o tema.
- **Indicadores GRI:** no índice remissivo GRI, a tabela apresenta, ao lado do indicador, a descrição do tema, o grau de aderência às diretrizes e a página onde a informação é apresentada.

Fale conosco

Envie comentários, dúvidas, sugestões e críticas referentes ao Relatório de Sustentabilidade da Petrobras para o e-mail rs2010@petrobras.com.br. As contribuições ajudam a adequar cada vez mais o conteúdo às necessidades e demandas dos leitores.

Atuação corporativa

Perfil

Uma empresa global de origem brasileira

A Petrobras é a terceira maior companhia de energia do mundo, com produção média diária de 2,6 milhões de barris de óleo equivalente. Fundada em 1953 e presente em 30 países e em todos os continentes, a companhia é uma sociedade anônima de capital aberto e de economia mista, sob controle do governo brasileiro, por meio do Ministério de Minas e Energia.

Líder do setor de óleo e gás no Brasil, atua de forma integrada nas indústrias de exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia.

Os produtos do Sistema Petrobras – formado pela companhia, suas subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas – estão presentes em praticamente todas as áreas da vida moderna, desde o combustível que move carros e aviões até o gás liquefeito de petróleo (GLP), utilizado nas cozinhas de casas e estabelecimentos comerciais. Diesel, gasolina, lubrificantes, nafta, biodiesel, etanol, óleo combustível e querosene de aviação, entre outros, complementam o portfólio da companhia.

 Saiba mais sobre nossa atuação em www.petrobras.com.br.

A Petrobras tem entre seus principais clientes, além do consumidor final, empresas dos mercados rodoviário, agropecuário, industrial, aéreo, aquaviário e ferroviário e, ainda, termelétricas.

A Companhia produz aproximadamente 255 produtos, derivados de petróleo, para atender às mais diversas necessidades da sociedade brasileira. As principais classes de produtos da área de refino, classificados por segmento de negócio, são:

- Rodoviário: gasolina automotiva, óleo diesel, Lubrax, gás natural veicular, biodiesel, etanol;
- Agropecuária: ureia; reforço N, amônia;
- Industrial: gás natural industrial, produtos asfálticos, solventes, parafinas; Lubrax industrial; coque verde de petróleo; enxofre; óleos Básicos; gás Liquefeito de petróleo; óleos combustíveis e graxas;
- Aquaviário: Bunker, Marbrax;
- Ferroviário: óleo diesel; Ferbrax;
- Consumidor final nas ruas: gasolina automotiva, óleo diesel, gás natural veicular, etanol, Lubrax, Evolua, biodiesel;
- Para uso doméstico: gás natural residencial, GLP;
- No barco: diesel Verana; óleo diesel marítimo;
- Na aeronave: combustíveis de aviação; Lubrax Aviação.

A Petrobras não produz diretamente produtos petroquímicos, mas sua matéria-prima, que é vendida para a indústria. Seus principais produtos comercializados são os petroquímicos básicos (eteno, propeno, propileno, benzeno, etc.). Além disso, a companhia possui participações em outras empresas que produzem matérias-primas para as indústrias de segunda geração fabricarem outros produtos (plásticos, borracha, etc.) utilizados por indústrias de ponta na elaboração de artigos para o consumo público (embalagens, pneus, etc.).

Com o intuito de atrair e obter fidelidade, a companhia procura agregar valor aos seus produtos, oferecendo soluções às necessidades de seus clientes e consumidores. Os principais serviços prestados diretamente pela Petrobras Distribuidora ou desenvolvidos pela subsidiária e colocados à disposição dos consumidores são os relacionados a seguir:

- Serviços automotivos: De Olho no Combustível, Lavamania, Lubrax+, Lubrax Center, Siga Bem;
- Serviços para frotas: CAIS, CTF, Lubrificação, Análise de Lubrificantes, Abastecimento, Serviços de Fluidos e Análise da Combustão;
- Serviços para aviação: BR Aviation Card, BR Aviation Facilities, BR Aviation Center, BR Aviation Club, Abastecimento, Destaqueio, Espaço BR Aviation;
- Serviço de energia;
- Serviços para indústrias e termelétricas;
- Serviços para navios;
- Serviços para locomotivas;
- Serviços de conveniência.

📄 Mais informações sobre esses e outros produtos e serviços da Petrobras Distribuidora podem ser encontradas em www.br.com.br.

Liquigás: produto básico da Liquigás é o GLP, gás liquefeito de petróleo, distribuído em nove diferentes embalagens envasadas retornáveis (com capacidades de 2 a 190 Kg), embalagens ou a granel para instalações, com seis tamanhos de reservatórios fixos e transportáveis, que vão de 500 a 60.000 kg. Além do GLP tradicional, oferece mais cinco composições diferenciadas para atender demandas específicas do mercado industrial (*flex* gás, propano puro e desodorizado, butano especial e butano energético). A Liquigás ainda oferece serviços que mesclam embalagens, formas de abastecimento local, serviços agregados e até mesmo formulações, ampliando assim seu *mix* de produtos.

Perfil da companhia	
Nome	Petrobras
Razão social	Petróleo Brasileiro S.A.
Sede mundial	Rio de Janeiro, Brasil
Número de empregados (dez/2010)	80.492 (Sistema Petrobras)
Número de produtos oferecidos	255 produtos (Petrobras Controladora)
Principais produtos	Diesel, gás liquefeito de petróleo, gasolina, lubrificantes, nafta, óleo combustível e querosene de aviação.

Operações Globais

Países	Exploração & Produção	Gás e Energia	Refino/ Petroquímica	Distribuição/ Comercialização	Representação
Continente Americano					
Argentina					
Bolívia					
Brasil					Sede
Chile					
Colômbia					
Cuba					
Curaçao					
Equador					
EUA					
México					
Paraguai					
Peru					
Uruguai					
Venezuela					
Continente Africano					
Angola					
Líbia					
Namíbia					
Nigéria					
Tanzânia					
Continente Europeu					
Holanda					
Inglaterra					
Portugal					
Continente Asiático					
China					
Cingapura					
Índia					
Irã					
Japão					

Turquia					
Oceania					
Austrália					
Nova Zelândia					

Atuação no mercado nacional

A Petrobras tem uma produção diária de 2.338 mil barris de óleo equivalente de petróleo e gás natural. A média de produção diária total, somando Brasil e exterior, é de 2.583 mil.

A Petrobras Distribuidora atua em todo o Brasil, nos mercados de Rede de Postos de Serviços e Consumidor – sendo que este último compreende a comercialização de grandes quantidades de combustíveis, lubrificantes, produtos especiais, asfaltos e emulsões e energia.

O mercado de GLP, atendido pela Liquigás, é dividido em duas áreas de negócio: Envasado e Granel. O granel é caracterizado pela venda direta ao consumidor pessoa jurídica, enquanto o envasado é dirigido a pequenos clientes pessoa jurídica e para pessoas físicas, na maior parte por meio de sua rede revendedora.

A Petroquisa possui participações societárias em empresas que atuam no segmento químico e petroquímico com abrangência nacional (regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil) e internacional.

Por sua vez, a Transpetro atua em todo o território brasileiro com instalações em 19 estados e no Distrito Federal. São terminais aquaviários, terrestres e dutos, além de navios que transportam e armazenam petróleo, derivados, gás, petroquímicos e biocombustíveis para os mais variados clientes, como distribuidoras de combustível e gás, entre outros.

O mercado do biodiesel, principal produto da Petrobras Biocombustível, é regulado por lei federal. Para atender a demanda de biodiesel necessário para compor a mistura B5 (5% de biodiesel no diesel), são realizados leilões organizados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), com abrangência em todo o território brasileiro.

Para se tornar cliente da Petrobras na compra de gasolina ou diesel, a empresa deve obter o registro de distribuidor expedido pela ANP, publicado no Diário Oficial da União.

Atuação global

A Petrobras atua em 29 países, além do Brasil, com projetos em cinco continentes. Além de escritórios de representação e de suas unidades de produção, a companhia mantém acordos de cooperação com outros países para desenvolver conhecimento e negócios capazes de tornar viáveis a tecnologia e os projetos de energia. Foram investidos R\$ 4,8 bilhões em negócios internacionais, sendo 12% destinados às

atividades de refino, petroquímica, distribuição, gás e energia e 88% à exploração e produção, dos quais 60% alocados ao desenvolvimento da produção.

Petrobras e suas áreas de negócio

O grande número de atividades, produtos e clientes demanda eficiência e capacidade de organização da Petrobras. Por isso, os negócios da empresa são divididos em quatro áreas:

>> **Exploração e Produção** – Abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo, líquido de gás natural (LGN) e gás natural no Brasil. Tem como objetivo atender, prioritariamente, as refinarias brasileiras e, ainda, comercializar nos mercados interno e externo o excedente de petróleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural;

>> **Abastecimento** – Contempla as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados e petróleo, exportação de etanol, extração e processamento de xisto, além das participações em empresas do setor petroquímico no Brasil. Tem como objetivo a produção de derivados de alta qualidade, com garantia de suprimento ao mercado de produtos essenciais para o dia a dia de toda a população;

>> **Gás e Energia** – Engloba as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no País ou importado, de transporte e comercialização de gás natural liquefeito (GNL), de geração e comercialização de energia elétrica e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termelétricas no Brasil, além de ser responsável pelos negócios com fertilizantes;

>> **Internacional** – Abrange as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, de abastecimento, de gás e energia e de distribuição realizadas no exterior, em diversos países das Américas, África, Europa, Ásia e Oceania;

A Petrobras também conta com as áreas Corporativa, de Finanças e de Serviços. Cada uma dessas áreas é controlada por um diretor, com exceção da área Corporativa, que está ligada diretamente ao presidente.

Principais empresas do Sistema Petrobras*

Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)

Petrobras Distribuidora S.A.

Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)

Petrobras Química S.A. (Petroquisa)

Petrobras Biocombustível S.A.

Liquigás Distribuidora S.A.

Refinaria Alberto Pasqualini S.A. (Refap)

Petrobras Gás S.A. (Gaspetro)

*As empresas acima são controladas pela Petrobras ou por alguma de suas subsidiárias.

Um milhão de acionistas

A Petrobras possui 396.975 acionistas na BM&FBovespa, que, somados aos cotistas de fundos de investimentos em ações da Petrobras (365.899), aos aplicadores de recursos com o FGTS (86.562) e aos detentores de ADRs (180 mil, aproximadamente), elevam o número total de investidores da companhia para cerca de 1 milhão de acionistas.

O ano da maior capitalização da história

Em 2010, a Petrobras realizou a maior oferta de ações já feita, que resultou na emissão de 2.369.106.798 ações ordinárias e de 1.901.313.392 ações preferenciais, totalizando R\$ 120,2 bilhões (US\$ 69,9 bilhões). Desse valor, R\$ 45,5 bilhões foram para o caixa da companhia e R\$ 74,8 bilhões destinaram-se ao pagamento da cessão onerosa dos direitos de produção de até cinco bilhões de barris de óleo equivalente em áreas não licitadas do Pré-Sal brasileiro.

No Brasil, o preço da ação ordinária foi R\$ 29,65, e o da preferencial, R\$ 26,30. Nos Estados Unidos, os preços foram US\$ 34,49 e US\$ 30,59, respectivamente. Cerca de 145 mil investidores participaram da operação, sendo que União Federal, BNDES e Fundo Soberano aportaram US\$ 46,4 bilhões, aumentando a participação do Governo na composição do capital social da Petrobras de 39,8% em 2009 para 48,3% em 2010. A capitalização contribuiu ainda para manter os índices de alavancagem da companhia dentro das metas traçadas pela administração: Dívida Líquida/Capitalização entre 25% e 35% e Dívida Líquida Ebitda de no máximo 2,5 vezes – com isso a Petrobras poderá captar recursos adicionais junto ao mercado e garantir financiamento para a realização de seus projetos.

Estrutura societária em 31/12/2010 – capital social		
Capital Social	13.044.496.930	100
União Federal	4.057.432.419	31
BNDESPar	1.514.749.158	12
BNDES	218.845.426	2
Fundo de Participação Social (FPS)	8.443.460	0
Fundo Soberano (FFIE)	505.652.285	4
ADR (Ações ON)	1.521.989.590	12
ADR (Ações PN)	1.477.085.956	11
FMP (FGTS Petrobras)	183.772.748	1
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 C.M.N.)	1.190.957.444	9
Demais pessoas físicas e jurídicas ¹	2.365.578.444	18

¹ Contempla custódia Bovespa e demais entidades

Alterações na estrutura da companhia

O modelo de organização da Petrobras vem sendo aprimorado para ajustar-se ao Plano Estratégico 2020. O Plano Básico de Organização sofreu alterações em decorrência do Projeto de Reavaliação do Modelo de Governança Corporativa, Organização e

Gestão Empresarial. Entre as mudanças promovidas na estrutura organizacional no ano de 2010, destacam-se:

- A transformação das Unidades de Negócio em Unidades de Operações, para reforçar a atuação da Petrobras como empresa integrada e verticalizada e tornar seus processos mais eficientes;
- A alteração do modelo da Área de Negócio Internacional, que poderá constituir empresas no exterior, para desenvolvimento e operação de suas atividades;
- A criação das gerências executivas de E&P Projetos de Desenvolvimento da Produção e de E&P Construção de Poços Marítimos, na Área de Negócio de Exploração e Produção;
- A alteração das atribuições e da denominação da gerência executiva de Segurança, Meio Ambiente e Saúde para Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde, na Área de Serviços, em função da incorporação de novas atividades, destacando as relativas à eficiência energética;
- A alteração das atribuições e da denominação da gerência executiva de Desenvolvimento de Sistemas de Gestão para gerência executiva de Organização, Gestão e Governança, na Área Corporativa;
- A criação da gerência executiva de Gás e Energia Programas de Investimento, com o objetivo de concentrar as atividades de gestão de projetos em uma única unidade na Área de Negócio de Gás e Energia.

Governança corporativa

O caminho da transparência

A Petrobras adota as melhores práticas de governança corporativa e os mais avançados instrumentos de gestão, segundo os padrões internacionais. Sendo uma companhia de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da BM&FBovespa. No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da Nyse, nos Estados Unidos; do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha; da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

Para atender a essas normas, a companhia se vale de instrumentos como o seu estatuto social e a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 1976), pela qual ela é regida. Além desses, adota outros direcionadores empresariais, tais como os códigos de Ética, de Boas Práticas, de Conduta da Alta Administração Federal, de Conduta Concorrencial e as Diretrizes de Governança Corporativa.

A Petrobras também cumpre os padrões requeridos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOX), aprovada em 2002 pelo Congresso dos Estados Unidos com o objetivo de proteger os investidores por meio do aprimoramento da precisão e da confiabilidade das informações divulgadas pelas empresas.

Direcionadores empresariais

Ao longo dos anos, a Petrobras desenvolveu políticas, códigos e procedimentos que refletem o comprometimento da companhia com temas como sustentabilidade, ética nos negócios e valorização dos seus empregados, entre outros.

Um desses instrumentos é a Política de Responsabilidade Social da Petrobras, que, alinhada aos princípios do Pacto Global das Nações Unidas (ONU), apresenta oito diretrizes focadas em atuação corporativa, gestão integrada, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, diversidade, princípios de trabalho, investimento social sustentável e compromisso da força de trabalho.

Para a Petrobras, a responsabilidade social é a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

As atividades da companhia são orientadas por códigos e políticas, como: o Código de Ética, o Código de Boas Práticas, o Código de Conduta Concorrencial, além de políticas de SMS, Recursos Humanos, Responsabilidade Social, Atuação Corporativa, de Desenvolvimento de Novos Negócios, de Disciplina de Capital, de Comunicação, de Gestão Tributária e os Princípios de Segurança Empresarial.

Código de Ética

O Código de Ética define os princípios éticos que direcionam as ações do Sistema Petrobras e seus compromissos de conduta. Foi elaborado com a participação dos empregados da companhia e avaliado pelas áreas da companhia, investidores, comunidades, fornecedores, clientes e concorrentes.

Código de Boas Práticas

O Código de Boas Práticas reúne cinco políticas internas com significativo impacto sobre a governança e o desempenho econômico da Petrobras: a Política Interna de Divulgação de Informações sobre Ato ou Fato Relevante; de Negociação com Valores Mobiliários; de Conduta dos Administradores e Funcionários Integrantes da Administração Superior da Petrobras; de Indicação para Cargos de Administração de Subsidiárias, Controladas e Coligadas; e a Política de Relacionamento com Investidores.

Código de Conduta Concorrencial

O Código de Conduta Concorrencial representa o compromisso da Petrobras com o cumprimento da legislação de defesa brasileira de concorrência ou antitruste e das jurisdições dos países em que realizamos negócios. A norma tem o objetivo de orientar administradores, empregados e empresas prestadoras de serviços, garantindo a manutenção de uma relação com os concorrentes fundada nos princípios da honestidade e do respeito, adotando regras explícitas e declaradas sobre esses procedimentos.

Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde

A Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) contempla temas como educação, capacitação e comprometimento da força de trabalho, identificação, controle e monitoramento de riscos, impactos e benefícios de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida nas dimensões econômica, ambiental e social, ecoeficiência de operações e produtos, entre outros.

Quinze diretrizes dão suporte à Política e contêm diversos requisitos em seus detalhamentos. Entre eles estão avaliação e gestão de riscos, relacionamento com a comunidade, análise de acidentes e incidentes, contingência e gestão de produtos.

Política de Recursos Humanos

A Política de Recursos Humanos abrange assuntos como atração, desenvolvimento, treinamento e retenção de pessoas, promoção de práticas e processos de gestão que levem à satisfação no trabalho e processo de negociação para a construção de soluções com a representação sindical dos empregados.

Outras políticas e diretrizes

Algumas outras políticas que orientam as atividades do Sistema Petrobras são a de Atuação Corporativa, de Desenvolvimento de Novos Negócios, de Disciplina de Capital, de Comunicação, de Gestão Tributária e os Princípios de Segurança Empresarial.

Pacto Global

A Petrobras é signatária, desde 2003, do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa por meio da qual as organizações se comprometem voluntariamente a cumprir e comunicar seu desempenho em relação a dez princípios relacionados a Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Transparência.

A companhia é membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global desde a sua formação e, desde 2006, é representada pelo seu presidente no Conselho Internacional do Pacto Global, tornando-se, então, a única empresa da América Latina e do setor de petróleo e gás a participar do Conselho Internacional.

Os dez princípios do Pacto Global

1. Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência;
2. Assegurar a não participação da empresa em violações dos direitos humanos;
3. Apoiar a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva;
4. Eliminar todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. Erradicar efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva;
6. Estimular práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego;
7. Assumir uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental;
9. Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis.
10. Combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

Transparência em destaque

Pelo quinto ano consecutivo, a Petrobras integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), o mais importante índice mundial dessa categoria, que reúne mais de 300 empresas de 57 setores da indústria. A companhia destacou-se no critério Transparência, em que novamente obteve a pontuação máxima no setor.

Outros compromissos firmados pela Petrobras

- Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo;
- Selo Empresa Amiga da Criança (Fundação Abrinq);
- Programa Pró-equidade de Gênero, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres;
- Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes;
- Statement of G-8 Climate Change Roundtable - declaração por meio da qual líderes das mais importantes empresas do mundo assumem formalmente o apoio aos esforços de conscientização frente à mudança climática e mantêm o compromisso de identificar e implementar políticas e medidas para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

Entidades e fóruns dos quais a Petrobras participa

- Membro da International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (Ipieca), organização sem fins lucrativos que reúne empresas de petróleo e associações empresariais de todo o mundo e que tem por objetivo promover o consenso e as boas práticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), enfocando temas como mudanças climáticas, biodiversidade, resposta a derramamentos de óleo, saúde e responsabilidade social;
- Fundadora do Instituto BioAtlântica (Ibio), entidade sem fins lucrativos constituída por empresas e ONGs ambientalistas para a promoção do desenvolvimento sustentável das regiões da Mata e Costa Atlânticas;
- Membro do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), entidade sem fins lucrativos, vinculada ao World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), do qual também a Petrobras faz parte. Ambas as iniciativas têm por objetivo fomentar a integração dos princípios da sustentabilidade aos negócios;
- A Petrobras também participa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), da Roundtable on Sustainable Biofuels (RSB), da Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea) e da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), entre outros;
- Membro do Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), da Câmara Ambiental do Comércio de Derivados de Petróleo e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama);

- Membro do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicás), da World LP Gas Association (WLPG) e da Associação Ibero-Americana de GLP (AILGP);
- Ocupa a presidência da Associação Regional de Empresas de Petróleo e Gás Natural na América Latina e Caribe (Arpel) e, respectivamente, a presidência e a vice-presidência dos comitês de Comunicação e de Responsabilidade Social da entidade;
- Preside o Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), o Instituto Nacional de Investidores (INI) e a diretoria da Regional do Rio de Janeiro do Instituto Brasileiro de Relacionamento com Investidores (Ibri), além de participar da Comissão de Boas Práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC);
- Membro da Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas (Eiti), que congrega governos, organizações internacionais, investidores, empresas e grupos da sociedade civil com o objetivo de promover o aprimoramento da governança dos países ricos em recursos minerais, por meio da publicação e da verificação independente dos pagamentos realizados pelas empresas e das receitas governamentais provenientes dos setores de petróleo, gás e mineração;
- Iniciativa Conjunta contra a Corrupção (Paci), lançada no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, em 2003. Essa iniciativa tem como objetivo harmonizar o tratamento de questões problemáticas ligadas à corrupção;
- Membro do Comitê de Patrocínio da Secretaria de Comunicação do Governo Federal (Secom), do Programa Pró-Equidade de Gênero, do Comitê de Gênero do Ministério de Minas e Energia, do Fórum Nacional de Gestão da Ética, da Comissão de Anistia do Ministério do Planejamento e Ministério da Justiça e do Conselho Nacional de Imigração;
- Associada ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), rede que reúne organizações que investem em projetos com finalidade pública para a promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil, por meio dos investimentos sociais privados;
- Associada à Globally Responsible Leadership Initiative (GRLI), uma comunidade de empresas e instituições de ensino, iniciativa da European Foundation for Management Development (EFMD), que visa promover e apoiar o desenvolvimento de líderes globalmente responsáveis;
- Membro dos Comitês de Propriedade Intelectual International Trademark Association (Inta) e de Melhor Prática de Branding da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA);
- Membro da plataforma brasileira do Reputation Institute, referência mundial em estudo e mensuração de reputação corporativa, que reúne mais de 80 empresas em todo o mundo.

Petrobras e ABNT lançam ISO 26000

Em dezembro de 2010, a Petrobras promoveu o lançamento no Brasil da ISO 26000, norma internacional de responsabilidade social, em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Representante da indústria no grupo de trabalho responsável pela construção da norma, a companhia promoverá em 2011, junto com a ABNT, um ciclo de seminários sobre a ISO 26000 em todas as regiões do País, possibilitando distribuição gratuita da norma.

Entre as ações internas da Petrobras para a implementação das diretrizes da ISO 26000, estão a elaboração de curso específico sobre os temas da norma para seus empregados na Universidade Petrobras e a capacitação em responsabilidade social para fornecedores, em parceria com o Sebrae. A norma relaciona o conceito, os princípios e os temas centrais da responsabilidade social e foi elaborada por representantes da indústria, governo, trabalhadores, consumidores, organizações não governamentais, academia e consultoria.

Estrutura corporativa

Em 2010, o Plano Básico de Organização, aprovado pelo Conselho de Administração, passou a contemplar o Modelo de Governança Corporativa da Petrobras, bem como sua estrutura, composta por: Conselho de Administração e seus comitês, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Auditoria Interna, Ouvidoria Geral, Comitê de Negócios e Comitês de Integração.

Os conselheiros de administração da Petrobras são eleitos pela Assembleia Geral sem influência da Diretoria Executiva. Desde 1999, a presidência do Conselho de Administração é exercida por membro sem funções executivas na companhia.

No final de 2010, foi sancionada pelo presidente da República a Lei nº 12.353, que determina a participação de empregados ativos nos Conselhos de Administração das empresas públicas e de economia mista e suas subsidiárias e controladas. O representante será escolhido por meio de eleições, em pleito organizado em conjunto com as entidades sindicais. A Petrobras, Petrobras Distribuidora, Liquigás, Transpetro, Refap (Refinaria Alberto Pasqualini) e TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Brasil-Bolívia S.A.) deverão eleger, a partir de 2011, representantes dos trabalhadores para seus Conselhos de Administração.

O Código de Boas Práticas da companhia prevê políticas para questões importantes relacionadas ao uso de informações privilegiadas – como a proibição de negociação com valores mobiliários em determinados períodos – e de conduta dos administradores e funcionários da Administração Superior da Petrobras, ressaltando que se deve evitar a ocorrência de quaisquer situações que possam caracterizar conflito de interesses e afetar os negócios da companhia. O Código de Ética também trata do assunto, só que de forma mais global, pois é um instrumento destinado a todos os empregados do Sistema Petrobras e não apenas à alta direção.

De acordo com as Diretrizes de Governança Corporativa, o Conselho de Administração conta com comitês para auxiliá-lo na análise de questões financeiras e ambientais, entre outras. A Petrobras conta em sua estrutura organizacional com unidades específicas para supervisão, execução e acompanhamento de suas práticas econômicas, sociais e ambientais. Para os temas econômico, ambiental e social, foram criados Comitês de Integração, vinculados ao Comitê de Negócios, para tratar especificamente desses assuntos, como, por exemplo, o Comitê de Integração Financeiro e o Comitê de Integração de Funções Corporativas. Esses comitês são compostos por gerentes executivos que atuam em unidades relacionadas aos temas em questão.

O Conselho de Administração também deve avaliar seu desempenho anualmente, a partir de critérios por ele definidos, com o objetivo de aprimorar o desempenho do Conselho como um todo. Também está previsto que o Conselho deve avaliar o desempenho do presidente e dos diretores da Petrobras, a partir de critérios por ele definidos, que garantam o alinhamento dos interesses dos membros da Diretoria Executiva com os interesses de longo prazo dos acionistas. Os mecanismos de avaliação do Conselho e da Diretoria Executiva estão em fase de estudo.

Para ser conselheiro

Nas diretrizes de governança corporativa são estabelecidas qualificações e experiências esperadas para os conselheiros em geral. Os candidatos a conselheiros devem atender aos seguintes requisitos: integridade pessoal, ausência de conflitos de interesse, disponibilidade de tempo, motivação, alinhamento com os valores da companhia e conhecimento das melhores práticas de governança corporativa.

Além disso, o conselho deve procurar alcançar diversidade na sua composição, buscando, entre seus membros, as seguintes experiências e conhecimentos: experiência como executivo principal, conhecimento de finanças e contabilidade, conhecimentos específicos do setor de energia, conhecimentos gerais do mercado nacional e internacional e visão estratégica.

O Conselho de Administração deverá observar, na escolha e eleição dos diretores, a sua capacidade profissional, notório conhecimento e especialização nas respectivas áreas de contato em que esses administradores irão atuar.

Remuneração de executivos

A remuneração dos administradores da Petrobras leva em conta os resultados econômico-financeiros da companhia: algumas das parcelas que a compõem são calculadas a partir de indicadores de desempenho negociados com o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), como Processamento de petróleo nacional – Brasil, Produção de óleo e gás natural – Brasil e Custo unitário de extração sem participação governamental.

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva recebem certos benefícios adicionais, geralmente concedidos a nossos empregados e suas famílias, tais como assistência médica, despesas educacionais e benefícios de previdência social complementares. Os contratos de trabalho com os conselheiros não preveem benefícios por ocasião da rescisão do vínculo com a empresa.

O montante da remuneração dos administradores é aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO), que delega ao Conselho de Administração sua distribuição.

A estrutura de governança corporativa da Petrobras conta com:

a. Conselho de Administração: composto por nove membros eleitos – sendo quatro deles independentes – pela Assembleia Geral de Acionistas, responsável pela orientação e direção superior da companhia.

b. Conselho Fiscal: de caráter permanente, é composto por cinco membros, também eleitos pela Assembleia Geral, responsável por fiscalizar os atos dos administradores e examinar demonstrações contábeis, dentre outras atribuições.

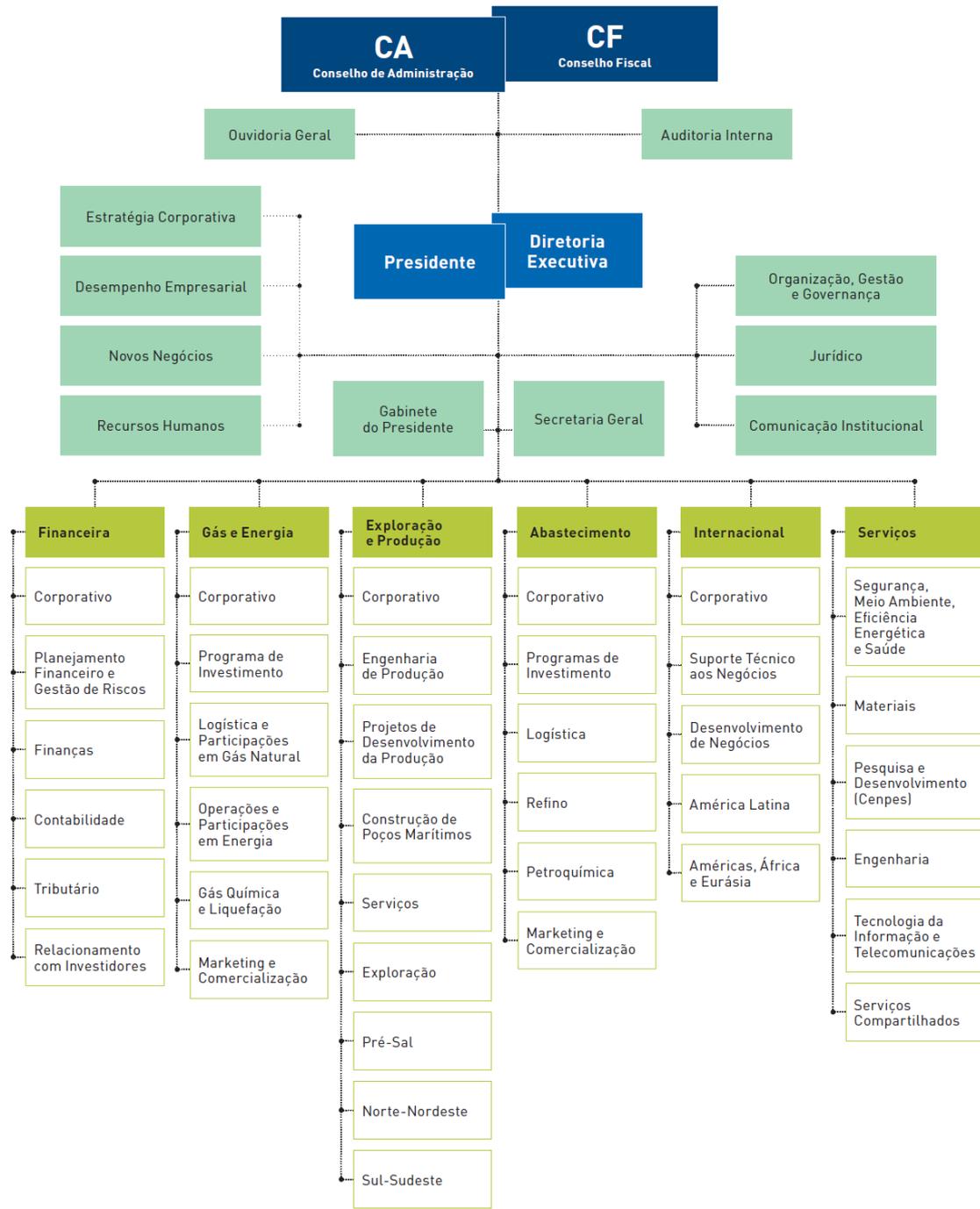
c. Diretoria Executiva: composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho de Administração, responsável pela gestão dos negócios da companhia.

d. Comitês do Conselho de Administração: compostos por três membros do Conselho de Administração, têm por objetivo auxiliar o Conselho por meio de análise e recomendações de matérias específicas (conforme Diretrizes de Governança Corporativa aprovadas pelo Conselho de Administração, a Petrobras conta com três Comitês do Conselho de Administração: Auditoria, Meio Ambiente e Remuneração & Sucessão).

e. Comitê de Negócios: composto pelos membros da Diretoria Executiva e outros executivos da companhia, tem por finalidade analisar e dar seu parecer à Diretoria Executiva sobre matérias corporativas que envolvam mais de uma Área, bem como aquelas cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo.

f. Comitês de Integração: composto por gerentes executivos da companhia, funcionam como fóruns de análise e aprofundamento dos temas do seu escopo, podendo auxiliar na estruturação de informações a serem apresentadas ao Comitê de Negócios e Diretoria Executiva. Dividem-se em: Comitês de Segmentos (E&P, *Downstream* e Gás & Energia) e Comitês Corporativos (Funções Corporativas, Financeiro, Tecnologia e Engenharia & Serviços).

Organização geral da companhia



Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral é um canal de diálogo entre públicos de interesse da companhia e a alta direção da Petrobras para assegurar o recebimento de denúncias, reclamações e sugestões. Vinculada diretamente ao Conselho de Administração, a Ouvidoria Geral atua de forma independente e isenta, como um instrumento de incentivo à transparência e ética.

Na Ouvidoria Geral, o titular da função exerce mandato de dois anos, podendo ser reconduzido uma única vez, por igual período. A Ouvidoria Geral responde pelas manifestações das demais empresas do Sistema Petrobras, à exceção da Petrobras Distribuidora e Transpetro, que contam com ouvidorias em suas estruturas organizacionais.

Relacionamento com Investidores

A Petrobras tem o compromisso de fornecer informações corretas e precisas aos seus investidores – sejam eles institucionais ou individuais, inclusive acionistas e debenturistas –, buscando o constante diálogo e a consequente credibilidade junto a esse público, condição essencial para o sucesso das negociações com ações.

O portal na internet voltado para o relacionamento com investidores (www.petrobras.com.br/ri) reúne dados sobre a companhia, como estratégia corporativa, governança corporativa, vantagens competitivas e fatores de risco, destaques operacionais, comunicados, relatórios, informações sobre a política e o pagamento de dividendos e composição do capital social, entre outros. Além dos comunicados e envios de fatos relevantes, o Portal de Relacionamento com Investidores inclui a disponibilização de apresentações, conferências telefônicas, *chats*, calendários de eventos e atas das assembleias gerais de acionistas.

Também são disponibilizados um telefone de suporte aos acionistas (0800 282 1540) e um *e-mail* exclusivo para esse público (acionistas@petrobras.com.br). A cada trimestre, após a divulgação dos resultados, é realizado um *chat* com investidores, além das comunicações por carta ou fax. Informações sobre a companhia estão disponíveis via rede sociais, na internet e telefones celulares. Em 2010, essa estrutura, somada a comunicações publicitárias e institucionais, permitiu ampla divulgação do processo de capitalização.

Índices dos quais a Petrobras participa

- Bovespa: Ibovespa, Brasil (IBrX) e Brasil 50 (IBrX50).
- Bolsa de Nova York: Nyse International 100 Index, Nyse World Leaders Index, Índice Dow Jones de Sustentabilidade e Nyse Energy Index, este último por meio da Petrobras Energía Participaciones S.A.

Desempenho do mercado de ações

Em um ano marcado pela estabilidade, o principal destaque ficou para a grande quantidade de novos investidores que participou da capitalização da Petrobras, ele-

vando para 396.975 o número de acionistas na BM&FBovespa em 31 de dezembro de 2010, um aumento de 26,48% em relação ao ano anterior.

Apesar dos bons resultados operacionais e da confirmação do enorme potencial da região do Pré-Sal, com a declaração de comercialidade das áreas de Lula e Cernambi, as ações da companhia fecharam o ano em queda. Na BM&FBovespa, as ações ordinárias (PETR3) caíram 26,65%, e as preferenciais (PETR4), 25,62%. Na New York Stock Exchange (Nyse), onde se negociam os recibos ordinários (PBR) e preferenciais (PBR/A), as quedas foram de 20,63% e 19,38%, respectivamente. Mesmo com a queda das cotações, o valor de mercado da companhia encerrou o exercício 18,6% acima do registrado em 2009, alcançando US\$ 236,5 bilhões, como consequência do processo de capitalização.

A Petrobras distribuiu dividendos brutos de R\$ 1,03 por ação ordinária ou preferencial, referentes ao exercício de 2010, totalizando R\$ 11,73 bilhões. Além disso, em 2010, a Petrobras aprovou e efetuou o pagamento de distribuições antecipadas de juros sobre capital próprio, referentes ao exercício de 2010. O valor dessa antecipação foi de R\$ 0,91 por ação ordinária ou preferencial, somando R\$ 7,95 bilhões.

Mesmo após a capitalização, a composição acionária da Petrobras foi mantida, com seus principais acionistas participando da oferta de ações. O aumento da participação da União no capital total ocorreu pela atuação do Fundo Soberano, que resultou em uma aquisição de 4,6% do total dos papéis oferecidos ao mercado.

Tratamento aos minoritários

Por ocasião do processo de capitalização, houve questionamento sobre os benefícios da operação para os minoritários. Entre os principais questionamentos estava o preço do barril a ser pago pelo Governo Federal à Petrobras, definido pela Presidência da República. No caso em questão, a Petrobras seguiu a legislação em vigor e obteve a aprovação do preço estipulado para o barril por um Comitê Especial, formado por representantes dos acionistas minoritários para acompanhar todas as etapas da capitalização e assegurar a transparência ao processo, segundo a Lei das Sociedades Anônimas.

A Petrobras garantiu também que todos os acionistas minoritários tivessem o direito de adquirir ações e recibos nas mesmas proporções que detinham no período anterior à capitalização, evitando a diluição de suas participações, caso assim o desejassem. Isto é, o crescimento da participação da União no capital só poderia ocorrer se os minoritários não exercessem integralmente seus direitos.

As diretrizes de governança corporativa garantem que os acionistas minoritários têm direito de eleger um dos integrantes do Conselho de Administração, ou mais, no caso de haver processo de voto múltiplo. Os detentores de ações preferenciais, ou preferencialistas, também podem eleger um conselheiro, desde que representem, em conjunto, no mínimo 10% do capital social, excluído o acionista controlador.

A Alta Administração da Petrobras deve permanentemente considerar a opinião, sugestão ou recomendação dos acionistas minoritários, em especial os titulares de ações preferenciais, principalmente em matérias como transformação, incorporação, fusão ou cisão da companhia, aprovação de contratos entre a Petrobras e a União Federal, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas

quais a União Federal tenha interesse, e avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da companhia, entre outros.

TEMA MATERIAL



Prestação de contas e transparência

Transparência e prestação de contas

Numa operação como a capitalização da Petrobras, a transparência é tão importante para o sucesso quanto a engenharia financeira. Ela é um princípio ético que norteia as ações do Sistema Petrobras e deve se manifestar como respeito ao interesse público, de acordo com os direitos de privacidade pessoal e com a Política de Segurança da Informação. Além do Pacto Global, por meio de seu décimo princípio, a Petrobras participa de iniciativas de promoção da transparência e no combate à corrupção, como a Iniciativa Conjunta contra a Corrupção (Paci) e a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas (Eiti).

Apesar de não serem realizadas avaliações de riscos relacionados diretamente à corrupção, denúncias encaminhadas pela Ouvidoria, pelo Serviço de Atendimento ao Cliente, por órgãos externos de controle – como o Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União ou Ministério Público – são investigadas. Comissões de sindicância apuram o envolvimento de empregados em desvios de conduta, que incluem atos de corrupção. Quando necessário, são propostas auditorias nas unidades da companhia.

A Petrobras também realiza um conjunto de ações relacionadas à preservação e aprimoramento dos controles internos, o que contribui de maneira importante para a prevenção da corrupção. Após apuradas as denúncias, o resultado das investigações é encaminhado aos responsáveis pelas unidades, que, de acordo com a gravidade do apurado, estipulam sanções e medidas específicas. Nos casos de denúncias procedentes, são cobradas as ações dos gestores. Em 2010, não houve casos de demissões de empregados por corrupção, nem casos de rescisão contratual ou não renovação de contratos com parceiros de negócios por este motivo. Também não houve encerramento de ações judiciais referentes a práticas de corrupção¹.

Todos os empregados recém-admitidos de nível superior da Petrobras Controladora assistem a palestra sobre as políticas e ações anticorrupção da companhia. Houve também palestras sobre o tema nos cursos de integração de novos gerentes. Temas referentes a políticas anticorrupção também são abordados na apresentação do Código de Ética do Sistema Petrobras aos novos empregados. Está sendo planejado para 2011 o incremento das políticas anticorrupção na companhia, incluindo o treinamento de integrantes do público interno.

A Petrobras não faz contribuições para partidos políticos ou campanhas políticas de candidatos a cargos eletivos.

¹ Refere-se à Petrobras Controladora no Brasil, Petrobras Distribuidora e Refap.

Suporte a políticas públicas

Pela natureza de sua atividade e por sua dimensão, a Petrobras acompanha e participa da discussão sobre políticas públicas e projetos de lei relativos a vários temas, tais como meio ambiente, mudanças climáticas, segurança e saúde, licenciamento e compensação ambiental, gestão de resíduos, além de recursos hídricos e efluentes.

A companhia busca se posicionar sobre esses temas por seus veículos de comunicação e fornece informações para colaborar na elaboração dessas políticas, além de participar de encontros e audiências relativas aos temas. Desse modo, visa contribuir com o surgimento de marcos regulatórios coerentes e adequados ao desenvolvimento econômico com proteção ambiental.

Entre as proposições que tramitaram no Congresso Nacional em 2010, a companhia priorizou 299 proposições que compõem a Agenda Legislativa Petrobras. Desse total, em 192 proposições houve ações da companhia para dialogar com os tomadores de decisão.

Concorrência desleal

Não foram constatadas novas ações judiciais sobre concorrência desleal, práticas de truste e monopólio no Sistema Petrobras em 2010.

A Liquegás discute, por meio de uma ação judicial, a nulidade da condenação imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) – pagamento de multa equivalente a 1% do faturamento anual, por suposta formação de cartel. Essa condenação é decorrente do processo administrativo instaurado pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), em consequência de representação formulada por empresa revendedora de GLP, na qual alegou a existência de cartel no mercado de distribuição de botijões de 13 kg nos municípios do Triângulo Mineiro. A decisão final ainda depende de confirmação pelas instâncias judiciais superiores.

Na Petrobras Colômbia foram relatadas seis ações contra a livre concorrência. Cinco contra a Petrobras ou suas distribuidoras e uma da Petrobras contra uma fabricante de lubrificantes. Todas originadas pela disputa da marca Petrobras Lubrax.

Não conformidades com leis e regulamentos

Com relação a alegadas não conformidades com leis e regulamentos, foram constatadas seis multas significativas, totalizando R\$ 14,5 milhões, e três sanções não monetárias. Não foi constatado nenhum processo de arbitragem.

As multas são decorrentes de quatro autos de infração lavrados pela ANP e dois pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em razão do entendimento da fiscalização de que as contratações de empresas terceirizadas são irregulares.

As sanções não monetárias referem-se a dois autos de infração da ANP e a uma Ação Civil Pública no Paraná, que tem como réus a Petrobras S.A. e o Consórcio Conpar, sob a acusação, refutada pela Petrobras, de que o Consórcio, supostamente orien-

tado pela companhia, classificaria acidentes que seriam com afastamento como acidentes sem afastamento, com prejuízo aos trabalhadores.

Débitos fiscais²

Em fevereiro de 2010, houve pagamento de duas multas moratórias de ICMS. A primeira, no valor aproximado de R\$ 1,45 milhão, em razão da falta de destaque (especificação) do tributo em notas fiscais de transferências interestaduais de GLP de 2005 a 2007; a segunda, no valor de cerca de R\$ 1,22 milhão, por recolhimento menor do que o devido, por causa de falha operacional, relativo ao período de fevereiro de 2005.

Em julho, houve pagamento de duas multas moratórias. A primeira no valor de aproximadamente R\$ 4,6 milhões, referente ao recolhimento em atraso de II e PIS/Cofins relativo à regularização de embarcação referente ao período de agosto de 2007, e a segunda de cerca de R\$ 1,13 milhão, referente ao recolhimento em atraso de INSS em virtude de falha na remessa das guias para o Banco do Brasil no mês de maio de 2010.

Em agosto, houve pagamento de duas multas moratórias de ICMS. Uma no valor de R\$ 1,61 milhão, referente ao estorno de crédito indevido de agosto de 2007 a dezembro de 2008, e outra no valor de R\$ 1,1 milhão, por adoção de base de cálculo incorreta no tributo de janeiro a dezembro de 2005. Também foram pagas multas moratórias de IRRF, Cofins e Cosirf no valor de cerca de R\$ 2,06 milhões, por recolhimento em atraso devido ao reprocessamento das competências janeiro a dezembro de 2005 e fevereiro e agosto de 2007, e de Participação Especial no valor de aproximadamente R\$ 1 milhão por recolhimento em atraso devido à inconsistência no Relatório de Gastos Trimestrais (RGT), relativo ao 1º trimestre de 2010.

Em outubro, houve pagamento de multa moratória de Participação Especial no valor de cerca de R\$ 1,15 milhão, também por recolhimento menor que o devido, causado por erro de elaboração de estrutura financeira – configurada como financiamento, quando o correto seria arrendamento, do quarto trimestre de 2008 ao quarto trimestre de 2009.

Produtos e serviços

Foi identificada a ocorrência de 22 ações relacionadas à saúde dos empregados, envolvendo questões como a exposição a benzeno e a acidentes de trabalho.

Não foram registrados, em 2010, processos administrativos envolvendo a Petrobras Distribuidora. No ano, três processos registrados em períodos anteriores, e impetrados pelo Instituto de Pesos e Medidas (Ipem), referentes à grafia do rótulo do produto em desacordo com as normas metrológicas, foram encerrados. Desses, dois

² Foram consideradas as multas relativas a débitos fiscais extemporâneos, acima de R\$ 1 milhão, pagos pela Petrobras em 2010.

foram arquivados e o outro teve sua pena de multa convertida em advertência à subsidiária.

A Liquigás registrou a ocorrência de 76 novas autuações relacionadas a informações sobre os produtos comercializados pela empresa.

Estratégia

Crescimento com sustentabilidade

A Petrobras trabalha para ser, até 2020, uma das cinco maiores companhias integradas de energia do mundo e ser a preferida entre todos os seus públicos de interesse. Para alcançar esse objetivo, sua estratégia corporativa baseia-se em crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental. Conforme previsto em nosso Plano de Negócios, pretendemos ampliar nossa atuação nos mercados-alvo de petróleo, derivados, petroquímico, gás e energia, biocombustíveis e distribuição.

Pilares da Estratégia Corporativa da Petrobras

- Crescer produção e reservas de petróleo e gás, de forma sustentável, e ser reconhecida pela excelência na atuação de E&P, posicionando a companhia entre as cinco maiores produtoras de petróleo do mundo.
- Expandir o refino brasileiro, assegurando o abastecimento nacional e a liderança na distribuição, desenvolvendo mercados de exportação de derivados, com ênfase na Bacia do Atlântico.
- Consolidar a liderança no mercado brasileiro de gás natural, com atuação internacional, e ampliar os negócios de energia elétrica e gás-química, com ênfase em fertilizantes.
- Atuar em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras.
- Atuar no Brasil e no exterior no segmento de biocombustíveis de forma integrada no Sistema Petrobras, com sustentabilidade.

Investimentos

Com foco em alcançar as metas de crescimento e de expansão da companhia, o planejamento estratégico contempla investimentos da ordem de US\$ 224 bilhões, segundo o Plano de Negócios 2010-2014, um aumento de US\$ 50 bilhões em relação ao plano anterior (2009-2013).

Os projetos no Brasil receberão US\$ 212,3 bilhões, ou seja, cerca de 95% do total. Os demais US\$ 11,7 bilhões serão investidos em outros países, com destaque para as atividades no Golfo do México, na costa oeste da África e na América Latina.

Na divisão por segmento, o foco da estratégia em Exploração e Produção (E&P) é reforçado com o investimento US\$ 118,8 bilhões, 53% do total. O Plano de Negócios

2010-2014 revisou e ampliou as metas de crescimento de produção na fronteira exploratória do Pré-Sal, aumentando também o valor investido neste projeto, que de 2010 a 2014 será de US\$ 33 bilhões.

Em julho de 2010, foi iniciada a produção comercial de óleo no polo do Pré-Sal, que, segundo estimativas, deve alcançar a marca de 241 mil barris por dia já em 2014, quando a produção total estimada da companhia será de 3,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed).

Com o crescimento da produção, é necessário que haja investimento também no aumento da capacidade de refino. O Plano de Negócios 2010-2014 prevê a aplicação de US\$ 73,6 bilhões em Refino, Transporte e Comercialização (RTC), cerca de 70% a mais do que o previsto no plano anterior, para assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados através da expansão contínua do parque doméstico de refino, desenvolver mercado para a exportação de derivados a partir do Brasil, além de garantir a melhor alternativa de valor para colocação de petróleo nacional excedente à capacidade de absorção de refino no País.

A expectativa é que, até 2014, a Petrobras seja capaz de processar cerca de 2,26 milhões de barris por dia do total de 2,99 milhões produzidos pela companhia. Essa ampliação trará dois benefícios diretos à economia brasileira: a redução das importações de derivados, como querosene de aviação e diesel, que têm um valor agregado muito maior que o óleo bruto, e a consequente melhoria de sua posição como exportador líquido de derivados. Após alcançar a autossuficiência brasileira na produção de petróleo, em 2006, o próximo passo é garanti-la em derivados.

Refinarias que vão entrar em operação nos próximos anos		
Unidade	Capacidade de refino	Operação
Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Com-perj).	165 mil barris por dia em cada uma das duas unidades. Produção de Eteno da ordem de 1,3 milhão de toneladas/ano.	Primeira unidade entra em operação em 2013 e a segunda em 2018.
Refinaria Abreu e Lima (PE).	230 mil barris por dia.	Em 2013.
Refinaria Premium I (MA)	300 mil barris por dia em cada uma das duas fases.	Primeira fase em 2014 e segunda em 2016.
Refinaria Premium II (CE)	300 mil barris por dia.	Em 2017.

Outros investimentos

A ampliação da malha de gasodutos e do sistema de transporte de gás natural será o principal objetivo a alcançar com o investimento de US\$ 17,8 bilhões em gás e energia até 2014, uma cifra cerca de 50% maior do que a do Plano de Negócios 2009-2013.

A expectativa é que essas ações ampliem a oferta de gás natural no Brasil, possibilitando que grandes consumidores, como indústrias de vidro, cerâmica e química, ampliem o uso desse combustível em suas unidades industriais, contribuindo para a

competitividade desses setores e atendendo ao objetivo estratégico de valorizar o uso do gás natural. Outras prioridades da companhia nestas áreas serão gerar energia termelétrica, assegurar a flexibilidade para comercialização do gás natural nos mercados termelétrico e não termelétrico, atuar de forma global e verticalizada na cadeia de valor de gás natural liquefeito (GNL) – no escoamento do gás do Pré-Sal, por exemplo – e converter gás natural em ureia e amônia. Essas ações contribuirão para o objetivo de equilibrar a relação entre a competitividade e a rentabilidade do gás natural frente a seus concorrentes.

A Petrobras investirá US\$ 5,1 bilhões no segmento de Petroquímica. Parte desse valor será empregada no processo de incorporação da Quattor à Braskem, em conjunto com o grupo Odebrecht, conforme acordo celebrado em janeiro de 2010. A operação permite que a Petrobras consolide seus principais ativos petroquímicos na Braskem, que se manteve como empresa privada de capital aberto e tornou-se a maior empresa petroquímica das Américas em capacidade de resinas termoplásticas (PE, PP e PVC), colocando-a em um novo patamar de escala e eficiência para fazer frente aos desafios do mercado internacional.

Na área de biocombustíveis, o investimento será de US\$ 3,5 bilhões até 2014. A expectativa é de ampliar a produção de etanol em 193% – de 942 mil m³, em 2010, para 2,6 milhões de m³ em 2014 –, consolidando a posição da companhia como uma das maiores produtoras de etanol, um dos mais competitivos biocombustíveis do mundo. Prevê-se que a exportação de etanol da Petrobras cresça 135%, de 449 mil m³ em 2010 para 1,055 milhão de m³ em 2014.

O segmento de Distribuição receberá recursos de US\$ 2,5 bilhões, até 2014, visando não só reforçar a liderança no mercado brasileiro de distribuição de derivados e de biocombustíveis, como ampliar a participação de mercado da Petrobras Distribuidora – com aumento de 1,4 ponto percentual no mercado global em relação ao ano de 2009, chegando a 40%, e 3 pontos percentuais de alta no mercado automotivo, para 33,6%. Do total de investimentos, cerca de 27% serão direcionados à rede de postos, 26% ao atendimento aos consumidores, 24% à área de operações e logística e 23% à Liquefação e outros.

Operações internacionais

A Petrobras investirá US\$ 11,7 bilhões, 5% dos US\$ 224 bilhões previstos para os próximos quatro anos, em projetos no exterior. Esse valor é um pouco menor que os US\$ 12,6 bilhões previstos no Plano de Negócios anterior, reflexo do foco nas oportunidades existentes no Brasil, principalmente com as descobertas do Pré-Sal, o aumento da produção nos campos existentes e a estabilização da produção em longo prazo. A expectativa é que a produção de óleo e gás natural liquefeito fora do Brasil aumente de 239 mil barris por dia, em 2010, para 304 mil barris por dia, em 2014.

Descobertas no Pré-Sal – Um novo capítulo em uma história de sucesso

A descoberta de petróleo na camada de Pré-Sal do litoral brasileiro iniciou um novo capítulo na história econômica brasileira e, em particular, na exploração, pela Petrobras, de petróleo em águas profundas e ultraprofundas.

As reservas da Petrobras no Brasil hoje são de 15,283 bilhões de boe. Caso sejam confirmados os volumes recuperáveis entre 8,1 bilhões e 9,6 bilhões de boe, referentes à parcela da Petrobras em Lula, Cernambi, Guará, Iara e Parque das Baleias, e considerando os 5 bilhões de barris de óleo e gás equivalentes da cessão onerosa, as reservas da Petrobras poderão dobrar nos próximos anos.

A cerca de 300 quilômetros da costa brasileira, o triplo da distância da Bacia de Campos, que hoje concentra mais de 60% do óleo extraído no Brasil, o campo de Lula foi o primeiro a ser descoberto. Com o surgimento de outros campos numa área que se estende por 800 quilômetros do litoral brasileiro, entre os estados de Santa Catarina e o Espírito Santo, o Pré-Sal consolidou-se como potencial empreendimento e desafio para a Petrobras e seus parceiros: se o petróleo é extraído a pouco mais de 4 mil metros de profundidade em Campos, no Pré-Sal a profundidade pode chegar entre 5 mil a 7 mil metros em relação à superfície do mar.

Essas condições vão exigir outro modelo de exploração, com maior automatização, sistemas submersos, uma nova estrutura de pessoas e equipamentos especiais, devendo propiciar um ciclo de inovação e tecnologia para a indústria brasileira.

A Petrobras investirá US\$ 212,3 bilhões de 2010 a 2014 em projetos no Brasil, sendo que US\$ 142,2 bilhões (67% do total) serão colocados junto a fornecedores brasileiros. A exigência de conteúdo nacional nos equipamentos do setor irá contribuir para a consolidação do País como um polo fornecedor de bens e serviços.

A maior capitalização do mundo

Em 24 de setembro de 2010, a Petrobras captou R\$ 120,2 bilhões na maior oferta de ações já realizada no mundo. A operação resultou numa acentuada valorização da empresa, que atingiu, naquela data, US\$ 223 bilhões em valor de mercado, passando a ocupar o segundo lugar entre as empresas do setor de óleo e gás no mundo, atrás apenas da Exxon Mobil.

Os recursos resultantes da capitalização permitiram que a Petrobras pagasse à União R\$ 74,8 bilhões pela garantia do direito de explorar e produzir, por 40 anos, prorrogáveis por mais cinco anos, 5 bilhões de barris em sete poços da camada de Pré-Sal – quantidade equivalente a um terço das reservas atuais.

A capitalização permitiu ainda que o grau de alavancagem financeira da Petrobras – a razão entre capital de terceiros e próprio – caísse de 31% antes da oferta para 17% depois da captação. A melhor estrutura de capital é um passo fundamental para a

Petrobras seguir com o programa de investimentos que irá mudar seu patamar de produção.

Os investimentos possibilitarão o aumento da produção de óleo e gás para 3,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia em 2014, um crescimento de 51% em relação aos 2,58 milhões produzidos em 2010, a mais expressiva expansão entre todas as maiores empresas de petróleo do mundo. Nesse período, serão investidos US\$ 224 bilhões, com destaque para a viabilização dos poços da camada de Pré-Sal – nova fronteira exploratória que receberá US\$ 33 bilhões em recursos e é considerada a maior descoberta de petróleo do Hemisfério Sul nos últimos 30 anos.

Por mais relevante e necessária que fosse, a operação de capitalização não passou incólume a questionamentos - alguns relacionados à participação dos minoritários (leia na página 31, “Tratamento aos minoritários”) e outros referentes à queda nas ações – que teria sido provocada pela capitalização –, a uma supostamente excessiva participação do Governo Federal e a atrasos durante o processo. Em relação a esses temas, a Petrobras se posicionou por meio de suas áreas voltadas para a comunicação com o público, veiculando os esclarecimentos necessários, tais como:

Queda das ações – Além do anúncio da capitalização, que naturalmente provocaria uma diminuição no valor das ações de qualquer empresa, o ano de 2010 foi marcado por algumas particularidades, como efeitos retardados da crise internacional que desvalorizou muitos ativos, o desastre do Golfo do México, que afetou especialmente as empresas de petróleo, e o processo eleitoral no Brasil, cuja complexidade resultou na demora da conclusão da oferta pública de ações. Por outro lado, no final de 2010 e começo de 2011, já foram registradas altas substanciais nas ações da Petrobras, que anulam parte das perdas ocorridas durante o ano.

Papel do Governo – O processo de capitalização da companhia seguiu os princípios de boa governança e transparência e cumpriu todas as regras de mercado, inclusive na prestação de informações e esclarecimentos. Os termos finais do contrato da cessão onerosa foram submetidos aos órgãos decisórios da Petrobras nos moldes do seu modelo de Governança Corporativa, incluindo o Comitê dos Minoritários e garantindo transparência e equidade a todos os acionistas.

Para a definição do preço do barril, a Petrobras apresentou à Casa Civil da Presidência da República e aos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia a avaliação preliminar da certificadora independente DeGolyer and MacNaughton, contratada pela companhia, que, em conjunto com avaliação contratada pela ANP, serviu como parâmetro para definição do preço da Cessão Onerosa.

Atraso – Dada a relevância e dimensão das operações de cessão onerosa e capitalização, inéditas para a Petrobras e para o próprio mercado de ações, e cujo planejamento depende de vários fatores, inclusive externos à companhia, é natural que o processo de planejamento e implementação dessas operações incluía inicialmente a avaliação de vários cenários e alternativas. Em função de um fator extremamente importante para essas avaliações – a definição do preço do barril na cessão onerosa –, foi que a companhia redefiniu as datas para realização da oferta pública de ações.

Mudanças no marco regulatório

A descoberta dessas reservas fez o Governo Federal alterar regras para exploração e produção de óleo e gás natural nas áreas da camada de Pré-Sal, incluindo regulação relacionada à capitalização da Petrobras. O principal motivo para isso foi que o marco regulatório em vigor, elaborado em 1997, se fundamentava num cenário de instabilidade econômica e alto risco e buscava, por meio do sistema de concessão, possibilitar retorno àqueles que assumiriam o risco – condições bem diferentes daquelas que estão presentes na exploração do Pré-Sal.

Com o novo marco regulatório, o Brasil passa a ter três sistemas de regulação para as atividades de exploração e produção de óleo e gás natural: cessão onerosa, concessão e partilha de produção. Para a Petrobras, foi aprovada a cessão onerosa, isto é, o direito de exercer atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural em determinadas áreas do Pré-Sal, até o limite de 5 bilhões de barris, num intervalo de 40 anos, prorrogáveis por mais cinco, mediante o pagamento de R\$ 74,8 bilhões, já efetuado.

TEMA MATERIAL



Prevenção de acidentes

Prevenção de acidentes

A Petrobras é a maior operadora de águas profundas do mundo e é reconhecida pela excelência de sua atuação nessa área, caracterizada por um sofisticado conteúdo técnico e tecnológico, que tem na segurança sua principal marca.

A companhia obedece a rigorosos procedimentos operacionais, cumprindo fielmente normas nacionais e internacionais de segurança. Realiza análise de risco nos projetos de perfuração de poços marítimos, e os equipamentos utilizados – tanto no Pré-Sal como em outros campos da costa brasileira – atendem às mais modernas práticas de segurança da indústria, incorporando a experiência brasileira e internacional acumulada na perfuração de poços ao longo dos anos.

Todas as unidades marítimas de perfuração que trabalham para a Petrobras são equipadas com sistemas de detecção, que possibilitam o fechamento imediato e automático de poços em casos de emergência, prevenindo seu descontrole. Há detectores de gás em diversos locais na plataforma, alarmes de aumento de pressão ou volumes no interior do poço e sistemas de preparação e injeção de fluidos para seu interior, que também funcionam como barreiras de segurança.

O controle da estabilidade das formações rochosas na perfuração de poços de petróleo é fundamental e faz parte de todos os projetos de poços da Petrobras. Os poços do Pré-Sal são perfurados com fluido sintético, o que inibe a diluição da rocha salina. Embora possam ocorrer problemas de estabilidade, eles são localizados e podem ocorrer tanto no Pré-Sal quanto em qualquer outra área.

O treinamento interno em segurança de poços existe desde 1971. Toda a equipe que trabalha nas plataformas tem certificação acreditada pela International Association of Drilling Contractors (IADC) e participa de simulações semanais de acidentes.

Há planos de emergência para vazamentos de óleo em todas as bacias petrolíferas brasileiras, além de planos locais, específicos para cada unidade de perfuração e produção em operação.

Para assegurar máxima proteção a suas unidades operacionais e rapidez de deslocamento, Centros de Defesa Ambiental (CDAs) – localizados em pontos estratégicos de operação – mantêm barcos recolhedores, balsas, dispersantes químicos, agentes biorremediadores e até 20 mil metros lineares de barreiras de contenção e absorção de óleo.

A Petrobras mantém, ainda, 14 embarcações de grande porte dedicadas ao atendimento exclusivo de emergências ambientais, às quais podem se somar outros recursos provenientes de sua frota de mais de 80 aeronaves e 200 embarcações, se necessário.

A capacidade de resposta dos planos de emergência foi dimensionada sempre considerando as hipóteses acidentais de pior caso, abrangendo todos os cenários onde a Petrobras opera, inclusive os do Pré-Sal.

Rede antivazamento

- 30 embarcações de grande porte para recolhimento de óleo;
- 130 embarcações de apoio;
- 150 mil metros de barreiras de contenção;
- 120 mil metros de barreiras absorventes;
- 200 recolhedores de óleo;
- 200 mil litros de dispersantes químicos;
- Dez Centros de Defesa Ambiental e 13 bases avançadas, e
- Centros de Resposta a Emergência, distribuídos em mais de 20 cidades do Brasil.

TEMA MATERIAL



Gestão de riscos

Gerenciamento de riscos

A estratégia de gestão de riscos da Petrobras considera as diversas naturezas de riscos – fatores que causam impacto nos resultados corporativos e exigem constante monitoramento em função das metas de crescimento e da expectativa de rentabilidade a que a companhia está exposta –, que vão desde as variáveis negociadas no mercado financeiro em função do negócio (riscos de mercado) até aqueles que são decorrentes do processo produtivo (riscos operacionais). Também são gerenciados os riscos provenientes das obrigações assumidas com terceiros (riscos de crédito), de exposição negativa da marca da companhia (riscos de reputação), de impactos ao meio ambiente provocados pelas operações (riscos ambientais), de impactos à produção ou ao negócio causados por fenômenos físicos naturais (riscos físicos) e, ainda, de problemas causados por ações em desacordo com as regulações de países e mercados (riscos regulatórios).

Em março de 2010, em atendimento ao novo modelo de governança corporativa desenvolvido pela companhia, foi instituído pela Diretoria Executiva o Comitê de Integração Financeira, em substituição ao Comitê de Gestão de Riscos.

Esse novo comitê, coordenado pela Diretoria Financeira e composto pelos gerentes executivos da área financeira (com a possibilidade de convocação dos gerentes executivos das áreas de negócios para discussões de temas específicos), passou a ser o principal responsável pelo gerenciamento de riscos da companhia.

No tocante ao mercado financeiro, a Petrobras limita as operações com derivativos a transações específicas de curto prazo. As operações com derivativos (futuros, *swaps* e opções) são realizadas exclusivamente para proteger o resultado de transações de cargas físicas no mercado internacional.

A Petrobras transfere ao mercado segurador, por meio de compra de seguros, os riscos que podem gerar prejuízos significativos à companhia e os que devem ser obrigatoriamente segurados, por disposição legal ou contratual. Devido à capacidade de assumir parcela expressiva de riscos, a Petrobras contrata franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões. Em 2010, o prêmio final das principais apólices da companhia (riscos operacionais e de petróleo) totalizou US\$ 45,1 milhões, para um valor segurado dos ativos de US\$ 95 bilhões.

Os riscos relacionados às apólices de lucros cessantes e de controle de poços, assim como a maior parte da malha de dutos em território brasileiro, não são segurados. Plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de riscos operacionais e de petróleo. A movimentação de cargas é coberta por apólices de transporte, enquanto as embarcações estão protegidas por seguro de casco e máquinas. Responsabilidade civil e poluição ambiental também são cobertas por apólices específicas.

Os projetos e as instalações em construção com potencial de dano máximo provável superior a US\$ 50 milhões são protegidos contra riscos de engenharia por seguros contratados pela própria Petrobras, preferencialmente, ou pelas empreiteiras. Face aos investimentos previstos no Plano de Negócios 2010-2014, espera-se um aumento significativo no volume de prêmios pagos com a contratação de seguros para cobrir os riscos de engenharia associados aos novos empreendimentos.

Na contratação dos seguros, os ativos são avaliados a partir do custo de reposição. O Limite Máximo de Indenização (LMI) da apólice de riscos operacionais é de US\$ 1,2 bilhão, considerando-se o dano máximo provável das instalações. No caso da apólice de riscos do petróleo, esse limite chega a US\$ 2,3 bilhões e corresponde ao maior valor de reposição das plataformas da Petrobras.

Certificação atesta efetividades dos controles internos

Em dezembro de 2009, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a Instrução CVM 480, que, a exemplo da SOX (aplicável às organizações reguladas pela Securities and Exchange Commission – SEC), exige que os diretores das empresas com ações negociadas na BM&FBovespa atestem a efetividade dos controles internos da companhia no encerramento de cada exercício.

Essas certificações são planejadas e operacionalizadas pela área corporativa de Controles Internos da Petrobras e contemplam os principais processos da controladora, assim como os das subsidiárias e controladas que se enquadrem na categoria de relevantes, de acordo com os quesitos da SOX/CVM e suas regulamentações. A supervisão dos trabalhos é feita pelos Comitês Corporativos da Diretoria Financeira e do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração.

O processo de certificação anual tem três etapas: avaliação dos controles em nível de entidade (*entity level*) para diagnosticar o ambiente de governança corporativa; autoavaliação, pelos gestores, do desenho de processos empresariais e dos controles internos; e, por fim, teste dos controles pela Auditoria Interna.

A Petrobras, a Petrobras International Finance Company (PifCo) e a Petrobras Argentina concluíram suas Certificações de Controles Internos do exercício de 2009, em atendimento à Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e à Instrução CVM 480/09. Os relatórios financeiros consolidados foram certificados, sem ressalvas, pelos auditores independentes, como nos exercícios anteriores. Durante o ano de 2011, deve ocorrer a certificação dos relatórios referentes a 2010.

Riscos de crédito

Em 2010, o volume total de crédito concedido pela Petrobras a seus clientes no Brasil e no exterior ultrapassou US\$ 37 bilhões. Entre os principais clientes encontram-se as grandes empresas do mercado de petróleo, consideradas *majors*, e as subsidiárias do Sistema Petrobras, beneficiárias de cerca de 28% e 44% do crédito total concedido, respectivamente.

As instituições financeiras são beneficiárias de aproximadamente US\$ 37 bilhões, distribuídos entre os principais bancos internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento e os mais importantes bancos brasileiros.

As operações estão de acordo com as diretrizes da Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Depois de analisados, os créditos são aprovados pelas Comissões de Crédito ou, em instância superior, pelas diretorias financeiras e de contato com os clientes. O controle da utilização de crédito pelos clientes, no País e no exterior, é centralizado, e os processos de controle e concessão de créditos são aprimorados constantemente, de modo a oferecer maior suporte ao desempenho cada vez mais sustentável da atividade comercial.

Riscos ambientais

A Petrobras vem buscando minimizar os impactos de suas atividades operacionais e de seus produtos sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, os riscos provenientes deles. Entre os principais fatores de risco, estão quesitos como eficiência energética, emissões atmosféricas, mudanças climáticas, desenvolvimento de atividades

em áreas protegidas ou sensíveis, gestão de resíduos e emergências, como vazamento de óleo.

Em relação aos três primeiros, a companhia passou a adotar indicadores de intensidade de emissões de gases de efeito estufa e de energia e estabeleceu metas para esses índices, o que resultou na elaboração do inventário anual de emissões atmosféricas, verificado por auditores independentes, que consolida informações de dados coletados de mais de 30 mil fontes. Nos últimos cinco anos, a Petrobras investiu mais de R\$ 300 milhões em projetos de eficiência energética, que proporcionaram a economia de cerca de 3 mil boed. Está previsto um investimento adicional de US\$ 976 milhões entre 2010 e 2015 (leia mais no capítulo de Meio Ambiente, na página 143).

Todas as unidades operacionais da Petrobras devem desenvolver planos de ação específicos para a gestão de biodiversidade. Os critérios para aquisição, armazenamento e disponibilização de dados ambientais, como os relativos às áreas protegidas, espécies raras, ameaçadas ou de importância socioeconômica, são regidos por norma técnica.

Princípio da Precaução

O Princípio da Precaução é levado em conta nas avaliações de risco e impacto ambiental conduzidas para novos empreendimentos ou no caso de introdução de mudanças em instalações existentes, tal como preconizado pelas Diretrizes Corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS). Um exemplo da aplicação desse princípio poderia ser a avaliação de impactos sobre as mudanças do clima, que já vem sendo conduzida pela Petrobras na análise de novos empreendimentos ou de mudanças.

Quando são lançados novos produtos no mercado, principalmente os formulados, é feita uma verificação dos seus componentes de modo a investigar se algum deles, em caso de impacto ambiental, representa algum risco não conhecido ao meio ambiente ou à saúde humana. No caso de se encontrar algum componente da formulação que apresente riscos não conhecidos, ele é substituído por outro componente que apresente riscos conhecidos e gerenciáveis. O Princípio da Precaução também se aplica na exigência da apresentação do certificado de conformidade dos equipamentos e tubulações instalados nos postos de serviço e também em todos os elementos que podem ser comercializados durante as trocas de óleo.

Na Exploração & Produção, por exemplo, um dos cuidados essenciais é a responsabilidade pela segurança operacional, pela saúde das pessoas e pela preservação do meio ambiente. Os “Princípios Operacionais da E&P” também asseguram a questão da segurança, indicando que, em caso de dúvida, o empregado deverá parar o procedimento.

A Petrobras realizou, em 2010, dez simulados regionais de combate a emergências (nove nacionais e um internacional em parceria com a Clean Caribbean & Americas - CCA), que envolveram a Marinha do Brasil, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar, além de órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais.

Outras ações para mitigação de riscos ambientais

- Aumento da eficiência energética: com o apoio de 48 Comissões Internas de Conservação de Energia, a Petrobras desenvolve e implementa projetos de eficiência energética para reduzir o consumo de energia elétrica e de combustíveis nas unidades;
- Plano de Otimização do Aproveitamento de Gás na Bacia de Campos: foram realizadas 93 ações para melhorar o aproveitamento de gás em 24 plataformas;
- Compromisso voluntário de não liberar para a atmosfera o CO₂ produzido no Pré-Sal;
- Geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis;
- Investimento em biocombustíveis;
- Estímulo ao uso racional dos combustíveis por meio das ações do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet);
- Geoportal, sistema de informações geográficas que permite a integração e o acesso às informações sobre biodiversidade na companhia, em fase de homologação.

Riscos de reputação

As atividades da companhia são, em essência, a produção de petróleo e gás natural e a produção e comercialização de produtos derivados desses recursos fósseis, que contribuem para o aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. Tal orientação dos negócios pode ser objeto de questionamentos por parte de diferentes atores da sociedade.

Para prevenir riscos relacionados à reputação corporativa, a Petrobras desenvolve um programa para gerenciar esses questionamentos e fornecer as informações necessárias sobre as ações da companhia voltadas à sustentabilidade em suas operações. Essa preocupação resultou no reconhecimento da Petrobras pelo Reputation Institute, em 2010, como empresa de seu setor mais respeitada do Brasil e pela revista *Fortune*, que considerou a Petrobras como a quinta empresa com melhor reputação da indústria do petróleo, destacando-se ainda no quesito Qualidade de Gestão.

Riscos regulatórios

A identificação dos combustíveis com a mudança global do clima pode levar a um maior rigor na legislação, nacional e internacional, relativa à produção e comercialização de petróleo, gás e derivados. Tal rigor pode conduzir a novas exigências técnicas e comerciais na cadeia de suprimento dos produtos, com aumento dos custos e redução de competitividade.

Riscos físicos e operacionais

O aumento da intensidade de fenômenos climáticos pode vir a impactar negativamente as instalações e operações da Petrobras. Essa situação poderá exigir a alteração de critérios de projeto e de implantação de novas instalações e equipamentos, a

introdução de modificações em instalações existentes e a adequação de rotinas e procedimentos, com aumento de custos e do grau de risco operacional.

A demanda de pessoal requerida pelos empreendimentos planejados para o setor de óleo e gás e a disponibilidade atual destes profissionais no mercado indicam a necessidade de um esforço de formação profissional no País. A insuficiência de infraestrutura física e a necessidade de equacionar os gargalos de materiais e equipamentos identificados também são riscos considerados. Por conta disso, a Petrobras investiu cerca de R\$ 50 milhões junto a fabricantes nacionais no desenvolvimento de produtos atualmente não produzidos no Brasil, visando à substituição competitiva de importações.

Ativos intangíveis

Riqueza que não se vê, mas se sente

A Petrobras considera que seus ativos intangíveis são constituídos por seu capital intelectual – dividido em capital humano, organizacional, de relacionamento e de domínio tecnológico. A gestão dos ativos intangíveis é tratada no Guia Petrobras de Gestão para Excelência, que aborda itens como marca, reputação e conhecimento científico.

A companhia vem sendo, ano após ano, apontada entre as empresas mais admiradas e com melhor reputação junto à sociedade e públicos de interesse. Como reconhecimento de sua estratégia para a gestão dos ativos intangíveis, a companhia tem sido listada como a única empresa brasileira entre as 30 finalistas do prêmio *Most Admired Knowledge Enterprises (Make)*, promovido pela The Know Network (TKN), organização sediada em Londres e que possui reconhecimento internacional. Em 2010, a Petrobras e a Petrobras Distribuidora receberam o prêmio “As Empresas Mais Admiradas no Brasil”, nas categorias “Agronegócios” e “Distribuidores de Combustíveis ou Derivados de Petróleo”, respectivamente.

A marca Petrobras é considerada a mais valiosa e a terceira mais forte do Brasil e uma das cem do mundo, segundo pesquisa realizada em 2010 pela consultoria BrandAnalytics e pelo Instituto Millward Brown. Também em 2010, pelo sexto ano consecutivo, a Petrobras é a marca mais lembrada pelos consumidores brasileiros na categoria “Combustíveis” do Prêmio Folha *Top of Mind*, do jornal *Folha de São Paulo*.

A imagem corporativa também constitui um valioso ativo intangível para a companhia. Desde 2000, a Petrobras conta com o Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico), metodologia desenvolvida especificamente para a Petrobras e que permite acompanhar a evolução da imagem diante da opinião pública e dos diversos públicos de interesse, por meio de indicadores quantitativos. Os resultados dos estudos do Sismico revelam que a imagem da companhia no Brasil apresenta-se forte e consolidada – tanto do ponto de vista evolutivo quanto na comparação com outras marcas –, sustentada por fortes sentimentos de orgulho em relação à compa-

nhia e pelo reconhecimento de sua excelência e contribuição para o desenvolvimento do País.

Com a crescente internacionalização de suas operações, a Petrobras passou a considerar todas suas marcas como potencialmente globais. As etapas de desenvolvimento, monitoramento e proteção de marcas de produtos e serviços são realizadas visando à utilização em diversos mercados. A companhia passou a estabelecer métricas para seu acompanhamento e gestão ao longo do tempo. A gestão dos ativos intangíveis integra o Guia Petrobras de Gestão para Excelência.

TEMA MATERIAL



Pesquisa e desenvolvimento/ inovação tecnológica

Pesquisa & Desenvolvimento

Há vários anos, a Petrobras se destaca pelo pioneirismo tecnológico na exploração e produção de petróleo, especialmente em águas profundas, segmento em que a empresa é líder mundial e responsável por cerca de um quinto da demanda de equipamentos desenhados para explorar óleo e gás em grandes profundidades.

O crescente investimento em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) – R\$ 1,8 bilhão em 2010, valor 30% maior do que o investido em 2009 – ajuda a consolidar a posição de empresa geradora e detentora de capital científico privilegiado, um dos seus ativos intangíveis mais destacados.

Entre os destaques da área em 2010, está a duplicação do Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), hoje o maior complexo de pesquisa do Hemisfério Sul e um dos maiores do mundo, com laboratórios para atender às demandas tecnológicas da Petrobras, especialmente os dedicados ao Pré-Sal. O Cenpes tem cerca de 1.800 empregados, dos quais 41% possuem pós-graduação.

Projetos com universidades e institutos de pesquisa para desenvolvimento de pesquisas, qualificação de técnicos e pesquisadores e construção de infraestrutura laboratorial receberam R\$ 517 milhões em 2010. A companhia adota o modelo de redes temáticas para incentivar o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas compatíveis com seu interesse estratégico. Os projetos serão desenvolvidos através de redes colaborativas entre instituições de reconhecida competência nos temas selecionados.

Fornecedores importantes da indústria de óleo e gás estão sendo estimulados pela Petrobras a construir centros de pesquisa no Brasil, fortalecendo parcerias, principalmente nos projetos relacionados ao Pré-Sal.

A estratégia de P&D da companhia está dividida em três eixos-chave: expansão dos negócios, agregação de valor e diversificação de produtos e sustentabilidade.

Expansão dos negócios

- Descoberta de espécie de microfóssil contribuiu para um conhecimento mais preciso sobre o posicionamento dos reservatórios em diferentes profundidades no Pré-Sal das bacias de Santos, Campos e Espírito Santo;

- Concluídos testes de laboratório para injeção de CO₂ como fluido de recuperação de petróleo no campo de Cernambi, no Pré-Sal na Bacia de Santos;
- Instalado o protótipo da boia de sustentação de *risers* no campo de Congro, na Bacia de Campos. Essa solução tecnológica consiste em fixar os *risers* em boias situadas a 100 metros abaixo do nível do mar;
- Concluída a primeira fase do teste de perfuração direcional em formações salinas. Essa tecnologia permitirá maximizar a drenagem do reservatório e minimizar a quantidade de poços no Pré-Sal;
- Concluído projeto básico de unidade flutuante de gás natural liquefeito embarcado. O principal objetivo é prover alternativas para o aproveitamento do gás natural do Pré-Sal da Bacia de Santos;
- Aplicada nova forma de ancoragem que atende às especificidades do Pré-Sal;
- Desenvolvido equipamento para reparo emergencial durante operação de dutos de transporte de líquidos, sem interrupção do fluxo.

Diversificação de produtos

- Desenvolvida nova formulação para o diesel Podium, com a redução do teor de enxofre de 200 para 50 partes por milhão (ppm) e incorporação de 5% de biodiesel;
- Desenvolvido catalisador para uso na produção de polietileno de altíssima densidade. Esse material apresenta elevado desempenho mecânico;
- Firmados acordos de cooperação tecnológica para desenvolvimento de biocombustíveis com a dinamarquesa Novozymes, a norte-americana KL Energy e a holandesa BIOeCON.

Redução de emissões

Criação do Núcleo Experimental de Tecnologias de Separação de CO₂ no campo terrestre de Miranga, em Pojuca (BA). Nesse núcleo estão sendo testadas tecnologias de separação, captura e armazenamento de CO₂, que poderão contribuir para futuros projetos no desenvolvimento do Pré-Sal na Bacia de Santos, evitando emissões para a atmosfera.

Nossos públicos de interesse

Relações de confiança

Mantemos diversos canais de diálogo com os diferentes públicos para responder às questões e demandas levantadas por eles

Para a companhia, públicos de interesse são grupos de indivíduos ou organizações com questões e necessidades comuns de caráter social, político, econômico, ambiental e cultural, que estabelecem ou podem estabelecer relações com a Petrobras e

são capazes de influenciar ou ser influenciados por atividades, negócios e pela reputação da companhia.

A definição e as categorias de públicos de interesse resultaram do projeto “Os públicos de interesse”, inscrito na Agenda Estratégica da Petrobras. Realizado em 2008, o trabalho consistiu em uma revisão da definição e da classificação dos públicos no Plano Integrado de Comunicação (PIC), derivado do Plano Estratégico e do Plano de Negócios da Petrobras, de modo a corresponder diretamente à Visão 2020 da Petrobras. Além de trazer o conceito e a classificação dos públicos, o PIC contém objetivos estratégicos de comunicação, extraídos de pesquisas com os públicos de interesse, e é desdobrável para os diversos países onde a Petrobras atua, considerando o ambiente predefinido e a natureza da atuação.

Por meio de uma ampla pesquisa e de consultas sistematizadas a 20 áreas e empresas do Sistema Petrobras, estabeleceu-se o conceito “Públicos de Interesse da Petrobras” (utilizado como termo oficial) e determinaram-se as 13 categorias de públicos: clientes; comunidade científica e acadêmica; comunidades; concorrentes; consumidores; fornecedores; imprensa; investidores; organizações da sociedade civil; parceiros; poder público; público interno; e revendedores. A definição e as categorias foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 2009 e, desde então, oficialmente adotadas.

A classificação contribuiu para avaliar os relacionamentos e guiar os esforços da companhia diante das necessidades de cada um. A partir desse conteúdo, cada área da Petrobras pode mapear as categorias de públicos de interesse, conhecer seus principais segmentos e orientar atividades para cada um deles.

Definições das 13 Categorias de Públicos

Clientes

Pessoas jurídicas que adquirem ou podem adquirir bens e serviços da Petrobras com finalidade de distribuição ou de utilização própria. Pela variedade de segmentos da Petrobras – combustíveis, lubrificantes, fertilizantes, petroquímicos e serviços como transporte e distribuição –, os clientes têm características diversas. A expansão da companhia em mercados competitivos torna o relacionamento com esse público cada vez mais estratégico.

Comunidade científica e acadêmica

Órgãos e instituições dedicados ao fomento e ao desenvolvimento de pesquisas científicas e à educação nas áreas de relevância para a Petrobras, bem como os corpos docentes e discentes envolvidos em sua realização. Englobam escolas, universidades e demais instituições ligadas ao ensino.

Comunidades

Grupos de indivíduos que podem influenciar e ser influenciados por habitarem ou frequentarem regiões onde a Petrobras atua. Tal presença refere-se à existência de instalações da Petrobras ou à realização de atividades ligadas à companhia e à sua marca, como é o caso de projetos patrocinados, concursos públicos e *trading*.

Concorrentes

Empresas que concorrem com a Petrobras nos seus segmentos de negócios e nos mer-

cados de bens, serviços ou de capitais. Os concorrentes são considerados público de interesse pelas influências mútuas entre as duas partes, em um fluxo decisivo para os negócios, para a economia e para a sociedade. Em alguns cenários, podem se configurar como parceiros de negócios. Também são concorrentes as companhias de capital aberto de outros segmentos, que disputam o interesse de investidores.

Consumidores

Pessoas físicas que utilizam bens e serviços com marcas da Petrobras. Dentre os consumidores, incluem-se os que adquirem combustíveis automotivos e residenciais, lubrificantes e também os usuários efetivos ou em potencial dos postos Petrobras, de seus serviços e lojas de conveniência.

Fornecedores

Pessoas físicas ou jurídicas que fornecem bens e serviços à Petrobras. Fazem parte desse grupo desde aqueles que atuam em instalações da Petrobras até os que realizam atividades externas. Empregados de empresas contratadas que exercem atividades nas instalações da companhia são considerados público interno.

Investidores

Pessoas físicas ou jurídicas que tenham ou possuam potencial de adquirir títulos da Petrobras. Podem ser classificados como investidores institucionais (fundos de pensão, gestores de recursos de terceiros, seguradoras, analistas financeiros e bancos de investimento), investidores individuais (pessoas físicas detentoras de ações em bolsas e cotistas de fundos de ações) e clubes de investimentos (pessoas físicas com objetivos comuns para investir no mercado acionário), além dos mediadores na aquisição de títulos, como bolsas de valores e analistas.

Imprensa

Veículos de comunicação que tratam de temas de interesse da Petrobras e atuam com os diversos públicos. Incluem profissionais e organizações que desenvolvem jornais, revistas, programas jornalísticos de TV e rádio, *sites* e *blogs* de conteúdo jornalístico, agências de notícias e publicações corporativas ligadas a entidades que tratam de temas de interesse da Petrobras.

Organizações da sociedade civil

Entidades sem fins lucrativos que têm como objetivo a defesa ou a promoção de causas relevantes para a Petrobras e seus públicos de interesse. Abrangem organizações não governamentais (ONGs), entidades de assistência social e benemerência, órgãos de classe, sindicatos, organizações setoriais – como federações e confederações –, associações, fundações e entidades religiosas.

Parceiros

Organizações ou indivíduos que estabelecem com a Petrobras relação de cooperação, investimento ou apoio em projetos e programas de negócios ou institucionais. Contemplam desde empresas que possuem participação conjunta com a companhia em empreendimentos, negócios ou outras empresas até organizações ou indivíduos cujos

projetos culturais, sociais, ambientais, científicos e esportivos são apoiados pela Petrobras. Incluem também as empresas que, por meio de parcerias formais, viabilizam atividades da Petrobras.

Poder público

Instituições e órgãos com funções legislativa, executiva ou judiciária nos países e nas regiões em que a Petrobras atua, bem como entidades que trabalham no âmbito da governança global. Estão inseridos governos, parlamentos, ministérios, forças armadas, órgãos reguladores e fiscalizadores e tribunais. Também inclui organizações globais que congregam representantes das instituições públicas de diversos países, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus organismos (Unesco, Unicef).

Público interno

Empregados, aposentados, familiares, pensionistas, conselheiros, aprendizes e estagiários da Petrobras e de suas subsidiárias, bem como empregados das empresas prestadoras de serviços que atuam nas instalações da Petrobras. O público interno abrange uma série de variáveis – demográficas, psicográficas, funcionais – que lhe conferem especificidades a serem contempladas pela companhia. Considera, inclusive, as relações existentes ou em potencial entre indivíduos, equipes e áreas da Petrobras.

Revendedores

Pessoas jurídicas que revendem bens e serviços com marcas da Petrobras. Os revendedores estabelecem interface direta com os consumidores e possuem papel estratégico na construção e sustentação da imagem, da marca e da reputação da companhia. Fazem parte desse público empresas como operadoras dos postos Petrobras e revendas de GLP doméstico da Liquigás, bem como frentistas e demais empregados de tais empresas. Incluem, também, pontos de venda, como lojas, supermercados e oficinas, que comercializam lubrificantes e outros produtos Petrobras.

TEMA MATERIAL



Engajamento e diálogo com públicos de interesse

Engajamento com os públicos de interesse

Desenvolver práticas de comunicação e engajamento com seus públicos de interesse é um fator essencial para o retorno em longo prazo para a companhia. São utilizados instrumentos de pesquisa, como grupos focais, entrevistas e questionários – presenciais, por telefone ou pela internet –, com os objetivos de identificar e analisar características, necessidades e questões de imagem e reputação junto aos públicos e à opinião pública. As técnicas são adotadas conforme a natureza do público estudado e o tipo de dado que se espera obter – quantitativo ou qualitativo.

A Petrobras conta com pesquisas conduzidas periodicamente – Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico), RepTrak™ (*Tracking* de Reputação) e Monitor de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) – que, além de proporcionar

base para a construção de diagnósticos de comunicação e revisão anual do PIC, fornecem indicadores para avaliar a realização dos objetivos de comunicação.

Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico): desde 2000, a Petrobras utiliza o sistema para aferir e acompanhar a evolução de sua imagem. O Sismico consolida informações de pesquisas quantitativas realizadas com a opinião pública e os públicos de interesse e gera indicadores de imagem da companhia. Estruturado para oferecer uma série histórica, permite a comparação, entre os diversos públicos, de cada um dos indicadores que compõem a imagem da Petrobras. As pesquisas têm edições anuais ou bienais, conforme os públicos estudados.

RepTrak™: desenvolvido pelo Reputation Institute, é uma metodologia adotada internacionalmente para mensurar a reputação corporativa das organizações. A Petrobras utiliza dois estudos, conduzidos anualmente, com a metodologia: o *Global RepTrak™ Pulse* e o *RepTrak™ Deep Dive*. O primeiro oferece uma visão geral sobre a reputação das maiores empresas do mundo em seus países de origem. O segundo permite avaliar a reputação da Petrobras em comparação com outras empresas, baseando-se em seis dimensões: desempenho financeiro; produtos e serviços; liderança; cidadania; ambiente de trabalho; e inovação.

Monitor de Responsabilidade Social Corporativa (RSC): desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Market Analysis e conduzido anualmente, o estudo permite observar o entendimento, a postura e as expectativas da opinião pública de determinado país sobre responsabilidade social corporativa. Também traz os *rankings* das empresas mais lembradas por sua responsabilidade social ou por sua atitude não adequada. A metodologia fornece uma análise mais aprofundada das percepções da atuação da Petrobras em responsabilidade social.

Monitor de Alinhamento Estratégico (EcQ™ – *Employee Communication Quotient*): foi desenvolvido pelo Reputation Institute para medir o alinhamento dos empregados às estratégias corporativas da companhia, a partir da aferição dos níveis de conhecimento, compreensão e comprometimento do público com tais estratégias. Em 2008, a Petrobras já havia criado um projeto piloto para aplicação do indicador e, em 2009, intensificou o uso da metodologia, realizando mais dois projetos. O estudo ainda não tem periodicidade definida.

Também desenvolve estudos com foco em situações, temas e públicos de interesse específicos para auxiliar a companhia em seus processos decisórios. Destaca-se a pesquisa de opinião pública, concluída em 2010, que utilizou metodologias quantitativas e qualitativas, envolvendo pessoas de diversas capitais brasileiras, com o objetivo de medir o impacto da CPI ocorrida em 2009 sobre a imagem da Petrobras.

Além disso, a companhia disponibiliza um *site* de acesso interno e externo específico para a Ouvidoria, com os balanços anuais do canal, notícias e orientações, além de um formulário eletrônico que pode ser utilizado por qualquer público para sugerir, criticar ou denunciar.

Já a Transpetro criou o Programa de Relacionamento com as Partes Interessadas, com o objetivo de promover projetos para comunidades do entorno (faixas de dutos e terminais), representantes de órgãos do poder público municipal e estadual, empresas, organizações da sociedade civil que tenham correlação com atividades da Transpetro, mediadores de relacionamento com populações, organizações locais, multiplicadores de conhecimento das áreas de ensino e saúde, colaboradores e fornecedores.

Outras formas de relacionamento com os públicos de interesse

Público interno

- Em dezembro, foram criados o Projeto de Caixa de Sugestões, com o piloto no edifício-sede da Petrobras, e o Programa Faladoria, com o objetivo de alinhar a atuação entre a Ouvidoria e os outros canais de manifestação das unidades da companhia. No Programa Faladoria foram abordados temas como assédio moral, aspectos da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e gestão de conflitos em ouvidorias.
- Em 2010, foi criada a Nova Petronet, na qual todos os *sites* foram migrados para um só ambiente. Na segunda etapa, que começa em 2011, serão incorporadas as subsidiárias e, em seguida, as empresas internacionais (exterior do Brasil) do Sistema Petrobras. O novo conceito de organização evita a duplicidade de informações, facilita o acesso aos conteúdos e proporciona a redução de custos, pois adota uma única plataforma tecnológica e uma só ferramenta de publicação para todas as áreas e unidades.
- Os empregados contam, ainda, com a revista “Petrobras”, uma publicação mensal corporativa, que divulga para o público interno notícias relevantes sobre tecnologia, negócio, inovação, saúde e segurança.
- O público interno também tem acesso aos “Cadernos Petrobras”, publicações temáticas produzidas pela Gerência de Relacionamento com o Público Interno e dirigidas à força de trabalho, sem periodicidade definida, que têm por objetivo difundir para a força de trabalho assuntos que estejam alinhados ao posicionamento estratégico da companhia.
- Programação diversificada e informação de qualidade são a marca da Web TV. Por meio dos canais de Conhecimento, Universidade Petrobras, Universidade ao Vivo, Panorama Petrobras e Eventos em Foco, os empregados podem ter acesso às novidades sobre cursos de formação, novas tecnologias, responsabilidade social, eventos e muito mais.
- Também recebem edições do “Informativo Petrobras” e da Carta do presidente.

Investidores

A área de Relacionamento com Investidores da Petrobras busca promover encontros dos administradores e gerentes da companhia com os investidores e analistas por meio de reuniões formais, seminários, conferências, *webcast* ou *chats*. Em 2010, a Petrobras realizou uma teleconferência sobre a Cessão Onerosa, com participação do presidente, José Sergio Gabrielli, e do diretor financeiro e de Relacionamento com Investidores, Almir Guilherme Barbassa. Por conta do processo de capitalização, quatro times viajaram, durante 16 dias úteis, em 42 cidades do Brasil, Ásia, Europa, EUA e Oriente Médio. Foram acessados 766 investidores institucionais durante o processo de *roadshow*. Outros dois times percorreram dez capitais brasileiras, em seis dias úteis,

para o *roadshow* de varejo. Além disso, a Petrobras criou uma área específica sobre a capitalização no *site* de Relacionamento com Investidores.

Comunidade

Mantemos canais de relacionamento com a comunidade do entorno das Unidades de Operações do Abastecimento:

- Programa de Visitas Petrobras: realiza visitas agendadas de públicos de interesse da unidade, nas quais são apresentadas informações sobre o processo da unidade e as ações de responsabilidade social e ambiental;
- Comitês Comunitários: o contato com as demandas específicas das comunidades e as ações de responsabilidade social das unidades são os principais focos dos Comitês Comunitários, que debatem em conjunto, buscando atender os interesses de ambas as partes;
- Fóruns Locais da Agenda 21: realizam um diagnóstico das demandas e vocações das comunidades. A partir das informações coletadas nesses fóruns, propõem-se projetos para o desenvolvimento local.

Clientes

A área de Marketing e Comercialização possui processos de gestão e canais de relacionamento com o público. As diretrizes e orientações fazem parte do Modelo de Relacionamento com Clientes (MRC):

- Pesquisa da Satisfação dos Clientes: aplicada aos clientes diretos da Petrobras com frequência no mínimo anual, considerando os diferentes perfis de clientes;
- Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): composto por uma Central de Atendimento e uma rede de usuários que interagem com os clientes, centraliza todas as manifestações dos públicos de interesse, recebidas por qualquer meio;
- Canal Cliente: comércio eletrônico que integra os processos comerciais, operacionais e financeiros de todas as unidades de negócios. O Canal Cliente é um *site* na internet, com acesso restrito (www.canalcliente.com.br), disponível aos clientes diretos da Petrobras;
- Programa Olho no Olho: consiste em encontros anuais personalizados, direcionados a clientes estratégicos, que visam alinhar e estreitar o relacionamento e eliminar as lacunas levantadas na Pesquisa de Satisfação do Cliente e nos demais canais de relacionamento. Participam os principais executivos da Gerência do Marketing e Comercialização e gerentes de áreas do Abastecimento;
- Gestor do Cliente: representante e defensor interno dos interesses dos clientes. Realiza cobrança de práticas e compromissos e busca a proatividade da companhia junto ao público;
- Grupos de Foco: por meio deles, são definidos os valores e atributos que o cliente valoriza. Essas áreas de valor e os atributos compõem os questionários que serão aplicados na Pesquisa de Satisfação do Cliente.

Imprensa

O *site* da Agência Petrobras de Notícias é a ferramenta corporativa para comunicação com a imprensa do Brasil e do mundo. Nele são disponibilizados textos, fotos em alta resolução, áudios, vídeos, apresentações e outros materiais jornalísticos. Os principais

conteúdos são disponibilizados em português, inglês e espanhol, e os eventos mais importantes são transmitidos em tempo real.

Compromisso com os nossos públicos

Na Petrobras Distribuidora, foram identificados como principais temas: ações para reduzir consumo de água e energia; uso de energia renovável; descarte de resíduos; tratamento de efluentes; relação com a comunidade; engajamento em campanhas ambientais e sociais; e capacitação de empregados.

Já na Transpetro, durante o trabalho de relacionamento com públicos de interesse, surgiram demandas sobre normas de convivência segura com a faixa de dutos e terminais, orientação e esclarecimentos sobre a empresa e suas atividades, iniciativas de educação e conscientização ambiental, campanhas de prevenção de doenças e campanhas educativas. O Programa de Relacionamento com as Partes Interessadas aborda todos esses temas e preocupações levantadas por meio de programas de educação e orientação socioambiental para os diversos públicos envolvidos.

Com relação aos temas críticos da Petrobras Biocombustível, o Programa de Suprimento Agrícola foi o mais exigido pelos veículos especializados e pela imprensa regional. O incentivo ao plantio de culturas alternativas pela agricultura familiar e a não utilização de oleaginosas na produção comercial de biodiesel constituíram as principais demandas.

A empresa também recebeu questionamento sobre a redução tributária do Selo Combustível Social e denúncias de repasse de verba a federações ou sindicatos relativa a bônus pagos a produtores e cooperativas. Na área tecnológica, a Petrobras Biocombustível foi perguntada sobre as perspectivas para a entrada em operação comercial do etanol celulósico. Já sobre os projetos de biodiesel, as questões disseram respeito à atuação ambiental e social da empresa na região amazônica e às perspectivas para a operação da usina experimental de Guamaré – que será adaptada para a produção de biodiesel em escala comercial.

Transparência de seus processos:

- Comunicação explicativa dos processos de seleção pública com materiais impressos e audiovisuais e *sites* especiais;
- Pela primeira vez, a companhia usou a plataforma Formspring para o Programa Petrobras Ambiental, com o objetivo de atender às demandas dos participantes da seleção. Mais de 1.500 dúvidas foram respondidas por meio da ferramenta no período de inscrições do programa;
- Está no ar a série De Perto, no Youtube. A primeira temporada abordou os patrocínios culturais da companhia, com entrevistas de pessoas do setor cultural;
- A campanha de capitalização produziu uma série de materiais explicativos.

Sustentabilidade de seus processos:

- Foi desenvolvido material para a COP10, evento internacional, realizado em Nagoya, sobre biodiversidade;

- A WebTV da companhia produziu programas para o público interno. Também foram postados no *blog* “Fatos e Dados” informações sobre as atividades da companhia na Amazônia. Há, ainda, um programa fixo sobre responsabilidade social, e todas as edições estão disponíveis no *blog*.

Principais preocupações levantadas e medidas adotadas		
Público de interesse	Temas e preocupações levantadas	Medidas tomadas
Público interno	<p>1. Por meio dos diversos canais de relacionamento com o público interno, foram identificadas as seguintes preocupações: satisfação e comprometimento dos empregados, cultura organizacional, princípios e compromissos éticos e demandas sindicais.</p> <p>2. As manifestações recebidas pela Ouvidoria Geral foram: licitações e contratações de bens e serviços, violência psicológica no trabalho, questões trabalhistas ligadas às empresas contratadas e subcontratadas, uso indevido de recursos da companhia, processos seletivos, assistência multidisciplinar de saúde, remuneração e benefícios.</p>	<p>1. Foram desenvolvidos planos de Ação de Melhoria da Ambiente Organizacional, Sistema de Monitoramento das Ações de Melhoria, consultorias internas de ambiente, Projeto Estratégico Gestão da Cultura Petrobras, Processo de Gestão da Ética e Processo de Negociação Permanente.</p> <p>2. Para o tratamento das reclamações recebidas na Ouvidoria Geral, há articulação com as gerências responsáveis pelos assuntos que são objeto das demandas.</p>
Acionistas e investidores	Os principais temas levantados pelos acionistas, em 2010, foram o processo de capitalização e a aquisição do direito de produzir 5 bilhões de barris em áreas não licitadas do Pré-Sal (Cessão Onerosa).	A fim de garantir transparência no processo da Cessão Onerosa, a Petrobras realizou uma teleconferência sobre o tema, com a participação do presidente, José Sergio Gabrielli, e do diretor financeiro e de Relacionamento com Investidores, Almir Guilherme Barbassa. Assim que a

		<p>negociação foi finalizada, a companhia disponibilizou em seu <i>site</i> todas as informações relevantes, incluindo o laudo da certificadora independente. Por meio de propaganda em TV, rádio, jornais, revistas, material informativo (Prospecto, Take One) e uma área específica sobre a capitalização no <i>site</i> de Relacionamento com Investidores, a Petrobras transmitiu o máximo de informação, sempre direcionando os potenciais investidores para o prospecto oficial da operação e os fatores de risco.</p>
<p>Clientes (demandas levantadas com base nos canais)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contratos comerciais 2. Qualidade de produto 3. Programação de entrega 4. Confiabilidade das medições 5. Atendimento às necessidades em geral 6. Alterações de pedidos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise do pleito de cada cliente e redefinições de cláusulas contratuais. 2. Processo de melhoria contínua das áreas responsáveis pela qualidade dos produtos. 3. Foram criadas medidas para apoiar o processo de entrega, como planejamento de prazo, regularidade no atendimento, locais acordados e polos de suprimento alternativo. 4. Adequação dos equipamentos de medição, para garantir a informação precisa. 5. Foram criados canais de contato para assegurar o atendimento. 6. Existem alternativas para alterações de pedidos, proporcionando ao cliente flexibilidade de adequação ao seu merca-

	<p>7. Documentação</p> <p>8. Preços</p> <p>9. Financeiro</p>	<p>do.</p> <p>7. Foram criados procedimentos para que toda a equipe envolvida na entrega do produto possa zelar pelo fornecimento da documentação adequada ao acompanhamento do produto, assim como o respeito à legislação na emissão dos documentos fiscais, certificados de análise de produto, documento de cobrança e outros.</p> <p>8. São realizados diálogos para atingir uma negociação que traga benefícios para a companhia e para o cliente.</p> <p>9. Para garantir a entrega e a satisfação dos clientes, a implementação de melhorias no processo de reconhecimento de crédito, a identificação de pagamentos e a disponibilização de crédito para compras a prazo são periodicamente revistos e reestruturados.</p>
<p>Comunidades</p>	<p>1. As principais necessidades e expectativas das comunidades vizinhas estão relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico da região, às melhorias de infraestrutura (posto médico, escola, saneamento) e às oportunidades de trabalho com as obras. Também solicitam a manutenção das estradas.</p>	<p>1. Construção de centros comunitários, com cursos voltados à formação de jovens para a construção civil. Reformas de escolas e locais onde são realizadas reuniões e fóruns, construções de hospitais e outros serviços como condicionantes das licenças de operação. Construção das Agendas 21 nas áreas de influência da Petrobras, para levantar as demandas de infraestrutura e outros serviços das comunidades. (Saiba mais no capítulo</p>

	<p>2. Reclamações quanto aos impactos da instalação de uma unidade: referem-se a odor, ruído, impactos ambientais decorrentes de novas instalações e empreendimentos e queixas sobre eventuais riscos às pessoas.</p>	<p>Resultados e contribuições para a sociedade.) 2. As unidades têm por procedimento padrão de SMS realizar visita técnica ao local da reclamação para avaliar a situação e propor soluções. As reclamações e manifestações são tratadas na maioria das vezes nas reuniões gerenciais da unidade. Também são feitas reuniões junto à comunidade (nos Comitês Comunitários) para explicar a natureza de eventuais impactos ambientais, o monitoramento adotado e as medidas tomadas. Quanto aos riscos às pessoas, são realizados, anualmente, simulados de emergência com a comunidade do entorno.</p>
<p>Fornecedores</p>	<p>1. As preocupações mais relevantes identificadas pelo SAC e pelo Programa Parceria Responsável foram o cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias e a garantia do sigilo de informação.</p>	<p>1. Para garantir que os fornecedores atendam aos requisitos legais e resguardar as informações importantes da companhia, os contratados devem estar em conformidade com o Termo de Compromisso de Responsabilidade Social, a legislação trabalhista, os acordos coletivos e as cláusulas de SMS e de confidencialidade. A Fiscalização Administrativa de Contratos (FAC) é formada por grupos de especialistas e assessora cada unidade operacional no gerenciamento dos contratos e nas questões de encargos socioeconômicos. Além disso, foi criada a comunida-</p>

	<p>2. Quanto aos Fornecedores de Serviços, foram apontadas as condições de transporte e de alimentação e a adequação às condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho.</p> <p>3. Na Ouvidoria, a principal necessidade levantada foi a falta de qualificação da mão de obra.</p>	<p>de virtual da FAC na intranet, com os objetivos de integrar e disseminar conhecimentos e identificar boas práticas. O Serviço de Apoio à Fiscalização em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SAF-SMS) é formado por grupos de especialistas que ficam em cada unidade operacional para assessorar o gerenciamento dos contratos nas questões de SMS. Os grupos FAC e SAF-SMS foram criados com o objetivo de tratar as demandas do processo de fiscalização.</p> <p>2. Em avaliações presenciais, é verificada a pontuação do Indicador da Qualidade da Terceirização (IQT), que identifica as possibilidades de melhoria e gera o aprimoramento da qualidade.</p> <p>3. Em virtude dos ganhos obtidos no processo de alfabetização da força de trabalho contratada, a Petrobras ampliou o programa, realizado em parceria com o Sesi, para o ensino fundamental, por meio de projetos de incentivo local. Foi realizado, ainda, o desenvolvimento de pequenos fornecedores, adequando-os às exigências de cadastramento da Petrobras. Também foi estabelecida a parceria com o Sebrae, com o objetivo de capacitar pequenas empresas para o atendimento à área de Óleo e Gás.</p>
--	--	---

Satisfação de clientes

A Petrobras realiza pesquisas de satisfação com os seus clientes para conhecer e avaliar a percepção desse público em relação à qualidade dos produtos e serviços comercializados pela companhia. Com os resultados, é possível definir o Índice de Qualidade Percebida pelo Cliente (IQPC).

Na Petrobras Distribuidora, é feita uma pesquisa de imagem com homens e mulheres que dirijam carros de passeio e sejam responsáveis pela escolha do posto de abastecimento para os seus veículos. O instrumento ajuda a avaliar a preferência do público com relação às marcas dos postos, bem como o posicionamento da Petrobras e da concorrência considerando os atributos de imagens e a importância dessas características para o consumidor. Também é possível mensurar o nível de satisfação e a lealdade do cliente na utilização dos produtos e serviços fornecidos pela companhia.

Já a Liquigás procura identificar, analisar e compreender as demandas de sua rede de clientes, traduzindo cada necessidade em características para seus produtos, serviços e processos. Desde a aquisição da empresa pela Petrobras, realizam-se pesquisas de satisfação, com os objetivos de analisar e compreender as expectativas dos clientes e dos mercados, estreitar o relacionamento, medir e intensificar a satisfação e fidelização dos consumidores com relação aos seus produtos e marcas.

A sua força de venda constitui uma importante fonte de informação sobre as necessidades dos clientes e parceiros atuais, potenciais, ex-clientes e ex-parceiros. As visitas são padronizadas e acompanhadas por meio de relatórios periódicos. Também ocorrem encontros constantes com os clientes e revendedores, como instrumento de troca de informação entre esses públicos e a Liquigás.

No início de 2010, a Liquigás realizou uma pesquisa com quase 2.400 consumidores em todo o Brasil, para mapear o relacionamento e o nível de satisfação dos clientes com relação à empresa. As questões foram estruturadas com base em atributos que interferem na qualidade e no valor percebido pelo cliente, como a imagem corporativa, o relacionamento com o consultor, a instalação e assistência técnica, a qualidade do GPL, o abastecimento, a negociação e a solicitação.

A pesquisa demonstrou que 94,8% dos clientes estão satisfeitos com os serviços prestados pela Liquigás. Mesmo com os índices positivos, o instrumento também serviu de fonte de informação para o desenvolvimento de planos de ação em algumas questões, como no item manutenção, em que há oportunidades de melhoria na agilidade do prestador de serviço.

Conformidade com a legislação

Dúvidas e eventuais questionamentos de clientes e consumidores sobre qualidade dos produtos comercializados pela Petrobras são registrados no Sistema Corporativo e enviados às áreas responsáveis, para análise e tratamento. Os casos são respondidos aos manifestantes e monitorados até seu fechamento.

Como membro da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), a Petrobras aderiu ao Conselho Executivo das Normas-Padrão (Cenp), que estabelece princípios éticos no relacionamento comercial entre anunciantes, agências e veículos de comunicação, por meio da autorregulamentação. Além disso, a Petrobras respeita e cumpre a regulamentação do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) – organização não governamental que visa impedir a publicidade enganosa ou abusiva. A companhia também é associada à Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec), em que participa de reuniões de Diretoria e do Comitê de Relacionamento com o Cliente.

Em 2010, não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de *marketing* ou publicidade. Considerando a Petrobras Controladora no Brasil e exterior, a Refap, a Petrobras Distribuidora, a Liquegás e a Petrobras Biocombustível, também não houve registros de multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

Ainda considerando as mesmas empresas, não foram registrados casos de violação de privacidade dos clientes. O sigilo dos dados está contemplado nos procedimentos relativos ao tratamento das manifestações. Considerando as mesmas empresas, também não houve relatos no mesmo período sobre vazamentos, roubos ou perda de dados de clientes.

Responsabilidade sobre o produto

Parcerias pelas melhores práticas

Petrobras mantém programas de avaliação da excelência de seus produtos e trabalha com clientes e fornecedores para desenvolver a qualidade em toda a cadeia de produção

A Petrobras avalia continuamente os aspectos ambientais e de segurança dos produtos que comercializa. Disponibiliza, em seu *site*, o Manual de Especificação de Produtos (MEP) e a Ficha de Segurança de Produtos Petrobras (FISPQ), que apresentam diretrizes sobre os padrões internos de qualidade da companhia. Um exemplo para estreitar o relacionamento com fornecedores e cliente é o Programa de Parceria Responsável, que incentiva a adoção das melhores práticas na cadeia de produção e suprimento. Além disso, mantém um serviço de assistência técnica para orientação de todos os aspectos ligados aos seus produtos.

A companhia possui um sistema corporativo de gestão de qualidade, que permite registrar e resgatar informações sobre os produtos comercializados. Também conta com laboratórios próprios, em suas unidades fabris e em seus terminais, e pessoas capacitadas para realizar análises físico-químicas, levando em consideração as especificações de cada produto e as exigências legais que regulamentam o segmento de distribuição. A responsabilidade pelo desempenho dos processos produtivos é do cor-

po gerencial, que é assessorado pela força de trabalho do Refino na sede e nas refinarias. As equipes estão diretamente subordinadas ao diretor de Abastecimento da Petrobras.

A área de Abastecimento acompanha indicadores referentes à responsabilidade do produto, focados na qualidade, na confiabilidade dos navios utilizados para transporte marítimo e no derrame de óleo e derivados: Índice de Qualidade do Produto (IQP), cujo resultado acumulado em 2010 foi de 96,55% (a meta era 95,5%); e Volume de Vazamento de Óleo e Derivados (Vazo), em que o resultado acumulado foi de 0,3 metro cúbico (m³), e a meta de limite máximo admitido era de 11 m³.

Além disso, a Petrobras conta com o Sistema de Garantia da Qualidade da Gasolina, Diesel e Querosene de Aviação (SGQ), que abrange todos os processos, desde a produção do produto nas refinarias até a sua distribuição.

Na Liquegás, a segurança na utilização dos produtos é uma das principais preocupações. No caso do gás liquefeito de petróleo (GLP), trata-se de uma questão crítica, já que acontecem acidentes com botijões pela falta de cuidado ou de conhecimento sobre o manuseio do produto (saiba mais em “Desempenho dos processos produtivos”). Para evitar riscos, a empresa mantém seu parque de botijões, capacita revendedores, público interno e clientes do granel e cumpre à risca a regulamentação vigente quanto à requalificação do equipamento. Desenvolve, também, programas como o De Olho no Botijão e o De Olho na Instalação, com o objetivo de manter a qualidade dos vasilhames e das instalações.

A Liquegás conscientiza seus empregados, por meio de reuniões realizadas todas as manhãs, nas quais os aspectos sobre responsabilidade e segurança do produto são abordados. Externamente, a empresa desenvolve campanhas, reuniões e distribuição de material informativo aos consumidores.

A empresa mantém parceria com os Corpos de Bombeiros estaduais, visando à realização de palestras sobre o tema e à redução do risco, por meio do recolhimento de equipamentos de instalação que estão em mau estado ou fora do prazo de validade (mangueiras, abraçadeiras e reguladores).

Já a Petrobras Distribuidora disponibiliza treinamentos virtuais por meio do Sistema de Gestão Integrado (SGI), no módulo Sistema de Gestão Ambiental, com o objetivo de apresentar a importância do SGI para a melhoria contínua dos indicadores de desempenho da empresa. Em 2010, ocorreram treinamentos, desde o nível básico até a reciclagem, para profissionais e técnicos das diversas áreas da Gerência de Operação, abrangendo conhecimentos técnicos e de conscientização em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Com relação aos postos de serviços, os treinamentos sobre aspectos de responsabilidade sobre o produto estão descritos nos Manuais de Operação e Manutenção de Postos e são revisados anualmente.

Aproximadamente 500 postos – 100% dos postos com maior risco ambiental da rede Petrobras Distribuidora e 8% de sua rede ativa (rede de postos que mantêm e cumprem seus contratos comerciais com a companhia) – são indicados para testes preventivos pelo menos uma vez ao ano, de modo a reduzir as ações de remediação. A Petrobras Distribuidora mantém um contrato de manutenção de bombas de abastecimento, com os objetivos de evitar acidentes e criar sistemas de monitoramento em todos os lugares remediados.

 Saiba mais sobre as ações de segurança nos postos da Petrobras Distribuidora no site www.petrobras.com.br.

Programa Monitor Ambiental

A Petrobras Distribuidora mantém o Programa Monitor Ambiental, com os objetivos de visitar os postos e verificar o atendimento à legislação nas instalações e nos produtos comercializados. Foram visitados 120 postos, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, representando 20% da rede ativa dos dois estados (total de 1.500 postos). Também é desenvolvido, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), treinamento presencial ou a distância para capacitação dos frentistas em ações emergenciais. Em 2010, 7 mil frentistas passaram pelo treinamento. A companhia realiza simulados de emergência nos postos, para casos de acidentes com produtos. Os manuais informativos sobre treinamentos e responsabilidade sobre o produto são disponibilizados para a rede de postos ativa – cerca de 6 mil postos.

Buscando a melhoria contínua

Por meio do SGI, a Petrobras possui uma certificação única para toda a gestão dos serviços compartilhados – área da companhia que atua na prestação de serviços do Sistema Petrobras. Dessa forma, incentiva seus fornecedores de bens e serviços a certificar seus processos por empresas acreditadas pelo Inmetro. Essa é uma das exigências para que façam parte do cadastro corporativo da Petrobras. No final de 2010, 5 mil empresas fornecedoras estavam cadastradas – das quais, 1.881 com o sistema de gestão certificado pela ISO 9000 (qualidade) por terceira parte, 329 com a ISO 14001 (meio ambiente) e 250 com a OHSAS 18001 (saúde e segurança do trabalho).

A Petrobras Distribuidora possui 29 unidades certificadas conforme o modelo de certificadora única. As auditorias externas foram realizadas pela Bureau Veritas Certification e englobam as normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. O procedimento engloba aquisição, recebimento, armazenamento, carregamento e entrega de combustíveis e de produtos químicos, abastecimento de aeronaves e de veículos e serviços de conveniência (BR Mania, Lava Mania e lubrificação – Lubrax Center e Lubrax +). Para 2011, além da manutenção da certificação das 29 unidades, está prevista a inclusão do Terminal de Pernambuco (Teape) e do Terminal de Goiânia (Tegon). Também são certificados, fora do modelo de certificação única, o Terminal do Vale do Paraíba (Tepav) e a Gerência Industrial (GEI), totalizando 31 unidades certificadas em toda a Petrobras Distribuidora.

A certificação do SGI demonstra que os processos, serviços e produtos levam em consideração os aspectos e impactos ao meio ambiente e os perigos e danos às pessoas em termos de lesão e doença.

Desempenho dos processos produtivos

Obedecendo a legislação vigente, 100% de nossos produtos foram certificados conforme as normas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Para o desenvolvimento de um produto, são realizados estudos com o objetivo de avaliar os possíveis impactos causados na saúde e segurança das pessoas. Nas etapas de produção, armazenamento e distribuição, esses impactos são monitorados semestralmente, por meio do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). As avaliações nos estágios de ciclo de vida acontecem da seguinte forma:

- 100% dos produtos* são avaliados na etapa de desenvolvimento;
- 100% na fabricação e produção;
- No armazenamento, distribuição e fornecimento;
- No uso e durante o serviço. Para a fase pós-uso, foi criado, em 2009, um grupo de trabalho para “Avaliação dos impactos do ciclo de vida dos produtos da Petrobras”.

* Esses dados se referem a todos os produtos produzidos e comercializados pela área de Abastecimento – totalizando quase 300 produtos.

Buscando minimizar os impactos à saúde e segurança, adotam-se procedimentos como: elaboração de Fichas de Informação de Segurança sobre o Produto Químico (FISQPs); realização de treinamentos periódicos; desenvolvimento do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), com avaliação quantitativa dos agentes químicos (vapores de produtos), e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; disponibilização do Atestado de Saúde Ocupacional (ASA); realização de análise de risco das instalações; investigação de acidentes; e elaboração de fichas de emergência para transporte. Também são desenvolvidos treinamentos e campanhas sobre segurança e saúde voltadas aos motoristas que transportam os produtos Liquegás.

Na Liquegás, todos os produtos são investigados e analisados, a fim de adotar ações de bloqueio e evitar riscos de acidentes. Um projeto que resulta na melhoria das condições de saúde da população é o Diagnóstico das Emissões Decorrentes das Atividades da Liquegás, no qual se desenvolvem iniciativas para melhorar a qualidade do ar e reduzir a exposição da população a potenciais agentes nocivos à saúde.

Além disso, as operações de envase do GLP são sistematicamente controladas, com o objetivo de garantir a segurança dos botijões no que se refere a vazamentos. Os possíveis impactos do produto à saúde e à segurança passam por avaliações nas fases de projeto, implantação e operação dos equipamentos de armazenagem e distribuição do GLP. A cada cinco anos, os botijões passam por um processo de requalificação, que consiste em um rigoroso teste para assegurar a companhia, comunidade e consumidores que o produto tem qualidade e segurança para uso e manuseio.

Também se identificam recipientes que possam apresentar problemas técnicos ou risco, os quais são reprovados, retirados de circulação, sucateados e inutilizados. Conta, ainda, com um procedimento operacional de inspeção visual de todos os recipientes metálicos que entram no processo de envase, no qual são verificados a integridade do casco, níveis de oxidação e corrosão, amassamentos e outras não conformidades. São retirados de circulação os recipientes possam precisar de manutenção ou requalificação.

Qualidade do combustível

Em 2009, a Petrobras criou um grupo de trabalho para identificar em que medida os seus produtos, especialmente gasolina e diesel, contribuem para a emissão de poluentes na atmosfera e geram impactos na saúde das pessoas. Os estudos ainda estão em andamento, e os resultados proporcionarão subsídios para a adoção de novas medidas de qualidade dos produtos.

A companhia está desenvolvendo, ainda, um projeto com o objetivo de caracterizar o papel do uso de gasolina e diesel para a concentração de poluentes na atmosfera nos grandes centros urbanos – bem como os potenciais efeitos desses poluentes na saúde das pessoas. A disponibilidade de dados e informações sobre os impactos potenciais à saúde pública associados à fase de utilização dos combustíveis permitirá a implementação, em todas as etapas do ciclo de vida dos produtos, de medidas para minimizá-los.

Procedimentos de rotulagem

No processo de criação de rótulos, a Fábrica de Lubrificantes da Petrobras Distribuidora segue os procedimentos exigidos pela ANP. A resolução da Agência estabelece que os lubrificantes, quando envasilhados, devem apresentar nas embalagens informações claras e em português, de forma a não induzir o consumidor a um falso entendimento da origem e características do produto – 100% dos produtos produzidos possuem em seus rótulos informações ao consumidor quanto a orientação de uso, disposição do produto pós-uso, além de cuidados com a saúde e com o meio ambiente.

O Óleo Para Pulverização Agrícola (OPPA), utilizado como defensivo agrícola, além das informações do rótulo, disponibiliza uma bula com orientações e precauções relativas à saúde humana – manuseio, aplicação, pós-aplicação e primeiros socorros – e ao meio ambiente – preocupações de uso e advertências quanto aos cuidados de proteção ao meio ambiente; instruções de armazenamento do produto; instruções em caso de acidente; devolução da embalagem vazia; produtos impróprios para utilização; e transporte de agrotóxicos, componentes e afins.

Composição de preços

A Petrobras não define sozinha o preço cobrado por seus produtos. No Brasil, entre os componentes do preço final ao consumidor, estão inclusos os tributos e as margens de comercialização, além dos custos de aditivos às misturas. No caso da gasolina, o Conselho Interministerial do Açúcar e do Alcool (Cima) determinou a proporção de álcool anidro no combustível, que pode variar entre 20% e 25%. Para o diesel, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) estabeleceu que 5% do volume final

do óleo diesel vendido nas bombas devem conter biodiesel, um combustível renovável produzido a partir de óleos vegetais ou de gorduras animais.

Desde 2003, é política da Petrobras não repassar para o mercado interno, por meio dos preços do diesel e da gasolina, as frequentes oscilações do mercado internacional. Essa decisão, além de favorecer o consumidor brasileiro, garante maior estabilidade no fluxo de caixa, item importante para uma empresa que tem o ritmo de investimentos acelerado.

Desempenho operacional

Balanço de nossas atividades

Recorde de produção alavanca os resultados

Exploração e Produção

Além de marcar um recorde de produção de petróleo e o início da produção comercial de poços na camada Pré-Sal das Bacias de Santos (SP) e de Campos (RJ), o ano de 2010 representou algumas descobertas para a Petrobras. Foram identificadas ocorrências importantes de petróleo e gás nas seções do Pós-Sal e Pré-Sal das bacias sedimentares do Sul e Sudeste do Brasil e verificou-se a presença de petróleo na porção marítima de Sergipe (Bacia do Sergipe-Alagoas), abrindo uma nova fronteira exploratória no Nordeste brasileiro. Esse conjunto de avanços em exploração e produção permite à Petrobras manter sua trajetória de crescimento nos próximos anos, reforçando sua posição na indústria petrolífera mundial.

A Petrobras registrou três recordes de produção de petróleo em 2010. A média mensal de dezembro alcançou cerca de 2,122 milhões de barris por dia (bpd). Em 27 de dezembro, a produção de petróleo chegou a 2,256 milhões de bpd. No ano, a companhia atingiu um patamar de produção superior a 2 milhões de bpd (2,004 milhões de bpd), recorde anual no Brasil, enquanto a produção total, incluindo gás natural no Brasil e todas as operações no exterior, alcançou 2,583 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), desempenho histórico.

Esse desempenho se deveu à elevação dos volumes de plataformas existentes após a interligação com novos poços (P-53, P-51, P-34, FPSO Cidade de Vitória, FPSO Espírito Santo e FPSO Frade) e à entrada em operação de novas unidades de produção tanto no Pós-Sal quanto no Pré-Sal. Todos esses projetos compensaram o declínio natural da produção e ainda garantiram à companhia um aumento de 1,7% na produção nacional de óleo e líquido de gás natural (LGN)³.

Todas as unidades de produção contam com as melhores condições de saúde e segurança do setor. São complexos industriais projetados com diversos sistemas redundantes de proteção que limitam os efeitos de eventuais ocorrências indesejáveis em suas rotinas operacionais. As operações seguem os procedimentos que atendem integralmente às exigências feitas pelos órgãos reguladores, como a Marinha do Brasil, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e entidades classificadoras, entre outros.

³ Parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em unidades de processamento de gás natural ou em operações de transferência em gasodutos.

Produção Total de Óleo, LGN e Gás Natural Brasil e Exterior (Mil boed)			
	Brasil	Internacional	Total
2008	2.176	224	2.400
2009	2.288	238	2.526
2010	2.338	245	2.583

Produção de óleo, LGN e Condensado no Brasil (em terra e por lâmina d'água)	
Terra	11%
0-300	9%
300-1.500	61%
Acima de 1.500	19%

Evolução da Produção de óleo, LGN e Condensado e Gás Natural no Brasil (mil boed)			
Ano	Óleo, LGN e Condensado	Gás Natural	Total
2001	1.336	232	1.568
2002	1.500	252	1.752
2003	1.540	250	1.790
2004	1.493	265	1.758
2005	1.684	274	1.958
2006	1.778	276	2.054
2007	1.792	273	2.065
2008	1.855	321	2.176
2009	1.971	317	2.288
2010	2.004	334	2.338
2011 (Meta)	2.210	433	2.543
2014 (Projeção)	2.980	623	3.603
2020 (Projeção)	3.950	1.109	5.059

Produção de Petróleo e Gás Natural (mil boed)		
	2010	2009
Produção Nacional	2.338	2.288
Petróleo e LGN	2.004	1.971
Gás Natural ⁽¹⁾	334	317
Produção Internacional Consolidada	237	228
Petróleo e LGN	144	132
Gás Natural ⁽¹⁾	93	96
Produção Internacional Não Consolidada	8	10
Produção Internacional Total	245	238
Produção Total	2.583	2.526

1. Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado

Destaques da produção comercial

Foi iniciado, em março, o Teste de Longa Duração das áreas de Tiro e Sidon, com a instalação da plataforma semissubmersível SS-11 Atlantic Zephyr, cuja capacidade de produção de óleo é de 20 mil bpd e de tratamento de gás é de 475.720 m³/dia. As jazidas estão localizadas no bloco exploratório BM-S-40 (100% Petrobras), na região sul da Bacia de Santos, a cerca de 210 km da costa.

Em maio, iniciou-se a produção do FPSO⁴ Capixaba, no campo de Cachalote. Em julho, foi conectado a esse módulo de produção um poço da seção Pré-Sal no campo de Baleia Franca, no litoral sul do Espírito Santo, na Bacia de Campos. Com capacidade para processar 100 mil bpd de óleo e 3,2 milhões de m³/dia de gás, o FPSO marcou o início da produção comercial do Pré-Sal no litoral capixaba.

Em julho, entrou em produção o FPSO Cidade de Santos, para o desenvolvimento dos campos de Uruguá e Tambaú. Trata-se do primeiro módulo instalado para o desenvolvimento definitivo de campos de petróleo e gás da Bacia de Santos. O navio está ancorado a 160 km da costa do estado de São Paulo, com lâmina d'água de 1.300 m, e tem capacidade para produzir 10 milhões de m³/dia de gás natural e 35 mil bpd de óleo.

O navio-plataforma Cidade Angra dos Reis foi inaugurado em outubro. Primeira unidade programada para produzir em escala comercial no Pré-Sal, produz óleo leve de alto valor comercial e dá início ao sistema definitivo de produção do campo de Lula, novo nome dado à acumulação designada de Tupi. Serão coletadas informações técnicas fundamentais para o desenvolvimento das grandes acumulações de petróleo descobertas nessa bacia sedimentar. Com capacidade de 100 mil bpd, o sistema piloto contribuirá para o crescimento da curva de produção nos próximos anos.

Em dezembro, a Petrobras começou a produzir no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, com a plataforma P-57, a 80 km da costa do Espírito Santo. A plataforma está ancorada em lâmina d'água⁵ de 1.260 m e tem capacidade para processar 180 mil bpd de óleo e 2 milhões de m³/dia de gás.

Também em dezembro de 2010, declarou-se a comercialidade das áreas de Tupi e Iracema, que passaram a ser chamadas, respectivamente, de Lula e Cernambi, o que marca o início da fase de produção comercial de ambos os campos. Com volume recuperável de 6,5 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), o campo de Lula será o primeiro campo supergigante de petróleo do Brasil, enquanto o Cernambi, com 1,8 bilhão de boe, está entre os cinco maiores campos gigantes do País. Ainda em dezembro, iniciou-se o segundo teste de longa duração do Pré-Sal da Bacia de Santos, no BM-S-9 (Guará).

Esses resultados obtidos em jazidas mais profundas permitiram à companhia estimar, para 2017, produção diária superior a 1 milhão de boe nas áreas do Pré-Sal em que é operadora, incluindo a parcela de produção que cabe aos seus parceiros.

⁴ **FPSO (Floating, Production, Storage & Offloading):** Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo construída a partir de um navio.

⁵ Distância entre a superfície da água e o fundo do mar. Expressão consagrada pelo uso, significando coluna d'água.

Em 2011, diversos sistemas de produção entrarão em operação. No campo de Mexilhão, na Bacia de Santos, está instalada uma plataforma fixa, em lâmina d'água de aproximadamente 170 m, com capacidade para 15 milhões de m³/dia de gás. Para o escoamento do gás, foi lançado um gasoduto com 139 km de extensão, até o litoral de Caraguatatuba (litoral paulista).

Já na Bacia de Campos, será instalada uma plataforma semissubmersível (P-56), em lâmina d'água de aproximadamente 1.700 m, com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo e compressão de 6 milhões de m³/dia de gás. Ainda serão feitos, em 2011, testes de longa duração em Lula Nordeste (BM-S-11), Carioca Nordeste (BM-S-09) e Cernambi (BM-S-11).

Crescimento das reservas

O sucesso exploratório na camada Pré-Sal contribuiu para que a Petrobras encerrasse 2010 com reservas provadas de 15,283 bilhões de boe (critério ANP/*Society of Petroleum Engineers* – SPE), um aumento de 8% em relação a 2009. O acréscimo resulta da incorporação de 1,911 bilhão de boe, incluindo o Pré-Sal e projetos implantados em campos maduros. O índice de reposição de reservas alcançou 240%, ou seja, para cada barril de óleo equivalente produzido, a Petrobras acrescentou 1,4 barril às suas reservas.

A relação reserva/produção atingiu 19,2 anos, registrando um aumento em relação aos 18,1 anos apurados em 2009, o que possibilita à companhia continuar sua trajetória de crescimento nos próximos anos. Há 18 anos consecutivos, a Petrobras mantém índices positivos de reposição de reservas. Em 2010, ainda adquiriu o direito de produzir o volume de até 5 bilhões de boe em áreas do Pré-Sal, por meio da assinatura do Contrato de Cessão Onerosa⁶ com o Governo Federal.

Os avanços da Petrobras na exploração e produção do Pré-Sal ocorrem em um novo momento da exploração mundial de petróleo, que combina demanda em alta e esgotamento de províncias com fácil acesso e baixos custos.

⁶ Em 2010, o novo modelo de exploração e produção de petróleo na camada do Pré-Sal entrou em vigor. Entre as medidas, consta a cessão onerosa à Petrobras do direito de exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em determinadas áreas do Pré-Sal, até o limite de 5 bilhões de barris. Foi também incluída a permissão para realização da capitalização da companhia. Com os recursos obtidos pela oferta pública de ações, a Petrobras desembolsou R\$ 74,8 bilhões pela garantia do direito de explorar e produzir, por 40 anos, prorrogáveis por mais cinco anos, 5 bilhões de barris em seis áreas do Pré-Sal na Bacia de Santos.

Reservas Provadas de óleo, LGN, Condensado e Gás			
ANP/SPE (bilhões de boed)			
	Óleo, LGN e Condensado	Gás Natural	Total
2006	12,3	2,7	15,00
2007	12,4	2,6	15,00
2008	12,5	2,6	15,10
2009	12,6	2,3	14,90
2010	13,4	2,6	16,00

**Reservas provadas no Brasil e no exterior (valor total)*

Segundo estimativas da consultoria Wood Mackenzie, elaboradas em 2010, será necessário acrescentar entre 43 e 48 milhões de bpd de produção nova no mundo, até 2020. Até 2030, esse número é de 65 a 78 milhões de bpd. Os campos atualmente em produção ou que já estão sendo desenvolvidos deverão atender a apenas 13% da demanda de petróleo em 2030, ou seja, 87% da demanda de petróleo nesse ano terá de ser atendida pelo incremento do fator de recuperação de campos produtores e pela produção de novos campos de petróleo.

Novas descobertas

Em 2010, foram perfurados 116 poços, dos quais 67 em terra e 49 no mar. Dos poços marítimos, 31 tinham por objetivo principal a seção Pós-Sal e 18, a seção Pré-Sal. O índice de sucesso exploratório alcançou 57%, bem superior aos 40% registrados um ano antes. Destaca-se a identificação, na Bacia de Sergipe-Alagoas, de uma nova província petrolífera em águas profundas, com presença de petróleo leve. O poço, conhecido como Barra, está localizado em lâmina d'água de 2.341 m, a 58 km da costa do estado de Sergipe (Brasil).

Na Amazônia, na província petrolífera de Urucu, foi anunciada uma nova descoberta de petróleo de excelente qualidade (46 °API⁷) e gás associado em reservatórios areníticos da Bacia do Solimões, chamada Igarapé Chibata. Iniciado em setembro, o TLD indica uma capacidade de produção de 2.500 bpd.

Na Bacia de Santos, registraram-se várias descobertas. No prospecto designado Franco, a 195 km da costa do Rio de Janeiro, constatou-se acumulação de óleo de boa qualidade, com cerca de 30 °API, na perfuração do poço 2-ANP-1-RJS, em lâmina d'água de 1.889 m. Estimativas preliminares, com base na resposta sísmica em torno do poço perfurado, indicam volumes recuperáveis da ordem de 3 bilhões de barris de petróleo. Franco é uma das áreas da Cessão Onerosa, conforme contrato firmado entre a Petrobras e a União Federal. Ainda foi descoberto óleo leve, a 2.200 m de pro-

⁷ **Grau API (American Petroleum Institute):** forma de expressar a densidade relativa de um óleo ou derivado. A escala API, medida em graus, varia inversamente à densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API. O grau API é maior quando o petróleo é mais leve. Petróleos com grau API maior que 31 são considerados leves; entre 22 e 31 graus API, são médios; abaixo de 22 graus API, são pesados; com grau API igual ou inferior a 10, são petróleos extrapesados. Quanto maior o grau API, maior o valor do petróleo no mercado.

fundidade, no poço 1-SPS-76 (prospecto Marujá), a cerca de 215 km da costa do estado de São Paulo.

Na Bacia de Campos, a Petrobras descobriu duas acumulações de óleo de boa qualidade (29 °API) na área do campo de Caratinga, com a perfuração do poço 6-CRT-43-RJS, conhecido como prospecto Carimbé, situado a 106 km da costa do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 1.027 m. Uma das acumulações, nos reservatórios do Pós-Sal, encontra-se a 3.950 m de profundidade, com estimativa de volumes recuperáveis de aproximadamente 105 milhões de barris. A outra, em reservatórios do Pré-Sal, localiza-se a uma profundidade de 4.275 m e possivelmente está relacionada à acumulação identificada na área do campo de Barracuda. O potencial de volume recuperável é estimado em 360 milhões de boe, caso a ligação entre as duas acumulações seja confirmada. No poço 6-MLL-70-RJS (Tracajá), constatou-se a presença de reservatórios de hidrocarbonetos no Pré-Sal, a uma profundidade de 4.442 m, em lâmina d'água de 1.366 m, a 124 km da costa do Rio de Janeiro.

Índice de sucesso em poços exploratórios	
2002	23%
2003	39%
2004	50%
2005	55%
2006	54%
2007	58%
2008	44%
2009	40%
2010	57%

Em 2010, a ANP não realizou rodada de licitações. Com as aquisições e as devoluções realizadas no ano, o portfólio de projetos da Petrobras passou a contar com 198 blocos, que totalizam 130 mil km². Além disso, estão sendo avaliadas descobertas em outras 31 áreas. A área exploratória da Petrobras é de 105 mil km².

Desempenho no exterior

Em outros países, a produção da Petrobras alcançou a marca de 245 mil boed, elevação de 3% em relação ao resultado obtido um ano antes, em razão principalmente do crescimento da produção no campo de Apko, na Nigéria. Foram produzidos 151 mil bpd de óleo e 16 milhões de m³/dia de gás natural. Para 2011, a companhia trabalha com a meta de produzir 257 mil boed.

Produção Internacional de óleo, LGN, Condensado e Gás Natural (mil boed)			
	Óleo, LGN, Condensado	Gás Natural	Total
2004	168	94	262
2005	163	96	259
2006	142	101	243
2007	127	109	236
2008	124	100	224
2009	141	97	238
2010	151	94	245
Meta 2011	158	99	257
Projeção 2014	176	128	304
Projeção 2020	203	120	323

*Reservas provadas no Brasil e no exterior (valor total)

Em março, a Petrobras anunciou a descoberta de petróleo no bloco exploratório Balay, na Colômbia, no qual detém 45% de participação. As operações de teste de formação comprovaram a existência de óleo, com cerca de 28 °API, em vazões iniciais de 1.314 bpd. Em outubro, a companhia fez duas descobertas no poço Cabaça Sudeste-2, no litoral de Angola, no qual detém 5% de participação.

As reservas provadas da Petrobras no exterior alcançaram, em 2010, o volume de 0,703 bilhão de boe, cerca de 1% acima do registrado no ano anterior, e o índice de reposição de reservas chegou a 110%. O aumento deveu-se a incorporações de poços no bloco 57, no Peru, e em projetos no Golfo do México. As reservas no exterior representam cerca de 4% do total de reservas acumuladas pela companhia em 2010.

O ano marcou também o aumento da presença da Petrobras no exterior: ao adquirir 50% de participação em um bloco exploratório localizado na bacia australiana de North Carnarvon, a companhia passou a atuar na Oceania e estar presente nos cinco continentes.

A companhia investiu R\$ 4,8 bilhões no exterior – 88% dos recursos se destinaram à exploração e produção, dos quais 60% foram alocados no desenvolvimento da produção.

A capacidade de processamento das refinarias internacionais caiu de 280,5 mil bpd, em 2009, para 230,5 mil bpd, por conta da venda, em 2010, da refinaria de San Lorenzo, na Argentina. O nível de utilização da capacidade de processamento das refinarias internacionais chegou a 70%, em 2010, acima dos 66% verificados em 2009. Foram processados 206,8 mil bpd de óleo em quatro refinarias (uma no Japão, uma nos Estados Unidos e duas na Argentina).

Gás natural

A produção média de gás natural no Brasil e no exterior da Petrobras, sem considerar o LGN, totalizou 69 milhões de m³/dia, sendo que 53 milhões de m³/dia se originaram de campos brasileiros e 16 milhões de m³/dia foram produzidos em outros

países. No Brasil, a produção média de gás natural cresceu 5,4% em relação à média de 2009.

O crescimento deve-se principalmente à entrada em operação de novos projetos, previstos no Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), como a antecipação da produção de gás do campo de Canapu e o aumento da produção do campo de Camarupim, no Espírito Santo. Em continuidade à implementação dos projetos previstos no Plangás, o campo de Mexilhão entrará em produção em 2011, e será iniciado o escoamento do gás dos campos de Uruguá e Tambaú. Ainda em 2011, a produção de gás natural do campo de Lula começará a ser escoada, mantendo a trajetória ascendente da oferta de gás para o atendimento à demanda do mercado.

Refino e comercialização

Com a utilização média de 93% da capacidade nominal, um ponto percentual acima do apurado em 2009, as 12 refinarias da Petrobras no Brasil processaram 1,798 milhão de bpd de carga e produziram 1,832 milhão de bpd de derivados em 2010. Do volume total de petróleo processado, 82% vieram de campos brasileiros, três pontos percentuais a mais que o registrado um ano antes.

No exterior, as refinarias da Petrobras produziram 220 mil bpd de derivados em 2010, alta de 4% sobre o volume processado no ano anterior. A capacidade nominal do parque de refino internacional da companhia teve aumento de quatro pontos percentuais em 2010, para 70%.

Produção de Derivados		
Mil barris por dia	2010	2009
Produção de Derivados	2.052	2.034
Nacional	1.832	1.823
Internacional	220	211
Utilização da Capacidade Nominal (%)		
Nacional	93%	92%
Internacional	70%	66%
Participação do Óleo Nacional (%)	82%	79%

Para atingir esse desempenho operacional, investiu-se em melhorias no parque de refino e ajustes na capacidade de processamento. Ao longo de 2010, realizaram-se paradas programadas para manutenção nas refinarias Presidente Bernardes (RPBC), Presidente Getúlio Vargas (Repar), Henrique Lage (Revap) e Paulínia (Replan). A Replan, a maior unidade de refino da Petrobras e do Brasil, teve sua capacidade de processamento ampliada de 360 mil bpd para 396 mil bpd, no segundo semestre.

Ajustes operacionais

Por meio de ajustes nas condições operacionais das refinarias, o programa de maximização da produção de diesel e querosene gerou 17,1 milhões de barris adicionais, elevando de 42,2% para 44,8% o volume desses derivados em relação à carga de petróleo processada.

Com a expansão da produção nacional de petróleo nos últimos anos, a Petrobras tem investido para converter óleo cru em derivados de maior valor agregado, para abastecer tanto o mercado interno quanto o externo. Em 2010, na Revap, entraram em operação uma unidade de coqueamento retardado – que converte as frações mais pesadas de petróleo em frações leves de maior valor econômico – e uma unidade de hidrotreatamento de nafta de coque, cujo objetivo é tornar o combustível mais limpo, diminuindo o teor de enxofre. Cabe ressaltar que os combustíveis sempre possuem partículas de enxofre, presentes em milionésimas partes, portanto não há como evitar sua emissão completa à atmosfera, até porque existem outros fatores envolvidos, como especificações de motores e condições de tráfego.

Outras refinarias também têm recebido investimentos para estar preparadas para oferecer produtos de melhor qualidade ao mercado. Além da Revap, estão sendo construídas plantas de hidrotreatamento nas refinarias RPBC, Reduc, Regap, RLAM, Repar, Recap, Replan e Reman, para a produção de combustível com menor teor de enxofre.

Como a maior parte de sua receita é obtida no Brasil, a Petrobras volta-se ao atendimento do mercado do País, comercializando gasolina, diesel, óleo lubrificante, querosene de aviação (QAV), nafta, gás liquefeito de petróleo (GLP), lubrificantes e óleo para navio. Para atender à alta da demanda prevista para os próximos anos, a companhia está investindo na ampliação da capacidade de refino no Brasil, que, há três décadas, não registra a aplicação de recursos em novas refinarias.

Prevista para entrar em operação comercial em 2013, a Refinaria Abreu Lima, em Pernambuco, terá capacidade para processar 230 mil bpd de óleo pesado e produzir até 162 mil bpd de diesel com baixo teor de enxofre, com 10 ppm (partes por milhão), em conformidade com as especificações internacionais para esse combustível. Também serão produzidos GLP, nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo.

A Refinaria Premium I, a ser construída em Bacabeira (MA), está programada para operar em duas fases: a primeira, prevista para 2014, com capacidade de processamento de 300 mil bpd de óleo, e a segunda, em 2016, ampliando a capacidade para 600 mil bpd de petróleo. Já a Premium II, com início de operação previsto para 2017, será construída em Caucaia (CE) e terá capacidade para processar 300 mil bpd de óleo. A Refinaria será interligada a um terminal portuário, no porto de Pecém, por uma faixa de dutos de 11 quilômetros de extensão. As duas refinarias produzirão basicamente destilados médios, como diesel e QAV. Em novembro de 2010, foi assinado contrato para fornecimento dos projetos básicos e de pré-detalhamento das duas unidades de refino.

No município de Itaboraí (RJ), está sendo erguida a Refinaria do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), cuja primeira fase deverá operar no fim de 2013, com capacidade de processamento de 165 mil bpd de óleo, enquanto a segunda

etapa do complexo iniciará sua atividade comercial em 2018, elevando a capacidade para 330 mil bpd de petróleo. Serão produzidos diesel, GLP, QAV, nafta, óleo combustível, coque e enxofre, a fim de suprir o mercado nacional e fornecer matéria-prima para as unidades petroquímicas. Cerca de 60% das licitações que deveriam ser feitas para a compra de equipamentos já estão concluídas, e o restante deverá ser contratado até o fim de 2011.

Em setembro, entrou em operação a unidade de gasolina na Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC), com capacidade para produzir 5,2 mil bpd de gasolina e 1,6 mil bpd de nafta petroquímica. A RPCC está prevista para ter sua obra de expansão concluída em 2011.

Com os investimentos na construção dessas novas refinarias, a carga fresca processada no Brasil, em 2014, será de 2,26 milhões de bpd. Para o período pós-2014, quando estão programadas a segunda etapa de ampliação do Comperj e as duas refinarias Premium no Nordeste, a previsão é de que a capacidade do refino no País alcance 3,2 milhões de bpd de carga fresca processada em 2020. Isso permitirá que a Petrobras não apenas atenda à demanda nacional, como também possa exportar derivados, agregando valor ao aumento da produção doméstica de óleo cru.

Comercialização de derivados

O crescimento de 7,5% do PIB brasileiro em 2010, o maior resultado desde 1986, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), impulsionou a demanda por derivados no Brasil. Nesse cenário, a Petrobras comercializou no mercado interno 2,378 milhões de bpd, volume 13% superior ao registrado um ano antes, com destaque para as vendas de óleo diesel, gasolina, gás natural e querosene de aviação (QAV).

Com a recuperação da atividade industrial, a ampliação dos investimentos em infraestrutura e o aumento da safra de grãos, as vendas de diesel tiveram alta de 9% em 2010. O volume vendido de gasolina foi 17% superior ao do ano anterior, em razão do crescimento da economia, dos maiores preços do etanol e da decisão anunciada em fevereiro pelo Governo Federal de reduzir o teor de álcool anidro misturado à gasolina (de 25% para 20%).

A demanda de QAV cresceu 19%, com a recuperação da economia nacional e mundial e o conseqüente aumento do número de voos nacionais e internacionais a partir do Brasil. A reposição de estoques na indústria petroquímica fez com que as vendas de nafta crescessem 2% em 2010. Já as vendas de GLP tiveram alta de 4%.

O aumento de 33% nas vendas de gás natural se deveu à expansão do consumo do setor industrial, além da maior participação do gás no acionamento das usinas térmicas. Por conta de as indústrias substituírem óleo combustível por gás natural e carvão mineral, as vendas do derivado caíram 1% em 2010.

Volume de vendas – mercado interno		
Mil Barris Por Dia	2010	2009
Derivados		
Diesel	809	740
Gasolina	394	338
Óleo combustível	100	101
Nafta	167	164
GLP	218	210
QAV	92	77
Outros	180	140
Total de Derivados	1.960	1.770
Álcoois, nitrogenados, renováveis e outros	99	96
Gás Natural	319	240
Total Mercado Interno	2.378	2.106

Exportação e importação de petróleo e derivados		
Mil barris por dia	2009	2010
Importação de Petróleo e Derivados	615	549
Importação de Petróleo	316	397
Importação de Derivados	299	152
Exportação Total de Petróleo e Derivados ⁽¹⁾	697	705
Exportação de Petróleo ⁽²⁾	497	478
Exportação de Derivados	200	227
Exportação líquida de Petróleo e Derivados	82	156

(1) Incluem exportações em andamento.

(2) Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

Saldo Financeiro da Balança Comercial ⁽¹⁾		
(US\$ milhões)		
	2010	2009
Importação de Petróleo e Derivados	18.077	12.327
Petróleo	9.118	8.929
Derivados	8.959	3.398
Exportação Total de Petróleo e Derivados	19.610	15.201
Petróleo	13.990	10.050
Derivados	5.620	5.151
Exportação líquida de petróleo e derivados	1.534	2.874

(1) Sem considerar os dados de gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados.

Balança comercial

A balança comercial da Petrobras registrou, em 2010, um superávit de US\$ 1,534 bilhão, resultado que considera exportações e importações de petróleo e deri-

vados, mas desconsidera do cálculo gás natural, GNL e nitrogenados. Em 2010, as exportações de petróleo atingiram 497 mil bpd, alta de 4% ante o volume de 2009, reflexo do aumento da produção interna. Em razão do aquecimento do mercado interno, as vendas de derivados para o mercado externo somaram 200 mil bpd, registrando queda de 12%.

As compras externas de petróleo alcançaram 316 mil bpd, uma redução de 20%, enquanto as de derivados somaram 299 mil bpd, um acréscimo de 96%. O volume de diesel importado atingiu 143 mil bpd, 149% superior ao de 2009, e o de QAV, 34 mil bpd, um acréscimo de 60%, reflexo do aquecimento do mercado interno. Foram importados 9 mil bpd de gasolina, em função do crescimento expressivo da frota de veículos *flex fuel*, associado à escassez de álcool no mercado no início de 2010.

Petroquímica e fertilizantes

Integrada aos seus demais negócios, a petroquímica permite que a Petrobras diversifique seu portfólio de produtos, agregando maior valor ao óleo e ao gás natural extraídos dos campos brasileiros. A atuação no segmento se dá preferencialmente por meio de participações societárias no Brasil e no exterior. O Plano de Negócios prevê a aplicação de US\$ 5,1 bilhões de 2010 a 2014, cerca de 2% do total a ser investido pela companhia.

Em 2010, a Petrobras reforçou seu posicionamento no setor ao fechar acordo, em janeiro, com o grupo Odebrecht para a integração das participações petroquímicas das duas empresas em uma empresa, que incorporou os ativos da Quattor (associação entre Unipar e Petrobras). O acordo permitiu à Petrobras consolidar seus principais ativos petroquímicos na Braskem, que se manteve como empresa privada de capital aberto e reforçou sua liderança na fabricação de resinas termoplásticas nas Américas.

Para atender ao acordo de investimentos, a Odebrecht, em março, aportou R\$ 1 bilhão, e a Petrobras, em abril, mais R\$ 2,5 bilhões na Braskem. Com o aumento de capital, foi iniciada a etapa seguinte do acordo, a chamada de capital da Braskem, que resultou em uma subscrição por seus acionistas de cerca de R\$ 3,7 bilhões, finalizada em abril. Ainda em abril, a Braskem adquiriu, da Unipar, 60% da Quattor e, em maio, 100% da Unipar Comercial e 33,33% da Polibutenos.

Em junho, as ações da Quattor detidas pela Petrobras foram incorporadas pela Braskem. Também no contexto do Acordo de Investimentos, Petrobras, Braskem e BNDESPar anteciparam o direito de venda das ações que a BNDESPar detinha na Rio Polímeros S.A. (Riopol). Assim, a Petrobras passou a deter 10% do capital social total da Riopol, incorporada à Braskem em agosto. Após essa incorporação, Petrobras e Odebrecht passaram a deter, respectivamente, 36,1% e 38,3% do capital social total da Braskem.

A consolidação dos ativos reforçou a Braskem como a maior empresa petroquímica das Américas em capacidade de produção das três principais resinas termoplásticas – polipropileno, polietileno e PVC.

Em janeiro de 2010, Petrobras, Odebrecht e Braskem firmaram também um acordo de associação para regular a participação da Braskem no Comperj e no Complexo Petroquímico de Suape. Segundo o acerto, prevê-se que a Braskem assumirá parte

das sociedades que desenvolvem a primeira e segunda geração de petroquímica do Comperj. As unidades petroquímicas do Complexo, com início de operação previsto para 2017, produzirão petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno, *p*-xileno e butadieno) e associados (estireno, etilenoglicol, polietilenos, polipropileno e outros).

Matéria-prima muito demandada no mercado brasileiro para a produção de polipropileno – resina plástica com ampla aplicação em brinquedos, utensílios domésticos e embalagens –, a capacidade de propeno da Petrobras cresceu em 2010 com a entrada em operação de novas unidades nas refinarias Repar e Replan, alcançando 1.329 mil t/ano.

PetroquímicaSuape

A Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e a Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), empreendimentos em que a Petroquisa detém 100% de participação, avançaram na constituição de um complexo petroquímico criado para estruturar uma cadeia nacional de poliéster, capaz de estimular o desenvolvimento dos diversos segmentos que utilizam essa matéria-prima, como o têxtil. O empreendimento ainda representará a retomada da produção nacional de ácido tereftálico e a duplicação da oferta de PET BG (*bottle grade* – grau garrafa PET) no Brasil. Em 27 de agosto, iniciou-se a pré-operação no complexo da unidade de polímeros e fios de poliéster, que produzirá 240 mil toneladas por ano de filamentos e polímeros têxteis.

Coque

Em janeiro, os sócios Petroquisa e Universal e a própria Petrocoque (que recomprou papéis) adquiriram a totalidade das ações da Petrocoque detidas pela companhia Brasileira de Alumínio (CBA). Com a aquisição e após o cancelamento das ações em tesouraria, a Petroquisa e a Universal passaram a deter, cada uma, 50% das ações da Petrocoque, produtora de coque calcinado, um insumo usado pela indústria de alumínio.

Em setembro, os sócios Petroquisa e Unimetal adquiriram a totalidade das ações da Coquepar detidas pela Energy Investment S.A. A Petroquisa e a Unimetal passaram a deter, cada uma, 50% das ações da Coquepar, que construirá duas unidades de calcinação de coque de petróleo, uma no Rio de Janeiro e outra no Paraná. A capacidade total de produção será de 700 mil toneladas por ano.

Fertilizantes

O parque produtor de fertilizantes da Petrobras compõe-se de duas plantas, uma localizada na Bahia e outra, em Sergipe, que produzem ureia, ácido nítrico, amônia e gás carbônico. O crescimento da economia, em 2010, fez a demanda do agronegócio nacional impulsionar as vendas de fertilizantes. A Petrobras comercializou 772

mil toneladas de ureia e 236 mil toneladas de amônia, o que rendeu um faturamento líquido de R\$ 680 milhões, montante cerca de 18% superior aos R\$ 572 milhões registrados em 2009.

A demanda em alta fez as unidades baterem recordes operacionais. A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) produziu, em 2010, 335 mil toneladas de ureia, volume histórico e 53% superior ao de 2009. A produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE), em 2010, alcançou 423 mil toneladas de ureia, superando o volume de 386 mil toneladas do ano anterior. Em julho de 2010, a Fafen-SE bateu seu recorde mensal histórico de produção de ureia, chegando a 56 mil toneladas.

Estão em desenvolvimento estudos de viabilidade para a instalação de duas novas unidades de produção de fertilizantes nitrogenados no Brasil, que teriam como insumo básico o gás natural. A Petrobras prevê ampliar a capacidade de produção de amônia de 274 mil toneladas, em 2010, para 298 mil toneladas, em 2014, e aumentar a capacidade de ureia de 844 mil toneladas, em 2010, para 1,076 milhão de toneladas, em 2014.

Produção de Amônia, Ureia e Ácido Nítrico (mil t)					
	2006	2007	2008	2009	2010
Ureia	762,6	715,9	752,7	625,2	758,4
Amônia	700,5	678,8	693,4	544,7	668,9
Ácido nítrico	71,1	57,6	56,6	46,3	64,2
Total	1.534,2	1.452,3	1.502,7	1.216,2	1.491,5

Transporte

Subsidiária da Petrobras para o segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, etanol e gás natural, a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) transportou, por meio de 52 navios, 48,9 milhões de toneladas de petróleo e derivados, em 2010, volume cerca de 15% inferior ao registrado um ano antes.

Nos seus 48 terminais (20 terrestres e 28 aquaviários), movimentaram-se 704 milhões de m³ de líquidos – volume 4% superior ao de 2009 –, além de uma média de 51,4 milhões de m³/dia de gás natural – 45% maior que a registrada no ano anterior, por conta da maior demanda de geração termelétrica e da retomada industrial. O recorde de movimentação de gás natural no ano foi de 69 milhões de m³/dia.

Promef

Criado pela Transpetro para revitalizar a indústria naval nacional em bases globalmente competitivas, o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) avançou em 2010. A iniciativa – que compreende a construção de 49 navios, em duas fases, que acrescentarão 4 milhões de toneladas de porte bruto (tpb) à capacidade da frota atual – registrou, em maio, o lançamento ao mar do primeiro navio-tanque do

programa, o NT João Candido. A segunda e terceira embarcações – NT Celso Furtado e NT Sergio Buarque de Holanda, respectivamente – foram ao mar em junho e em novembro, ambas no Rio de Janeiro. Em 2011, está prevista a entrega de quatro navios do Promef.

Na segunda fase do programa, prevê-se a construção de 26 embarcações, das quais 18 já contratadas. Sete delas são aliviadores de última geração, que serão construídos pela primeira vez no Brasil; três destinam-se ao transporte de *bunker* (óleo combustível de navio); e oito são gaseiros, para transporte de gás liquefeito de petróleo (GLP). Os oito navios restantes estão em processo de licitação.

Em Pernambuco, encontram-se em construção navios do tipo Suezmax (para transporte de óleo). No Rio de Janeiro, estão sendo fabricados navios dos tipos: Produtos (para transporte de derivados de petróleo e etanol, com capacidade de 48 mil tpb), Panamax (para transporte de derivados de petróleo) e Bunker (para transporte de combustível para abastecimento de outras embarcações).

Terminais

A Transpetro também investiu para ampliar seus terminais. No Terminal de Guamaré (RN), aumentou-se a infraestrutura terrestre para permitir a movimentação de derivados da Refinaria Potiguar. A infraestrutura marítima também será acrescida, com investimentos de R\$ 419 milhões.

Para atender à expansão do setor de gás natural e garantir o escoamento do aumento da produção de GLP, a Petrobras está ampliando, na Baía de Guanabara, o Terminal da Ilha Redonda e construindo novas instalações na Ilha Comprida. Em Barra do Riacho (ES), também está sendo construído um novo terminal.

Os terminais terrestres de Jequié (BA), Itabuna (BA), Itajaí (SC), Biguaçu (SC), Guaramirim (SC), Uberaba (MG), Uberlândia (MG) e Guarulhos (SP) foram capacitados para operar com biodiesel, de forma a atender os percentuais de mistura ao diesel exigidos pela legislação.

Hidrovia

Para atender à demanda de transporte de biocombustíveis, principalmente etanol, pela bacia hidrográfica do Tietê-Paraná, a Transpetro contratou a construção de 20 comboios fluviais, cada um composto de um empurrador e quatro barcas. A capacidade de cada comboio é de aproximadamente 7.600 m³. A construção da nova frota hidroviária seguirá as premissas fundamentais do Promef: fabricação no Brasil, 70% de conteúdo nacional e competitividade internacional dos estaleiros após a curva de aprendizado.

A intenção da Transpetro é de que o etanol produzido nas regiões Centro-Oeste e Sudeste seja transportado pela hidrovia para a refinaria de Paulínia (Replan), no interior paulista. De lá, por dutos, o combustível atingirá diversos terminais, incluindo os de São Sebastião (SP) e Ilha D'Água (RJ), de onde será possível exportar etanol. O uso do modal hidroviário representará para a empresa não apenas custos econômicos

mais eficientes, mas também ganhos ambientais. O transporte do etanol por vias fluviais substituirá o equivalente a 40 mil viagens de caminhão por ano. O transporte hidroviário emite quatro vezes menos gás carbônico e consome 20 vezes menos combustível do que o rodoviário.

Em outubro, inaugurou-se o Polo Naval do Rio Grande, em Rio Grande (RS), que consiste em uma infraestrutura de 430 mil metros quadrados (m²) para construção e reparos de unidades marítimas para a indústria do petróleo, como plataformas flutuantes de perfuração, produção e apoio. A principal instalação do empreendimento é o dique seco, com 350 metros de comprimento, 130 metros de largura, 17,1 metros de altura e equipado com um pórtico capaz de erguer até 600 toneladas. Esse dique permite a construção simultânea de dois navios petroleiros ou duas plataformas.

Malha de gasodutos

A malha de gasodutos operada pela Transpetro continuou sendo ampliada. Em 2010, chegou a 7.193 km, um aumento de 1.771 km em relação a 2009. Entraram em operação os seguintes gasodutos: Ramal-UTG-Sul (9,3 km), Gasduc III/Trecho 2 (165 km), Gascac (946 km), Revap-PQU (97 km), Gasbel II (266 km), Pilar-Ipojuca (189 km), Variante do Nordeste (32 km) e Gastau (67 km).

A Transpetro opera sete plantas no Terminal de Cabiúnas (Tecab), com capacidade de processamento de 19,7 milhões de m³/dia de gás natural da Bacia de Campos. Em 2010, o volume processado alcançou aproximadamente 14,8 milhões de m³/dia, e a produção de GLP, 479 t/dia.

Distribuição

O crescimento de 7,5% da economia brasileira em 2010 possibilitou à Petrobras Distribuidora comercializar 48,7 milhões de m³ de derivados, volume 8,2% maior que o registrado em 2009. Pela primeira vez, a empresa superou a barreira de comercialização de 4 milhões de m³ de combustíveis em um único mês, chegando a vender 4,058 milhões de m³ de derivados.

Com o desempenho, a subsidiária manteve sua liderança no mercado nacional de combustíveis, chegando a uma participação de mercado de 38,8% – 0,8 ponto percentual acima do apurado no ano anterior, continuando a trajetória de consolidação de sua liderança. Em 2009, a Distribuidora tinha ampliado sua participação no mercado em 3,1 pontos percentuais.

Com uma rede de 7.306 postos de serviços e cerca de 11 mil consumidores diretos, a Petrobras Distribuidora obteve uma receita operacional líquida de R\$ 66 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,41 bilhão em 2010, abaixo do R\$ 1,5 bilhão apurado em 2009.

Evolução do volume de vendas da Petrobras Distribuidora em milhões de m ³	
2006	30,00
2007	33,9
2008	37,8
2009	41,8
2010	48,7

Melhoria do diesel

A Petrobras avançou em suas ações para implementar o diesel S-50 – com 50 partes por milhão (ppm) de enxofre – nas regiões metropolitanas do Brasil. Em 2010, a companhia passou a disponibilizar esse combustível para todos os veículos a diesel das regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Belém, além das frotas cativas de ônibus urbanos de Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba e Região Metropolitana de São Paulo, reduzindo a emissão de material particulado para o meio ambiente.

Em 2011, será feita a substituição de todo o diesel S-500 por S-50 para as frotas de ônibus de regiões metropolitanas do estado de São Paulo (Baixada Santista, Campinas e São José dos Campos) e do estado do Rio de Janeiro. Será disponibilizado um novo óleo diesel comercial, com 10 ppm de enxofre, a partir de janeiro de 2013, para os veículos novos. Para atender à demanda por esses novos tipos de combustíveis, a Petrobras investirá, até 2013, US\$ 8,5 bilhões na melhoria da qualidade dos combustíveis automotivos.

Aportes de recursos

Para ampliar sua liderança no mercado e aumentar a capacidade logística, com o objetivo de melhorar o atendimento aos diversos clientes de todo o Brasil, a Petrobras Distribuidora investiu R\$ 895 milhões em 2010. Do total desembolsado, 28,2% destinaram-se à infraestrutura logística; 27,6%, ao desenvolvimento e à modernização da rede de postos de serviço; 20,4%, à manutenção da infraestrutura de distribuição de GLP; e 19%, ao suporte aos clientes comerciais e industriais.

Em 2010, 336 postos oriundos da aquisição da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga foram visualmente adequados ao padrão da Petrobras Distribuidora, restando 141 para a finalização do processo em 2011. Inaugurou-se a Rede de Distribuição de Gás Natural Canalizado de Cachoeiro do Itapemirim (ES), com extensão de 60 km de dutos e capacidade para transportar 600 mil m³ por dia de gás natural para indústrias, estações de serviços e estabelecimentos comerciais capixabas. Também iniciou as atividades o Centro Operativo de GLP de Duque de Caxias (RJ), para aumentar a participação no mercado no estado, com capacidade de estocagem de 480 t de GLP e de envasamento de 4.500 t/mês.

Aperfeiçoamento logístico

O crescente mercado de etanol contribuiu para a Petrobras desenvolver um programa de ampliação da infraestrutura dutoviária e hidrovíaria do Brasil, para transporte do combustível renovável da região produtora do Centro-Oeste e de São Paulo para os mercados consumidores localizados no País e no exterior. Além de reduzir o custo logístico, a iniciativa terá impacto ambiental, com a substituição do modal rodoviário por dutovias e hidrovias, e haverá menor emissão de gases que causam o efeito estufa.

O Sistema Multimodal de Logística de Etanol, cujo investimento totaliza R\$ 6 bilhões, contempla adaptações e melhorias em instalações existentes da Petrobras e a construção de novos dutos, terminais, barcaças/empurradores, centros coletores e estações intermediárias de bombeamento. O desenvolvimento desse sistema será conduzido por uma empresa em que a Petrobras deterá 20% de participação, enquanto outras empresas, principalmente do setor sucroalcooleiro, participarão do restante. O início do transporte de etanol ocorrerá em 2011, pelo sistema de dutos da Petrobras entre Paulínia (SP), Grande São Paulo e Rio de Janeiro. Já a movimentação pelo primeiro trecho do etanolduto, entre Ribeirão Preto (SP) e Paulínia, está prevista para 2012.

Gás Natural e Energia

A oferta total de gás natural no Brasil chegou a 62,4 milhões de m³/dia, sendo que 26,2 milhões de m³/dia chegam ao mercado nacional por meio do Gasoduto Bolívia-Brasil (números que desconsideram o gás de uso no sistema). O volume importado de GNL regaseificado alcançou 7,6 milhões de m³/dia, chegando, no pico, a 18,9 milhões de m³/dia. O aumento do consumo é resultado do reaquecimento da economia e da maior demanda termelétrica, especialmente no segundo semestre.

Investiram-se R\$ 6 bilhões em infraestrutura de transporte, com destaque para a expansão da capacidade da malha de gasodutos no Brasil e nos empreendimentos de geração de energia elétrica. Em 2009, foram aplicados R\$ 9,6 bilhões.

Malha mais integrada

A malha nacional de gasodutos de transporte aumentou 1.696 km, totalizando 9.506 km, e ficou ainda mais integrada, com a interligação de dutos entre as regiões Nordeste e Sudeste por meio do gasoduto Cacimbas-Catu (Gascac). Com 954 km de extensão e capacidade para transportar 20 milhões de m³/dia, o Gascac consiste no maior trecho do Gasene (Gasoduto Sudeste-Nordeste) e interliga a Estação de Tratamento de Gás de Cacimbas, em Linhares (ES), à Estação de Distribuição de Gás (EDG) de Catu, em Pojuca (BA).

Outros gasodutos entraram em operação em 2010. Um deles é Cabiúnas-Reduc III (Gasduc III), o gasoduto com o maior diâmetro da América do Sul e com a maior capacidade de transporte (40 milhões de m³/dia) entre os gasodutos brasileiros. Com

181 km de extensão, permite o escoamento do gás natural das bacias de Campos e do Espírito Santo.

Ainda em 2010, entrou em operação o Pilar-Ipojuca, que se estende por 189,1 quilômetros, partindo da EDG de Pilar até a Estação de Ipojuca. Em conjunto com a ampliação do Serviço de Compressão de Pilar, a capacidade de movimentação do sistema Pilar-Guamaré ampliou-se de 3,5 milhões de m³/dia para até 7,5 milhões de m³/dia. O acréscimo de capacidade permite o aproveitamento de gás do Gasene para atender à usina termelétrica (UTE) Termopernambuco, à Refinaria Abreu e Lima e aos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Com 93 quilômetros de extensão e capacidade de escoamento de 5 milhões de m³/dia, o Gasoduto Paulínia-Jacutinga permite atender, pela primeira vez, os municípios do sul de Minas Gerais. Com 10 quilômetros de extensão e capacidade de transporte de 2 milhões de m³/dia, foi inaugurado, em 2010, o Ramal Gascav-UTG Sul Capixaba, que interliga o Gasoduto Cabiúnas-Vitória (Gascav) à Unidade de Tratamento de Gás Sul Capixaba (UTG Sul Capixaba) para o suprimento de gás à região de Anchieta (ES).

Também foi inaugurado o gasoduto Rio de Janeiro-Belo Horizonte II (Gasbel II). Com 268,9 quilômetros de extensão e capacidade para transportar 5 milhões de m³/dia, ele permite ampliar a oferta de gás natural para Minas Gerais, com destaque para a Região Metropolitana de Belo Horizonte e o Vale do Aço, onde estão instaladas importantes indústrias dos setores de mineração, siderurgia e celulose.

Gás natural liquefeito

Em 2010, a Petrobras consolidou sua posição de destaque no segmento de gás natural liquefeito, diversificando ainda mais seu portfólio de produtos. Foram firmados 36 contratos do tipo MSA (*Master Sales Agreement*) e realizadas 55 operações de compra de cargas, das quais 46 destinadas ao Brasil e nove revendidas no mercado externo.

A Petrobras, em parceria com outras três empresas do setor, implementou um processo competitivo para selecionar, entre três projetos de engenharia, a melhor proposta do ponto de vista técnico e econômico para a construção de uma planta de liquefação embarcada, que permitirá o escoamento de 14 milhões de m³/dia de gás natural do Pré-Sal a partir de 2016.

Leilões de gás natural

Desde 2009, a Petrobras adota uma modalidade de comercialização do gás natural feita por meio de leilões eletrônicos para a celebração de contratos de curto prazo, visando ao desenvolvimento de um mercado para o insumo. Em março, a companhia realizou o décimo leilão eletrônico de gás natural, com a oferta de 22 milhões de m³/dia por um prazo de seis meses, posteriormente estendido para oito meses, com início de entrega em abril de 2010. Em novembro, realizou-se o 11º leilão, por um prazo de quatro meses, com início de entrega em dezembro de 2010.

Nesses dois leilões, pela primeira vez, as distribuidoras não foram separadas por submercado, uma vez que o Gasene já estava em operação, o que possibilitou a

maior integração do mercado de gás natural do Brasil. No último certame, foram vendidos 9,18 milhões de m³/dia de gás natural, volume 34% superior ao recorde comercializado em leilões anteriores e equivalente a 61% do total de 15 milhões de m³/dia ofertados.

Para ampliar a oferta de contratos disponíveis no mercado nacional, a Petrobras iniciou, em 2010, uma nova modalidade de comercialização, a venda semanal de gás natural. Desde o início da operação, todas as 18 distribuidoras cadastradas efetuaram pedidos. Os leilões de curto prazo e a venda semanal prosseguirão em 2011.

O volume médio de gás natural comercializado pelas distribuidoras em todo o Brasil, em 2010, ficou em 49 milhões de m³/dia. Cerca de 17% deste volume foi comercializado sob a forma de leilões de curto prazo e venda semanal.

Energia elétrica

Por meio de 15 usinas térmicas próprias ou alugadas, a Petrobras gerou para o Sistema Interligado Nacional, em 2010, 1.835 MW médios, mais que o triplo dos 525 MW médios de 2009. Em razão das condições hidrológicas desfavoráveis, que reduziram os níveis dos reservatórios das hidrelétricas, a geração térmica teve de suprir o fornecimento de energia no curto prazo.

Geração Termelétrica da Petrobras (MW médio)	
2004	343
2005	425
2006	331
2007	581
2008	2.058
2009	525
2010	1.835

Em 2010, os investimentos em energia elétrica da companhia ultrapassaram R\$ 600 milhões. Com a entrada em operação de novas usinas, incluindo os empreendimentos nos quais a Petrobras possui participação, a capacidade instalada do parque gerador atingiu 5.958 MW.

A Petrobras comercializou a capacidade não contratada de suas usinas térmicas, aproveitando a crescente demanda, aquecida pela recuperação da economia. Isso foi possível graças à otimização da gestão do saldo, obedecendo aos critérios estabelecidos na legislação do setor. Em 2010, o lucro líquido da área de Gás e Energia somou R\$ 1,279 bilhão, 82% acima do resultado de um ano antes. O desempenho se deve ao aquecimento da economia, à maior geração térmica por conta das condições climáticas e à maior receita fixa proveniente dos leilões de energia (ambiente de contratação regulada).

Em março de 2010, entrou em operação a Usina Termelétrica (UTE) Euzébio Rocha, localizada em Cubatão (SP), com capacidade instalada de 223 MW, sendo 168 MW da turbina a gás e 55 MW da turbina a vapor, suficiente para abastecer uma cida-

de de 800 mil habitantes. Uma das características do empreendimento é sua elevada eficiência energética, que chega a 85% por causa de seu funcionamento em ciclo combinado, sendo capaz de fornecer até 415 toneladas de vapor por hora à Refinaria Presidente Bernardes. A UTE firmou compromisso em leilão para fornecimento de 141 MW de sua disponibilidade, até 2024.

Cinco projetos com participação da Petrobras tiveram seu início de implementação em 2010. São eles: a UTE Arembepe, em Camaçari (BA), movida a óleo combustível, com capacidade instalada de 150 MW, para atendimento aos compromissos assumidos no Leilão A-3, de 2006; a conversão da UTE Manauara (AM) para bicombustível e a conversão dos seus motores de óleo combustível para bicombustível, possibilitando também o funcionamento a gás natural; instalação de motor *flex fuel* na UTE Tambaqui (AM); ampliação da UTE Tambaqui para operação com gás natural; conversão da UTE Jaraqui (AM) para operação com gás natural.

Biocombustíveis e energias renováveis

Com os investimentos em biocombustíveis, a Petrobras busca o desenvolvimento de tecnologias que assegurem a liderança mundial de produção nesse segmento de mercado, que tem ganhado espaço nas matrizes energéticas de diversos países. Combustível que pode ser derivado de óleos vegetais e gordura animal, o biodiesel é um dos focos de trabalho da companhia, que busca desenvolver essas duas opções de produção do combustível para adição ao óleo diesel de origem fóssil, com benefícios nas áreas de transporte e geração de energia elétrica.

A Petrobras Biocombustível opera três usinas de biodiesel, localizadas nos municípios de Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG). Com a duplicação da Usina de Candeias para 216 mil m³/ano, a capacidade total de produção das três unidades atingiu 434 mil m³/ano em 2010. A subsidiária ainda detém participação acionária de 50% na Usina de Biodiesel de Marialva (PR), que entrou em operação em maio, com capacidade de produção de 127 mil m³/ano de biodiesel. No Pará, está em desenvolvimento o projeto para construção de uma nova usina, com início de operação previsto para 2013 e capacidade instalada de 120 mil m³/ano.

Em 2010, a parceria entre a Petrobras e a Galp para a criação de uma empresa conjunta, a Belém Bioenergy BV, foi consolidada. A *joint venture* será responsável por conduzir um projeto de produção de óleo de palma no Pará e a construção de uma usina para produção de 250 mil t/ano de biodiesel de segunda geração em Portugal. Com esses investimentos, a capacidade total de produção da Petrobras Biocombustível deverá atingir 750 mil m³/ano em 2014.

Todas as usinas da Petrobras Biocombustível possuem o Selo Combustível Social, em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB). O selo é uma identificação concedida pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário aos produtores de biodiesel que promovem a inclusão social e o desenvolvimento regional por meio de geração de emprego e renda para os agricultores familiares do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A empresa mantém contratos de compra de grãos com 65.554 agricultores familiares, em 148.578 hectares (ha) de área cultivada, dos quais 122.024 ha com mamona, 16.735 ha com girassol e 9.819 ha com soja. Para a safra 2009/2010, a subsidiária disponibilizou 1.032 toneladas de sementes, sendo 788 de mamona e 244 de girassol. Na mesma safra, adquiriu da agricultura familiar 84,5 mil toneladas de grãos, a um custo de R\$ 80,4 milhões.

A Petrobras Biocombustível adquiriu, em agosto, 50% do capital social da Bioóleo Industrial e Comercial S.A., localizada em Feira de Santana (BA), por R\$ 15,5 milhões. A empresa tem capacidade para processar até 130 mil t/ano de oleaginosas e armazenar 30 mil t de grãos, além de tancagem para 10 milhões de litros de óleo. O acordo de acionistas prevê um aporte de R\$ 6 milhões para investimentos em melhorias operacionais.

Etanol

A Petrobras Biocombustível processou 23 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 2010, com produção de 942 mil m³ de etanol, 1,55 milhão de toneladas de açúcar e a venda de 517 GWh de energia elétrica excedente por meio de suas participações em usinas no setor.

A Petrobras investirá US\$ 1,9 bilhão no segmento de etanol entre 2010 e 2014. Com os recursos, ampliará sua produção própria de etanol para 2,6 milhões de m³ em 2014, consolidando sua posição entre as maiores produtoras de etanol, um dos mais competitivos biocombustíveis do mundo. O acréscimo de produção não apenas atenderá ao crescimento interno, mas também será exportado.

Parceria estratégica

Em abril de 2010, foi assinado acordo com o grupo francês Tereos para a formação de uma parceria estratégica que prevê investimento de R\$ 1,6 bilhão da Petrobras, por meio de sua subsidiária Petrobras Biocombustível, para adquirir 45,7% da Guarani, a terceira maior empresa do setor sucroalcooleiro no Brasil. O movimento amplia a atuação da companhia em biocombustíveis. A parceria com a Tereos ainda rendeu a assinatura do contrato de fornecimento de 2,2 milhões de m³ de etanol pela Guarani à Petrobras Distribuidora, distribuídos ao longo de quatro anos, com valor global estimado em R\$ 2,1 bilhões.

Após o aporte da Petrobras, em maio, a Guarani adquiriu a usina Mandu, localizada em Guaíra (SP), elevando para oito o número de usinas da empresa – sete no Brasil, todas localizadas em São Paulo, e uma na África, em Moçambique. Aprovaram-se investimentos de R\$ 422 milhões, para elevar a capacidade de moagem de cana-de-açúcar da Guarani de 21,3 milhões de t/ano para 22,5 milhões de t/ano, ampliando a produção de etanol de 692 mil m³/ano para 787 mil m³/ano e a venda de energia elétrica excedente dos atuais 350 GWh/ano para 951 GWh/ano.

Posição reforçada

Em novembro, a Petrobras Biocombustível progrediu em sua estratégia de ampliação da capacidade de moagem e produção de etanol, concluindo a subscrição de 49% das ações da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (parceria entre a subsidiária e o Grupo São Martinho). A operação se deu mediante aporte de R\$ 421 milhões, dos quais R\$ 258 milhões em 2010. Focada no desenvolvimento da produção de etanol na região de Goiás, com adequada solução logística para distribuição ao mercado, a Nova Fronteira planeja ampliar sua capacidade anual de moagem de cana-de-açúcar de 2 milhões de toneladas para 7 milhões de toneladas até 2014, o que possibilitará elevar a produção anual de etanol dos atuais 176 mil m³ para 620 mil m³. Já a venda de energia elétrica excedente deverá passar de 135 GWh/ano para 469 GWh/ano.

A Petrobras Biocombustível também investiu R\$ 150 milhões no capital social da Total Agroindústria Canavieira S.A., usina de etanol situada em Bambuí (MG), conforme compromisso estabelecido em dezembro de 2009, passando a deter participação societária de 43,58%. Em 2010, a Total investiu mais de R\$ 51 milhões na expansão dos canaviais e na compra de caminhões e máquinas colheitadeiras, elevando a mecanização da colheita para 80%. O objetivo é atingir, em 2012, 100% de mecanização. Foram ainda iniciados investimentos de R\$ 124 milhões para a construção da segunda etapa da usina Bambuí, que, em 2012, terá sua capacidade de moagem de cana-de-açúcar ampliada de 1,2 milhão para 2,2 milhões de toneladas, dobrando a capacidade de produção de etanol para 200 mil m³.

TEMA MATERIAL



Pesquisa e desenvolvimento/ inovação tecnológica

Nova rota tecnológica

Em outra frente, a Petrobras investe em pesquisa e desenvolvimento de uma nova rota tecnológica, a produção do chamado etanol de segunda geração, fabricado a partir de biomassa. Com a tecnologia, será possível aumentar o rendimento do processo industrial em 40% sem ocupação de um hectare a mais com cana-de-açúcar, reduzindo ainda mais o impacto ambiental da cultura. Em julho, a companhia fechou contrato de parceria com a holandesa BIOeCON para o desenvolvimento de um novo processo de conversão de biomassa lignocelulósica, encontrada em resíduos agrícolas como o bagaço de cana-de-açúcar, em produtos que podem ser utilizados na produção de “plásticos verdes” ou transformados em biocombustíveis avançados.

Em outubro, a Petrobras firmou acordo de cooperação tecnológica com a empresa dinamarquesa Novozymes que engloba o desenvolvimento de enzimas e os processos de produção para a segunda geração do etanol celulósico a partir do bagaço, por meio de um processo enzimático.

Atuação internacional

Com a descoberta das reservas na camada Pré-Sal, a Petrobras revisou sua atuação internacional, que passou a priorizar o alinhamento do portfólio internacional aos segmentos brasileiros, buscando maior sinergia e rentabilidade entre eles.

O desenvolvimento de negócios no exterior está pautado em três pilares básicos. Na área de exploração e produção, foca-se no aproveitamento da capacidade técnica e de conhecimento geocientífico da atuação da Petrobras em E&P, desenvolvido na costa brasileira, em áreas que apresentem características similares e com grande potencial de reservas, com foco em exploração na Costa Oeste da África e no Golfo do México.

Os investimentos em refino, distribuição e petroquímica visam atender à estratégia de complementaridade, por meio da integração da cadeia produtiva dos diversos projetos de investimentos. Por fim, no mercado de gás natural, a companhia pretende ampliar negócios no segmento para complementar o mercado brasileiro, cumprindo o compromisso de responsabilidade com a segurança energética do País.

Américas

Além do Brasil, a Petrobras está presente em 13 países do continente americano: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Curaçao, Equador, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Atua com 1.171 estações de serviços, além dos ativos de exploração e de produção em dez desses países, cuja produção foi de 91 mil bpd de óleo e 16 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 185,1 mil boed.

No Equador, onde a produção da companhia alcançou 2,3 mil bpd, a Petrobras não aceitou a proposta final do governo local de migração dos contratos de exploração para contratos de serviços, no bloco 18. Portanto, implementará as gestões necessárias para obter a indenização prevista em contrato e que determinará o impacto da não migração. A presença da Petrobras no país sul-americano será mantida pela participação que detém na empresa Oleoducto de Crudos Pesados (OCP).

Na região do Golfo do México, a Petrobras desenvolve os projetos de produção em Cascade e Chinook (com início de produção previsto para 2011), St. Malo, Tiber e Stones, além de projetos em fase exploratória. Nos Estados Unidos, a Pasadena Refining Systems, Inc. (PRSI) registrou a sua maior média de processamento de petróleo e também teve seus custos reduzidos, o que permitiu melhor aproveitamento das margens operacionais do negócio.

África

Além do Golfo do México, a Costa Oeste da África é uma das áreas estratégicas de atuação internacional da Petrobras. A produção na Nigéria (campos de Akpo e Agbami) e em Angola (Lote 2) somou 60,3 mil bpd de óleo. A companhia atua também em exploração na Tanzânia, Namíbia e Líbia.

Ásia e Oceania

A Petrobras possui uma refinaria na Ilha de Okinawa, no Japão, e desenvolve projetos exploratórios na Turquia, Índia, Austrália e Nova Zelândia.

Europa

Em Portugal, a Petrobras desenvolve projetos de exploração nas bacias do Peniche e do Alentejo, além daqueles relacionados à produção, ao desenvolvimento de tecnologias e ao comércio de biocombustíveis, em parceria com empresas locais.

Resultados e contribuições para a sociedade

Resultados econômico-financeiros

Um ano para entrar na história

A Petrobras encerrou o exercício de 2010 com um lucro de R\$ 35,2 bilhões, o maior de sua história e o maior resultado de uma empresa de capital aberto no Brasil. O desempenho – 17% acima dos R\$ 30 bilhões registrados no ano anterior – foi reflexo da expansão da economia brasileira em 2010 – que cresceu 7,5% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –, da ampliação da produção de óleo e gás natural, do aumento dos volumes de venda de derivados no mercado brasileiro e da recuperação das cotações internacionais de petróleo. As vendas no mercado doméstico foram 13% superiores às de 2009, com destaque para o óleo diesel, gasolina, que-rosene de aviação (QAV) e gás natural.

Também contribuiu para o resultado o aumento de participação do óleo nacional na carga processada, que subiu de 79% em 2009 para 82% em 2010, e a maior utilização da capacidade nominal das refinarias, cuja média em 2010 foi de 93%. O desempenho financeiro histórico coincidiu com recordes operacionais: a empresa fechou o ano com produção de 2,583 milhões de barris por dia (bpd), alta de 2% em relação a 2009.

Lucro Líquido Consolidado (R\$ milhões)	
2006	25.919
2007	21.512
2008	32.988
2009	30.051
2010	35.189

Lucro Consolidado (R\$/ação)	
2006	2,95
2007	2,45
2008	3,76
2009	3,43
2010	3,57

Investimento realizado (R\$ milhões)	
E&P	32.426
Abastecimento	28.007
Gás e Energia	4.884
Internacional	4.771
Distribuição	895
Corporativo	2.648
Outros *	2.780
Total investido	76.411

* Sociedades de propósito específico

Em linha com sua estratégia de crescer de forma integrada em energia, a companhia investiu R\$ 76,4 bilhões em 2010, um desembolso 8% superior ao de 2009, com destaque para a exploração e produção de petróleo e as áreas de Abastecimento, Gás e Energia, Distribuição e Internacional.

A geração de caixa operacional, medida pelo indicador EBITDA (Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), alcançou o montante recorde de R\$ 60,3 bilhões, alta de 1% em relação ao resultado de 2009, quando chegou a R\$ 59,5 bilhões. A margem EBITDA (relação entre o EBITDA e sua receita líquida de vendas) ficou em 28%, queda de cinco pontos percentuais em relação ao ano anterior.

A operação de capitalização (leia mais na página 20), que rendeu R\$ 120,2 bilhões ao caixa da Petrobras, contribuiu para a queda do seu nível de alavancagem, de 31% em 2009 para 17% em 2010, o que torna a empresa ainda mais robusta para fazer frente ao seu programa de investimentos nessa década. A relação dívida líquida/EBITDA caiu de 1,23 em 2009 para 1,03 em 2010. O endividamento líquido foi reduzido de R\$ 73,4 bilhões para R\$ 62,1 bilhões em 2010.

R\$ bilhões	2010	2009
Endividamento de curto prazo	15,7	15,6
Endividamento de longo prazo	102,2	86,9
Endividamento total	117,9	102,5
Disponibilidades	30,3	29,0
Títulos públicos federais	25,5	0
Disponibilidades ajustadas	55,8	29,0
Endividamento líquido	62,1	73,4
Dívida líquida/Ebitda	1,03	1,23

A Petrobras continuou seguindo sua política de preços, que busca o alinhamento da cotação doméstica aos preços internacionais no longo prazo. No mercado doméstico, as cotações permaneceram estáveis em 2010. Em reais, o preço dos derivados no mercado interno se manteve em R\$ 158,43 por barril. A elevação das cotações do óleo no mercado internacional foi parcialmente compensada pela valorização de 12% do real ante o dólar no período.

Por conta do aquecimento do mercado interno, que elevou a demanda por derivados, a balança comercial da Petrobras foi impactada com o aumento das importa-

ções de combustíveis. As exportações de petróleo e derivados em 2010 somaram 697 mil bpd, patamar similar ao verificado em 2009, enquanto as importações de petróleo e derivados cresceram 12%, de 549 mil bpd em 2009 para 615 mil bpd. As compras externas apenas de derivados subiram 96%, atingindo 299 mil bpd, com a alta da demanda. A exportação líquida de petróleo e derivados em 2010 foi reduzida para 82 mil bpd e o saldo financeiro caiu de US\$ 2,874 bilhões em 2009 para US\$ 1,534 bilhão em 2010, em razão dos maiores preços de importação. A base de cálculo do saldo financeiro não inclui GNL, gás natural e nitrogenados.

Balança Comercial (2010)			
Mil barris/dia			
	Exportações	Importações	Exportações líquidas
Óleo	497	316	
Derivados	200	299	
Total	697	615	82

Volume Financeiro (US\$ milhões)		
	2009	2010
Importações	12.327	18.077
Exportações	15.201	19.611
	+ US\$ 2.874	+ US\$ 1.534

Devido ao maior número de intervenções em poços, o custo médio de extração, sem participação governamental, teve alta de 14% em 2010, para US\$ 10,03 por barril de óleo equivalente (boe). Desconsiderando o efeito cambial, o indicador caiu para 5%. Incluindo-se o pagamento de participações governamentais, o custo de extração teve alta de 20% quando comparado ao de 2009, chegando a US\$ 24,64/boe. Sem variação cambial, a alta foi de 16%, influenciada principalmente pela elevação do preço médio de referência do petróleo nacional.

Em reais, o custo médio de extração foi de R\$ 17,58/boe, superior em 2% ao registrado no ano anterior. Incluídas as participações governamentais, o custo atingiu R\$ 43,48, valor superior em 10% ao do exercício anterior, novamente influenciado pelo crescimento de 17% no preço médio de referência do petróleo nacional, em reais.

Mercado internacional

A retomada econômica mundial em 2010 após os efeitos da crise iniciada no fim de 2008 proporcionou mais um ano de recuperação ao mercado de petróleo, com o consumo retornando a níveis pré-crise. A alta na demanda foi liderada em termos absolutos pelos países emergentes, como China e Índia, que, mais uma vez, se destacaram com crescimento da demanda superior à média dos últimos cinco anos.

Em relação à oferta, não se confirmou o receio de que o crescimento da produção de petróleo em países que não são membros da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) pudesse ser significativamente afetado pela crise econômi-

ca de 2008. A Rússia manteve o patamar de produção de cerca de 10 milhões de bpd, enquanto Brasil, Canadá e China registraram aumento em 2010. Como em 2009, a Opep produziu acima da meta de 24,8 milhões de bpd, estabelecida em dezembro de 2008.

No cenário internacional, não houve grandes eventos de significativo impacto sobre o mercado. O acidente no Golfo do México, na plataforma *Deepwater Horizon*, acarretou a moratória da exploração de petróleo nos Estados Unidos por alguns meses, mas não ocasionou impacto expressivo no volume produzido naquele país em 2010. No ambiente geopolítico, as sanções contra o Irã, aliadas aos movimentos de guerrilha na Nigéria, não afetaram de forma acentuada os preços do petróleo.

Nesse contexto, o preço do barril do Brent oscilou menos do que em 2009, com mínimo de US\$ 69,55 e máximo de US\$ 94,75. Já o valor médio anual ficou em US\$ 79,47, uma alta de 29% em relação à cotação média do ano anterior.

Distribuição do Valor Adicionado

A distribuição do valor adicionado (DVA) da Petrobras alcançou, em 2010, R\$ 158,7 bilhões, representando um aumento de 14% em relação ao ano anterior, quando distribuiu R\$ 139,2 bilhões. A Petrobras propôs distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio de R\$ 11,728 bilhões, sendo que R\$ 7,945 bilhões já foram antecipados ao longo de 2010. A segregação por segmento pode ser observada nos gráficos a seguir:

Valor Distribuído - 2010	
Acionistas	7%
Terceiros	9%
Pessoal	12%
Valor retido	15%
Governo	57%

Valor Distribuído em 2009	
Acionistas minoritários	2%
Acionistas	6%
Terceiros	8%
Pessoal	11%
Valor retido	16%
Governo	57%

Informações sobre Utilização de Incentivos Fiscais da Petrobras em 2010

Incentivos Fiscais de Dedução do Imposto de Renda Pessoa Jurídica	R\$ mil
Operações de caráter cultural e artístico	62.877,11
Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT)	25.436,36
Fundos dos Direitos da Criança e Adolescente	15.719,28
Atividades de caráter desportivo	15.719,28
Ampliação da licença-maternidade	3.220,83

Benefício lucro da exploração	224.035,32
Benefício reinvestimento	21.646,78
Total	368.654,96

Incentivos Fiscais de Dedução da Base de Cálculo – Efeito na Base de Cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)	R\$ mil
Exclusão de 70% (R\$ 815.047.027,42) dos dispêndios com inovação tecnológica	277.115,99
Depreciação acelerada (somente no IRPJ)	-
Depreciação integral (somente no IRPJ)	468,13
Total	277.584,12

Demonstração de Valor Adicionado – (Reais Mil)			
	2010	2009	2008
Receitas	340.198.426	291.424.513	315.933.330
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	268.106.721	230.720.594	268.936.483
Outras Receitas	4.244.399	4.218.266	0
Construção de ativos próprios	68.073.327	56.555.744	47.163.873
Provisão/reversão de créditos de liquidação duvidosa	(226.021)	(70.091)	(167.026)
Insumos adquiridos de terceiros	(172.338.951)	(142.391.371)	(166.732.054)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(78.914.990)	(59.998.873)	(40.755.903)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(73.497.105)	(64.288.715)	(52.590.649)
Perda/recuperação de valores ativos	(690.087)	(1.144.312)	(2.658.224)
Outros	(19.236.769)	(16.959.471)	(70.727.278)
Valor Adicionado Bruto	167.859.475	149.033.142	149.201.276
Retenções	(14.881.076)	(14.456.514)	(11.631.984)
Depreciação, amortização e exaustão	(14.881.076)	(14.456.514)	(11.631.984)
Valor adicionado líquido produzido	152.978.399	134.576.628	137.569.292
Valor adicionado recebido em transferência	5.704.680	4.657.609	3.914.124
Resultado de equivalência patrimonial	208.386	(64.806)	(115.790)
Receitas financeiras	4.539.093	3.508.966	3.494.430
Outros	957.201	1.213.449	535.484
Valor adicionado total a distribuir	158.683.079	139.234.237	141.483.416
Distribuição do valor adicionado	158.683.079	139.234.237	141.483.416
Pessoal	18.475.145	15.666.553	14.526.830
Remuneração direta	13.684.616	11.711.452	10.448.120
Benefícios	4.043.233	3.282.161	3.478.036
FGTS	747.296	672.940	600.674
Impostos, taxas e contribuições	90.029.336	79.728.426	85.112.615
Federais	61.265.764	54.355.598	62.625.920
Estaduais	28.581.502	25.216.933	22.338.990

Municipais	182.070	155.895	147.705
Remuneração de capitais de terceiros	14.277.152	10.495.186	10.945.676
Juros	6.611.973	4.481.464	1.891.069
Aluguéis	7.665.179	6.013.722	9.054.607
Remuneração de capitais próprios	35.901.446	33.344.072	30.898.295
Juros sobre o capital próprio	10.162.324	7.194.743	7.019.261
Dividendos	1.565.340	1.140.630	2.895.445
Lucros retidos / prejuízo do período	23.461.703	21.715.817	23.073.086
Participação de não controladores nos lucros retidos	712.079	3.292.882	(2.089.497)

Contribuições para a sociedade e impactos indiretos

Foco nas comunidades do entorno

O relacionamento ético e transparente com a sociedade é essencial para a estratégia de promover o desenvolvimento nas regiões nas quais atuamos. Antes de iniciar uma atividade, avaliamos os possíveis impactos nas comunidades do entorno das operações e criamos ações de mitigação e compensação de impactos negativos e multiplicação dos impactos positivos, com o objetivo de proporcionar benefícios sociais, ambientais e econômicos para essas áreas.

Procuramos gerar renda e oportunidade de trabalho para a população que vive próxima às nossas operações e buscamos fortalecer o relacionamento com os fornecedores locais, a partir de iniciativas de qualificação profissional e da inserção de pequenas e médias empresas na rede produtiva do setor. Além disso, apoiamos programas e projetos que impulsionam a cidadania e fomentamos a construção de Agendas 21 Locais.

Desenvolvimento local

Reduzir riscos, evitar impactos sociais e ambientais negativos e gerar resultados positivos nas comunidades em que atuamos são metas que permeiam todas as nossas iniciativas. Para alcançá-las, procuramos conhecer a realidade que cerca cada operação, respeitando a diversidade humana e cultural, e manter um diálogo permanente e a disposição para formar parcerias locais. Contribuir para o desenvolvimento das regiões onde atua é compromisso da Petrobras, expresso, inclusive, em seu Código de Ética.



Programa Petrobras Agenda 21

Atenta ao novo cenário de desafios para o mundo corporativo e para a sociedade, a Petrobras atua conciliando as dimensões econômica, social e ambiental, alinhada aos princípios do Pacto Global da ONU.

Nesse contexto, o Programa Petrobras Agenda 21 é reflexo do comprometimento da companhia com o desenvolvimento sustentável, divulgando princípios e promovendo ações da Agenda 21 nas comunidades e municípios localizados nas áreas de influência das suas unidades de operações e subsidiárias no Brasil.

O fomento de uma cultura de sustentabilidade só será viável se todos os atores sociais estiverem sensibilizados e comprometidos com mudanças qualitativas nas questões socioambientais, econômicas e políticas da comunidade e dos municípios.

Ao estimular o diálogo permanente e sistematizado entre os vários setores da sociedade e, sobretudo, ao valorizar a construção de consensos e parcerias, a partir da realidade atual, para o futuro desejado, o Programa Petrobras Agenda 21 contribui com a promoção da cidadania e da sustentabilidade.

Em 2010, a companhia apoiou os 14 municípios situados na área de abrangência do Comperj na construção de Agendas 21 Locais. Os processos de diagnóstico e construção de planos de ação realizados nos anos anteriores foram consolidados nas publicações dos Planos Locais de Desenvolvimento Sustentável e na estruturação dos Fóruns Locais de Agenda 21. Teresópolis foi o primeiro município a lançar sua Agenda 21. As demais serão divulgadas ao longo do primeiro semestre de 2011.

O que é a Agenda 21

A proposta de uma agenda de desenvolvimento para o século 21 surgiu durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), que contou com a participação de líderes de 179 países.

Mais do que um documento, a Agenda 21 é um plano de ação participativo que apresenta a situação de um país, estado, município ou região e orienta o planejamento do futuro com base no desenvolvimento sustentável.

A Agenda 21 brasileira foi elaborada entre 1996 e 2002, com o objetivo de definir uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o País, a partir de um processo de articulação e parceria entre o governo e a sociedade. O processo de elaboração da Agenda 21 brasileira é conduzido e coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Nacional (CPDS).

O Programa Petrobras Agenda 21 foi criado pela Petrobras com o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável nas regiões localizadas nas áreas de influência de suas unidades de operações e subsidiárias no Brasil, por meio de um processo de diálogo multissetorial que estimula a construção de consensos e parcerias e fortalece a cidadania.

Avaliação de impactos

Nossos projetos de investimento são concebidos, considerando o envolvimento de todos os públicos de interesse e contribuindo para a redução da desigualdade social. O planejamento, a aprovação e o acompanhamento desses investimentos obedecem às diretrizes estabelecidas na Sistemática Corporativa de Projetos de Investimentos. A companhia também apresenta uma análise econômica de viabilidade (EVTE) dessas iniciativas, que segue as orientações do Manual de Análise Empresarial de Projetos de Investimento e do Boletim de Análise Empresarial de Projetos de Investimento. São exemplos dessa abordagem:

- a criação de mecanismos de diálogo com os públicos;
- a geração de novos empregos, com aproveitamento da mão de obra local;
- o desenvolvimento de programas de qualificação profissional;
- a sustentação econômica do projeto;
- as ações de proteção do meio ambiente e dos direitos humanos (apoio à diversidade e eliminação de trabalho escravo e infantil);
- a concepção de empreendimentos seguindo padrões de ecoeficiência.

Antes de iniciar nossas atividades nas comunidades – novos empreendimentos, pesquisas sísmicas ou perfuração, instalação e operação de petróleo –, passamos por um rigoroso processo de licenciamento ambiental, supervisionado por órgãos governamentais brasileiros. Esse procedimento inclui o desenvolvimento de estudos sobre as possíveis influências ambientais e socioeconômicas da ação. O resultado da análise é apresentado às comunidades, em audiências públicas ou reuniões técnicas informativas.

Os dados dos estudos ambientais são coletados por meio de entrevistas e reuniões de campo com representantes do poder público local, lideranças da comunidade e entidades representativas de pesca artesanal, pessoas envolvidas com projetos de educação ambiental e aquelas que podem ser afetadas pelos impactos das atividades de exploração e produção de petróleo e gás. Também se realizam consultas bibliográficas e documentais.

Ações compensatórias e de mitigação podem ser estabelecidas pelos órgãos de fiscalização ambiental, como pré-requisitos para a obtenção das licenças necessárias a qualquer atividade – abrangem tanto a implantação como a operação e o fim da concessão.

A Petrobras realiza o mapeamento dos públicos envolvidos antes de iniciar a construção de um empreendimento. Com essas informações, planeja atividades de compensação em todas as fases – entrada, execução, partida, início da operação e repasse do ativo para a Área de Negócio. O cumprimento desses procedimentos é avaliado anualmente.

Exemplos de avaliação de impactos e demandas da comunidade	
Processo	Descrição
Avaliação Socioambiental (ASA)	Estudo preliminar para diagnosticar e avaliar as características socioeconômicas e ambientais das comunidades no entorno de futuros empreendimentos lineares (dutos) ou pontuais (instalações fixas), a fim de minimizar eventuais impactos negativos e tratar essas interferências com a população abrangida. Neste estudo é identificado, de modo geral, o perfil da organização social das comunidades, a relação de dependência com os recursos naturais, dentre outros aspectos, principalmente a partir de pesquisa direta (entrevistas e percepção da equipe técnica multidisciplinar).
Ações de relacionamento com a comunidade	<p>Abrangem visitas às unidades voltadas para os públicos de interesse, divulgação de informações sobre as operações e Planos de Resposta a Emergências para os moradores das áreas de influência. O contato com as demandas específicas das comunidades e as ações de responsabilidade social das unidades são os principais focos. Incluem, também, canais para informações, denúncias e reclamações, como telefones 0800 (Transpetro e Comperj), SAC Petrobras e Canal Ouvidoria.</p> <p> Saiba mais sobre as ações no site da Petrobras – www.petrobras.com.br.</p>
Planos de Comunicação Social e Regional (PCSR)	Visam estabelecer um canal permanente de comunicação com comunidades do entorno das operações marítimas.
Planos de Comunicação de Dutos (PCD)	A iniciativa tem como objetivo comunicar aos moradores das comunidades vizinhas da Unidade de Operações Rio Grande do Norte – Ceará os cuidados com os dutos e os procedimentos em casos de emergência. Foi realizada em 25 comunidades dos municípios do Alto do Rodrigues, Assú, Carnaubais, Felipe Guerra, Governador Dix Sept Rosado, Mossoró e Upanema.
Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP)	Está sendo implementado pela Unidade de Operações da Bacia de Campos, em função das atividades sísmicas.
Projetos de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP)	Monitoram possíveis efeitos ambientais e socioeconômicos em comunidades de pesca vizinhas aos nossos empreendimentos.
Programa de Ação Participativa para a Pesca (PAPP)	Desenvolvido na Unidade de Operações da Bacia de Santos, é voltado para 22 comunidades do litoral norte de São Paulo – localizadas na área de influência do Projeto Mexilhão.
Programas de Educação Ambiental (PEA)	Construídos em parceria com o Ibama, são desenvolvidos em áreas de influência das operações da Petrobras. Seu projeto inicial ocorreu na Unidade de Operações da Bacia de Campos com ações participativas em comunidades de 14 municípios.
Oficina de Prevenção de Áreas Impactadas	Na Bahia, em outubro, engenheiros e técnicos ambientais discutiram práticas de prevenção de áreas degradadas, com o objetivo de evitar danos ambientais em localidades nas quais a companhia

	desenvolve atividades.
Oficinas e palestras	Realizam-se oficinas e palestras sobre questões de interesse das comunidades, trabalhando principalmente conceitos de segurança, meio ambiente e saúde.

Algumas demandas levantadas pelas comunidades	
Demandas levantadas pela comunidade	Ação em resposta
Desenvolvimento socioeconômico da região	Estímulo ao desenvolvimento das empresas da cadeia de suprimentos, contribuindo para a formação de novos negócios e a geração de emprego e renda. Para mais informações, leia na página 108.
Melhorias de infraestrutura (posto médico, escola, saneamento, etc.)	Atendimento a condicionantes de licenciamento ambiental que envolvem melhorias de infraestrutura.
Oportunidades de trabalho nas obras	Investimento em qualificação profissional para o setor de petróleo e gás, por meio de cursos gratuitos oferecidos à comunidade. Para mais informações, leia na página 106.
Manutenção e sinalização das estradas	Exigência de que as empreiteiras contratadas reformem estradas por onde passam os veículos. A partir de 2010, todos os contratos significativos de engenharia da Petrobras possuem uma diretriz contratual de comunicação e responsabilidade social, que inclui um Plano de Comunicação e Sinalização de Obra.
Odor, ruído	Realização de visita técnica ao local da reclamação, para avaliar a situação e propor soluções, que são comunicadas àqueles que originaram a reclamação. As reclamações e manifestações, na maioria das vezes, são tratadas nas reuniões gerenciais da Unidade.
Queixas sobre eventuais riscos às pessoas e instalações (medo de explosões, emergências, etc.)	Realização de reuniões com a comunidade (nos comitês comunitários) para explicar a real natureza de eventuais impactos ambientais, o monitoramento realizado (qualidade do ar, da água, efluentes, etc.) e medidas mitigadoras tomadas. Quanto aos riscos às pessoas, são realizados simulados de emergência com a comunidade do entorno.
Impactos ambientais decorrentes da implantação de novas instalações e empreendimentos (medo de poluição na água, expulsão de animais e remoção de vegetação)	
Transparência nos processos de patrocínio da companhia	Comunicação explicativa dos processos de seleção pública com materiais impressos e audiovisuais e com <i>sites</i> especiais. Realização de caravanas sociais, culturais e ambientais para esclarecimento de dúvidas

	e orientação sobre elaboração de projetos. Disponibilização, no Youtube, da série <i>De Perto</i> , com a primeira temporada abordando os patrocínios culturais da companhia, com diversas entrevistas de pessoas do setor cultural.
--	--

O diálogo estabelecido com os moradores das comunidades onde atuamos direciona ações e projetos para mitigar os possíveis efeitos negativos de nossas operações. A criação do Projeto Direção Legal, por exemplo, foi uma resposta às reclamações relacionadas às alterações no trânsito nas regiões do entorno das obras, ao comportamento dos motoristas a serviço da Petrobras e aos riscos de acidentes. O projeto, cujo objetivo é criar uma cultura de educação para o trânsito, existe desde 2004 e foi sistematizado em 2007, possibilitando sua aplicação em todas as Unidades de Implementação de Empreendimentos da Petrobras. Em 2010, foi implantado em 19 municípios de sete estados e atingiu um público de 2.334 motoristas.

No caso de encerramento das operações, a Petrobras prevê a realização de audiências públicas com as comunidades – atendendo a uma orientação do Ibama. As concessões vigentes na área de produção têm o prazo de cerca de 20 anos. A companhia ainda não adotou o procedimento, porque nenhuma unidade operacional encerrou as atividades. Nas pesquisas sísmicas de exploração, que são transitórias (realizadas por 28 dias a até seis meses), os impactos nas comunidades são mitigados por meio de atividades compensatórias, estabelecidas pelos órgãos de fiscalização ambiental.

As práticas de avaliação e gestão de impactos são aplicadas em todas as atividades de exploração, produção e abastecimento, variando conforme a legislação ambiental aplicável ao porte dos projetos.

 Saiba mais sobre o relacionamento com as comunidades no site www.petrobras.com.br.

Ações de relacionamento com a comunidade

As unidades operacionais mantêm canais de relacionamento direto com a comunidade do entorno, por meio de iniciativas como o Programa de Visitas Petrobras, também chamado de Programa de Portas Abertas, que consiste em visitas agendadas de públicos de interesse, onde são apresentadas informações sobre o processo da unidade operacional e ações de responsabilidade social e ambiental.

No Comperj, são realizadas ações regulares de relacionamento com moradores e lideranças comunitárias do entorno, chamadas de Diálogo Social, com o objetivo de levar informações relevantes sobre o empreendimento, conhecer as demandas da população e planejar ações que atendam às questões levantadas. Para complementar a divulgação das notícias, em 2010 criou-se o jornal “Comperj Informa”, com tiragem de 2 mil exemplares por mês, que esclarece temas relacionados ao complexo. Também é realizado um programa de visitas guiadas com moradores locais, autoridades e outros interessados. Durante as visitas, os participantes conhecem o terreno onde está sendo construído o empreendimento e acompanham o andamento da terraplanagem e de-

mais obras no local. O Comperj possui uma linha gratuita de comunicação destinada aos seus diversos públicos de interesse (0800 78 9001).

No entorno de obras de dutos, o relacionamento comunitário é baseado em visitas domiciliares, reuniões, fóruns e audiências públicas, além de diversos canais de manifestação disponibilizados pela Petrobras: Fale Conosco da Engenharia, Telefone Verde da Transpetro (0800), SAC Petrobras e Canal Ouvidoria.

Na Transpetro, o relacionamento com a comunidade faz parte do Programa de Relacionamento com as Partes Interessadas, desenvolvido pela empresa em âmbito nacional. Um dos seus objetivos é conscientizar as pessoas que moram nas faixas de dutos, no entorno dos terminais e demais instalações da Transpetro sobre a importância da convivência responsável.

Caravanas de informação

Durante o período de inscrições para as seleções públicas de projetos nas áreas de cultura, desenvolvimento e cidadania e meio ambiente, equipes da Petrobras percorrem diversos estados do País e o Distrito Federal, esclarecendo dúvidas e orientando as organizações sociais sobre elaboração de projetos. São as chamadas “Caravanas”, cujo objetivo é assegurar a igualdade de condições dos participantes das seleções.

As caravanas incluem a realização de oficinas livres e gratuitas, abertas a todos os interessados em submeter um projeto à Petrobras. A programação é divulgada antecipadamente no *site* da companhia.

Quem não conseguir participar das oficinas ou tiver alguma dúvida tem ainda a opção de procurar a caravana virtual, um recurso de atendimento *on-line* disponível durante todo o período de inscrições.

Caravanas 2010

Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania		
Número total de caravanas presenciais	Número de pessoas atendidas	Número de atendimentos virtuais
29	4,4 mil	7.962

Programa Petrobras Ambiental		
Número total de caravanas presenciais	Número de pessoas atendidas	Número de atendimentos virtuais
29	1.380	1.654

Programa Petrobras Cultural		
Número total de caravanas presenciais	Número de pessoas atendidas	Número de atendimentos virtuais
9	945	-

Geração de renda e oportunidades de trabalho

Para viabilizar os projetos estipulados, que exigem conteúdo nacional mínimo, devem ser capacitadas 212 mil pessoas até 2014 por meio do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP)

Em nossos projetos, buscamos atuar como agente indutor de desenvolvimento econômico. As ações de estímulo à nossa cadeia produtiva contribuem para a formação de novos negócios e a criação de mais postos de trabalho (ver mais informações em Gestão de Fornecedores).

TEMA MATERIAL



Contribuição para o desenvolvimento local

Os investimentos previstos no Plano de Negócios 2010-2014 terão importante papel na geração de emprego e renda. Com a exigência de um conteúdo nacional mínimo de 67%, a previsão é de que serão feitas encomendas de US\$ 28,4 bilhões por ano, em média, ao mercado fornecedor local. O programa de investimentos sustentará cerca de 1 milhão e 456 mil postos de trabalho diretos e indiretos no País.

Para viabilizar os projetos estipulados, até 2014 serão capacitadas 212.638 pessoas para trabalhar na cadeia de suprimentos de petróleo e gás, em 185 categorias profissionais, em 13 estados do Brasil, por meio do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP). São estimados recursos adicionais da ordem de R\$ 550 milhões.

Efeito Macroeconômico

Investimentos no Brasil (US\$ bilhões)			
Área de Negócio	Investimento Doméstico 2010-2014	Colocação no Mercado Nacional 2010-2014	Conteúdo Nacional (%)
E&P	108,2	57,8	53%
Abastecimento	78,6	62,8	80%
Gás e Energia	17,6	14,4	82%
Distribuição	2,3	2,3	100%
Pbio	2,3	2,3	100%
Áreas Corporativas	3,3	2,6	80%
Total	212,3	142,2	67%

Postos de trabalho no Brasil (mil)	Média Anual 2010-2014
Postos de trabalho diretos	380
Postos de trabalho indiretos (cadeia produtiva)	542
Postos de trabalho indiretos (efeito renda)	534
Total	1.456

Fonte: Planejamento Estratégico e Plano de Negócios 2010-2014.

Postos de trabalho indiretos (cadeia produtiva): mão de obra demandada pelos setores fornecedores de insumos para o setor onde foi alocado o investimento.

Postos de trabalho indiretos (efeito renda): mão de obra demandada pela transformação em consumo de parte da renda auferida pelos trabalhadores beneficiados pelo impacto direto e indireto.

Somente o Programa Empresas Brasileiras de Navegação (EBN), que prevê a construção de navios em estaleiros brasileiros e seu posterior afretamento pela Petrobras, será responsável por gerar cerca de 30 mil empregos diretos e indiretos, durante a construção, e mais de 2 mil empregos permanentes ao longo da vida útil das embarcações, que devem entrar em operação até 2014.

O efeito positivo da Petrobras no aumento do nível de emprego no setor é comprovado pelos números da indústria naval brasileira. Em 2000, havia cerca de 2 mil trabalhadores nos estaleiros do País. Em 2006, já eram mais de 20 mil empregados e, em 2009, esse número alcançou 46,5 mil trabalhadores.

Investimento em qualificação

O Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), do qual a Petrobras participa, qualificou 78 mil pessoas até o fim de 2010. Pesquisa do Ministério do Trabalho e Emprego aponta que 81% dos profissionais capacitados pelo Prominp estão empregados no mercado de trabalho formal. A companhia é a principal financiadora do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP) do Prominp, aportando recursos estabelecidos nos contratos de concessão pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que já somam R\$ 220 milhões. Criado em 2006, o plano capacita, por meio de cursos gratuitos de níveis básico, médio, técnico e superior, profissionais nos estados brasileiros com empreendimentos previstos no setor de petróleo e gás. A iniciativa já envolveu cerca de 80 instituições de ensino, em 17 estados do Brasil, e, além dos cursos, oferece bolsa-auxílio para alunos desempregados.

Alguns resultados do Prominp

- Investimento de R\$ 50 milhões, realizado pela Petrobras e fabricantes nacionais, para desenvolver produtos não fabricados no Brasil.
- O Prominp, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e os governos estaduais e municipais de alguns estados brasileiros, promove reforço escolar aos beneficiários do Programa Bolsa Família. O objetivo é habili-

tá-los para processos seletivos dos cursos de qualificação profissional do Prominp. Cerca de 30 mil pessoas, em oito estados, já foram atendidas.

- 81% dos alunos egressos dos cursos do Prominp estão empregados com carteira assinada.
- Inserção de mais de 3 mil micro e pequenas empresas na cadeia de petróleo e gás, por meio do convênio entre Petrobras e Sebrae.

Programa de Formação de Recursos Humanos

Em 2010, a Petrobras deu início ao Programa de Formação de Recursos Humanos, em parceria com a ANP, com o objetivo de preparar estudantes e pesquisadores brasileiros para atuar no setor de petróleo, gás, energia e biocombustíveis. Serão concedidas bolsas de estudo a 841 alunos de ensino superior e a 6.184 de nível técnico, além de proporcionar a diversas instituições brasileiras melhorias em infraestrutura e aquisição de equipamentos, *softwares* e assinatura de periódicos, entre outros benefícios.

Em janeiro de 2010, foram assinados convênios com duas instituições de ensino técnico de nível médio – o Instituto Federal Fluminense (IFF) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – e uma de nível superior – a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Os recursos destinados ao programa têm origem na Participação Especial, como obrigação contratual da cláusula “Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento” existente nos Contratos de Concessão para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e Gás Natural, estabelecidos entre a ANP e os concessionários.

Dentre as ações voltadas para os empregados das empresas prestadoras de serviços, destacamos o Programa de Desenvolvimento da Mão de Obra (PDMO), que abrange cursos de elevação de escolaridade.

Gestão de fornecedores

Em 2010, a companhia registrou um crescimento de 400% nas contratações de fornecedores locais em projetos de óleo e gás em relação a 2003

A Petrobras adota como política usar o seu poder de compra para desenvolver a indústria nacional, exigindo conteúdo local mínimo em seus projetos. A companhia considera fornecedores locais aqueles situados nos mesmos países de suas atividades. Neste relatório, os dados referem-se somente ao Brasil, onde estão localizadas as operações mais relevantes.

Em 2010, o percentual de contratação de empresas brasileiras nos projetos de petróleo e gás da companhia alcançou 77,34%, um crescimento de 400% em relação a 2003, quando o índice era de 57%. Como acontece desde 2004, o resultado superou a meta prevista para o ano.

As aquisições no mercado nacional passaram de US\$ 5,2 bilhões, em 2003, para US\$ 25,9 bilhões, em 2009, o que significou uma injeção de US\$ 20 bilhões na economia do País. Nos próximos quatro anos, a meta é efetuar, anualmente, contratações de empresas brasileiras no montante de US\$ 28 bilhões.

Evolução das contratações no Brasil		
	ICL Realizado	Meta ICL
2003	57%	57,3
2004	62,2%	59,7
2005	70%	63,1
2006	74,3%	59,9
2007	75,4%	64,0
2008	75,6%	66,0
2009	75,4%	67,2
2010*	77,3%	68,5

ICL - Índices de Conteúdo Local

*Correspondem ao primeiro trimestre de 2010

Parcerias para crescer

Para que o parque supridor nacional possa atender a demanda, a Petrobras promove ações que visam fortalecer a cadeia de fornecedores. As iniciativas abrangem qualificação profissional, estruturação de mecanismos de financiamento e estímulo às parcerias entre companhias nacionais e estrangeiras e à inserção de pequenas e médias empresas na rede produtiva do setor.

Dentre as ações de fortalecimento de nossos fornecedores locais, destacamos o Programa Progredir, o Programa de Participação e o Programa de Recebíveis – todos visando facilitar o acesso ao crédito e melhorar as condições de financiamento –, o estímulo ao desenvolvimento de novos produtos e serviços e o convênio com o Sebrae para a capacitação de micro e pequenas empresas.

Conheça os programas de apoio aos fornecedores da Petrobras

Acesso ao crédito

Em 2010, a Petrobras lançou o Programa Progredir, com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito para pequenos e médios fornecedores diretos e indiretos, especialmente aqueles que têm maior dificuldade para levantar financiamentos. Desenvolvido pela Petrobras, em parceria com o Prominp, o BNDES e seis grandes bancos com atuação no Brasil, o programa prevê a concessão de crédito tendo como garantia os recebíveis a serem gerados pelos contratos de bens e serviços firmados pelos fornecedores da companhia. O Progredir está em fase piloto e deve funcionar plenamente em 2011.

Os créditos não envolvem recursos da Petrobras, mas a companhia é o elemento âncora do programa, uma vez que os recebíveis gerados por ela oferecem

maior suporte e garantia à concessão de crédito para toda a sua cadeia de fornecimento. A companhia também deu continuidade ao Programa de Recebíveis e ao Programa de Participação, ambos com foco no fortalecimento econômico-financeiro da cadeia produtiva. O Programa de Recebíveis foi consolidado a partir da estruturação, do desenvolvimento e do acompanhamento de um tipo de fundo de investimento, chamado Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (FIDCs). Com o apoio da Petrobras, as instituições do mercado de capitais estruturaram os fundos, oferecendo aos fornecedores taxas mais baixas que as praticadas no mercado. No total, implementaram-se cinco FIDCs, colocando R\$ 733 milhões à disposição dos fornecedores, dos quais R\$ 30 milhões aportados pela Petrobras.

Já o Programa de Participação foi realizado por meio da estruturação de Fundos de Investimento em Participações (FIPs), que concentra recursos na aquisição de ações de companhias abertas ou fechadas e títulos passíveis de conversão em ações de companhias abertas ou fechadas. Assim, os fornecedores da cadeia de óleo e gás podem obter aporte de patrimônio, possibilitando, conseqüentemente, o aumento da capacidade operacional e tecnológica das empresas e do nível de suas garantias. Atualmente, os três FIPs em operação somam um Patrimônio Líquido (PL) de R\$ 1,7 bilhão.

Desenvolvendo as micro e pequenas empresas

A Petrobras mantém um convênio com o Sebrae com os objetivos de incentivar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas e promover a inserção competitiva delas na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia. As ações desse convênio permitiram atingir mais de 6 mil micro e pequenas empresas em 2010.

Estão previstas, entre outras ações, a capacitação das empresas participantes para que se qualifiquem como fornecedoras potenciais, incluindo questões relativas à gestão da qualidade, da segurança, do meio ambiente e saúde ocupacional (QSMS) e da responsabilidade social empresarial, e a formação e consolidação de redes de cooperação competitiva de empresas petrolíferas e fornecedores locais ao longo da cadeia produtiva de petróleo, gás e energia, com o apoio de instituições.

Outra iniciativa consiste no estímulo para que as empresas desenvolvam novos materiais e serviços, visando estimular a substituição competitiva e sustentável de importações. Esse processo é viabilizado por meio de cooperações tecnológicas, envolvendo fornecedores, universidades e centros de excelência. No fim de 2010, havia 150 projetos de desenvolvimento sendo geridos – desses, 94 já foram contratados (totalizando o equivalente a R\$ 136 milhões) e 56 se encontram em fase de negociação.

Estudo mostra impacto do poder de compra da Petrobras

Em 2010, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) publicou um livro sobre o impacto do poder de compra da Petrobras na cadeia de suprimentos. Segundo o estudo “Poder de Compra da Petrobras: Impactos Econômicos nos seus Fornecedores – Síntese e Conclusões”, cuja íntegra está no *site* do instituto, as empresas com mais de 30 empregados fornecedoras da Petrobras, no período de 1998 a 2007, apresentam melhores resultados como exportadoras e empregam pessoal mais qualificado.

Para chegar a essas conclusões, os técnicos do Ipea tiveram acesso a uma base de dados composta de cerca de 70 mil empresas, que venderam à Petrobras produtos e serviços no total de mais de R\$ 370 bilhões, entre 1998 e 2007.

Diálogo com fornecedores

A Petrobras mantém diálogos constantes com seus fornecedores. Realizam-se reuniões periódicas com consórcios, empresas contratadas e com representações de associações da indústria. A companhia disponibiliza, em seu *site*, o espaço Canal Fornecedor, com informações sobre cadastro, requisitos, manuais e licitações em andamento, dentre outras.

Gerenciamento de demandas levantadas pelos fornecedores	
Preocupações Levantadas pelos Fornecedores	Ação em Resposta
Cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias	Um serviço de apoio, formado por grupos de especialistas, assessora o gerenciamento dos contratos nas questões de SMS. Uma comunidade virtual na intranet integra e dissemina conhecimentos e identifica boas práticas
Cumprimento de requisitos mínimos de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) e de responsabilidade social	
Garantia do sigilo de informação (cláusula de confidencialidade voltada ao resguardo e ao tratamento das informações da companhia, sejam elas públicas, corporativas, reservadas ou confidenciais)	
Pagamentos	Os pagamentos aos fornecedores estão condicionados à aprovação dos serviços prestados e à comprovação do recolhimento das obrigações previdenciárias e trabalhistas. Para auxiliar nessas questões, tanto interna quanto externamente, existe a Fiscalização Administrativa de Contratos (FAC), formada por grupos de especialistas em cada Unidade Operacional que assessoram o gerenciamento dos contratos nas questões de encargos socioeconômicos

Elos sustentáveis

Em 2010, a Petrobras contava com 82 mil empresas listadas em seu canal de compras eletrônicas (Petronect), das quais 16 mil são fornecedores regulares. Para que uma empresa possa cadastrar-se como fornecedora, precisa cumprir critérios legais, técnicos e econômicos e demonstrar responsabilidade no trato das questões relacionadas a saúde, meio ambiente, segurança e responsabilidade social. Um painel de controle disponibilizado pelo cadastro corporativo mostra as empresas habilitadas

para cada fornecimento e as notas da avaliação em cada quesito. Só as empresas que conseguem demonstrar que atendem às exigências são selecionadas.

Em 2010, os contratos relevantes das obras de engenharias passaram a ter como componente adicional uma diretriz contratual de comunicação e responsabilidade social, com requisitos específicos para serem atendidos pelas empresas prestadoras de serviço.

O cadastro de fornecedores é renovado anualmente, mantendo as informações do painel atualizadas. O fato de a empresa estar cadastrada não assegura sua seleção – ela precisa melhorar continuamente sua avaliação nos indicadores citados. Com o intuito de atingir esse objetivo, o cadastro disponibiliza os pontos de melhoria identificados por ocasião da análise que gerou cada nota do painel.

Durante a vigência do cadastro, são realizadas avaliações presenciais com o objetivo de confirmar a veracidade das informações prestadas na ocasião do cadastramento. Esse procedimento segue a rotina de uma avaliação com base na Norma ISO 9000, ou seja, é analisada a capacidade da empresa em atender adequadamente à totalidade das exigências referentes aos bens e serviços que ela se propõe a fornecer.

Ocorreram, em 2010, 450 auditorias presenciais, com 350 empresas prestadoras de serviços e 100 fornecedoras de bens. Apesar de essas auditorias presenciais representarem menos de 10% do total de empresas que fazem parte do cadastro corporativo da companhia, esse percentual, em valor, equivale a mais de 90% dos bens e serviços adquiridos.

A Petrobras mantém, ainda, uma Comissão de Fornecedores de Bens e Serviços, que delibera sobre a aplicação de sanções corporativas, das quais a mais grave é o impedimento de a empresa continuar a realizar transações com a companhia. No fim de 2010, mais de 10 empresas cadastradas se encontravam nessa situação por razões como: baixo desempenho na execução do contrato; certificados de produtos adulterados ou fornecimento de produtos não conformes; irregularidades fiscais e na execução do contrato e empresas declaradas inidôneas para licitar e contratar na Administração Pública, conforme lista publicada no Portal da Transparência da página da Controladoria Geral de União (CGU).

Investimentos Sociais

Em 2010, a Petrobras investiu R\$ 707,9 milhões em 1.770 projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos

Trabalhamos para que nossos programas de patrocínios sociais, ambientais, esportivos e de apoio à cultura resultem, de forma efetiva, em contribuição ao desenvolvimento sustentável.

Fazemos seleções públicas para garantir que haja igualdade de acesso e maior abrangência dos projetos selecionados. A Petrobras incentiva os projetos patrocinados a terem metas para alcançar a viabilidade econômica e organizacional, de forma a ga-

garantir a continuidade dos benefícios gerados após o encerramento do contrato de patrocínio com a companhia.

Todos os investimentos sociais e em projetos de patrocínios ou convênios ambientais desenvolvidos pelas unidades organizacionais da Petrobras no Brasil estão alinhados às diretrizes e procedimentos estabelecidos no Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania e no Programa Petrobras Ambiental (PPA). Os procedimentos necessários a análise, seleção, aprovação, acompanhamento e avaliação desses projetos estão descritos em sistemáticas específicas para investimentos sociais e para patrocínios e convênios ambientais.

Investimos R\$ 707,9 milhões em 1.770 projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos em 2010.

Investimento em projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos	
2006	R\$ 591 milhões
2007	R\$ 585,8 milhões
2008	R\$ 554,5 milhões
2009	R\$ 464,5 milhões
2010	R\$ 707,9 milhões

TEMA MATERIAL



Contribuição para o desenvolvimento local

Projetos sociais

Investimentos em projetos sociais*	
Linha de atuação	R\$ mil
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	43.905,1
Educação para a Qualificação Profissional	56.049,4
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	79.413,1
Fortalecimento de Redes e Organizações Sociais	8.160,1
Difusão de Informações para a Cidadania	11.308,3
Outros	439,3
Total	199.275,3

*Referem-se ao Sistema Petrobras

Entendemos que o investimento social gera impactos positivos para o nosso negócio, possibilitando interações permanentes, dinâmicas e qualificadas entre a empresa e a sociedade, capazes de criar vínculos que produzem valor compartilhado em uma perspectiva de longo prazo.

Nossa atuação na área social consolida uma proposta que, além da transferência de recursos financeiros, estimula e fortalece o protagonismo social das comunidades envolvidas. Oferecemos a nossos empregados e às instituições sociais que apoiamos treinamentos voltados para as melhores práticas de gerenciamento de projetos. Em 2010, foram capacitados 318 instituições sociais e 221 trabalhadores da companhia nesses aspectos pela Universidade Petrobras.

O Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania propõe um conjunto de indicadores e metas de desempenho que permitem acompanhar, de forma integrada em todo o território nacional, os resultados obtidos pelos projetos nos quais investimos.

Por meio do programa, a Petrobras financiou, ao longo do ano, 788 iniciativas em todos os estados brasileiros, o que corresponde a investimentos da ordem de R\$ 194,5 milhões.

Programa de Voluntariado Petrobras

Em 2010, foi lançada a segunda etapa do Programa de Voluntariado Petrobras. O diferencial é a construção de múltiplas possibilidades de engajamento, desenvolvimento e formação continuada para os voluntários. Além de oferecer diversas formas de participação, o programa conta ainda com uma rede social *on-line*, no site www.voluntariadopetrobras.com.br, que vai facilitar a comunicação e a mobilização entre os voluntários.

Nessa nova etapa, o Programa busca fortalecer o princípio de que ninguém nasce voluntário, mas aprende a ser, na medida em que encontra oportunidades para a participação e o exercício da solidariedade, segundo o desejo e as possibilidades de cada um.

A característica da segunda fase do programa é a ampliação das oportunidades oferecidas pela companhia e das novas possibilidades de participação voluntária.

A primeira fase do programa mobilizou mais de 2,2 mil pessoas. Agora a meta é ter, até 2012, mais de 8 mil participantes cadastrados na rede social e mais de 15 mil oportunidades inseridas na rede, beneficiando diretamente mais de 55 mil pessoas. Nesse mesmo período, o programa também pretende criar 30 comitês locais e formar mais de 2 mil voluntários nos cursos de capacitação.

O programa se destaca pelo respeito à autonomia dos seus voluntários, que podem optar por quatro formas diferentes de participação, desde as mais simples e pontuais até aquelas que exigem mais dedicação e qualificação. O empregado pode realizar trabalho voluntário individual, atividades voluntárias coletivas, inscrever um projeto social no concurso de projetos de voluntariado e, ao mesmo tempo, pode participar dos cursos de formação para voluntários que a Petrobras oferecerá em sua universidade corporativa.

Projetos ambientais

Investimentos em projetos ambientais*	
Linha de atuação	R\$ mil
Gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos	20.486,7
Recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce	202.340,1
Fixação de carbono e emissões evitadas	13.158,7
Fortalecimento das organizações ambientais e de suas redes	3.563,4
Disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável	9.610,9

Outros	8.586,0
Total	257.745,7

*Refere-se ao Sistema Petrobras.

O Programa Petrobras Ambiental (PPA) investe em projetos voltados à conservação e à preservação dos recursos ambientais e à consolidação da consciência social e ambiental. Os temas do programa para o período 2008-2012 são “Água” e “Clima”.

Na Seleção Pública 2010, foram escolhidos 44 projetos em todo o Brasil, que receberão recursos no montante de R\$ 78 milhões. Para serem aprovados, os projetos atendem a critérios de avaliação como alinhamento às diretrizes do PPA; potencial transformador e pioneirismo; cooperação entre entidades mediante redes; capacidade de mobilização da comunidade; e impacto socioambiental. Todas as iniciativas devem promover ações de educação ambiental, abordando temas como consumo consciente, eficiência energética e conservação de recursos naturais.

Desde que foi criado, em 2003, o Programa Petrobras Ambiental já patrocinou centenas de projetos, tendo alcançado dezenas de bacias e ecossistemas em seis biomas brasileiros: Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pampa e Pantanal. Suas ações já envolveram diretamente mais de 4 milhões de pessoas, além de mais de 820 parcerias, 4.300 cursos e o estudo de mais de 5 mil espécies nativas.

De 2008 a 2012, serão investidos R\$ 500 milhões nas ações estratégicas do programa, que incluem: investimentos em patrocínios a projetos ambientais; fortalecimento das organizações ambientais e de suas redes e disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável.

Mais projetos, menos carbono

Desde 2008, com a inclusão do tema “clima” no PPA, a Petrobras patrocina projetos com base em recuperação e reconversão de áreas degradadas e conservação de florestas e áreas naturais.

A Assembleia Geral da ONU declarou que 2011 é, oficialmente, o Ano Internacional das Florestas. A iniciativa constitui uma tentativa de sensibilização para o manejo correto, a preservação e o desenvolvimento sustentável de todos os tipos de floresta. Trata-se de um tema muito importante para o Brasil – cujo maior responsável pelas emissões de gases de efeito estufa é o desmatamento.

Considerando a área plantada e a área de desmatamento evitado decorrentes dos projetos contemplados pelo programa nas seleções públicas anteriores à edição de 2010, alcança-se um potencial para sequestrar até 6,8 milhões de toneladas de CO₂. O potencial das iniciativas da edição 2010 ainda não pode ser contabilizado, pois os projetos começam suas atividades em 2011.

Entre os patrocinados está o Pacto das Águas, uma iniciativa de povos tradicionais do noroeste da Amazônia mato-grossense, seringueiros e índios que buscam alternativas de desenvolvimento pautadas na manutenção da floresta e da cultura dessas populações.

Outro exemplo é o Fontes Novas – Acertando o Passo, que abrange municípios do Acre, do Amazonas e de Rondônia e realiza ações de reflorestamento para recuperar áreas degradadas, além de atividades de educação ambiental.

Além do PPA, a Petrobras também investe em pesquisa sobre o sequestro indireto de CO₂. Em março de 2009, a companhia inaugurou o centro de excelência em fixação de carbono na biomassa, em parceria com a Universidade Federal do Paraná. O centro faz parte da rede de Sequestro de Carbono e Mudanças Climáticas, do programa de Redes Temáticas.

Planejamento Estratégico Integrado dos Projetos de Biodiversidade Marinha

Fazem parte do PPA projetos que têm uma longa história de parceria com a Petrobras, como os projetos Baleia Jubarte, Tamar e Golfinho Rotador. Desde 2007, eles compõem o Planejamento Estratégico Integrado dos Projetos de Biodiversidade Marinha, que prevê revisões plurianuais, e têm como objetivos trocar conhecimentos, otimizar esforços e ampliar resultados em prol da conservação marinha no Brasil. Em março de 2010, a companhia iniciou um processo de revisão desse planejamento. Entre os resultados esperados para a nova etapa estão a ampliação do conhecimento científico sobre as espécies, a proteção de seu hábitat e a sustentabilidade dos projetos. As ações dessa nova etapa serão desenvolvidas de 2011 a 2013.

A Petrobras esteve presente na 10ª Conferência das Partes sobre Biodiversidade (COP-10), em Nagoya (Japão). No evento, a Petrobras apresentou suas iniciativas e lançou o documento “Biodiversidade – iniciativas da Petrobras”, que lista 21 projetos implementados pela companhia. Durante a COP-10, foi lançada a publicação Biodiversity: Brazilian Business Cases, patrocinada pela Petrobras, com 27 casos de 17 empresas brasileiras que incorporaram a defesa da biodiversidade em seus negócios.

No mundo virtual, a novidade foi a inclusão de espécies marinhas no Biomapas, projeto que revela a biodiversidade brasileira por meio de mapeamentos de espécies feitos pela Petrobras e por instituições parceiras. Na rede social Facebook (apps.facebook.com/biomapas), pode-se conhecer mais sobre a biodiversidade colecionando e trocando figurinhas das espécies do projeto.

Projetos Esportivos

Investimentos em projetos esportivos*	
Linha de atuação	R\$ mil
Esporte de Rendimento	36.689,6
Esporte Motor	17.520,9
Programa Petrobras Esporte & Cidadania	21.870,2
Outros	4.465,8
Total	80.546,5

*Refere-se ao Sistema Petrobras.

A companhia lançou, em 2010, a mais abrangente iniciativa de apoio ao esporte do País: Programa Petrobras Esporte & Cidadania. Estima-se que serão repassados recursos de cerca de R\$ 265 milhões, até 2014, por meio de investimento direto e da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, destinados a quatro segmentos: Esporte de Rendimento, Esporte Educacional, Esporte de Participação e Memória do Esporte.

Segmentos do Programa

Esporte de Rendimento: foco na participação brasileira na Olimpíada de 2016, com investimento na formação de atletas de alto nível em cinco modalidades olímpicas: boxe, esgrima, remo, *tae kwon do* e levantamento de peso. Ao todo, 110 atletas serão beneficiados.

Esporte Educacional: prevê a implantação, em todas as regiões do País, até 2012, de Centros Petrobras de Referência Esportiva – espaços populares para o desenvolvimento de atividades esportivas educacionais – e o investimento em projetos esportivos com foco em educação, que serão escolhidos por meio de seleção pública, a ser realizada em 2011.

Esporte de Participação: incentivo a iniciativas desportivas realizadas em todo o País, como corridas, regatas, desafios ciclísticos e festivais.

Memória do Esporte Brasileiro: resgate das grandes conquistas do esporte e divulgação de diferentes modalidades esportivas, visando à preservação da memória do esporte.

Outras iniciativas

Como parte de suas ações de incentivo ao esporte, a Petrobras também desenvolve os seguintes programas:

Programa Petrobras Esporte Motor: O Esporte Motor é totalmente ligado às atividades da empresa. Ao mesmo tempo em que apoiamos decisivamente o automobilismo, fazemos desse esporte um campo de pesquisa e desenvolvimento de nossos produtos. Nesse âmbito, apoiamos as seguintes categorias: Turismo (Copa Petrobras de Marcas), rali (Equipe Petrobras Lubrax), kart (Seletiva de Kart Petrobras), caminhões (Fórmula Truck) e protótipos (Fórmula SAE e SAE Baja).

Programa Petrobras Esporte de Rendimento: Apoio a esportes de alto rendimento relacionados aos públicos de interesse da companhia, que buscam agregar atributos específicos à imagem da empresa. Atualmente, o programa compreende o apoio às modalidades esportivas: surfe (Circuito Petrobras de Surfe Feminino, Petrobras Longboard Classic, Seletiva Petrobras de Surfe Masculino e Brasil Surf Pro), futebol (Copa Petrobras do Brasil de Futebol Masculino 2010 e Brasileirão Petrobras 2010) e tênis (Copa Petrobras de Tênis).

Em 2010, a Petrobras também patrocinou a temporada de Fórmula 3 Sul-Americana, a etapa brasileira de Fórmula 1, realizada em Interlagos (SP), A Red Bull Air Race, considerada a F-1 dos ares, e a Copa Sul-Americana de Futebol.

Apoio à cultura

Investimentos em projetos culturais*	
Linha de atuação	R\$ mil
Música	39.285,7
Cinema	40.290,8
Artes Cênicas	34.397,1
Artes Visuais	3.937,1
Patrimônio Imaterial	1.744,2
Arquitetura e Urbanismo	374,0
Produção Literária	1.665,5
Eventos Literários	2.154,2
Patrimônio Edificado	23.526,9
Apoio a Museus (Acervos)	985,9
Cultura e Sociedade	20.724,6
Espaços Culturais	40,0
Arqueologia	1.181,7
Total	170.307,7

*Referem-se ao Sistema Petrobras

A Petrobras gerencia o maior programa de patrocínio cultural brasileiro: o Programa Petrobras Cultural (PPC). Nossa responsabilidade é fazer com que ele seja instrumento da valorização da identidade e da diversidade cultural brasileira.

O PPC divulgou, em fevereiro de 2010, o resultado da edição 2008/2009 de suas seleções públicas, com investimento total de R\$ 42 milhões. A partir de 2.712 projetos inscritos em todo o País, foram contemplados 131 projetos de 20 estados, nas áreas de Música, Audiovisual, Artes Cênicas, Literatura e Cultura Digital.

Destacam-se o patrocínio a projetos de manutenção de grupos culturais, companhias de circo e trupes circenses; apoio à manutenção de *websites* culturais; circulação de *shows* e concertos musicais (turnês) e a gravação e circulação de música com disponibilização na internet.

A edição 2010 do PPC teve 3.715 projetos inscritos, concorrendo a uma verba total de R\$ 61,9 milhões, distribuída por meio de seleção pública nas 19 áreas culturais de suas três linhas de atuação: Formação; Preservação e Memória; e Produção e Difusão. Três áreas (festivais de música, festivais de cinema e difusão de longa-metragem em salas de cinema) tiveram o resultado de suas seleções públicas anunciado em março, com 52 projetos contemplados. A segunda fase da edição 2010 teve seu resultado divulgado em dezembro, com 149 projetos selecionados de 18 estados. A primeira fase contou com recursos totais de R\$ 9 milhões, enquanto para a segunda foram destinados R\$ 52,9 milhões.

Já destinamos R\$ 311 milhões às seleções públicas do PPC desde a sua primeira edição, em 2003. Nesse período, cerca de 1.300 projetos receberam patrocínio por meio do programa.

Outro destaque é o Programa Petrobras Distribuidora de Cultura, que lançou, em 2010, a maior seleção pública específica para circulação de peças teatrais no Brasil.

Com foco na circulação de espetáculos em diferentes cidades brasileiras, a subsidiária destinou o valor total de R\$ 12 milhões para o biênio 2011-2012.

Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos

Gestão de Pessoas

Nossos Talentos

Mais de 11.300 universitários brasileiros ouvidos em 2010 pela consultoria internacional Universum Global, organizadora da pesquisa *Top 100 Ideal Employer*, apontaram a Petrobras como “empregador ideal”. Desde 2005, a companhia faz parte do *ranking* “Empresa dos sonhos dos jovens”, elaborado pela consultoria brasileira Cia. de Talentos.

Resultados de pesquisas como as realizadas pela *Top Ideal Employer* e Cia. de Talentos mostram que a Petrobras é referência para os jovens, que veem a companhia como um modelo de empregador. Esse reconhecimento é resultado da política de valorização de nossa força de trabalho. Acreditamos que a dedicação e o comprometimento de nossos empregados são determinantes para os resultados que conquistamos.

Por isso, investimos constantemente em desenvolvimento pessoal e profissional, estimulamos o aprimoramento contínuo por meio da Universidade Petrobras e buscamos sempre que nossa força de trabalho tenha autonomia para desenvolver suas atividades com qualidade e segurança.

No relacionamento com os empregados, obedecemos à legislação brasileira e às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Contamos com uma Política Corporativa de Recursos Humanos estruturada, e a nossa Política de Responsabilidade Social tem entre suas diretrizes “Princípios de Trabalho” (apoiar a erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante na cadeia produtiva do Sistema Petrobras) e o “Compromisso da Força de Trabalho” (comprometer a força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social do Sistema Petrobras).

A unidade de Recursos Humanos da Área Corporativa, ligada à Presidência, é a gerência executiva responsável por orientar e avaliar a gestão de RH da companhia em nível estratégico. Está estruturada em nove gerências, sendo a Universidade Petrobras uma gerência geral.

Orgulho de ser Petrobras

Em virtude da expansão dos negócios, o Sistema Petrobras aumentou seu quadro de pessoal em 4,65%, em 2010, encerrando o ano com 80.492 empregados. Foram 4.353 admissões por processo seletivo público no Brasil, incluindo o primeiro realizado pela Petrobras Biocombustível, e dois concursos públicos para a Petrobras Controladora, com a admissão de 2.687 empregados durante o ano. Também trabalhavam na companhia, em 2010, 1.402 estagiários, no Brasil e no exterior.

Nosso compromisso ético com os empregados tem início na admissão. No Sistema Petrobras, ele se dá por meio de processo seletivo público, sem qualquer discriminação do trabalhador por origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras características, respeitando a Constituição Federal brasileira. No caso das Unidades de Operações internacionais, a seleção ocorre por meio de entrevistas e de análise curricular, respeitando a legislação de cada país. É uma prática nossa estimular a contratação de mão de obra local, inclusive para os cargos de gerência. Porém, não há uma política específica para contratação de profissionais para níveis gerenciais de forma regionalizada.

O Plano de Cargos da Petrobras contempla 56 profissões de níveis médio e superior. No Brasil, as relações de trabalho com praticamente 100% dos empregados são regidas por contratos de tempo indeterminado, sempre obedecendo à legislação brasileira vigente e às Convenções da OIT ratificadas pelo Brasil. Todos os trabalhadores do Sistema nas unidades brasileiras estão cobertos por acordos coletivos de trabalho.

Número de empregados	
2009	76.919
2010	80.492

Número de empregados de empresas prestadoras de serviços	
2009	295.260
2010	291.606

Número de empregados do Sistema Petrobras – 31/12/2010	
Empresa	Efetivo Total
Petrobras Controladora	57.498
Petrobras Distribuidora	4.411
Liquigás	3.204
Transpetro	5.203
Refap	909
Petroquisa	99
Petrobras Biocombustível	50
Área Internacional	7.893
TBG	282
Unidades termelétricas*	318
Outras empresas**	625
Total Sistema Petrobras	80.492
Efetivo total Brasil	72.599

*TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.).

** Referem-se às empresas: Termoaçu S.A., Sociedade Fluminense de Energia Ltda, Termomacaé Ltda, Termorio S.A., Termoceará Ltda, Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A., Fafen Energia S.A. e UT E Bahia I – Camaçari Ltda.*** Referem-se às empresas: Companhia Petroquímica de Pernambuco, Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), Ipiranga Asfaltos S.A. e Innova.

Evolução do Efetivo – Sistema Petrobras				
	Controladora	Atuação fora do Brasil	Controladas e Coligadas	Total
2006	47.955	6.857	7.454	62.266
2007	50.207	6.783	11.941	68.931
2008	55.199	6.775	12.266	74.240
2009	55.802	7.967	13.150	76.919
2010	57.498	7.893	15.101	80.492

Distribuição de Empregados Por região brasileira						
Sistema Petrobras	Sudeste	Sul	Norte	Centro-oeste	Nordeste	Total
Petrobras Controladora	39.783	2.041	1.351	171	14.152	57.498
Petrobras Distribuidora	2.832	332	215	379	653	4.411
Liquigás	1.690	783	102	171	458	3.204
Transpetro	4.151	268	170	54	560	5.203
Refap	-	909	-	-	-	909
Petroquisa	94	-	-	2	3	99
Petrobras Biocombustível	19	-	-	-	31	50
TBG*	186	49	-	47	-	282
Unidades Termelétricas **	194	-	-	-	124	318
Outras empresas***	62	214	4	-	345	625
Total Brasil	49.011	4.596	1.842	824	16.326	72.599

* TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.).

** Referem-se às empresas: Termoçu S.A., Sociedade Fluminense de Energia Ltda, Termomacaé Ltda, Termorio S.A., Termoceará Ltda, Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A., Fafen Energia S.A. e UTE Bahia I – Camaçari Ltda.

*** Referem-se às empresas: Companhia Petroquímica de Pernambuco, Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), Ipiranga Asfaltos S.A. e Innova.

Distribuição de empregados Área internacional		
Área Internacional	Países	Efetivo total
	Angola	65
	Argentina	3.305
	Bolívia	561
	Chile	1.560
	Colombia	331
	Equador	188
	Eua	617
	Japão	247
	Líbia	17

	México	37
	Nigéria	33
	Paraguai	233
	Peru	263
	Turquia	14
	Uruguai	321
	Venezuela	101
	Total Área Internacional	7.893

Distribuição de Empregados por Tipo de Contrato				
Sistema Petrobras	Contrato por tempo indeterminado	Contrato por tempo determinado	Contrato especial	Total
Total Sistema Petrobras	79.607	833	52	80.492

Distribuição de Empregados por Regime de Trabalho	
Turno	19.354
Administrativo	52.911
Sobreaviso	4.890
Marítimos	2.787
Especial Campo	509
Especial de Apoio Aéreo	41
Total	80.492

*Obs. Turno se refere à jornada de 6, 8 e 12 horas.

Desenvolvimento Profissional

O desenvolvimento de novas competências e a atualização profissional da força de trabalho são vitais para que a Petrobras consiga realizar com êxito o seu Plano de Negócios 2010-2014. Por isso, estimulamos a aprendizagem contínua de todos os empregados do Sistema. Na Universidade Petrobras, por exemplo, são oferecidas aulas presenciais ou a distância, por meio do *Campus Virtual*, da TV Digital e do Canal TV Universitária. Na Petrobras Controladora, uma das nove competências individuais corporativas é, justamente, Aprendizagem Contínua e Compartilhamento do Conhecimento, que demonstra a capacidade de buscar, apreender, aplicar e disseminar conhecimentos para o crescimento pessoal e organizacional.

Em 2010, a Petrobras Controladora investiu R\$ 161,3 milhões – R\$ 142,3 milhões somente no Brasil – no desenvolvimento dos seus profissionais, o que se traduziu em uma média de 86 horas de treinamento por empregado e em mais de 218 mil participações em cursos de educação continuada no Brasil e no exterior, totalizando 3,2 milhões de horas de treinamento. Os cursos de formação, voltados para empregados recém-admitidos, alcançaram a marca de 1,8 milhão de horas de treinamento.

Horas de Treinamento	
	HHT* Médio
Total**	72,63
Função Gratificada***	
Sem função	83,01
Com função	45,67
Grau de escolaridade***	
Nível médio	50,99
Nível superior	128,14

*HHT - Homem Hora Treinado

**Petrobras Controladora; Petrobras Distribuidora; Petrobras Biocombustível; Liquigás; Transpetro; Refap; Petroquisa; Unidades do exterior).

***Petrobras Controladora; Petrobras Distribuidora; Petrobras Biocombustível; Liquigás; Transpetro; Refap; Petroquisa.

Os aspectos relacionados a direitos e deveres trabalhistas também fazem parte dos treinamentos na Petrobras. O tema é abordado nos cursos gerenciais RH Itinerante (6480 HHT); Integração de Novos Gerentes (10200 HHT); Curso Básico Gerencial – Módulo Gestão de Pessoas (10560 HHT); e Curso Avançado Gerencial – Módulo Gestão de Pessoas (1128 HHT). Os empregados do setor jurídico participaram, em 2010, de 2.944 horas de treinamento em questões referentes a direitos do trabalho.

A *expertise* em treinamento da Petrobras já é reconhecida externamente. A área de Recursos Humanos da Petrobras Controladora, por meio da Universidade Petrobras, desenvolveu uma metodologia específica para a formação de líderes globalmente responsáveis. O documento foi entregue oficialmente à Organização das Nações Unidas (ONU) em 2010. O modelo poderá ser disseminado pelos organismos vinculados ao Pacto Global da ONU, como a European Foundation for Management Development (EFMD), que congrega mais de 500 escolas de negócio em todo o mundo. Além disso, a Transpetro conta com o Programa Inovar desde 2004 para incentivar os empregados da companhia a criar soluções que melhorem o ambiente de trabalho.

Transportando boas ideias

O Programa Inovar, realizado pela Transpetro desde 2004, incentiva os empregados da companhia a criar soluções que melhorem o ambiente de trabalho, reduzam riscos, aperfeiçoem processos de qualidade ou gerem economia. Todas as ideias são cadastradas pelos autores num sistema informatizado, acessível aos cerca de 9 mil trabalhadores da empresa. Entre janeiro e dezembro de 2010, 290 participantes cadastraram 321 projetos. As melhores propostas recebem garantia de implantação e concorrem a prêmios em dinheiro.

Graças ao programa, inovações feitas pelos empregados estão facilitando os processos em várias unidades. No Centro Nacional de Reparo de Dutos da Petrobras (Creduto), em Guarulhos (SP), uma equipe encontrou uma solução para transportar materiais em locais de difícil acesso, como rampas inclinadas, vales e cursos d'água, e para áreas remotas, como florestas. Depois de analisar o problema, encontraram uma saída simples: um teleférico. O trabalho foi inscrito no Inovar, recebeu prêmio e será

adotado em 18 locais no Brasil. As vantagens incluem a diminuição da possibilidade de acidentes e a agilidade dos serviços, já que reduz o número de pessoas envolvidas.

Gerenciamento de Desempenho

Nosso modelo de Gerenciamento de Desempenho abrange os empregados de todas as unidades em todos os níveis da estrutura organizacional. Ele é usado como referência para o avanço de nível e promoção e avalia os empregados por suas metas e competências. Alinhadas com as estratégias da companhia, as metas são desdobradas do topo até base da organização, o que favorece uma melhor compreensão dos resultados a serem alcançados pelos empregados. Em nosso sistema de gestão de competências realizamos a identificação das competências individuais e organizacionais, que são desdobradas em um plano de metas e desenvolvimento: o Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PDRH).

Todos os empregados recebem análise do seu desempenho em um processo anual. O empregado e seu gerente analisam os trabalhos desenvolvidos e os resultados alcançados e avaliam a oportunidade de desenvolvimento e crescimento do empregado dentro da companhia.

O Programa de Desenvolvimento de Competências Individuais promove treinamentos aos empregados sobre o tema. Em 2010, foram registradas 772 participações de gerentes, 37 de empregados com função de especialista e 3.251 de empregados não especialistas.

Preparação para a aposentadoria

Damos apoio aos empregados que estão em processo de aposentadoria, para que a transição a essa nova fase de suas vidas ocorra de forma saudável e tranquila. Em 2010, 131 pessoas participaram do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), divididas em seis turmas. Somando-se outros cursos que abordam temas relativos à preparação para aposentadoria e demissão, registramos, no total, em 2010, 575 participações, em 13.024 horas de treinamento.

Pesquisa de Ambiência Organizacional

A Pesquisa de Ambiência é um importante instrumento de gestão. Em função da análise de seus resultados, elaboram-se planos de ação de melhorias nas diversas unidades da Petrobras. Os resultados são divulgados a todos os empregados do Sistema Petrobras, e é traçado um diagnóstico da ambiência interna, analisando-se os fatores críticos e as oportunidades de melhoria.

O Índice de Satisfação dos Empregados (ISE) – que expressa a satisfação com as relações e condições de trabalho na Petrobras – ficou em 66%. Já o Nível de Comprometimento com a Empresa (NCE), que mede o quanto os empregados estão alinhados

aos objetivos estratégicos da companhia e se sentem empenhados em contribuir para o sucesso da empresa, atingiu 70%.

Outro índice aferido pela pesquisa, o Nível de Comprometimento em Responsabilidade Social (NCRS) atingiu 75%. Esse indicador mede quanto os empregados se mostram comprometidos com as iniciativas de responsabilidade social desenvolvidas pela companhia.

Evolução da Pesquisa de Ambiência (%) - Sistema Petrobras					
Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
ISE	68	69	66	66	66
NCE	77	76	72	72	70
NCRS*		79	76	77	75

* Passou a ser medido em 2007

Percentual de Participação na Pesquisa					
Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Percentual	77	76	74	75	73

Taxa de Rotatividade

Em 2010, o Sistema Petrobras registrou uma taxa de rotatividade de 6,41%, contra 5,08% em 2009. Contabilizando somente as empresas que atuam no Brasil, o índice é de 4,34%, já incluindo o número de demissões e aposentadorias no período.

A maior taxa de rotatividade, quando analisada por faixa etária, ocorreu entre os empregados com até 25 anos (2,31%). Se o critério escolhido for gênero, verifica-se o maior índice entre os homens (4,62%). Já se a base de comparação for o local de operação, no Brasil, a maior taxa encontra-se no Sudeste (2,78%) e, no exterior, no Chile (17,07%).

Taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária (%)											
Empresa	Gênero	Até 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	De 36 a 40 anos	De 41 a 45 anos	De 46 a 50 anos	De 51 a 55 anos	De 56 a 60 anos	61 em diante	TOTAL
Empresas no Brasil	Masc.	1	0,93	0,44	0,26	0,16	0,11	0,27	0,24	0,08	3,49
	Fem.	0,27	0,28	0,12	0,06	0,02	0,01	0,05	0,03	0,00	0,85
	Total	1,27	1,21	0,56	0,31	0,19	0,12	0,33	0,26	0,08	4,34
Unidades do Exterior	Masc.	6,28	2,86	1,91	1,06	1,01	0,76	0,49	0,40	0,22	14,99
	Fem.	5,55	1,82	1,12	0,82	0,45	0,37	0,20	0,06	0,03	10,41
	Total	11,83	4,68	3,03	1,88	1,46	1,13	0,69	0,46	0,25	25,40

Total Sistema Petrobras	Masculino	1,52	1,12	0,59	0,33	0,25	0,17	0,30	0,25	0,09	4,62
	Feminino	0,79	0,43	0,22	0,13	0,07	0,05	0,07	0,03	0,01	1,79
	Total	2,31	1,55	0,81	0,46	0,31	0,22	0,36	0,28	0,10	6,41

Taxa de Rotatividade de Empregados, por Região Sistema Petrobras Brasil	
Região	Percentual
Sul	0,32%
Sudeste	2,78%
Norte	0,10%
Nordeste	1,07%
Centro-Oeste	0,07%

Taxa de Rotatividade de Empregado, por País Área Internacional	
Países	Percentual
Angola	0,08%
Argentina	5,45%
Bolívia	0,28%
Chile	17,07%
Colômbia	0,37%
Equador	0,04%
EUA	0,39%
Japão	0,37%
Líbia	0,05%
México	0,02%
Nigéria	0,01%
Paraguai	0,19%
Peru	0,84%
Turquia	0,06%
Uruguai	0,03%
Venezuela	0,15%
Total	25,40%

Remuneração

Conceder uma remuneração digna e compatível com as responsabilidades assumidas faz parte da política de valorização de nossos empregados. Em 2010, o menor salário no Sistema Petrobras – de R\$ 994,42, na Liquigás – equivalia a quase o dobro do salário-mínimo vigente no Brasil (R\$ 510,00).

Proporção entre o menor salário pago e salário mínimo local (Brasil)	
Menor salário	R\$ 994,42
Salário mínimo no Brasil	R\$ 510,00

Proporção	1,95		
Proporção entre o menor salário pago e salário mínimo local (Internacional)			
Países	Menor Salário	Salário Mínimo local	Proporção
Argentina ⁽¹⁾	2.886	1.840	1,57
Chile ⁽²⁾	362.126,00	172.000,00	2,11
EUA ⁽³⁾	15,19	7,25	2,10

* Unidades internacionais mais significativas em número de empregados.

(1) moeda corrente do país: peso

(2) moeda corrente do país: peso chileno

(3) moeda corrente do país: dólar (por hora trabalhada)

Benefícios

Oferecemos, ainda, benefícios que variam conforme a empresa, como assistência médica e auxílio-alimentação ou restaurante, abono por tempo de serviço. Eles se somam aos previstos em lei, a exemplo do vale-transporte e do 13º salário.

A Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) deu cobertura a 271 mil beneficiários, em aproximadamente 23 mil pontos de atendimento. O dispêndio da Petrobras com consultas, exames e internações alcançou R\$ 710 milhões. Foram aplicados R\$ 138,56 milhões em benefícios educacionais, contemplando 20.720 empregados, com a concessão do auxílio a 29.881 dependentes.

Na Transpetro, empregados com prazo de contrato determinado não possuem plano de previdência, e não há regime de meio período, com exceção do cargo de médico do trabalho, cuja carga horária é de seis horas, conforme legislação. Para esses profissionais, não há diferenciação de benefícios.

Na Liquigás, para empregados temporários, não se aplicam os seguintes benefícios: assistência médica, tíquete-alimentação, auxílio ao filho excepcional, abono por tempo de serviço e vale gás. Não há empregados temporários ou em regime de meio período na Petrobras Controladora, na Petrobras Distribuidora e na Refap. Nas unidades do exterior, não há trabalhadores em meio período e diferenciação de benefícios entre empregados temporários e permanentes.

Benefícios oferecidos aos empregados em unidades no exterior

- Angola: educação dos filhos, auxílio-nascimento de filho, auxílio-funeral, seguro de vida, alimentação, empréstimos, plano de saúde, supermercado, ginásio, educação empregado.
- Argentina: educação dos filhos, auxílio-matrimônio, auxílio-nascimento de filho, auxílio-funeral, seguro de vida, alimentação, empréstimos, plano de saúde, educação empregado.
- Colômbia: educação dos filhos, seguro de vida, empréstimos, plano de saúde, ginásio, educação empregado.
- Equador: auxílio-matrimônio, auxílio-nascimento de filho, seguro de vida, alimentação, plano de saúde, ginásio.
- Estados Unidos: educação dos filhos, plano de saúde.

- México: auxílio-matrimônio, auxílio-nascimento de filho, auxílio-funeral, seguro de vida, alimentação, plano de saúde.
- Paraguai: empréstimos, plano de saúde, plano de aposentadoria.
- Turquia: alimentação, seguro de vida, 13º salário.
- Uruguai: seguro de vida, empréstimos, plano de aposentadoria.
- Venezuela: educação dos filhos, empréstimos, plano de saúde, educação empregado.

Planos de previdência complementar

Algumas empresas do Sistema Petrobras oferecem aos seus empregados planos de previdência complementar, que variam em escopo e abrangência. Na Petrobras Controladora, na Petrobras Distribuidora e na Refap, há o Plano Petros, fechado para novos ingressos, e o Petros 2, oferecido a partir de 2007. A Transpetro disponibiliza a todos os empregados o plano de Previdência Petros Transpetro, e, na Liquigás, há um plano de contribuição definida. Já a Petrobras Biocombustível oferece apenas seguro de vida. Nas unidades no exterior, somente na Argentina há oferta de plano de pensão a todos os empregados. Na unidade do Japão, o plano de benefício de aposentadoria complementar não contempla todos os empregados.

Unidades no exterior

Argentina:

- 1) Plano de pensão de contribuição definida: a adesão é voluntária para os empregados que atendam aos requisitos. A contribuição é rateada entre a empresa e o empregado, sendo que, no caso deste último, o desconto em folha segue uma tabela de acordo com sua remuneração;
- 2) Plano de pensão de benefício definido Fondo Compensador: válido somente para pensionistas da Pesa que já estavam inscritos até 31/5/1995, que estão habilitados a receber um mês de salário por ano de serviço.

Japão:

O plano de benefício de aposentadoria complementar não contempla todos os empregados, pois os efetivados no ano de 2010 ainda não estão inscritos. O empregado não tem participação, somente a NSS (Nansei). Esse benefício é oferecido por meio de convênio entre a Nansei e o Sumitomo Trust & Banking.

Porcentagem de salário contribuída pelo empregado ou empregador nos plano de pensão *

Plano Petros:

Para participantes que aderiram em 1991 à proposta de alteração do artigo 42 do Regulamento

Até R\$ 1.733,70 - 1,96% sem dedução;

de R\$ 1.733,71 a R\$ 3.467,40 - 4,06% com dedução de R\$ 36,41;

de 3.467,71 ao teto - 14,90% com dedução de R\$ 412,27.

Para participantes que não aderiram em 1991 à proposta de alteração do artigo 42 do Regulamento
Até R\$ 1.733,70 - 1,45% sem dedução;
de R\$ 1.733,71 a R\$ 3.467,40 - 3,00% com dedução de R\$ 26,87;
de R\$ 3.467,71 ao teto - 11,00% com dedução de R\$ 304,26.
PETROS-2
Até 30 anos incompletos - entre 6% e 8%;
e 30 a 40 anos incompletos - entre 6% e 9%;
de 40 a 50 anos incompletos - entre 6% e 10%;
Mais de 50 anos - entre 6% e 11%.

*Em qualquer plano e qualquer caso, participante e patrocinador contribuem com o mesmo valor.

Saúde e segurança no trabalho

A Petrobras tem como um de seus valores corporativos o respeito à vida em todas as suas formas, manifestações e situações e a busca da excelência em questões de SMS. Procuramos incorporar esse valor em todas as nossas atividades por meio de políticas corporativas e de um conjunto abrangente de diretrizes, padrões, programas e iniciativas.

Os impactos potenciais de nossas atividades são avaliados e monitorados, visando minimizar os riscos para a força de trabalho, comunidades do entorno, consumidores e a sociedade em geral.

Para promover a capacitação e o engajamento de nossos profissionais nos temas relacionados à saúde e segurança, oferecemos, a todos os empregados do Sistema, cursos na Universidade Petrobras que abrangem essas questões; promovemos atividades regulares, como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats), simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais) e campanhas em datas institucionais – como o Dia Mundial de Saúde – e também em épocas como Carnaval, meses com maior concentração de férias e feriados prolongados.

Desenvolvemos, ainda, programas específicos que incentivam estilos de vida mais saudáveis e que apoiam o combate ao tabagismo e ao uso nocivo e indevido do álcool e outras drogas, visando à promoção da saúde integral das pessoas. Os resultados dessas iniciativas são monitorados por meio de indicadores específicos, como o indicador de Risco Coronariano dos empregados e o de Empregados Fisicamente Ativos.

A Petrobras adota uma política para HIV/Aids que tem por objetivos cooperar com o desenvolvimento de políticas públicas de orientação e prevenção da doença e evitar a discriminação no local de trabalho. Os empregados podem realizar gratuitamente testes de diagnóstico, se assim o desejarem. Aos portadores da doença, empregados ou seus dependentes, são oferecidos medicamentos e atendimento com profissionais capacitados. A política garante ainda a confidencialidade dos serviços de aconselhamento e cuidados com a saúde.

Os temas referentes a saúde e segurança também estão presentes nos acordos formais celebrados com os sindicatos, envolvendo questões como o funcionamento

das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), a realização de simulados de emergência, a implantação de brigadas de incêndio e a proteção da força de trabalho contra a exposição a eventuais fatores de risco.

Programas nas Áreas de Saúde e Segurança	Abrangência
<p>Programas de Saúde: Saúde da Mulher; Saúde do Coração; Dentinho Mágico; Programa de Apoio à Gestante e Aleitamento Materno-Gestal; Programa de Atenção ao Uso, Abuso e Dependência de Álcool, Tabaco e outras Drogas; Prevenção e Controle de Aids; Programa Interagir; Programa de Apoio ao Excepcional; Ciclo de Palestras (Diabetes, Sedentarismo, Estresse, Alimentação Saudável e Alterações Posturais); e Campanhas de Saúde (Combate ao Fumo, Vacinação, Carnaval, Câncer e Aids).</p> <p>Programas Sociais e de Qualidade de Vida: Programa de Preparo para a Aposentadoria (PPA); Programa de Atualização para a Vida e o Trabalho (PAVT); Programa de Qualidade de Vida e Trabalho (PQVT); Programa de Doação de Sangue/Campanhas; e Programa Alimentação Saudável.</p> <p>Atendimento médico, social e psicológico aos empregados e seus familiares.</p> <p>Acompanhamento biopsicossocial aos empregados afastados (em auxílio-doença). Plano de assistência médico-odontológica para empregados, aposentados e seus respectivos dependentes.</p> <p>Custeio de medicamentos especiais para doenças graves e de alto custo, benefício-farmácia.</p>	<p>Petrobras Distribuidora</p>
<p>Encarte mensal na Revista Petros com orientações sobre educação, prevenção e promoção de saúde para os empregados, aposentados, pensionistas; e Programa de Vacinação Antigripal visando à prevenção e ao controle de risco.</p>	<p>Petrobras Controladora</p>
<p>Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats); treinamento para os simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais); Campanhas de Prevenção de Acidentes do Trânsito (locais, regionais e nacionais); e comemoração do Dia Mundial da Saúde, por meio das Semanas de Saúde.</p> <p>Divulgação da implementação de padrões corporativos de Gestão de Diagnóstico; registro e acompanhamento de doenças ocupacionais; higiene ocupacional; saúde; ergonomia; divulgação da implementação de padrões corporativos de processo do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; Estratégia de Amostragem de Agentes Ambientais para o PPRA; avaliação nutricional periódica; promoção da alimentação saudável; promoção da atividade física; e prevenção e controle dos problemas relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.</p> <p>Orientações corporativas de saúde para viagens e missões internacionais; videoconferências sobre o PP de ergonomia de correção e concepção; e divulgação da implementação da Política de Prevenção e Controle da HIV/Aids, incluindo serviço de aconselhamento e acompanhamento dos empregados portadores do vírus, cobertura de medicamentos e apoio psicoterápico por meio da Assistência Multidisciplinar de Saúde.</p> <p>Programas de prevenção e controle de doenças transmissíveis, incluindo aconselhamento, imunização e acompanhamento dos empregados por-</p>	<p>Petrobras Controladora</p>

<p>tadores de doenças infecciosas.</p> <p>Divulgação de procedimentos de encaminhamento de pacientes vítimas de queimaduras ao Hospital da Força Aérea do Galeão e de abordagem e tratamento de problemas relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.</p> <p>Aconselhamento e apoio individual e coletivo quanto à alimentação saudável, promoção da atividade física, tabagismo, uso e abuso de álcool e outras drogas.</p> <p>Cursos de capacitação em ergonomia, com treinamento de 97 empregados em cursos básicos e de 30 em cursos de pós-graduação; ações educativas sobre ergonomia para a força de trabalho; capacitação para profissionais de saúde em promoção de saúde; alimentação saudável e atividade física; abordagem ao fumante; investigação de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA); e Programas na TV WEB – Encontro com a Saúde.</p> <p>Confecção de vídeos educativos contemplando assuntos referentes a saúde e segurança em períodos específicos (ex.: festas de final de ano, férias, carnaval); e cursos de capacitação em higiene ocupacional.</p> <p>Cursos de capacitação em saúde do viajante para médicos, enfermeiros e dentistas no aconselhamento, atendimento e monitoramento do risco de doenças transmitidas por vetores (malária e febre amarela, por exemplo), além de doenças de transmissão respiratória, como H1N1 e meningite.</p> <p>Cursos de capacitação em toxicologia; e avaliação de risco na indústria do petróleo, gás e biocombustíveis.</p>	
<p>Cursos na Universidade Petrobras: Fundamentos da gestão em segurança, meio ambiente e saúde (SMS); Estação SMS; Saúde do trabalhador; Promoção da saúde: Alimentação saudável e atividade física; Promoção da saúde: Abordagem e tratamento do fumante; Saúde mental e trabalho; Técnicas de avaliação em higiene ocupacional; Higiene ocupacional para resultados; Programa de prevenção à exposição ocupacional ao benzeno; Biossegurança; Capacitação em análise de acidentes, incidentes e desvios; Capacitação aos comitês de ergonomia; Ergonomia para profissionais de projeto; Fundamentos da psicodinâmica do trabalho; Confiabilidade humana; Química, hidrocarbonetos e meio ambiente; Básico de Análise de riscos industriais qualitativa; Técnicas de análise quantitativa de riscos industriais; e Qualificação em SMS para empregados de empresas prestadoras de serviços.</p>	<p>Todas as empresas do Sistema Petrobras</p>
<p>Programas de educação, de aconselhamento e prevenção que visam informar os empregados expatriados e seus familiares sobre prevenção e cuidados com a malária e outras doenças tropicais e de maior incidência em Angola.</p> <p>Programa de promoção e proteção à saúde, dentro do qual se encontram planos tais como o de manejo de estresse, alimentação saudável e atividade física. O programa é destinado a reduzir as enfermidades cardiovasculares, sobrepeso e obesidade e busca a melhoria da qualidade de vida dos empregados.</p>	<p>Área Internacional</p>

- Petrobras Controladora: Exames Periódicos; Programa de Alimentação Saudável; Avaliação Nutricional; Funcionamento das Cipas; Cipa em Plataformas; Comunicação de Acidente de Trabalho; Palestras sobre Riscos nos Locais de Trabalho; Acesso ao Local de Trabalho e Participação nas Apurações dos Acidentes; Condições de Segurança e Saúde Ocupacional; Plano Emergencial de Segurança Operacional; Uniformidade de Ações entre SESMTs; Inspeções Oficiais; Primeiros Socorros; Acesso ao Resultado do Exame Médico; Equipe de Combate a Incêndios; Monitoramento Ambiental e Biológico; Política de Saúde; Direito de Recusa; Prevenção de Doenças; Doenças Infecto-contagiosas e Tropicais; Acordo do Benzeno; e Jateamento de Areia.
- Petrobras Distribuidora: As Comissões Permanentes, estabelecidas no Acordo Coletivo de Trabalho, são compostas de representantes da empresa e de entidades sindicais para tratar de assuntos relativos a segurança, meio ambiente e saúde. Alguns dos assuntos tratados são: Simulados de Emergência, Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA), Exames Médicos Periódicos e AMS.
- Liquegás: Assistência médica para empregados e dependentes; Assistência médica para aposentados e dependentes; Convênios odontológico e farmácia; Medicamentos para empregados acidentados; Equipamento de proteção individual; Uniforme (incluindo botas, luvas e capa de chuva); Complemento salarial temporário para empregado afastado por doença/acidente; e Brigada de incêndio.
- Transpetro: Comissões de SMS de Empregados Próprios e de Empresas Contratadas e Cipas; Manutenção de Vantagens por Afastamentos (13º salário); Assistência Médica extensiva aos dependentes; Programa de Assistência Especial (PAE) para dependentes; Custeio de Medicamentos; Seguro em Grupo; Acidente de Trabalho – Garantia de Emprego; Portador de Doença Profissional – Garantia de Emprego; Implantação do Programa de Alimentação Saudável; Avaliação Nutricional; Realização de Palestras sobre Riscos nos Locais de Trabalho; Política de Saúde; Direito de Recusa (quando o empregado se perceber em situação de perigo iminente); Programas de Prevenção de Doenças; e Acordo do Benzeno.
- Unidades do Exterior: Somente Bolívia, Japão, Nigéria, Argentina e Paraguai possuem relações com sindicato, com destaque para saúde do empregado e segurança do trabalho.

A Petrobras é referência mundial em exploração marítima e cumpre integralmente as decisões dos órgãos de controle de suas plataformas, utilizando as melhores práticas internacionais de segurança, meio ambiente e saúde. Todos os acidentes de trabalho devem ser comunicados, inclusive ao sindicato, investigados e tratados, para que não voltem a ocorrer. Além disso, existe orientação no sentido de que, caso perceba uma situação de risco em sua atividade, o profissional pare de executá-la imediatamente, comunicando o fato ao responsável da unidade.

Mudanças operacionais, como a implantação de novos procedimentos ou tecnologias para aumento da eficiência e qualidade do trabalho, da competitividade, ou da segurança e saúde dos empregados, são precedidas de negociação com os sindicatos e com as Cipas locais, conforme previsto em acordo coletivo de trabalho. Quando necessário, as mudanças são realizadas de forma gradual, preparando o empregado para o novo cenário. No Brasil, não é definido um prazo mínimo de antecedência para

esse tipo de comunicação, e, nas unidades internacionais, esses prazos atendem às exigências locais.

Todos os empregados do Sistema Petrobras têm representação nos seguintes comitês formais:

- Comissões de SMS (nacional e nas unidades) de Empregados Próprios e Empresas Contratadas e Cipa;
- Comissão Nacional de Aposentadoria Especial;
- Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz);
- Comissões Estaduais do Benzeno (CEBz) em seis estados (BA, MG, RJ, SP, PR e RS);
- Grupos de Representantes dos Trabalhadores do Benzeno (GTBs) do Cenpes; de todas as refinarias, incluindo a Lubnor; da UO-BS (E&P); da Base de Distribuição de Cubatão-Tecub da Petrobras Distribuidora; e dos seguintes terminais da Transpetro: Itabuna, Jequié e Madre de Deus-Temadre (BA); Vitória e Linhares (ES); Duque de Caxias, Volta Redonda e Ilha D'Água (RJ); Santos, Cubatão, São Caetano do Sul, Caraguatatuba, São Sebastião-Tebar (SP); Paranaguá (PR); Osório e Rio Grande (RS);
- Cipas de todas as unidades;
- Comitês de Ergonomia;
- Comissão de Investigação de Anomalias de SMS.

Trabalhadores Envolvidos em Atividades com Alto Risco de Doenças Específicas		
Empresa	Risco	Ação em Resposta
Petrobras Controladora	Exposição ocupacional ao agente ruído	Equipamentos de proteção individual (EPI).
Liquigás	Ergonômico em função do manuseio dos vasilhames dentro dos Centros Operativos	Uso do cinto abdominal; ginástica laboral; rodízio de empregados.
	Exposição ocupacional ao agente ruído	Treinamento e controle do uso de equipamento de proteção individual (protetor auricular).

Desafios

Mesmo com todos os nossos cuidados preventivos, registramos, em 2010, dez fatalidades em nossa força de trabalho, sendo três empregados próprios e sete empregados de empresas prestadoras de serviços. Destes dez profissionais, cinco atuavam em atividades de construção e montagem, quatro foram vitimados por acidentes relacionados a processos produtivos e um foi vítima de acidente de trânsito.

O número de casos decorrentes de acidentes na área de construção e montagem pode ser atribuído ao crescimento do número de empreendimentos em implantação. Um indicador desse crescimento é o aumento da participação da força de trabalho engajada em atividades de construção e montagem no total de homens-horas da Petrobras, que passou de 28% em 2008 para 39% em 2009 e 2010.

A Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA) ficou em 0,52 no ano, 4% acima do Limite Máximo Admissível (LMA) de 0,50 estabelecido para o ano

de 2010. O Plano de Negócios 2010-2014 prevê um LMA de 0,48 para 2014. Um dos fatores relevantes para esse desempenho foi o incremento da atividade de construção naval, que registrou alta incidência de acidentes nos estaleiros. Várias ações foram implementadas pela Petrobras em 2010 para reverter esta tendência. Destacam-se a elaboração de plano de ação para melhoria do sistema de gestão, a realização de auditorias e até a reestruturação do quadro profissional de um dos estaleiros.

Já a Taxa de Incidência de Doença Ocupacional (Tido) referente ao ano de 2010 foi de 0,36 por mil empregados, considerando apenas os empregados da Petrobras Controladora, o que corresponde a 20 novos casos de doenças ocupacionais no período.

Taxa de Acidentados Fatais	
Nº de fatalidades (empregados + empregados de empresas prestadoras de serviços) por 100 milhões de horas trabalhadas	
2006	1,60
2007	2,42
2008	2,40
2009	0,81
2010	1,08
Média 2009 OGP*	2,80

*OGP – International Association of Oil & Gas Producers.

Número de Fatalidades			
	Empregados de empresas prestadoras de serviços	Empregados	Total
2006	8	1	9
2007	15	1	16
2008	14	4	18
2009	6	1	7
2010	7	3	10

A partir de 2007, o indicador passou a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de Distribuição.

Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA)	
Nº de acidentados (empregados + empregados de empresas prestadoras de serviços) por 1 milhão de horas trabalhadas	
2006	0,77
2007	0,76
2008	0,59
2009	0,48
2010	0,52
*LMA 2014	0,48
**Média 2009 OGP	0,45

* LMA (Limite Máximo Admissível).

**OGP (International Association of Oil & Gas Producers).

Percentual de Tempo Perdido

Absentismo por doença ou acidente*	
2006	2,06
2007	2,19
2008	2,31
2009	2,36
2010	2,38
**LMA	2,41

* Relação percentual entre o número de horas de trabalho perdidas por doença ou acidente e o total de horas de trabalho planejadas para o período.

** LMA (Limite Máximo Admissível).

Taxa de Incidência de Doença Ocupacional (Tido)*		
2010	0,36	20 novos casos
2009	0,18	10 novos casos

* taxa por 1.000 empregados.

Considera apenas a Petrobras Controladora

Diversidade e equidade de gênero

O Sistema Petrobras oferece equidade de oportunidades de trabalho para todos os empregados, em suas políticas, práticas e procedimentos. Em 2010, a Petrobras Distribuidora e a Transpetro realizaram com seus empregados censos para obter informações sobre a diversidade do efetivo em cada subsidiária. Na Petrobras Controladora, parte dos dados do censo realizado em 2008 já se encontra sistematizada, o que permite a cada empregado autodeclarar sua cor/raça, durante o preenchimento individual de seus dados.

Diversidade Racial

Raça/Cor	Número de empregados		
	Controladora	Distribuidora	Transpetro
Branca	25.824	3.120	3.172
Parda	10.959	958	1.601
Preta	2.340	227	362
Amarela	642	54	38
Indígena	229	9	3
Não Informado	17.504	43	27
Total	57.498	4.411	5.203

* As informações acima foram autodeclaradas por cada empregado.

Os prédios da Petrobras Controladora no Rio de Janeiro possuem o Certificado de Acessibilidade Nota 10, da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). A adequação das instalações, parte do Projeto Acessibilidade para Todos, incluiu mudanças estruturais e o recrutamento de recepcionistas treinadas em linguagem de sinais (Libras). Em 1985, a Petrobras já oferecia assistência especializada para filhos de empre-

gados, aposentados e pensionistas com deficiência, por meio do Programa de Assistência Especial (PAE), que em 2010, completou 25 anos.

A Petrobras Controladora, a Petrobras Distribuidora e a Transpetro fazem parte do Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República.

Os objetivos do programa são: contribuir para a eliminação de todas as formas de discriminação no acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego; conscientizar e sensibilizar empregadoras e empregadores; estimular práticas de gestão que promovam a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres dentro das empresas; e reconhecer publicamente o compromisso com a equidade de gênero no mundo do trabalho.

Número total de empregados por gênero		
Sistema Petrobras		
Masculino	Feminino	Total
67.084 (83,34%)	13.408 (16,66%)	80.492

Distribuição de empregados por faixa etária		
Até 30 anos	16.783	20,85%
Entre 31 e 50 anos	43.495	54,04%
Acima de 51 anos	20.214	25,11%
Total Sistema Petrobras	80.492	100%

Proporção de salário-base* entre mulheres e homens, por categoria funcional		
Categoria Funcional (Tipo de empregado)	Proporção Nível Médio	Proporção Nível Superior
Empregado sem função gratificada	1,01	0,92
Empregado com função gratificada	0,76	0,92
Total geral	0,86	0,92

* Valor fixo e mínimo pago ao empregado pelo desempenho de suas tarefas, não incluídas quaisquer remunerações adicionais.

Distribuição dos integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal por idade	
Faixa Etária	%
Até 30 anos	0,00%
Entre 31 e 50 anos	28,57%
Acima de 51 anos	71,43%
Total	100%

Sem considerar os suplentes do CF

Distribuição dos integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal

Conselho de Administração e Conselho Fiscal por gênero	
Gênero	%
Masculino	92,86%
Feminino	7,14%
Total	100%

Sem considerar os suplentes do CF

Distribuição dos integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal Conselho de Administração e Conselho Fiscal por Raça/Cor	
Raça/Cor	%
Branca	14,29%
Não informado	85,71%
Total	100%

Sem considerar os suplentes do CF

Direitos Humanos

Promoção da cidadania

O compromisso da Petrobras com os direitos humanos está descrito em seu Código de Ética e em sua Política de Responsabilidade Social

A defesa dos direitos humanos, tanto interna como externamente, faz parte da estratégia corporativa da Petrobras e é um dos pilares da atuação da companhia. Está explicitada, ainda, nas Políticas Corporativas de Responsabilidade Social e de Recursos Humanos e no Código de Ética. A responsabilidade operacional referente a aspectos relacionados a direitos humanos permeia todas as gerências executivas, em especial as de Responsabilidade Social, Recursos Humanos e Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde.

Os pactos e iniciativas aos quais aderimos demonstram o compromisso de preservar os direitos humanos e fomentar a reflexão sobre o tema dentro e fora do Brasil. A Petrobras, desde 2003, é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e integra, desde 2006, o Programa Pró-Equidade de Gênero, do governo brasileiro. Em 2010, endossamos os Princípios de Empoderamento das Mulheres, promovidos pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e pelo Pacto Global, e a Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, uma iniciativa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, em parceria com o Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Fazemos parte, também, do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.

Todos os nossos contratos significativos em termos de investimentos, tamanho ou importância estratégica incluem cláusulas referentes a direitos humanos.

Também na relação com nossos fornecedores zelamos para que esses direitos sejam respeitados. Um padrão exige e garante que os contratos possuam o anexo do Termo de Compromisso de Responsabilidade Social, com cláusulas de direitos humanos. Essas regras estão presentes, por exemplo, em todos os nove principais contratos de investimentos nos empreendimentos de refino assinados em 2010, que somam cerca de R\$ 2,7 bilhões. Os contratos de refino também contam com o Programa de Gestão de Fornecedores da Engenharia (Progefe), com o objetivo de estabelecer o monitoramento de cinco critérios considerados fundamentais: Técnico, Econômico, Legal, SMS e Gerencial. Os resultados proporcionam informações das empresas fornecedoras e auxiliam no processo de seleção para licitações de acordo.

Em 2010, foi aprovada uma Diretriz Contratual de Comunicação e Responsabilidade Social, a ser seguida pelas empresas contratadas para as obras da Petrobras e que prevê, dentre outros itens, a realização de eventos para a força de trabalho com foco em cidadania e direitos humanos. Já foram assinados 57 contratos que seguem essa norma.

Diretriz Contratual de Comunicação e Responsabilidade Social da Engenharia

Aprovada em 1º de abril de 2010, a diretriz busca estabelecer os deveres, as responsabilidades, as orientações, os requisitos e os procedimentos relativos à Comunicação e Responsabilidade Social que deverão ser adotados pelas contratadas, entre eles:

- Orientar a construção de um plano de gestão de comunicação e responsabilidade social, com programas e projetos considerados mínimos e indispensáveis para o bom andamento da obra;
- Estabelecer número mínimo de profissionais que devem estar dedicados a comunicação e responsabilidade social;
- Propor acordos sobre esses temas (contato com a imprensa, uso da marca, sinalização da obra, direito de imagem, compromissos éticos, entre outros);
- Garantir horas de treinamento sobre comunicação e RS, plano de mobilização e desmobilização da força de trabalho;
- Garantir a realização de eventos que orientem a força de trabalho sobre temas ligados a cidadania e direitos sociais.

Os contratos de prestação de serviços da Petrobras também possuem cláusulas com aspectos de direitos humanos e englobam itens de saúde, meio ambiente, segurança e responsabilidade social. Algumas unidades organizacionais realizam iniciativas adicionais para garantir a prática. A Unidade Operacional da Bahia, a Refinaria Presidente Bernardes-Cubatão (RBPC) e a Refinaria de Paulínia (Replan), por exemplo, contam com a ouvidoria para empregados de empresas prestadoras de serviços, disponível para o registro de denúncias, críticas e sugestões.

Seguindo bem nas estradas

A Petrobras e a Petrobras Distribuidora patrocinam a maior ação social itinerante realizada nas estradas brasileiras: a Caravana Siga Bem, que procura conscientizar os caminhoneiros sobre questões de segurança nas estradas, prostituição infantil, cuidados com o meio ambiente, violência doméstica, entre outros. Desde que foi lançada, a Caravana Siga Bem já percorreu mais de 120 mil km, visitou aproximadamente 200 municípios brasileiros e contou com a participação efetiva de cerca de 1,2 milhão de motoristas profissionais em 457 eventos, durante 828 dias na estrada. Em 2010, lançou-se a quinta edição, que abrange o período de outubro de 2010 a março de 2011.

A ação desdobra-se no Siga Bem Mulher, que orienta as mulheres sobre os seus direitos, divulga serviços públicos especializados de atendimento às mulheres em situação de violência e o número de telefone Ligue 180 para denúncias; e no Siga Bem Criança, que tem como foco o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, com a divulgação do Disque 100 para denúncias.

Nas estradas brasileiras, existem, hoje, 1.820 pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes, segundo a pesquisa realizada pela Polícia Rodoviária Federal, com apoio da Childhood Brasil, da Secretaria Especial de Direitos Humanos e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Muitas vezes, os pontos de exploração estão relacionados com a circulação de caminhoneiros, e parte deles pode agir como facilitadores ou clientes da exploração sexual de crianças e adolescentes, do tráfico de drogas e da prostituição adulta.

Capacidade Máxima

Em 2010, o Programa Capacidade Máxima, que treina os profissionais que atuam nos postos de combustíveis da Petrobras Distribuidora, foi ampliado e passou a contar com módulos sobre combate à violência contra as mulheres. Frentistas, promotores de lojas e atendentes dos postos Petrobras de todo o Brasil passaram a aprender como lidar com questões relacionadas à equidade de gênero, infância e adolescência, bem como a dar suporte a ações de responsabilidade social junto às comunidades locais em que atuarem.

Oito ônibus adaptados – chamados Unidades Móveis de Treinamento (UMTs) – expandiram a área de abrangência do programa, atendendo a municípios do interior do País. Os veículos, quando não estão em utilização para treinamento, servem de posto de atendimento a mulheres vítimas de violência.

Para 2011, está prevista a ampliação da frota de UMTs de oito para 17 ônibus e a inclusão de módulos sobre igualdade racial. Com a ampliação, 50 mil profissionais devem ser capacitados em 3 mil postos de 924 municípios.

Princípios de Empoderamento das Mulheres

A Petrobras é uma das 39 empresas signatárias do documento, que elenca sete princípios que fornecem às empresas orientações práticas para a promoção de igualdade de gênero no ambiente de trabalho, no mercado e na comunidade. Os sete Princípios de Empoderamento das Mulheres são:

1. Estabelecer liderança corporativa de alto nível para a igualdade de gênero;
2. Tratar todas as mulheres e homens de maneira justa no trabalho – respeitar e apoiar direitos humanos e não discriminação;
3. Assegurar saúde, segurança e bem-estar a todos, trabalhadoras e trabalhadores, mulheres e homens;
4. Promover educação, treinamento e desenvolvimento profissional para as mulheres;
5. Implementar desenvolvimento empresarial e práticas de cadeia de suprimentos e *marketing* que empoderem as mulheres;
6. Promover igualdade através de iniciativas comunitárias e de defesa;
7. Medir e publicamente relatar o progresso no alcance da igualdade de gênero.

Entre as iniciativas já implantadas pela Petrobras que reforçam o compromisso estão a instalação de salas de apoio à amamentação em unidades da companhia e a ampliação do período de licença-maternidade para 180 dias. A Petrobras também participa do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, disseminando informações sobre combate à violência doméstica e familiar em todo o Brasil.

Treinamento

Temas relacionados a direitos humanos são abordados transversalmente, em cursos da Universidade Petrobras, voltada para os empregados da companhia. Em 2010, na Petrobras Controladora, esses aspectos estiveram presentes nos cursos de Responsabilidade Social, com 2.709 participações e 18.390 homens-horas treinados (HHT), e de Diversidade e Inclusão de Afrodescendentes (22 participações e 176 HHT).

O tema integra, ainda, o curso de reciclagem realizado, a cada dois anos, com todos os inspetores de segurança da Petrobras, em atendimento à Portaria nº 387 do Departamento de Polícia Federal. Nesse treinamento, do qual participam empregados próprios e de empresas prestadoras de serviços, há um módulo de Relações Humanas no Trabalho.

Os empregados na área de segurança participam dos cursos básicos de Responsabilidade Social e de Diversidade. Em 2010, na Petrobras Controladora, foram 38 participações e 263 HHT. Os treinamentos promovidos pela Segurança Empresarial contaram, também, com a participação de 70 gestores responsáveis pela atividade de segurança patrimonial, o equivalente a 85%. Não houve treinamentos para os vigilantes próprios da Petrobras em 2010. Os cursos aconteceram em 2009 e retornarão em 2011. Nos contratos de serviços de vigilância, não constam cláusulas relativas a treinamento em direitos humanos dos vigilantes.

Respeito à livre associação

O direito de associação do empregado a sindicatos está protegido pela legislação brasileira. A Petrobras respeita esse direito e o incluiu em seu Código de Ética. Os empregados podem participar livremente de assembleias, e a companhia não interfere

nas manifestações sindicais. O sindicato que representa os empregados tem participação assegurada na Cipa e no comitê de QSMS, bem como ampla liberdade de comunicação com os empregados.

Além disso, a Petrobras adota uma política de negociação permanente com as entidades sindicais, refletida principalmente na atuação das Comissões de Negociação estabelecidas em acordo coletivo de trabalho, as quais abordam os diversos temas que permeiam a companhia.

Pelo fim do trabalho degradante

A Petrobras apoia a erradicação das formas de trabalho infantil, forçado e análogo ao escravo nas operações e na cadeia produtiva. A companhia cumpre as exigências legais referentes a práticas laborais em todos os países onde atua e exige dos fornecedores e das empresas contratadas o cumprimento de cláusulas contratuais que preveem o respeito aos direitos humanos e a proibição do trabalho degradante. Como signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil, a companhia não adquire produtos de empresas que tenham sido autuadas por usarem mão de obra escrava.

Além de repudiar o uso de trabalho infantil por meio de medidas específicas adotadas nos procedimentos de contratação de bens e serviços, apoia organizações como os Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais dos Direitos de Crianças e Adolescentes, para os quais são realizadas doações por meio do Fundo para Infância e Adolescência (FIA), e patrocina projetos de organizações não governamentais por meio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania.

Nas dependências da Petrobras, não há risco de ocorrência de trabalho infantil. Durante o ano de 2010, também não foram identificadas, na sede e nas unidades organizacionais, operações com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

Contribuímos, também, para a escolarização dos empregados de empresas prestadoras de serviço com o Projeto Acesso, voltado para quem não possui o ensino fundamental completo ou o ensino médio. Em 2010, 22 pessoas participaram do curso relativo ao ensino fundamental e 78 do curso referente ao ensino médio.

As empresas do Sistema desenvolvem, ainda, em atendimento à legislação brasileira, programas voltados para jovens aprendizes, com o objetivo de promover a inclusão social de jovens em situação de pobreza e miséria, por meio de qualificação social e profissional. A iniciativa contribui para a melhor inserção no mercado de trabalho, tendo como fundamento a Lei 10.097/2000, e atua em três vertentes: qualificar o jovem para o mundo do trabalho; formá-lo para enfrentar o mercado de trabalho, com conhecimentos de direitos trabalhistas e sociais, segurança e saúde e organização sindical, entre outros; e possibilitar o acesso à educação, à cidadania e ao pleno exercício de direitos, com informações sobre temas como qualidade de vida, meio ambiente, questões de gênero e etnia e direitos humanos.

 Algumas dessas informações podem ser encontradas no *site* da companhia – www.petrobras.com.br.

Denúncias e reclamações

No ano de 2010, registraram-se 41 atendimentos referentes a denúncias sobre violações aos direitos humanos envolvendo públicos de interesse internos e externos. Desse total, duas foram consideradas procedentes após apuração de comissão interna, sendo aplicada punição cabível; seis denúncias foram consideradas improcedentes; 32 situações foram arquivadas e sem condições de apuração por falta de informações suficientes; e não existem situações em fase de análise.

TEMA MATERIAL



Impacto nas comunidades locais

Na Nova Zelândia, a Ouvidoria Geral da Petrobras recebeu uma manifestação de protesto de uma comunidade indígena maori, alegando que o governo neozelandês não a consultara sobre a licitação para exploração de petróleo na Bacia de Raukumara (a Petrobras International Braspetro adquiriu 100% dos direitos de exploração do Bloco 2). Uma das preocupações do povo maori é que aconteçam desastres como o que ocorreu no Golfo do México, prejudicando a vida marinha, os pescadores e as aves.

O assunto encontra-se em análise na Diretoria Internacional, e já existe interlocução entre o representante do empreendimento da Petrobras e a comunidade indígena. A companhia traçou um Plano de Ação que prevê a coleta de informações preliminares, na primeira fase, sobre aspectos socioambientais da Nova Zelândia e dos maoris, identificação de instituições governamentais, lideranças legítimas, instituições/ONGs, pessoas de referência na cultura neozelandesa e maori no Brasil e no exterior.

Outras iniciativas

A Petrobras apoiou, em 2010, a 5ª Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul, que levou 41 títulos a 20 capitais brasileiras. Realizado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, com produção da Cinemateca Brasileira, o evento é dedicado a obras que abordam questões referentes aos direitos humanos produzidas recentemente nos países sul-americanos.

A companhia também patrocinou o Prêmio Culturas Indígenas, realização conjunta da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC) e de organizações indígenas. Em 2010, o objetivo foi selecionar, dentre as inscrições habilitadas em 2007, os 92 trabalhos que serão premiados com R\$ 20 mil cada um. Também está prevista a criação de um portal de informações interativo sobre culturas indígenas usando os projetos como base de dados.

Meio ambiente

Gestão ambiental

Atuação integrada

Conhecer, prevenir e mitigar os impactos ambientais de nossas operações e produtos são diretrizes expressas no Plano de Negócios

A Petrobras busca minimizar os impactos de suas operações e de seus produtos no meio ambiente. Essa preocupação está expressa tanto no Plano de Negócios quanto na Estratégia Corporativa da companhia. A gestão dos potenciais riscos ambientais inerentes à indústria do petróleo e gás – tais como consumo de recursos naturais, emissões para a atmosfera, interferência nos territórios, impactos na biodiversidade e poluição por resíduos – requer ações integradas na área ambiental, envolvendo todas as áreas, unidades e empresas subsidiárias do Sistema Petrobras, do nível estratégico ao operacional.

O modelo de governança estabelecido na Petrobras contribui para a integração das ações e iniciativas da companhia na área ambiental e prevê uma Comissão de Meio Ambiente, vinculada ao Conselho de Administração, um Comitê de Negócios e quatro Comitês de Integração. O Comitê de Integração de Tecnologia, Engenharia e Serviços reúne executivos de diversas áreas da companhia e tem como um dos itens de sua pauta a discussão e avaliação da gestão e do desempenho ambiental da Petrobras. Um fórum adicional de discussão é proporcionado por comissões vinculadas ao Comitê. Constituídas pelos gerentes de segurança, meio ambiente e saúde bem como de eficiência energética das Áreas de Negócio, de serviço e das empresas subsidiárias, essas comissões permitem o aprofundamento e o engajamento em torno dos temas gestão de segurança, meio ambiente e saúde, licenciamento e compensação ambiental, eficiência energética, emissões e mudança do clima.

Em 2010, os dispêndios da Petrobras em meio ambiente ultrapassaram R\$ 2,4 bilhões – cerca de R\$ 457 milhões a mais que em 2009. Na Petrobras, a gestão ambiental é também integrada à gestão dos aspectos de segurança, eficiência energética e saúde envolvidos nas operações, dada a sinergia entre todos esses temas. Esse modelo de gestão integrada é identificado pela sigla SMES (Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde).

Total de dispêndios e gastos em proteção ambiental (em mil reais)

Natureza do dispêndio	2010	2009
Gastos ambientais relacionados com a produção/operação	1.750.644	1.575.492
Equipamentos e sistemas de controle de poluição	172.343	197.527
Projetos de recuperação de áreas degradadas	242.270	99.438

Investimentos em programas e/ou projetos externos (incluindo patrocínios)	257.746	93.873
Total	2.423.003	1.966.331

* Inclui as unidades de operações no Brasil e no exterior.

Quinze diretrizes corporativas estabelecem os requisitos a serem atendidos pelo sistema de gestão de SMS. Padrões derivados dessas diretrizes são aplicados em todas as atividades da Petrobras no Brasil e no exterior.

A aderência dos sistemas de gestão das unidades a esses padrões é aferida periodicamente por auditorias internas. O processo integrado de gestão vem assegurando sensível melhoria no desempenho da Petrobras em SMS, que hoje já se aproxima, e, em alguns casos, supera os referenciais de excelência da indústria mundial de óleo e gás.

Responsabilidade compartilhada

O órgão corporativo encarregado da orientação, monitoramento, avaliação e comunicação da gestão de SMS na Petrobras é a Gerência de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde. Todos os níveis de liderança são, porém, responsáveis pela implementação e utilização do sistema de gestão, e, em última instância, pelo desempenho em SMS de sua área ou unidade de atuação. A governança do sistema de gestão de SMS é assegurada por uma estrutura de comitês e comissões que envolve todos os níveis gerenciais da companhia.

A Petrobras investe também em novas tecnologias e em fontes de energia ambientalmente mais amigáveis, no aumento da eficiência dos processos, reduzindo o consumo de recursos naturais e emissões, e na conservação e recuperação de ecossistemas.

A companhia busca estimular seus fornecedores a também adotarem atitudes e práticas ambientalmente responsáveis, por meio de exigências do cadastro corporativo de fornecedores, de cláusulas contratuais, do sistema estruturado de tratamento das não conformidades e, em último caso, pela aplicação de sanções que podem impedir as empresas de fornecerem seus produtos ou serviços ao Sistema Petrobras – no final de 2010, pelo menos dez estavam nessa situação.

Não existem lacunas significativas no processo de gestão dos aspectos de SMS ligados às atividades da Petrobras. Os cuidados da companhia nessa área dizem respeito especialmente à busca da melhoria contínua do desempenho, à identificação de novas demandas e expectativas de nossos públicos de interesse sobre questões socioambientais e à transparência no relacionamento com esses públicos. Esse foco em nossos públicos de interesse tem levado a Petrobras a enfatizar algumas questões ambientais, apresentadas a seguir.

Mudança do clima

TEMA MATERIAL



Redução e gerenciamento de emissões

O crescimento econômico do Brasil nos próximos anos poderá implicar um aumento das emissões de gases de efeito estufa pelo setor de energia. Em face dessa perspectiva, a companhia incluiu em seu Plano Estratégico os Projetos Estratégicos Mudança do Clima e Eficiência Energética, que têm por objetivo contribuir para que a Petrobras voluntariamente atinja patamares de excelência, na indústria de petróleo e gás, quanto à intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos processos e produtos e quanto à eficiência energética dos processos.

A Petrobras estabeleceu as seguintes metas a serem atingidas até 2015:

- Reduzir a intensidade energética nas operações de refino e na operação das usinas termelétricas em 10% e 5%, respectivamente;
- Reduzir em 65% a intensidade da queima de gás natural em tocha nas operações de exploração e produção;
- Reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa nas operações de exploração e produção, de refino e na operação das usinas termelétricas em 15%, 8% e 5%, respectivamente.

A Petrobras também considera essencial aprofundar a análise dos possíveis impactos de eventuais agravamentos dos fenômenos climáticos sobre suas operações, bem como dos efeitos de mudanças no cenário regulatório e nos mercados orientadas para a mitigação da mudança global do clima. Atualmente, as operações da Petrobras nos Estados Unidos e no Japão são as mais sujeitas a sofrerem restrições quanto à emissão de gases de efeito estufa, em função de aqueles países já terem assumido compromissos quanto à mitigação da mudança global do clima.

Conheça as principais iniciativas adotadas pela Petrobras relacionadas à mudança do clima:

- Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea), que permite, desde 2002, a realização de inventários detalhados da emissão de gases de efeito estufa (GEE) e de outros poluentes atmosféricos, registrando dados de mais de 30 mil fontes de emissões em todas as unidades da companhia, no Brasil e no exterior;
- Estabelecimento de um sistema interno de governança, que permite avaliar oportunidades de redução da intensidade de emissões de GEE associadas a novos projetos de investimento;
- Investimento em biocombustíveis. A Petrobras Biocombustível, criada em 2008, tem capacidade própria de produzir 498 mil metros cúbicos de biodiesel por ano. O Plano de Negócios 2010-2014 prevê investimentos de US\$ 3,5 bilhões em biocombustíveis, dos quais US\$ 530 milhões serão destinados à pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo os biocombustíveis de segunda geração;
- Desenvolvimento de programas internos para incremento da eficiência energética das operações;

- Redução da queima do gás associado (*gas flaring*) e aproveitamento do gás assim disponibilizado;
- Geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis;
- Estímulo ao uso racional dos combustíveis por meio do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural;
- Investimento em programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D), com foco em eficiência energética, energias renováveis e captura e armazenamento geológico de carbono (CCGS);
- Engajamento com entidades no Brasil e no exterior envolvidas nos esforços de mitigação da mudança global do clima, bem como de adaptação a essa mudança;
- Patrocínio a projetos ambientais voltados à conservação da água, à fixação de carbono e à mitigação de emissões, por meio da recuperação de áreas degradadas ou do uso dessas áreas para o estabelecimento de sistemas produtivos sustentáveis e da conservação de florestas e áreas naturais.

Debatendo as mudanças climáticas

A Petrobras participa de discussões sobre a mudança global do clima em diversos fóruns, com destaque para a 16ª Conferência das Partes da UNFCCC⁽¹⁾ (COP-16), na qual a companhia apresentou detalhes do seu sistema de monitoramento de emissões – o Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea). A Petrobras também participa, entre outras iniciativas, do Climate Change Working Group (CCWG), da Ipieca⁽²⁾, do Comitê de Mudança do Clima e Eficiência Energética da Arpel⁽³⁾, de iniciativas do WBCSD⁽⁴⁾ na área, assim como da Câmara Temática de Energia e Mudança do Clima do CEBDS⁽⁵⁾, braço brasileiro do WBCSD.

(1) Comitê Executivo da Convenção Quadro de Mudança do Clima das Nações Unidas.

(2) Associação para Conservação Ambiental na Indústria Internacional de Petróleo.

(3) Associação Regional de Empresas de Petróleo Gás e Biocombustíveis na América Latina e Caribe.

(4) Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável.

(5) Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.

A Petrobras recebeu em 2010 o prêmio Carbon Leadership Awards, oferecido pela revista britânica *The New Economy*, na categoria “Melhor Relatório de Emissões”. A premiação reconhece as empresas que mais se destacam na redução e divulgação de suas emissões de carbono.

TEMA MATERIAL



Redução e gerenciamento de emissões

Riscos e oportunidades

A Petrobras incorpora em seu planejamento a análise dos impactos potenciais da mudança do clima sobre seus negócios. Embasada nos Cenários Corporativos elaborados com foco em 2030, a companhia procura prever as macro-tendências relativas a essas questões. Os cenários envolvem, entre outros, aspectos relacionados aos processos de produção e aos hábitos de consumo de energia, às negociações internacionais

para a redução de gases de efeito estufa, às políticas energéticas e climáticas dos países e seus reflexos no mercado de carbono.

Os acordos internacionais e a legislação nacional e regional, bem como as medidas regulamentares para minimizar as emissões de gases de efeito estufa estão em diferentes fases de discussão e execução no mundo. Em dezembro de 2010, foi regulamentada a Política Nacional de Mudança do Clima. Com isso, o Brasil passou a estabelecer, voluntariamente, um limite para os seus níveis de emissão de GEE.

A imposição de medidas fiscais, tributárias ou de outra natureza para desestimular o uso de combustíveis fósseis ou fomentar tecnologias de baixas emissões poderá causar impactos negativos no mercado de derivados do petróleo, mas também tem o potencial de criar oportunidades no mercado de combustíveis renováveis.

Na área tecnológica, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobras (Cenpes) também avalia os riscos associados à mudança do clima, inclusive estabelecendo parcerias com universidades, instituições governamentais e outros centros de pesquisa. Contribui ainda para o desenvolvimento e a operação da Rede Temática de Mudança do Clima, voltada para a cooperação técnica e suporte financeiro às entidades de ciência e tecnologia em todo o Brasil. Criada em 2008 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Rede é composta por 12 instituições e pretende desenvolver a capacitação nacional nas áreas de captação, transporte e armazenamento de CO₂. Entre 2006 e 2009, foram investidos US\$ 30 milhões nas áreas de mudança do clima e sequestro de carbono. Para o período 2010-2015, está previsto um investimento adicional de US\$ 200 milhões.

Os programas de P&D para viabilizar a captura, sequestro, transporte e armazenamento geológico do dióxido de carbono são: Programa Tecnológico de Mudanças Climáticas (Proclima), criado em 2007, abrangente e de longo prazo, e Programa Tecnológico de Gerenciamento do CO₂ (PRO-CO₂) no desenvolvimento do Pré-Sal, criado em 2009, com uma perspectiva de médio prazo e foco direcionado às emissões de CO₂ no desenvolvimento do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos.

Desde os anos 1970, a Petrobras opera em diversos estágios da cadeia de valor do etanol por meio do Programa Nacional do Álcool (Proálcool). Além disso, criou o Programa Tecnológico de Biocombustíveis (desenvolvimento tecnológico de biocombustíveis de primeira e segunda gerações), com investimento previsto de US\$ 530 milhões no período de 2010 a 2014.

Eventos climáticos extremos, que podem ser agravados pelo aquecimento global, têm o potencial de afetar:

- As operações globais em águas profundas, que podem ser prejudicadas pelo aumento do nível do mar e por furacões e tempestades mais intensos e frequentes;
- As atividades de transporte rodoviário, marítimo, fluvial e por gasodutos, que movimentam grandes volumes de petróleo, seus derivados, gás e biocombustíveis;
- A disponibilidade de água, recurso essencial para muitas das operações da companhia;
- A produção de biocombustíveis, no caso de alteração do regime de chuvas capaz de afetar a produção dos insumos agrícolas, matéria-prima para esses produtos.

Fenômenos climáticos extremos poderiam provocar ainda um aumento nos prêmios de seguros das instalações e exigir investimentos adicionais para garantir a segurança e a integridade dessas instalações.

Eficiência energética e gerenciamento de emissões

TEMA MATERIAL



Redução e gerenciamento de emissões

O objetivo estratégico de maximizar a eficiência energética e reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa exige da companhia a manutenção de uma carteira de projetos que, no período de 2010 a 2015, receberão US\$ 976 milhões.

Relação investimento X diminuição de emissões

Com relação aos projetos diretamente relacionados à eficiência energética, foram investidos R\$ 404 milhões, de 2006 a 2010, com economia de até 2.740 barris de óleo equivalente por dia (boed).

Energia consumida pelo Sistema Petrobras			
Período	2010	2009	2008
Energia direta			
Óleo diesel	37.919	34.205	27.292
Óleo combustível	65.844	81.670	129.539
Gás natural	423.183	298.603	429.622
Gás de refinaria	74.599	88.006	68.262
Gás residual	5.920	0	0
GLP	937	1.773	9.762
Coque	67.962	70.841	78.413
Outros	431	1.906	2.275
Total energia direta	676.795	577.004	745.164
Energia indireta			
Vapor adquirido	13.953	9.198	12.185
Energia elétrica adquirida	25.925	17.868	33.411
Total energia indireta	39.878	27.066	45.595
Total	716.673	604.070	790.759

• Não inclui o gás natural queimado em tochas nem o utilizado como matéria-prima nas plantas de fertilizantes; não inclui dados da Petrobras Biocombustível.

• Em terajoules.

Em função do aumento do despacho das usinas termelétricas (UTE) da Petrobras em 2010 e do consumo de energia nas demais atividades, que acompanhou o crescimento da companhia, houve acréscimo de 18,6% no consumo total de energia da empresa em 2010, que representou 112.602 terajoules a mais que em 2009.

A Petrobras mantém o Programa Interno de Eficiência Energética, cujas ações são monitoradas pela Comissão de Eficiência Energética, Emissões Atmosféricas e Mu-

dança do Clima em conjunto com as Comissões Internas de Conservação de Energia (Cices) – existentes em cada uma das unidades de operações e nas instalações prediais da companhia.

As iniciativas de eficiência energética estão associadas a:

- Gestão de energia;
- Otimização e integração energética;
- Cogeração;
- Turboexpansores;
- Controle avançado de processo;
- Modernização das instalações;
- Adaptação de equipamentos;
- Redução do *gas flaring*;
- Redução das perdas de vapor, condensado e água;
- Padronização de projetos e de sistemas operacionais.

TEMA MATERIAL



Pesquisa e desenvolvimento/Inovação tecnológica

Cabe enfatizar também o papel da pesquisa e desenvolvimento na busca da excelência em eficiência energética, na gestão de emissões de gases de efeito estufa e na mitigação da mudança global do clima. A previsão de investimento nessas áreas, aprovada no Plano de Negócios de P&D, é de US\$ 200 milhões para o período 2010-2015, com destaque para o Programa Tecnológico de Mudanças Climáticas (Proclima) e o Programa Tecnológico de Gerenciamento do CO₂ (PRO-CO₂), focados em projetos de captura e armazenamento geológico de CO₂, eficiência energética e outras tecnologias de mitigação.

Como exemplos de projetos de P&D em eficiência energética, pode-se citar o desenvolvimento de ferramentas de otimização de processo em tempo real, desenvolvimento de equipamentos mais eficientes para combustão e transferência de calor e desenvolvimento de metodologias e de ferramentas de avaliação para diagnósticos e identificação de oportunidades de ganhos em eficiência energética.

A companhia também participa do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet), do Ministério de Minas e Energia, que propiciou, em 2010, uma economia de 72,3 milhões de litros de diesel, por meio dos projetos Economizar e Transportar, e de 524 mil m³ de gás no setor residencial, por meio de ações de eficiência energética e de etiquetagem de equipamentos. Esses resultados evitaram a emissão de mais de 1 milhão de toneladas de CO₂ equivalente e de 4 mil toneladas de material particulado.

TEMA MATERIAL



Energias alternativas e renováveis

Entre as iniciativas de estímulo ao uso de energia gerada por recursos renováveis destacam-se a produção e a comercialização de biocombustíveis. Em 2010, o consumo de biodiesel produzido pela Petrobras Biocombustível foi responsável por evitar a emissão de quase 1 milhão de toneladas de CO₂. Novos projetos foram iniciados visando à produção de biodiesel a partir de óleo de palma no estado do Pará, para atender à Região Norte do Brasil, assim como projetos de produção de biodiesel em Portugal.

A estratégia no segmento de etanol é direcionada para a aquisição de participações e parcerias com empresas do setor, assegurando o domínio tecnológico para a produção sustentável de biocombustíveis. Com isso, a subsidiária tem hoje participação em dez usinas de etanol, com capacidade de moagem superior a 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano e produção de mais de 900 milhões de litros de etanol por ano, o que potencialmente evitaria emissões, por parte dos clientes e consumidores, de cerca de 1,4 milhão de toneladas de CO₂, decorrentes do consumo evitado de gasolina.

Em 2009, a Petrobras iniciou as obras de conversão da Usina Termelétrica Juiz de Fora para operar com etanol, além de gás natural, o que poderá evitar a emissão de cerca de 100 mil toneladas de CO₂ por ano. O uso de etanol em turbina a gás é inédito no mundo.

Uma importante iniciativa está sendo implementada na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), que passará a utilizar o biogás gerado no Aterro Sanitário de Gramacho como fonte de energia. O início do fornecimento do gás está previsto para maio de 2011. Estima-se que serão consumidos 160 milhões de m³ de biogás a cada ano, evitando a emissão de 75 milhões de m³ de metano na atmosfera.

TEMA MATERIAL



Redução e gerenciamento de emissões

Emissões de GEE

Entre 2006 e 2010, a Petrobras evitou a emissão de aproximadamente 6 milhões de toneladas de CO₂ em suas operações. Esse resultado foi atingido principalmente por meio da redução da queima em tochas, aplicação de novas tecnologias e da utilização de energias renováveis.

As operações da Petrobras foram responsáveis, em 2010, pela emissão de 61 milhões de toneladas de CO₂ equivalente. O aumento das emissões diretas, em comparação ao ano anterior, deve-se à inclusão dos dados da Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, e ao aumento do despacho de energia elétrica pelas usinas termelétricas; em contrapartida, houve significativa redução da queima de gás natural em tochas na área de E&P.

A Petrobras divulga voluntariamente seu inventário de emissões de gases de efeito estufa tanto em publicações próprias quanto por meio da participação em iniciativas como o Programa Brasileiro GHG *Protocol*, do qual a companhia é membro fundador, e o *Carbon Disclosure Project* (CDP). Colabora, ainda, com ações no âmbito do Governo Federal e dos governos estaduais nessa área. A companhia participou, por exemplo, da elaboração da Segunda Comunicação Nacional de Emissões de Gases de Efeito Estufa, o inventário brasileiro de emissões, e realizou o inventário de suas emissões de GEE no estado de São Paulo, com o objetivo de subsidiar a Política Estadual de Mudança Climática.

Emissão de gases de efeito estufa – 2008 a 2010 (em milhões de toneladas métricas de CO ₂ equivalente)			
	2010	2009	2008
Emissões diretas	60	57	57
Emissões indiretas	1,1	0,8	0,6
Total de emissões	61,1	57,8	57,6

- Resultados relativos às operações de E&P, refino, fertilizantes, petroquímica, geração de energia elétrica, transporte terrestre (dutivoário e rodoviário) e marítimo, bem como às atividades de distribuição no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, México, Peru, Paraguai, Uruguai e Estados Unidos da América.
- As emissões indiretas se referem à compra de energia elétrica e vapor, fornecidos por terceiros, nos países mencionados.
- O inventário de emissões atmosféricas é elaborado segundo as orientações do GHG Protocol – a Corporate Standard (WRI/WBCSD). A abrangência do inventário é o Controle Operacional e/ou Controle Financeiro. Dessa forma, estão incluídos os ativos onde a Petrobras é operadora e os ativos onde ela detém 50% ou mais do controle financeiro. A abordagem do inventário segue a metodologia bottom-up, ou seja, o inventário total é o resultado da soma das emissões de cada fonte monitorada. Os algoritmos utilizados para o cálculo das emissões de gases de efeito estufa se baseiam em referências internacionais, de público acesso, como o API Compendium (API) e o “AP-42” (US EPA). As emissões são calculadas a partir de dados de entrada específicos, que consideram as características dos equipamentos, os processos e o consumo de combustíveis. Todos os algoritmos são executados em um sistema informatizado, o Sigea, que permite o acompanhamento mensal do inventário de aproximadamente 30 mil fontes de emissão.
- Em termos de gases de efeito estufa, o inventário compreende as emissões de CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano) e N₂O (óxido nitroso). Os resultados estão expressos em milhões de toneladas métricas de CO₂ equivalente, calculadas de acordo com o Segundo Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).
- A Petrobras submete periodicamente os seus inventários a processo de verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14064. Como resultado, os inventários de 2002 a 2007 foram verificados em dois ciclos. O primeiro compreendeu o período 2002 a 2004, e o segundo, 2005 a 2007.
- As emissões diretas de 2009 tiveram seu valor revisado. O resultado de 62 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, publicado no Relatório de Sustentabilidade 2009, foi revisado durante o processo de análise crítica dos resultados.
- Outras emissões indiretas de gases causadores do efeito estufa não haviam sido consolidadas até o fechamento deste relatório.

Emissões de dióxido de carbono - CO₂ (milhões de toneladas)		
2008	2009	2010
54	52	57

Emissões de metano - CH ₄ (mil toneladas)		
2008	2009	2010
188	235	196

Emissões totais: Diretas + Indiretas.

O resultado reflete a redução de queima de gás natural em tochas nas UO-RIO e UO-BC, do E&P.

Emissões de óxido nitroso - N ₂ O (toneladas)		
2008	2009	2010
1.215	1.241	1.360

Emissões totais: Diretas + Indiretas.

Outras emissões atmosféricas significativas (toneladas)			
Emissões	2010	2009	2008
Óxidos de nitrogênio (NO _x)	227.752	222.036	244.502
Óxidos de enxofre (SO _x)	133.733	135.390	141.790
Material particulado	17.505	19.299	16.707
Monóxido de carbono (CO)	140.559	97.654	88.045
Compostos orgânicos voláteis (COV)	258.046	386.585	298.586

Em conformidade com as orientações do Protocolo de Montreal – que contou com a adesão do Governo brasileiro – e com a legislação sobre o uso de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDOs) no Brasil, a Petrobras não utiliza essas substâncias nos sistemas, equipamentos, instalações e produtos novos, nacionais ou importados. A emissão de SDOs para a atmosfera a partir das operações da companhia não é significativa.

TEMA MATERIAL



Redução e gerenciamento de emissões

Créditos de carbono

Dois projetos desenvolvidos voluntariamente pela Petrobras obtiveram registro no Comitê Executivo da Convenção Quadro de Mudança do Clima das Nações Unidas (UNFCCC) por estarem em conformidade com os requisitos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto, sendo, portanto, candidatos à obtenção de créditos de carbono.

O primeiro, registrado em março de 2007, foi a usina eólica de Macau, instalada no Rio Grande do Norte, capaz de produzir 1,8 MW de energia elétrica e de evitar a emissão de aproximadamente 1.300 toneladas de CO₂ equivalente por ano.

O segundo registro, obtido em outubro de 2009, foi referente à implementação de um projeto para abater a emissão de N₂O (óxido nitroso) pela fábrica de fertilizantes nitrogenados da Petrobras na Bahia. Com essa iniciativa, evita-se a emissão de aproximadamente 57 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano.

Pré-Sal

No decorrer de 2010, órgãos de imprensa e *sites* da internet informaram que os índices de dióxido de carbono dos poços do Pré-Sal seriam maiores do que a média, o que implicaria mais emissões. No entanto, os testes realizados mostram que as concentrações variam: em alguns poços, elas são maiores do que a média encontrada na Bacia de Santos; em outros, elas chegam perto de zero.

Apesar de não haver, no Brasil, restrições específicas à emissão de dióxido de carbono na produção de petróleo, a Petrobras assumiu o compromisso de evitar o lançamento na atmosfera de dióxido de carbono proveniente do Pré-Sal. Para isso, serão desenvolvidas novas tecnologias de captura, transporte e armazenamento geológico do CO₂ associado ao petróleo e à redução da queima de gás em tocha.

A principal medida estudada é a reinjeção do dióxido de carbono no subsolo, já aplicada em países como a Noruega. Outras opções consistem no armazenamento do dióxido de carbono em reservatórios com aquíferos salinos sob o fundo do mar, na reinjeção em reservatórios de gás exauridos e na sua estocagem em cavernas na camada de sal.

As prováveis emissões provenientes da exploração do Pré-Sal estão contabilizadas no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2019), elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética, órgão do Governo brasileiro.

Biodiversidade

O mapeamento das áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis que podem ser influenciadas pelas operações da companhia, previsto em padrão corporativo, constitui um dos marcos do Projeto Estratégico Excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, ao lado da implantação de sistemática de avaliação de impactos à biodiversidade, do diagnóstico de áreas degradadas pelas operações e da definição de plano de recuperação para estas áreas. O objetivo é concluir, até 2015, o mapeamento das áreas protegidas e com relevante biodiversidade nos locais de influência de todas as unidades da Petrobras.

Atualmente, as informações sobre áreas protegidas e sensíveis já identificadas são sistematizadas em cada área e empresa do Sistema Petrobras. Essas bases de dados estão em processo de integração a um sistema corporativo de informações geográficas, o Geoportal. O sistema encontra-se em fase de testes, visando à disponibilização para os usuários em 2011.

A Petrobras realizou o mapeamento das áreas protegidas e com alto índice de biodiversidade localizadas no interior das unidades de operações da área de Abasteci-

mento. Foram identificadas as Unidades de Conservação (UCs) situadas em áreas adjacentes àquelas unidades e estão em andamento estudos para mapeamento de outras áreas com alto índice de biodiversidade.

Uma estratégia, muitas ferramentas:

Conheça abaixo alguns programas, planos e projetos relacionados à gestão de riscos e impactos à biodiversidade nas áreas sob influência das atividades da Petrobras:

- Plano de Perenização das 15 Diretrizes de SMS no E&P: contempla um conjunto de ações para o gerenciamento de riscos e impactos à biodiversidade, incluindo o mapeamento de áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis na área de influência das atividades da área, a uniformização da metodologia de avaliação de impactos ambientais e o monitoramento e diagnóstico dos impactos.
- Plano de Ação de Biodiversidade do Abastecimento: a Área de Negócio implementa um plano de ação que cobre todas as suas instalações e inclui atividades de mapeamento da biodiversidade local, prevenção e mitigação de impactos à biodiversidade, recuperação de áreas degradadas, monitoramento, manejo em áreas internas às instalações, educação ambiental, divulgação de informações e troca de experiências.
- Plano de ação para a gestão de riscos e impactos à biodiversidade associados à operação dos dutos e terminais: em 2010, foi criado um Grupo de Trabalho na Transpetro, com o objetivo de desenvolver o plano e um padrão de gestão de biodiversidade específico para a subsidiária. A elaboração do padrão já foi concluída.
- Plano de ação para o mapeamento de áreas protegidas localizadas na região de influência das instalações próprias da Petrobras Distribuidora.

Áreas protegidas localizadas na área de influência das Unidades do Abastecimento no Brasil			
Unidade de Operações – UO (localização)	Área total da UO	Áreas protegidas na área interna da UO (Área de Preservação Permanente – APP)	Áreas protegidas em um raio de 10 km no entorno da UO (Unidades de Conservação – UCs)
Lubnor (Fortaleza, CE)	37,99 ha	37,99 ha de APP, ou seja, toda a área de extensão da Lubnor, pelo fato de a área ter sido construída em região de dunas*	Área de Proteção Ambiental (APA) Sabiaguaba, APA do Estuário Rio Ceará, Parque Ecológico do Rio Cocó, Parque Estadual Marinho Pedra da Risca do Meio, Parque Sabiaguaba, APA do Rio Pacoti, Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga e reserva ecológica particular Lagoa da Sapiranga
Recap (Mauá, SP)	335,35 ha	54,90 ha de APP	a) APA: Haras São Bernardo, Parque e Fazenda do Carmo e Mata do Iguatemi; b) Área de Proteção aos Mananciais (APM); c) Parques Municipais: Pedroso, Duque de Caxias, Senador Antônio Flaquer, Regional da Criança, Central, Pignatari, Guaraciaba, Gruta de Santa Luzia, Guapituba, do Paço e 22 de Novembro, entre outros; d) Área Especial de Interesse Ambiental (Aeia) 1 – Área Especial de Preservação /Conservação Ambiental (município de Mauá);

			e) trecho do Parque Estadual da Serra do Mar; f) trecho da Reserva Biológica de Paranapiacaba; g) Área sob Proteção Especial (Aspe) Estadual da Chácara da Baronesa
Reduc (Duque de Caxias, RJ)	990,55 ha	433,12 ha de APP	APA de São Bento, Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) da Baía de Guanabara, APA de Guapimirim, Parque Nacional (PN) Serra dos Órgãos e Reserva Biológica do Tinguá
Regap (Betim, MG)	1.096,19 ha	167,04 de APP	Área de Proteção Especial Estadual (APEE) Rola Moca Balsamo, APEE Barreiro, APEE Taboão, APA Sul e Parque Estadual da Serra Rola Moça
Reman (Manaus, AM)	165,25 ha	53,33 ha de APP	Reserva Ecológica Sauim-Castanheira, Parque Municipal do Mindu, Refúgio da Vida Silvestre Sauim-Castanheira, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Soka Gakkai, RPPN Moto Honda, RPPN Sesi, RPPN da Philips, RPPN Bela Vista e Corredor Ecológico do Mindu
Repar (Araucária, PR)	990,40 ha	47,1 ha de APP	APA Estadual do Rio Passaúna, APA do Iguaçu e Parque Municipal Cachoeira
Replan (Paulínia, SP)	940,10 ha	38,03 ha de APP	Reserva Municipal de Santa Genebra
Revap (São José dos Campos, SP)	981,20 ha	42,2 ha de APP	APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul, APA da Serra do Jambeiro e APA do Banhado
RLAM (São Francisco do Conde, BA)	2.000 ha	577,61 ha de APP	APA da Baía de Todos os Santos, APA Joanes-Ipitanga, APA da Lagoa da CCC, Reserva Ecológica da Ilha de Maré e Reserva Ecológica da Ilha dos Frades
RPBC (Cubatão, SP)	682,90 ha	97,3 de APP 292,9 ha do Parque Estadual da Serra do Mar	Parque Estadual da Serra do Mar
SIX (São Mateus do Sul, PR)	1.918 ha	15,6 ha de APP (o mapeamento foi realizado em 414 ha da área da SIX)	APA do Rio Velho e Parque Municipal da Vila Palmeirinha
RPCC** (Guamaré, RN)	280,3 ha	27,52 ha	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão

* Essa área é caracterizada por representar um remanescente da duna que se estendia por toda a área de entorno da unidade no passado, característica da região da Ponta de Mucuri. Considerou-se, portanto, toda a área onde se encontra instalada a unidade como Área de Preservação Permanente (APP), conforme a Resolução Conama 303/2002. A unidade encontra-se em área compatível com o Plano Diretor do Município (Lei de Uso e Ocupação do Solo, 1996) em vigor, atendendo às características de atividade industrial e às taxas de ocupação indicadas para a sua zona. O Plano Diretor e a própria ocupação do município de Fortaleza na região do Mucuri ocorreram em momento anterior à legislação sobre APPs, criando uma situação de contradição em muitas localidades, principalmente nas cidades ao longo da costa brasileira – onde a ocupação de APPs é uma constante. A recomendação de restauração dessa área isoladamente não se justifica, pois, atualmente, não há possibilidade de conexão e continuidade da mesma com nenhuma outra área conservada no entorno, uma vez que a região em questão está totalmente cercada por ocupação urbana e industrial.

** Inclui as áreas da Unidade de Tratamento e Processamento de Fluidos de Guamaré (UTPF), da RPCC e do terminal e faixa terrestre de dutos da Transpetro. Existem 27,52 ha de APPs situadas dentro da Área de Influência Direta (AID), incluindo margens de cursos d'água (em área industrial e em dunas), assim como dunas e restingas situadas na faixa de dutos pertencente à Transpetro.

As instalações de E&P mantêm operações em unidades próximas a áreas com alto índice de biodiversidade, entre as quais o empreendimento de Urucu, situado na Floresta Amazônica, nas proximidades da Floresta Nacional de Tefé (Flona Tefé); a Usina Eólica Piloto de Macau e a Estação Coletora de Macau, situadas em área de restinga no Rio Grande do Norte; e a Unidade de Tratamento de Processamento de Fluidos e a Pista de Dutos, localizadas na zona de amortecimento da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão. Existem, ainda, instalações terrestres situadas na área de influência de cavernas e poços e, também, dutos localizados em margens de rios e lagos, consideradas Áreas de Preservação Permanente (APP).

Na área marítima da Bacia Potiguar submersa, os blocos BM-POT-11 e 13, onde há atividades de perfuração, situam-se nas proximidades do Recife de Coral João Cunha, da Urca do Minhoto, da Urca do Tubarão e do Cabeço das Oliveiras. Na zona de influência de algumas de nossas operações na região de Sergipe e Alagoas, encontram-se unidades de conservação de proteção integral, como a Reserva Biológica de Santa Izabel, a Área de Proteção Permanente do Rio Sergipe, o Parque Municipal Ecológico de Tramandaí, a Estação Ecológica da Praia do Peba, a Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Rita e a APA de Piaçabuçu. Na Bahia, há áreas de exploração de óleo e gás inseridas na APA Joanes Ipitanga (Campos de Guanambi e Dom João Terra), na APA da Baía de Todos os Santos (Campo de Dom João Mar, gasoduto de Manati) e na APA de Guaibim (gasoduto de Manati).

A identificação, caracterização e avaliação dos impactos potenciais das operações sobre a biodiversidade é outra linha de ação desenvolvida pela companhia, com foco especialmente em vazamentos de petróleo e derivados, necessidades de supressão de vegetação e preservação das faixas de proteção da malha de oleodutos e gasodutos. Essa análise vem orientando ações de recuperação de áreas desmatadas ou degradadas, desenvolvidas em diversas refinarias e em áreas de exploração e produção de petróleo no Nordeste e na Amazônia, no Brasil.

Nos empreendimentos dos gasodutos Caraguatatuba-Taubaté (Gastau), Guararema – Estação de Controle de Gás de Mauá (Gaspal II) e São Paulo-Santos (Gasam II), no estado de São Paulo, foram identificadas as unidades de conservação interceptadas ou inseridas nas áreas de influência direta e influência indireta (raio de 10 quilômetros) de cada um deles.

Unidades de Conservação na área de influência dos gasodutos Gastau, Gaspal II e Gasam II		
Gasoduto	UCs na área de influência direta (cruzadas pelos dutos)	UCs na área de influência indireta
Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté (SP) (Gastau)	Parque Estadual da Serra do Mar, APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Federal), APA da Serra do Jambreiro (Municipal), Zona Especial de Proteção Ambiental do Cajuru e Áreas de Interesse Conservacionista no município de Caçapava	Parque Natural Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo, APA do Banhado (Estadual) e Zona Especial de Proteção Ambiental do Torrão de Ouro

Gasoduto Guararema – Estação de Controle de Gás de Mauá (SP) (Gaspal II)	APA da Várzea do Tietê	Estação Ecológica do Itapeti, APA Mata do Iguatemi e Serra do Itapeti
Gasoduto São Paulo-Santos (SP) (Gasam II)	Parque Estadual da Serra do Mar	Reserva Biológica Paranapiacaba

Entre as instalações de Gás e Energia próximas a áreas sensíveis e protegidas, destacam-se:

Unidade Operacional	UF	Cidade	Localização
UTE Celso Furtado	BA	São Francisco do Conde	Juntamente com a RLAM, às margens da Baía de Todos os Santos
UTE Rômulo Almeida		Camaçari	No Polo Industrial de Camaçari, próximo da Baía de Todos os Santos
UTE Bahia I			
Fafen Bahia			
UTE Termoceará	CE	Pecém	Próxima ao litoral do Ceará
Terminal de GNL de Pecém			No litoral do Ceará
UTE Aureliano Chaves	MG	Betim/Ibirité	Juntamente com a Regap
UTE Juiz de Fora		Benfica	Próxima à Represa Dr. João Penido
UTE Luís Carlos Prestes	MS	Três Lagoas	Às margens da Represa Jupia, no Rio Paraná
UTE Governador Leonel Brizola	RJ	Duque de Caxias	Juntamente com a Reduc, perto do Rio Iguaçú e da Baía de Guanabara
UTE Barbosa Lima Sobrinho		Seropédica	Às margens do Rio Guandú
Terminal de GNL da Baía de Guanabara		Magé	Dentro da Baía de Guanabara, próximo à Ilha do Governador e à APA Estrela
UTE Mário Lago		Macaé	Próxima do Rio Macaé
UTE Jesus Soares Pereira	RN	Alto do Rodrigues	Próxima do Rio Açú
UTE Sepé Tiarajú	RS	Canoas	Juntamente com a Refap
Fafen Sergipe	SE	Laranjeiras	Às margens do Rio Sergipe
UTE Euzébio Rocha	SP	Cubatão	Juntamente com a RPBC, próxima do Parque Estadual da Serra do Mar
UTE Fernando Gasparian		São Paulo	Às margens do Rio Pinheiros e da Represa Billings

A Transpetro também desenvolve um plano de ação que prevê a realização de estudos para a identificação e o mapeamento das áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis presentes na região de influência de suas operações. Os dutos da Transpetro, por serem empreendimentos lineares e de grande extensão, interceptam diversas Áreas de Preservação Permanente (APP), bem como outros tipos de unidades de conservação e suas zonas de amortecimento.

Informações sobre as áreas protegidas nas instalações da Transpetro

Instalações	Localização e posição relativas às áreas protegidas
Terminal Aquaviário Madre de Deus e Oleoduto do Recôncavo Sul da Bahia – ligado ao terminal (BA)	Inseridos no fundo da Baía de Todos os Santos (APA), com manguezais em seu entorno, além de regiões estuarinas
Terminal de São Luís (MA)	Adjacente a áreas de mangue
Terminal de Coari (AM)	Situado na Floresta Amazônica, cuja área do entorno possui

	um alto índice de biodiversidade
Terminal de Guararema (SP)	Localizado em área rural de São Paulo, cujo entorno é ocupado por propriedades com plantio de eucalipto e próximo ao Parque Municipal da Pedra Montada
Terminal Terrestre de Cubatão e Estação de Guaratuba (SP)	Localizados na zona de amortecimento do Parque Estadual da Serra do Mar
Faixa de dutos Osbat e Osplan-Osvat (SP)	Percorrem o interior do Parque Estadual da Serra do Mar
Estação de Rio Pardo (SP)	A estação e seus acessos estão inseridos dentro dos limites de parque estadual
Terminal Norte Capixaba (ES)	Situado em uma faixa entre o mar e o mangue
Terminal de Cabiúnas (RJ)	Situado a cerca de 1 km do Parque Nacional de Jurubatiba
Terminal de Angra dos Reis (RJ)	Situado na Baía da Ilha Grande, próximo à APA dos Tamoios e na zona de amortecimento do Parque Estadual de Cunhambebe
Terminal de São Francisco do Sul (SC)	Vizinho ao Parque Estadual do Acaraí
Estação de Itararé (SC)	Situada dentro da APA de Guaratuba

Algumas unidades da Petrobras fora do Brasil também têm interfaces com áreas protegidas: o ativo Terpar (Paraguai) mantém um porto sobre o Rio Paraguay, ocupando uma área de 7 hectares; os blocos de concessão de petróleo na costa de Angola estão próximos à Reserva Natural Integral da Ilha dos Pássaros, na Baía de Mussulo, e ao Parque Nacional da Quiçama; as operações e instalações de E&P na Bolívia, nos Blocos de San Alberto e San Antonio, ocupam 0,04% da área do Parque Nacional e da Área de Manejo Integrado Aguarague, enquanto no Peru, 24% da área do Lote 58 está sobre a Reserva Comunal Mashiguenga, sendo desenvolvidas operações nas zonas de amortecimento do Parque Nacional Otoshi, na Reserva Territorial Murunahua e na Reserva Gueppi.

As informações sobre a ocorrência de espécies ameaçadas nas áreas de influência da Petrobras ainda são parciais, visto que grande parte das informações ambientais ainda não se encontra sistematizada na empresa. Porém, algumas unidades já adotaram ações para diagnosticar a biodiversidade em suas áreas de influência.

Essas informações provêm tanto dos inventários de fauna e flora nos estudos demandados pelo licenciamento ambiental como de estudos de diagnóstico e caracterização ambiental específicos. Esses estudos aprofundam o conhecimento científico sobre a biodiversidade desses locais, contribuindo para o aprimoramento das listas de espécies ameaçadas, que, para certas localidades, ainda não existem ou são desatualizadas.

Em abril, foi lançado o site Biomapas Petrobras (www.petrobras.com.br/biomapas), no qual são apresentados mais de cem pontos com ocorrência de 16 diferentes espécies de golfinhos, baleias, botos e tartarugas. Os dados são resultado de expedições científicas feitas pela companhia em parceria com institutos de pesquisa. O site relacionou inicialmente as espécies da região de Urucu, na Amazônia, onde a Petrobras tem uma base de produção e realiza pesquisas de reconhecimento da fauna e flora locais.

Impactos da nossa operação sobre o ambiente

A supressão vegetal é o impacto direto sobre a biodiversidade mais presente no desenvolvimento das atividades terrestres da Petrobras. A remoção de vegetação decorrente da instalação de novos empreendimentos resulta ainda em impactos indiretos sobre a fauna, relacionados a alterações no *habitat* e em aspectos demográficos e genéticos das populações. Impactos dessa natureza foram verificados, mais recentemente, nos processos de implementação da Refinaria Premium I, na construção das estações de compressão de gás natural do gasoduto Urucu-Manaus, na instalação do Polo Naval de Rio Grande e, de forma geral, na instalação de linhas elétricas, estações coletoras, poços e dutos terrestres.

A Petrobras conduz diversos empreendimentos que envolvem a implantação de dutovias, como ocorre no lançamento de gasodutos e dutos. Nesse tipo de obra, há a necessidade da manutenção de uma faixa de servidão – uma faixa de segurança sinalizada de 20 metros de largura que acompanha na superfície o percurso subterrâneo dos dutos – por questões de operação e segurança, na qual é necessário o controle da altura da vegetação. Tal condição gera um impacto irreversível, pois impede a recuperação vegetal da área. As atividades que envolvem supressão de vegetação, como a construção de acessos e a instalação de dutos, podem ainda resultar na fragmentação de *habitats*, impacto de caráter irreversível, mas que pode ser atenuado com planejamento adequado.

Impactos de caráter temporário são frequentes na execução de obras e estão relacionados à emissão de poeira e ruído provenientes da movimentação de solos e da operação de máquinas e equipamentos de grande porte, que podem inclusive provocar a fuga de animais do local. O consumo de água, a emissão de efluentes e vazamentos indesejados durante a obra e a operação do empreendimento também são fatores de potencial impacto sobre a biodiversidade do entorno.

Ações para mitigação

A Petrobras desenvolve diversas ações de proteção e recuperação de *habitats*. Muitas correspondem a compromissos assumidos no licenciamento ambiental, outras são originadas pela gestão ambiental das unidades organizacionais (por exemplo, a recuperação ambiental de áreas mineradas). Também há patrocínio de iniciativas da sociedade civil, principalmente por meio do Programa Petrobras Ambiental.

Os projetos associados a condicionantes de licenças ambientais são verificados pelos profissionais dos órgãos ambientais. Já os projetos voluntários são acompanhados pelos profissionais responsáveis na Petrobras, adequadamente capacitados.

Os projetos de conservação e recuperação de *habitats* envolvem ações como recuperação de áreas não vegetadas internas às unidades organizacionais, reposição florestal – como compensação à supressão vegetal –, formação de corredores ou cinturões ecológicos, recuperação de ecossistemas terrestres, melhoria paisagística, enriquecimento ou recuperação de matas ciliares, recuperação de áreas mineradas, recuperação de manguezais, criação de bancos de sementes, criação de viveiros de mudas, orquidários e projetos agroflorestais.

Exemplos de ações para a gestão de riscos à biodiversidade nas diversas fases dos empreendimentos	
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de impacto ambiental; - Avaliação de impactos ambientais; - Caracterização ambiental.
Implantação	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de salvamento de germoplasma; - Programa de salvamento de fauna; - Monitoramento dos animais silvestres encontrados na área do empreendimento; - Conscientização da força de trabalho para preservação da fauna e da flora locais; - Programa de minimização de impactos da supressão de vegetação.
Operação	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico ambiental; - Mapeamento de áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis; - Monitoramento ambiental; - Recuperação de <i>habitats</i>; - Projetos de pesquisa; - Controle de erosão; - Criação de cinturão verde; - Revitalização de corpos hídricos.
Desativação	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação de áreas degradadas.

Projetos desenvolvidos em biomas sob influência da Petrobras

Cinturão verde de refinaria no Japão – Desde 2009, a Petrobras mantém o projeto de implantação de um cinturão verde no entorno da refinaria de Okinawa, adquirida e operada pela companhia no Japão. O cinturão, que abrange uma área de 33 mil metros quadrados, será constituído por floresta plantada com espécies nativas. Sob a orientação da Universidade Federal de Yokohama, o método aplicado emprega mudas originárias da própria região e conta com intensa colaboração da comunidade local, incluindo moradores, estudantes e representantes do governo. Desde 2009, foram plantadas 14 mil mudas. Em 2010, foi realizado o cultivo de mudas a serem utilizadas em novo plantio, em 2011.

Amazônia – A Petrobras desenvolve extenso trabalho de caracterização e recuperação ambiental na Província Petrolífera de Urucu, localizada na Amazônia brasileira, região em que produz petróleo há mais de duas décadas.

É diretriz da companhia realizar a restauração ecológica de todas as áreas em que atua, mesmo em regiões remotas, de difícil acesso. Para isso, foi realizado um mapeamento dos riscos de erosão na região, que resultou em estratégias para a conservação, o manejo e a recuperação dos ecossistemas locais. O trabalho também propiciou o desenvolvimento de uma metodologia para auxiliar no planejamento do uso e da conservação de solos.

Paralelamente, fruto de parceria entre a Google e a Petrobras, foi lançado o *site* Biomapas (www.petrobras.com.br/biomapas), que permite visualizar, nas plataformas Google Maps e Earth, os dados ambientais e de pesquisas referentes à região.

Caatinga – Sementes florestais são utilizadas para a recuperação da Caatinga no estado brasileiro do Rio Grande do Norte, onde a Petrobras atua na produção de petróleo *onshore* (em terra). Há mais de 30 anos, foram desenvolvidos uma metodologia e um programa de coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais de essências nativas do bioma Caatinga, em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e instituições locais.

A disponibilidade de sementes florestais de boa qualidade é de fundamental importância para a realização de manejo florestal e reflorestamento. No caso da Caatinga, tais atividades são necessárias para minimizar os efeitos do crescente processo de desertificação desse bioma, o que se deve, principalmente, ao uso inadequado do solo. Como parte desse programa, foram realizados cursos de capacitação para agricultores em técnicas de coleta; coletadas e armazenadas 1,8 toneladas de sementes, de 35 espécies, para distribuição; produzidas 40 mil mudas e reformados a câmara de sementes e o viveiro de mudas de uma unidade de conservação localizada na região.

Mata Atlântica – As atividades de mineração e produção de combustíveis a partir do xisto, no Brasil, foram iniciadas pela Petrobras na década de 1970, no município de São Mateus do Sul, Paraná. Desde então, vêm sendo desenvolvidos estudos e programas em parceria com universidades e centros de pesquisa, buscando minimizar os impactos ambientais da atividade, que envolve a caracterização e a recuperação da biodiversidade nas áreas mineradas.

O programa de recuperação de áreas mineradas busca restabelecer a paisagem, com florestas e lagos, considerando as dinâmicas naturais de sucessão ecológica e garantindo a diversidade genética. As espécies utilizadas na recuperação das áreas são as da floresta ombrófila mista, ou floresta de araucária, um dos ecossistemas do bioma Mata Atlântica, incluindo espécies ameaçadas de extinção.

Mais recentemente, foi realizado amplo estudo de caracterização da biodiversidade, buscando avaliar os resultados das ações de controle das operações, bem como do programa de recuperação de áreas mineradas. Os estudos foram realizados em uma área de 12.800 hectares, envolvendo a participação de cerca de 30 especialistas, com esforço intensificado na área de 1.900 hectares onde se desenvolvem as atividades de mineração e recuperação.

Os resultados evidenciaram o sucesso na recuperação de áreas mineradas, com elevados índices de ocorrência de espécies nativas, destacando-se as abelhas e os anfíbios, importantes bioindicadores em função de sua sensibilidade às mudanças ambientais.

Área costeira – Em parceria com universidades, a Petrobras desenvolveu um amplo estudo de caracterização físico-química e biológica dos diversos ecossistemas da região da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, tais como manguezais, rios, praias e costões rochosos, além da lâmina d'água e de sedimentos. Inventários da fauna e da flora locais foram atualizados, e também foram coletadas informações sobre a biologia de camarões, caranguejos, peixes, larvas de peixes e crustáceos e da fauna do sedimento de fundo. Todas as informações foram consolidadas em um Sistema de Informações Geográficas.

O estudo aponta que, apesar de localizada em meio a uma das principais metrópoles do Brasil, a Baía de Guanabara continua exercendo o papel de berçário e área de crescimento para várias espécies de peixes e crustáceos de importância econômica,

além de abrigar muitas espécies de aves. As melhores condições ambientais são encontradas nos manguezais e nas áreas protegidas e rurais, assim como na entrada da baía, em decorrência da influência das águas costeiras.

A Petrobras também desenvolve o Programa de Revegetação do Manguezal da Baía de Guanabara, que visa a recompor cerca de 150 hectares desse importante ecossistema em praias e margens de rios que desembocam na baía. Graças ao programa, já foram plantadas mais de 340 mil mudas, com a parceria de pescadores e catadores de caranguejos locais. Na área do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), está em andamento um grande projeto de reflorestamento, que tem como meta o plantio de 4 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica – 1 milhão na área interna e 3 milhões no entorno do empreendimento. O projeto também prevê a instalação, no município de Itaboraí (RJ), de um viveiro florestal com capacidade de produção anual de 300 mil mudas de espécies nativas. Até dezembro de 2010, houve plantio de 79 mil mudas e recuperação de 47 mil mudas em processo de regeneração natural, totalizando 117 hectares de área revegetada na área interna do empreendimento.

Outras ações de proteção à biodiversidade

A Petrobras desenvolve – em parceria com o Instituto Chico Mendes, do Ministério do Meio Ambiente – o Planejamento Estratégico Integrado dos Projetos de Biodiversidade Marinha, visando ao fortalecimento das políticas de conservação marinha, no âmbito nacional e internacional, e à sustentabilidade dos projetos envolvidos. Integram o planejamento os projetos Baleia Jubarte, Golfinho Rotador e Tamar.

A companhia também patrocina projetos desenvolvidos por instituições ambientais em todas as regiões do Brasil, nas seguintes linhas de atuação: gestão de corpos hídricos; recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce; fixação de carbono e evitação de emissões com base na reconversão produtiva; e recuperação de áreas degradadas e conservação de florestas e áreas naturais. Todas essas iniciativas integram o Programa Petrobras Ambiental.

No Chile, a companhia apoia, em parceria com a Fundação Biomar, um projeto para o diagnóstico da distribuição espaço-temporal da baleia jubarte na costa do país. Outra iniciativa de promoção e conservação de espécies marinhas em risco é o Projeto Tartarugas Marinhas, desenvolvido na Colômbia e que abrange as áreas de alimentação e corredores de migração das praias de nidificação próximas do Parque Nacional Tayrona.

Uso de água

A Petrobras tem adotado ações para tornar mais eficiente o uso da água em suas instalações, em conformidade com os dois documentos corporativos que orientam a gestão de recursos hídricos na companhia – o Padrão Petrobras de Gestão Ambiental de Recursos Hídricos e Efluentes e a Norma Técnica Petrobras de Gerenciamento de Recursos Hídricos e Efluentes. Em 2010, o volume total de reúso da água na companhia chegou a 17,6 bilhões de litros.

Ao longo do ano, foram captados 187,3 milhões de m³ de água doce para uso nas atividades operacionais e administrativas – 7% a mais do que os 176 milhões de m³ captados em 2009. O volume total de água captada consolida dados das áreas de Abastecimento, Exploração e Produção, Gás e Energia, Internacional e Serviços (Engenharia, Cenpes e Serviços Compartilhados) e empresas subsidiárias Transpetro, Petrobras Distribuidora e Petrobras Biocombustível.

Procedência da água captada pela Petrobras						
Fonte	Volume captado (em milhões de m ³)			Volume captado (%)		
	2010	2009	2008	2010	2009	2008
Água de superfície	128,8	119,7	128,8	68,8	68	66
Água subterrânea	36,5	35,2	48,8	19,5	20	25
Abastecimento municipal ou por terceiros	22	21,1	17,6	11,7	12	9
TOTAIS	187,3	176	195,2	100	100	100

Volume total de água reciclada e reutilizada		
Ano	Água reciclada e reutilizada (em milhões de m ³)	Volume em relação ao total de água utilizada (%)
2010	17,6	9,4
2009	17,3	9,9

• O volume total de água reutilizada consolida dados das áreas de Abastecimento, Internacional e Gás e Energia, da Engenharia e da Transpetro. Não são contabilizados os volumes de condensado recuperados em ciclos térmicos, a água de resfriamento recirculada e a água produzida reinjetada para fins de produção secundária e terciária de petróleo.

Para seu abastecimento, a Petrobras fez uso, em 2010, de aproximadamente 257 fontes de captação de água, 197 localizadas no Brasil e 60 nos demais países onde a companhia atua. Do total de fontes de abastecimento utilizadas pela Petrobras, 30% são corpos hídricos superficiais, 36%, corpos hídricos subterrâneos, e 34%, concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas.

A Petrobras investe continuamente na avaliação do impacto potencial de suas atividades, particularmente sobre áreas protegidas, sensíveis ou vulneráveis localizadas nas áreas de influência de suas unidades. Não houve registros, em 2010 – como também ocorreu em 2009 –, de mananciais afetados qualitativa ou quantitativamente de maneira significativa pela captação direta de água ou pelo lançamento de efluentes oriundos dos processos produtivos.

A companhia elabora, desde 2007, o Relatório Anual de Recursos Hídricos e Efluentes, por meio do qual é possível monitorar, de forma sistemática, os volumes de água utilizados, as respectivas fontes de abastecimento, os volumes de efluente lançados e a carga poluente neles contida. De posse dessas informações, medidas eficazes visando à otimização do uso do insumo podem ser adotadas, como a implantação de projetos de reúso da água.

Uma parcela significativa dos investimentos da Petrobras na racionalização do uso da água em suas unidades está direcionada a projetos que viabilizam o reúso do

recurso natural. Um dos destaques é o sistema de tratamento de água e efluentes da Refinaria de Capuava, em São Paulo, que permitiu à refinaria tornar-se a primeira da América Latina com descarte zero de efluentes – isso só foi possível porque os efluentes tratados são reaproveitados para fins industriais por outras empresas do Polo Petroquímico do Grande ABC. A unidade deixou de captar 1 bilhão de litros de água por ano do Rio Tamandateí, que corta o município onde a planta está instalada, e eliminou o lançamento no mesmo rio de 700 milhões de litros de efluente industrial por ano.

Das iniciativas em curso nessa área, dez são relacionadas ao reúso de efluentes, com destaque para os projetos em implantação na Refinaria do Vale do Paraíba (Revap, em São José dos Campos, São Paulo), na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar, em Araucária, Paraná), no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Melo (Cenpes, no Rio de Janeiro) e na Refinaria do Nordeste (Rnest, em Pernambuco). Esses projetos, que serão concluídos de 2011 a 2013, permitirão uma economia anual adicional da ordem de 13,5 milhões de m³ de água.

Nas plataformas de produção, a água do mar é aproveitada para reduzir a captação de água doce das bacias hidrográficas continentais. Mais de 1,3 bilhão de litros de água do mar foram dessalinizados para uso nas unidades marítimas de produção em 2010.

Resíduos sólidos

O Sistema Petrobras reciclou 155 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos em 2010, correspondentes a 37,6% da quantidade total de resíduos que teve destinação no ano como registrado no gráfico a seguir. Não houve transporte internacional de resíduos em 2010.

Distribuição percentual das quantidades de resíduos por destinação	
Recuperação	3,4%
Reciclagem	1,3%
Reuso como Combustível	32,9%
Tratamento Biológico	34%
Incineração	5,7%
Disposição em aterro	13%
Outros	9,7%

O Projeto de Minimização de Resíduos identifica oportunidades de reduzir a quantidade gerada e realiza testes de tecnologias mais limpas ou inovadoras de tratamento, que poderão ser adotadas após análise da viabilidade técnica, econômica e ambiental de todo o processo. O projeto prioriza a redução na geração, mas também atua na redução, reutilização e reciclagem dos resíduos.

Foram mapeadas oportunidades de minimização da geração de resíduos em refinarias, termelétricas, plantas de produção de biodiesel, bases de distribuição, terminais e ativos de produção, inclusive na Área Internacional.

Há um processo implantado de auditoria de fornecedores de serviços específicos para transporte, tratamento, destinação e análises químicas de resíduos, como forma de incentivar a melhoria dos padrões de operação e de qualidade desses fornecedores, visando à proteção do meio ambiente e à minimização de riscos para a companhia.

Essas ações contribuíram para que o total de 271 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos gerados nos processos da Petrobras em 2010 ficasse 23% abaixo do Limite Máximo Admissível (LMA) estabelecido para o período.

Produção x resíduos perigosos gerados		
Ano	Produção (m³ de óleo/dia)	Resíduos perigosos gerados nos processos produtivos (toneladas)
2008	294.000	250.000 (*)
2009	313.000	258.000 (*)
2010	318.000	271.000

• Valores revisados em face de ajustes introduzidos pelas áreas geradoras da informação.

Efluentes

A Petrobras descartou, em 2010, 169,1 milhões de m³ de efluentes hídricos provenientes de suas operações – cerca de 14% a menos do que os 197,2 milhões descartados em 2009. Esse volume inclui o descarte de água produzida no processo de extração de petróleo e contempla as unidades das áreas de Abastecimento, Exploração e Produção, Gás e Energia, Internacional e de Serviços (Engenharia, Cenpes e Serviços Compartilhados), além das empresas subsidiárias Transpetro, Petrobras Distribuidora e Petrobras Biocombustível.

A Petrobras fez uso, em 2010, de 109 corpos hídricos superficiais, 16 corpos hídricos subterrâneos e 46 concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas como meio de assimilação de seus efluentes.

Durante o ano, não houve registros de mananciais afetados significativamente pelo lançamento de efluentes provenientes dos processos produtivos da Petrobras.

Todas as unidades operacionais nacionais e internacionais da companhia possuem sistemas de tratamento de efluentes, os quais passam por melhorias periódicas à medida que são desenvolvidas novas práticas de gerenciamento de recursos hídricos e efluentes e novos requisitos legais passam a ser aplicados.

Em 2010, encontravam-se em curso na companhia 35 projetos relacionados à implantação e/ou à modernização de sistemas de tratamento e drenagem de efluentes.

Data Hidro

O Sistema Corporativo Informatizado de Dados sobre Recursos Hídricos e Efluentes (Data Hidro) permite o registro e a consulta de informações quantitativas e qualitativas das correntes hídricas nas unidades de operações da companhia. O sistema consolida indicadores e custos, facilitando o atendimento aos padrões de qualidade do uso de recursos hídricos e de lançamento de efluentes no ambiente.

Outras ações da Petrobras em relação aos recursos hídricos

O compromisso com o modelo de gestão participativa dos recursos hídricos levou a Petrobras a firmar, em 2010, uma parceria com o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), no Rio de Janeiro, e com o Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras, para a elaboração do plano de recursos hídricos dessa bacia.

A primeira etapa do projeto, com duração total prevista de um ano e meio, prevê o diagnóstico e a identificação de projetos necessários à recuperação e ao controle ambiental da bacia, seguindo-se a elaboração do plano de recursos hídricos. A expectativa é colaborar para o uso sustentável da água na bacia, contribuindo para a garantia do acesso ao recurso ambiental para todos os usuários, bem como para a sustentabilidade dos sistemas ecológicos associados.

TEMA MATERIAL



Prevenção de acidentes

Número de vazamentos entre os menores do setor

Os vazamentos de petróleo e derivados em 2010 atingiram 668 m³, ultrapassando em 7,9% o limite estabelecido para o ano, de 619 m³. Ainda assim, vem sendo mantida a tendência de níveis de vazamento inferiores a um metro cúbico por milhão de barris de petróleo produzidos, um referencial de excelência na indústria mundial de óleo e gás.

Número e volume total de vazamentos		
Ano	Número de vazamentos	Volume total (m ³)
2008	79	436
2009	56	254
2010	57	668
LMA* 2010		619
LMA 2014		600

* Limite Máximo Admissível

O Plano de Contingência Corporativo da Petrobras tem por objetivo assegurar o preparo da companhia para enfrentar, com rapidez e eficácia, as eventuais situações de emergência, visando à máxima redução de seus efeitos. A realização de simulados de emergência atende a uma diretriz de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras e permite treinar as equipes que atuam no controle de emergências, analisar procedimentos e preparar a força de trabalho para enfrentar situações desse tipo.

Mais informações sobre a gestão de emergências da Petrobras estão disponíveis na página 40.

Consumo de materiais

As empresas do Sistema Petrobras ainda não monitoram o volume total de materiais usados e, conseqüentemente, o percentual de insumos provenientes de reciclagem. A aquisição de bens e serviços é descentralizada e está a cargo das áreas e unidades das empresas, obedecendo aos limites de competência de cada nível gerencial. O cadastro de fornecedores é gerenciado pela área de Materiais e estabelece requisitos técnicos e econômicos, de segurança, saúde ocupacional, meio ambiente e responsabilidade social, aos quais as empresas que fazem negócios com o Sistema Petrobras devem atender.

A companhia acompanha de maneira adequada o cenário das fontes de bens e serviços necessários para a continuidade dos programas de operação e de investimento das unidades de operações.

Uma das principais preocupações é evitar riscos para a concretização do programa de investimentos da companhia. Para isso, são continuamente identificadas as demandas dos bens que serão necessários ao longo do ano, o que possibilita mapear os potenciais gargalos e desencadear ações em meio ao mercado fornecedor para eliminar a possibilidade de não fornecimento ou de fornecimento inadequado.

Ações do Sistema Petrobras para reciclagem de materiais

- Grande parte dos catalisadores usados nos processos de refino é decorrente da reciclagem dos exauridos, em processos realizados por seus fornecedores.
- Aquisição de pneus usados retalhados para serem utilizados como matéria-prima no processo da Unidade de Industrialização de Xisto (SIX), retirando esse material do ambiente. Essa iniciativa permitiu o aproveitamento de 1.122,96 toneladas em 2008, 1.433,14 toneladas em 2009 e 1.077 toneladas em 2010.
- No mercado de asfalto, foram utilizadas, em 2010, 183 toneladas de borracha moída de pneus, em substituição ao polímero SBS (estireno-butadieno-estireno) – cada 6 quilos de borracha moída substituem 1 quilo de SBS.
- A embalagem utilizada pelos botijões de GLP Liquigás, além de ser retornável e ter vida útil de 25 a 30 anos, é feita de aço, material reciclável.

Produtos e serviços

Como estratégia para minimizar os impactos causados por seus produtos e serviços, as empresas do Sistema Petrobras investem em tecnologia, diversificação da oferta de combustíveis, reciclagem e recuperação de produtos e embalagens, além de programas de consumo consciente.

Em relação ao recolhimento de resíduos provenientes do produto e de sua comercialização, o Sistema Petrobras adota iniciativas como:

- recolhimento de cerca de 30% de óleo queimado referente ao lubrificante comercializado pela revenda, cuja destinação final é o rerrefino, ou seja, a remoção de

- contaminantes e aditivos dos óleos lubrificantes usados ou contaminados, transformando-os em óleos básicos;
- recolhimento de embalagens de óleo lubrificante em cidades do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná e nas capitais de São Paulo e do Rio de Janeiro;
 - recolhimento de estopas e flanelas de 11 postos-escolas, totalizando cerca de 150 quilos por ano;
 - recolhimento de resíduos das caixas separadoras em 11 postos-escolas, totalizando cerca de 50 quilos por ano;
 - recolhimento de resíduo seletivo em 11 postos-escolas, totalizando cerca de 1.500 quilos por ano;
 - recolhimento de cerca de 300 pneus por ano.

A Petrobras também patrocina o Programa Nacional de Racionalização de Uso dos Derivados do Petróleo e Gás Natural (Conpet), do Ministério de Minas e Energia, que promove o desenvolvimento de uma cultura antidesperdício no uso dos recursos naturais não renováveis, assim como estimula a eficiência no uso da energia em diversos setores – com ênfase nos transportes, nas indústrias e nas residências –, além de desenvolver ações de educação ambiental.

A grande maioria dos insumos e produtos relativos à área de Abastecimento é comercializada/transportada por meio de caminhão ou dutos operados pela Transpetro. Os produtos comercializados não utilizam, portanto, embalagens. Sob esse aspecto, a Área de Negócios de Abastecimento não realiza monitoramento do percentual de produtos e embalagens recuperados.

O produto GLP e suas variações de composição são comercializados em embalagens retornáveis ou na modalidade granel, ou seja, a Liquigás tem controle sobre 100% das embalagens colocadas no mercado. Pelas características do negócio, a preocupação não é tanto com o descarte da embalagem após o fim de sua vida útil, mas sim com a manutenção do estado adequado dos botijões.

O que a Liquigás faz para garantir a segurança dos botijões durante toda a sua vida útil

A cada vez que o botijão retorna ao centro operativo para um novo envasilhamento, ele passa por um processo de lavagem, pintura e inspeção visual das condições de uso (seguindo para manutenção, quando necessário). Passados 15 anos de sua fabricação, o botijão sofre um processo chamado de requalificação, que tem validade de dez anos. Quando termina esse prazo, é enviado para nova requalificação.

Por ocasião da requalificação dos botijões, suas válvulas usadas são submetidas ao processo de recuperação. As que não possuem condição de serem recuperadas são devolvidas para a Liquigás, que revende esse material para sucateiros. Já os botijões sem condição de recuperação são revendidos para as próprias oficinas, que, por sua vez, revendem esses artigos para os sucateiros.

Com objetivo de ampliar a melhoria da qualidade de suas embalagens, a Liquigás criou o programa De Olho no Botijão, que consiste na avaliação diária e sistemática dos principais requisitos que influenciam diretamente a percepção da qualidade dos vasilhames. Com o resultado dessas avaliações, é gerado o indicador de qualidade dos

botijões, subsidiando as áreas comerciais e operacionais da companhia com informações relevantes para a adoção de ações de melhoria.

Multas

Em 2010, foram constatados 21 autos de infração ambientais, que totalizam em multas o valor de R\$ 80,75 milhões. Esses números só consideram as multas com valores iguais ou superiores a R\$ 1 milhão.

Transporte

Os principais impactos ambientais associados ao transporte de produtos, materiais, resíduos e trabalhadores estão relacionados a uso de energia, emissões e derramamentos. Os volumes de energia e de emissões associados ao transporte terceirizado não são consolidados pela Petrobras, mas os derramamentos são controlados e quantificados. Leia mais sobre vazamentos nas páginas 40 e 166.

Os acidentes com vazamento de produtos são mitigados por meio de ações corporativas e iniciativas contempladas nos planos de atendimento à emergência das transportadoras. Quando ocorre esse tipo de evento, iniciam-se ações de contenção de vazamentos, recolhimento de produtos, recomposição da área afetada e monitoramento do impacto, caso aplicável.

O ano de 2010 apresentou uma movimentação de produtos maior do que nos anos anteriores, mas os indicadores se mantiveram estáveis. Desde 2007, a Petrobras possui um padrão corporativo de segurança no transporte rodoviário que estabelece, além das questões de segurança, a exigência do controle de emissões de poluentes dos veículos a serviço da companhia, de acordo com a legislação ambiental vigente. Nesse padrão ainda estão especificados limites para a idade dos veículos a serem contratados para prestar serviço para a Petrobras, o que funciona como um limitador das emissões, pois os veículos mais novos emitem menos poluentes.

A companhia também conta com o gerenciamento de riscos do transporte, para atuar na prevenção e mitigação dos possíveis riscos no transporte de produtos. Para tanto, são realizadas ações direcionadas aos condutores e transportadores por meio das unidades de operações da Petrobras Distribuidora. Também são proporcionados treinamentos aos motoristas, a fim de evitar potenciais danos ambientais.

Balanço Social segundo modelo Ibase

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1 - Base de Cálculo	2010			2009		
Receita líquida (RL)	213.274			182.834		
Resultado operacional (RO)	49.828			45.770		
Folha de pagamento bruta (FPB)	11.462			10.195		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor	% sobre FPB	% sobre RL	Valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	741	6,46%	0,35%	665	6,52%	0,36%
Encargos sociais compulsórios	5.475	47,77%	2,57%	4.585	44,97%	2,51%
Previdência privada	350	3,05%	0,16%	366	3,59%	0,20%
Saúde	2.064	18,01%	0,97%	1.885	18,49%	1,03%
Segurança e saúde no trabalho	114	0,99%	0,05%	114	1,12%	0,06%
Educação	118	1,03%	0,06%	107	1,05%	0,06%
Cultura	10	0,09%	0,00%	7	0,07%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	366	3,19%	0,17%	264	2,59%	0,14%
Creches ou auxílio-creche	6	0,05%	0,00%	3	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.691	14,75%	0,79%	1.495	14,66%	0,82%
Outros	71	0,62%	0,03%	55	0,54%	0,03%
Total - Indicadores sociais internos	11.006	96,02%	5,16%	9.546	93,63%	5,22%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	44	0,09%	0,02%	34	0,07%	0,02%
Educação para a Qualificação Profissional	56	0,11%	0,03%	54	0,12%	0,03%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (I)	79	0,16%	0,04%	74	0,16%	0,04%
Cultura	170	0,34%	0,08%	155	0,34%	0,08%
Esporte	81	0,16%	0,04%	42	0,09%	0,02%
Outros	20	0,04%	0,01%	11	0,02%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	450	0,90%	0,21%	371	0,81%	0,20%
Tributos (excluídos encargos sociais)	84.235	169,05%	39,50%	77.969	170,35%	42,64%
Total - Indicadores sociais externos	84.685	169,95%	39,71%	78.340	171,16%	42,85%
4 - Indicadores Ambientais	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	2.165	4,34%	1,02%	1.872	4,09%	1,02%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	258	0,52%	0,12%	94	0,21%	0,05%
Total dos investimentos em meio ambiente	2.423	4,86%	1,14%	1.966	4,30%	1,08%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do período	80.492			76.919		
Nº de admissões durante o período (II)	4.353			2.519		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	291.606			295.260		
Nº de estagiários(as)	1.402			1.197		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	34.504			30.928		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	13.408			12.586		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	13,3%			13,63%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (III)	16.447			10.581		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) (IV)	25,30%			29,94%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais (V)	1.093			1.077		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010			Metas 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,41			22,41		

Número total de acidentes de trabalho	485			482		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (VI)	na empresa 15.533	no Procon 16	na Justiça 49	na empresa 6.684	no Procon 4	na Justiça 7
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: (VI)	na empresa 99,5%	no Procon 62,5%	na Justiça 0%	na empresa 99,5%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (consolidado) - valor:	Em 2010: 158.683			Em 2009: 139.234		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	57% governo 12% colaboradores(as) 7% acionistas 9% terceiros 15% retido			58% governo 11% colaboradores(as) 8% acionistas 7% terceiros 16% retido		

7 - Outras Informações

- 1) CNPJ: 33000167/0001-01 - Setor econômico: Indústria / Petróleo, Gás e Energia - UF da sede da empresa: Rio de Janeiro
 - 2) Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Wilson Santarosa - Gerente Executivo de Comunicação Institucional - Telefone (+55 21) 3224-1009 - E-mail comunicacao@petrobras.com.br
 - 3) Esta companhia não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.
 - 4) Nossa companhia valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.
- I. Inclui R\$ 26,6 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA).
- II. Informações do Sistema Petrobras no Brasil relativas às admissões por processo seletivo público.
- III. Informações de 2010 relativas aos empregados da Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro que se autodeclararam negros (cor parda e preta).
- IV. Do total dos cargos de chefia da Petrobras Controladora ocupados por empregados que informaram cor/raça, 25,3% são exercidos por pessoas que se autodeclararam negras.
- V. Informações relativas à Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro, que correspondem a 6,04% do efetivo nos cargos em que é prevista a reserva de vagas para pessoas com deficiência.
- VI. As informações na empresa incluem o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pela Petrobras Controladora e da Petrobras Distribuidora. As metas para 2011 (empresa, Procon e Justiça) não contêm as estimativas da Petrobras Distribuidora.

Reconhecimentos, prêmios e certificações

Premiação Empresa dos Sonhos dos Jovens

A nona edição da pesquisa apontou, em segundo lugar, a Petrobras como uma das dez empresas preferidas por universitários e recém-formados para iniciar a carreira profissional. Nas cinco últimas edições do evento, promovido pela Cia de Talentos, empresa do Grupo DMRH, a companhia ficou no topo da lista.

Prêmio Top Ideal Employer

Através de pesquisa feita pela Consultoria Universum Global junto a 11.300 estudantes universitários brasileiros, a Petrobras foi apontada como "empregador ideal", assumindo o primeiro lugar em cinco das sete áreas de conhecimento pesquisadas.

Troféu Transparência 2010

A Companhia foi vencedora, se destacando entre as empresas de capital aberto pela qualidade de suas demonstrações contábeis, em consonância com os critérios técnicos estabelecidos pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis e Atuariais (FISCAFI).

Latin America's Best in Investor Relations

Através de pesquisa conduzida pelo Institutional Investor's Survey, a empresa obteve na América Latina o primeiro lugar na premiação com o título acima.

Empresa Mais Bem Gerenciada da América Latina

Pelo segundo ano consecutivo, a Petrobras foi vencedora dessa premiação outorgada pela conceituada revista britânica Euromoney.

2010 Carbon Leadership Awards

A Petrobras, representada pela SMES, foi uma das vencedoras do referido prêmio, na categoria "Melhor Relatório de Emissões", concedido pela revista britânica The New Economy. Também, de acordo com a revista, a empresa foi a melhor nas categorias Website Mais Útil e Informativo e Empresa Mais Bem Gerenciada do Setor de Petróleo e Gás.

Marca Mais Valiosa do Brasil

A Petrobras obteve o primeiro lugar no ranking das marcas mais valiosas do Brasil, conforme premiação outorgada pelas revistas Istoé Dinheiro/Brand Analytics.

Prêmio Top of Mind / Jornal Folha de São Paulo

Pelo sexto ano consecutivo, a Petrobras foi a marca mais lembrada pelos consumidores brasileiros na categoria "Combustíveis".

Prêmio Aberje 2010

O documentário "A Conquista do Pré-Sal" foi vencedor do prêmio, na categoria nacional, concedido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

Menção Especial de Agradecimento do CNPQ

O Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da Petrobras, foi uma das instituições premiadas na cerimônia de comemoração do aniversário de 59 anos do CNPq. A

Menção Especial de Agradecimento é concedida a instituições com significativa contribuição para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país.

100 Empresas Mais Ligadas do Brasil / Revista Info Exame

Na décima-quinta edição da premiação, promovida pela Revista Info Exame, da Editora Abril, contando com mais de mil empresas convidadas, a Petrobras Distribuidora ficou em décimo lugar entre as "100 Empresas Mais Ligadas do Brasil", cuja enquete prévia incluía questões sobre o número de computadores, smartphones e tecnologias mais recentes utilizadas pelas mesmas.

Top of Mind / ABA

A Petrobras Distribuidora foi eleita "Top of Mind" na categoria "Posto de Combustível", na sétima edição da pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Anunciantes.

Prêmio Marca Brasil

O prêmio é considerado um dos mais importantes e expressivos para o setor empresarial brasileiro, por permitir, de maneira clara e objetiva, que os consumidores dos mercados avaliados elejam de forma direta as marcas que têm a sua preferência. Nesta 11ª edição, a marca Petrobras foi a mais votada da premiação, vencendo em três categorias, com destaque para a "Melhor Marca de Combustível do Setor de Transporte Pesado", em pesquisa respondida por leitores da Revista "O Carreteiro".

Top Seven Marca Brasil

A Petrobras também foi agraciada na categoria "Combustível do Setor de Transporte Pesado de Carga", uma homenagem prestada pela Trio International Distinction às marcas de empresas e/ou produtos que se mantiveram na liderança de suas categorias por no mínimo sete anos.

Prêmio Intangíveis Brasil / Revista Consumidor Moderno

A Petrobras Distribuidora ficou em primeiro lugar no segmento Atacado/Logística da Categoria Stores, do prêmio supra mencionado, promovido pela Revista Consumidor Moderno / Dom Strategy Partners, com o apoio do Grupo Padrão e da E-Consulting.

Marcas do Rio / Jornal O Globo

Na primeira edição do prêmio, instituído pelo Jornal O Globo, a Petrobras Distribuidora foi escolhida uma das "Marcas do Rio", na categoria "Distribuição de Combustíveis".

Selo Pró-Equidade de Gênero

A Petrobras, a Transpetro e a Petrobras Distribuidora receberam este Selo, concedido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), do Governo Federal, com a chancela do UNIFEM (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher) e OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Melhor Empresa Estrangeira na Bolívia

A Petrobras, através da UN-BOL, foi premiada na Semana de "Bolivian Business", realizada em La Paz, como a Melhor Empresa para se Trabalhar e como a Melhor Empresa Estrangeira na Bolívia.

A REFAP foi considerada a **melhor empresa do setor de Química e Petroquímica** no país, na 37ª edição de Melhores e Maiores da Revista Exame.

Prêmio Maiores e Melhores do Transporte e Logística

A Transpetro foi mais uma vez eleita a melhor operadora de transporte marítimo e fluvial pelas Revistas Transporte Moderno e Technibus, da OTM Editora. A escolha dos vencedores é realizada por meio de avaliação contábil, quando é estabelecido um ranking entre as dez maiores empresas em receita operacional líquida.

Prêmio Top de Marketing ADVB RJ 2010

A Transpetro recebeu da Associação dos Dirigentes de Venda e Marketing do Brasil (ADVB-RJ) a referida premiação pelo case "Posse da Primeira Comandante da Marinha Mercante do Brasil", que englobou todas as ações de comunicação para divulgação interna e externa da nomeação de Hildelene Lobato Bahia.

Personalidade Mundial na Área de Bioenergia

A premiação foi concedida ao Presidente da Petrobras Biocombustível, Miguel Soldatelli Rossetto, destacado como quarta personalidade mundial no segmento de bioenergia. A honraria foi concedida pela Biofuel Digest, importante agência norte-americana de notícias especializadas e uma das mais lidas mundialmente nesse domínio.

Executivo do Ano 2010

Almir Barbassa, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Petrobras, foi eleito Executivo do Ano 2010 pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF/RJ e também foi escolhido Profissional do Ano pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC).

Prêmio Executivo do Ano

Recebido pelo presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli no World Oil Companies Congress.

Ordem do Mérito Científico na Categoria Ciências Tecnológicas

Por ocasião da Quarta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministério da Ciência e Tecnologia outorgou ao engenheiro Marcos Assayag o diploma a medalha da Ordem do Mérito Científico na Classe Comendador, em reconhecimento aos resultados obtidos pela Petrobras no desenvolvimento e aplicação de tecnologias em águas profundas e ultra-profundas no Brasil.

Índice Remissivo

Nível de Aplicação

O Relatório de Sustentabilidade GRI da Petrobras atende aos requisitos para o nível A de aplicação GRI, de acordo com os parâmetros ressaltados na tabela a seguir:

		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15;	Com Verificação Externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	Com Verificação Externa	O mesmo exigido para o Nível B	Com Verificação Externa
	Forma de Gestão da G3	Não Exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.	

Informações de Perfil				
1. Estratégia e Análise				
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para omissão	Página
1.1	Mensagem do Presidente	Integralmente	—	4 a 6
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Integralmente	—	41 a 46
2. Perfil Organizacional				
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para omissão	Página
2.1	Nome da organização	Integralmente	—	15, 17 e 19
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Integralmente	—	17
2.3	Estrutura operacional da organização	Integralmente	—	19, 20 e 29
2.4	Localização da sede da organização	Integralmente	—	17
2.5	Países em que a organização opera e em que suas principais operações estão localizadas	Integralmente	—	17 e 18
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Integralmente	—	15
2.7	Mercados atendidos	Integralmente	—	15 e 16
2.8	Porte da organização	Integralmente	—	4 e 15
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório	Integralmente	—	20, 21 e 74
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Integralmente	—	172 a 174
3. Parâmetros para o Relatório				
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para omissão	Página
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apre-	Integralmente	—	7

	sentadas			
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Integralmente	–	7
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Integralmente	–	7
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	Integralmente	–	14
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	Integralmente	–	7 a 10
3.6	Limite do relatório	Integralmente	–	13 e 14
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Integralmente	–	13 e 14
3.8	Base para a elaboração do relatório	Integralmente	–	13 e 14
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	Integralmente	–	13 e 14
3.10	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Integralmente	–	13 e 14
3.11	Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Integralmente	–	13 e 14
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Integralmente	–	175 a 181
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Integralmente	–	7 e 187
4. Governança, Compromissos e Engajamento				
Indicador	Descrição	Reportado	–	Página
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês do alto órgão de governança	Integralmente	–	26 a 29
4.2	Presidência do mais alto órgão de governança	Integralmente	–	26
4.3	Membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança	Integralmente	–	27
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	Integralmente	–	26, 30 a 32
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho da organização (incluindo social e ambiental)	Integralmente	–	27
4.6	Processos para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Integralmente	–	26
4.7	Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança	Integralmente	–	27
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes	Integralmente	–	3, 22 e 23
4.9	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	Integralmente	–	26
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Integralmente	–	27
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	Integralmente	–	44
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	Integralmente	–	23
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	Integralmente	–	24 e 25
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	Integralmente	–	49 a 51
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar	Integralmente	–	48 e 49
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders	Integralmente	–	51 a 55
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos stakeholders	Integralmente	–	55 a 60 e 110

Indicadores de Desempenho				
INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO				
Desempenho Econômico				
Informações sobre a forma de gestão		Integralmente	38, 39 e 94 a 100	
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para Omissão	Página
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Integralmente	–	97 e 98
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido a mudanças climáticas	Parcialmente	Informação não disponível na íntegra	145 a 147 e 149
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	Integralmente	–	128 e 129
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Integralmente	–	96 e 97
Presença no Mercado				
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	Integralmente	–	127
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	Parcialmente	Tema não material	38 e 110 a 111
EC7	Contratação local	Integralmente	–	120
Impactos Econômicos Indiretos				
EC8	Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público	Integralmente	–	99 a 103
EC9	Descrição de impactos, econômicos indiretos significativos	Parcialmente	Informação não disponível na íntegra	105 e 106
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL				
Informações sobre a forma de gestão		Integralmente	148 a 151, 153, 154, 155, 158, 159, 167, 168, 170, 172 e 173	
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para Omissão	Página
Materiais				
EN1	Materiais usados por peso ou volume	Parcialmente	Tema não material	168
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	Parcialmente	Tema não material	168
Energia				
EN3	Consumo de energia direta discriminados por fonte de energia primária	Parcialmente	Tema não material	149
EN4	Consumo de energia indireta discriminados por fonte primária	Parcialmente	Tema não material	149
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Integralmente	–	149 e 150
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	Integralmente	–	90, 150 e 151
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Integralmente	–	151
Água				
EN8	Total de água retirada por fonte	Integralmente	–	164 e 167
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Integralmente	–	164
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Integralmente	–	164 e 165

Biodiversidade				
EN11	Localização e tamanho da área possuída	Integralmente	–	153 a 158
EN12	Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos, e serviços	Integralmente	–	159
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Parcialmente	Tema não material	159
EN14	Estratégias para gestão de impactos na biodiversidade	Integralmente	–	153, 154 e 162
EN15	Numero de espécies na Lista Vermelha da IUCN e outros listas de conservação	Parcialmente	Tema não material	158
Emissões, Efluentes e Resíduos				
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	Integralmente	–	151
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeitos estufa	Parcialmente	Informação não disponível na íntegra	151
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Integralmente	–	150, 152 e 153
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	Integralmente	–	152
EN20	NOx, SOx, e outras emissões atmosféricas significativas	Integralmente	–	151 e 152
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Integralmente	–	165
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição	Parcialmente	Tema não material	165
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Parcialmente	Informação não disponível na íntegra	166
EN24	Peso de resíduos transportados, considerados perigosos	Integralmente	–	164
EN25	Descrição de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats	Integralmente	–	163
Produtos e Serviços				
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	Integralmente	–	165 e 167
EN27	Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produto	Integralmente	–	168 e 169
Conformidade				
EN28	Valor de multas e número total de sanções resultantes de não-conformidade com leis	Parcialmente	Tema não material	169
Transporte				
EN29	Impactos ambientais referentes a transporte de produtos e de trabalhadores	Integralmente	–	169
Geral				
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental	Integralmente	–	143 e 144
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL – LABORAIS				
Informações sobre a forma de gestão		Integralmente	22, 23, 119, 122, 123, 124, 130, 131, 135 e 136	
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para Omissão	Página
Emprego				
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	Integralmente	–	119 a 122

LA2	Numero total e taxa de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região	Parcialmente	Tema não material	119, 125 e 126
LA3	Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários.	Integralmente	–	127 e 128
Rel. entre Trab e a Governança				
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordo de negociação coletiva	Integralmente	–	120
LA5	Descrição de notificações (prazos e procedimentos)	Integralmente	–	132 e 133
Saúde e Segurança no Trabalho				
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	Integralmente	–	133
LA7	Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos	Parcialmente	Tema não material	133 a 135
LA8	Programas de educação, prevenção e controle de risco	Integralmente	–	130, 131 e 133
LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Integralmente	–	132
Treinamento e Educação				
LA10	Média de horas por treinamento por ano	Integralmente	–	122
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	Integralmente	–	122
LA12	Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	Integralmente	–	124
Diversidade e Igualdade de Oportunidade				
LA13	Composição da alta direção e dos conselhos, e proporção por grupos e gêneros	Integralmente	–	135 a 137
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	Integralmente	–	136
Direitos Humanos				
Informações sobre a forma de gestão		Integralmente	137, 138, 140 e 141	
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para Omissão	Página
Processo de compra				
HR1	Percentual e número de contratos de investimentos que incluem cláusulas de direitos humanos	Parcialmente	Tema não material	138
HR2	Percentual de empresas contratadas submetidas a avaliações referentes a direitos humanos	Integralmente	–	138
HR3	Horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a direitos humanos, incluindo percentual de empregados treinados	Integralmente	–	140
Não-discriminação				
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Integralmente	–	142
Liberdade de Associação				
HR5	Política de liberdade de associação e o grau da sua aplicação	Integralmente	–	140 e 141
Trabalho Infantil				

HR6	Medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Integralmente	-	141
Trabalho Forçado/ Escravo				
HR7	Medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado	Integralmente	-	141
Práticas de Segurança				
HR8	Percentual do pessoal de segurança treinado em direitos humanos	Integralmente	-	140
Direitos Indígenas				
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Integralmente	-	142
Sociedade				
Informações sobre a forma de gestão		Integralmente	22, 23, 32, 33 e 99 a 118	
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para Omissão	Página
Comunidade				
SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	Integralmente	-	100 a 103
Corrupção				
SO2	Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Integralmente	-	32
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	Integralmente	-	32
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Integralmente	-	32
Políticas Públicas				
SO5	Posições quanto a políticas públicas	Integralmente	-	33 e 136
SO6	Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	Integralmente	-	32
SO7	Numero de ações judiciais por concorrência desleal	Integralmente	-	33
Conformidade				
SO8	Descrição de multas significativas e número total de sanções não-monetárias	Integralmente	-	33 e 34
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL – RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO				
Informações sobre a forma de gestão		Integralmente	62 a 67	
Indicador	Descrição	Reportado	Razão para Omissão	Página
Saúde e Segurança do Cliente				
PR1	Avaliação de impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida de produtos e serviços	Integralmente	-	65
PR2	Não-conformidades relacionados aos impactos causados por produtos e serviços	Integralmente	-	34
Rotulagem de Produtos e Serviços				
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	Integralmente	-	66
PR4	Não-conformidades relacionados a rotulagem de produtos e serviços	Integralmente	-	34 e 35
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	Integralmente	-	61
Comunicação e Marketing				
PR6	Programas de adesão a leis, normas	Integralmente	-	61 e 62

	e códigos voluntários			
PR7	Casos de não-conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços	Integralmente	-	61 e 62
PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade de clientes	Integralmente	-	62
Conformidade				
PR9	Multas por não-conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Integralmente	-	62

Glossário

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Órgão regulador do setor de petróleo e gás natural no Brasil.

Água profunda

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água em geral entre 300 m e 1.500 m. De maneira geral, os limites mencionados resultam de aspectos associados ao estado da arte na tecnologia requerida para as unidades estacionárias de perfuração ou de produção, limites de mergulho humano.

Água ultraprofunda

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água, em geral, acima de 1.500 m.

Barril de óleo equivalente (boe)

Unidade normalmente usada para expressar volumes de líquidos e gás natural na mesma medida (barris). Um metro cúbico de gás natural nacional é aproximadamente 0,00629 barril de óleo equivalente. Há taxas variadas para cada composição de gás natural e de óleo.

Biodiesel

Combustível alternativo ao diesel, renovável e biodegradável, obtido a partir da reação química de óleos, de origem animal ou vegetal, com álcool, na presença de um catalisador (reação conhecida como transesterificação). Pode ser obtido também pelos processos de craqueamento e esterificação.

Biodiesel de segunda geração

Combustível produzido utilizando biomassa residual de outros processos industriais, especialmente bagaço de cana-de-açúcar.

Bloco

Pequena parte de uma bacia sedimentar onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Brent

Mistura de petróleos produzidos no Mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4º e teor de enxofre de 0,34%.

Campo

Área produtora de petróleo ou gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

Cogeração

Geração simultânea de eletricidade e energia térmica (calor/vapor de processo), por

meio do uso sequencial e eficiente de quantidades de energia de uma mesma fonte. Aumenta a eficiência térmica do sistema termodinâmico como um todo.

Conversão

Metro cúbico: $1 \text{ m}^3 = 1.000 \text{ litros} = 6,28994113 \text{ barris}$

Barril: $1 \text{ b} = 0,158984 \text{ m}^3 = 158,984 \text{ litros}$.

Derivativo

Contrato ou título cujo valor está relacionado aos movimentos de preço de um título, instrumento de *hedge*.

Downstream

Termo usado para definir, essencialmente, as atividades de refino do petróleo bruto e também o tratamento do gás natural, o transporte e a comercialização/distribuição de derivados.

E&P

Exploração e produção de petróleo e gás natural

Fixação de carbono

Armazenamento de CO_2 atmosférico pela biomassa, via plantio ou reflorestamento, ao absorver o gás para a realização da fotossíntese. Dessa forma, compensa, durante o período de seu crescimento, parte das emissões.

Gás liquefeito de petróleo (GLP)

Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

Gás natural

Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado gasoso em condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gaseíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

Gás natural liquefeito (GNL)

Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a $-160 \text{ }^\circ\text{C}$ para transferência e estocagem como líquido.

Gasolina natural

Líquido do gás natural, cuja pressão de vapor é um meio-termo entre a do condensado e a do gás liquefeito de petróleo, obtido por um processo de compressão, destilação e absorção.

Governança corporativa

Relação entre agentes econômicos (acionistas, executivos, conselheiros) com capacidade de influenciar/determinar a direção e o desempenho das corporações. A boa

governança corporativa garante, aos sócios, equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

Hedge

Posição ou combinação de posições financeiras que contribuem para reduzir algum tipo de risco.

Ibovespa

Índice Bovespa. Indicador de variação de preços de uma carteira teórica de ações definida periodicamente pela Bolsa de Valores de São Paulo.

Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)

Reflete o retorno de uma carteira teórica composta pelas ações de empresas listadas na Bolsa de Valores de Nova York com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial. Considerado o mais importante índice de sustentabilidade no mundo, serve como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis.

Índice de reposição de reserva (IRR)

Relação entre o volume de reservas incorporadas no ano e o volume total produzido no mesmo ano.

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)

Projetos certificados no âmbito do Protocolo de Quioto e realizados em países em desenvolvimento (que não possuem metas no referido protocolo) para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Permitem que países desenvolvidos adquiram créditos de carbono para atingir suas metas de redução desses gases.

Nafta

Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

Óleo

Porção do petróleo existente na fase líquida nas condições originais do reservatório e que permanece líquida nas condições de pressão e temperatura de superfície.

Óleo combustível

Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

Onshore

Localizado ou operado em terra.

Opep

Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Angola, Arábia Saudita, Argélia, Equador, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Catar, Emirados Árabes e Venezuela.

Petróleo

Todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

Petróleo cru (ou óleo cru)

Petróleo que entra pela primeira vez numa planta de processo.

QAV

Querosene de aviação.

Regaseificação

Processo físico em que, por meio da elevação de temperatura, o gás natural na fase líquida (gás natural liquefeito) retorna ao estado original gasoso.

Reserva

Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

Reserva provada

Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras.

Road show

Apresentação ou evento para divulgação da empresa ou de seus produtos em outras praças.

SEC

Securities and Exchange Commission. Órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais norte-americano, equivalente, no Brasil, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Sequestro de carbono direto

Captura e estocagem segura de gás carbônico (CO₂) antes que ele alcance a atmosfera.

Sistema Interligado Nacional (SIN)

Formado pelas empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da Região Norte do Brasil, o Sistema compreende toda a estrutura de produção e transmissão de energia elétrica no País, operando de forma coordenada e centralizada para

obter ganhos a partir da interação entre diferentes agentes. No caso do Brasil, esse sistema é hidrotérmico e possui predominância de geração hidrelétrica.

Swap

Contrato de troca de fluxos de pagamentos entre duas partes. Um tipo tradicional de *swap* de petróleo consiste em contrato no qual uma parte compra por determinado preço fixo e vende pela cotação futura flutuante.

Teste de Longa Duração (TLD)

Teste de poços com tempo total de fluxo superior a 72 horas, realizado durante a fase de exploração com a finalidade exclusiva de obter dados e informações para conhecimento dos reservatórios. Hidrocarbonetos produzidos durante o TLD estão também sujeitos a *royalties*.

Valor de mercado

Valor da companhia medido pelo preço das suas ações no mercado, segundo a fórmula: (preço da ação x número de ações).

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade, divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (“Companhia”) relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elaborado sob a responsabilidade da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre essas informações de sustentabilidade

Procedimentos aplicados

Os procedimentos de asseguração limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e com a ISAE 3000 - *International Standard on Assurance Engagements*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board - IAASB*, ambas para trabalhos de asseguração que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguração limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Companhia; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Crítérios de elaboração das informações

As informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Companhia foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade emitidas pela *Global Reporting Initiative (GRI G3)*.

Escopo e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Companhia, nos itens de perfil (informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança), na forma de gestão e nos indicadores de desempenho em sustentabilidade, não incluindo a avaliação do nível de aplicação declarado pela Companhia em seu Relatório de Sustentabilidade, bem como a adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria das demonstrações contábeis. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguarção limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petrobras, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, para que o mesmo esteja preparado de acordo com as diretrizes GRI-G3 e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

Rio de Janeiro, 06 de junho de 2011



KPMG Auditores Independentes

CRC-SP-014428/O-6-F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa

Contador CRC RJ-052428/O-2

Anexos

Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)

- Educar, capacitar e comprometer os trabalhadores com as questões de SMS, envolvendo fornecedores, comunidades, órgãos competentes, entidades representativas dos trabalhadores e demais partes interessadas;
- Estimular o registro e tratamento das questões de SMS e considerar, nos sistemas de consequência e reconhecimento, o desempenho em SMS;
- Atuar na promoção da saúde, na proteção do ser humano e do meio ambiente mediante identificação, controle e monitoramento de riscos, adequando a segurança de processos às melhores práticas mundiais e mantendo-se preparada para emergências;
- Assegurar a sustentabilidade de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida, considerando os impactos e benefícios nas dimensões econômica, ambiental e social;
- Considerar a ecoeficiência das operações e produtos, minimizando os impactos adversos inerentes às atividades da indústria.

1. Liderança e Responsabilidade

A Petrobras, ao integrar segurança, meio ambiente e saúde à sua estratégia empresarial, reafirma o compromisso de todos seus empregados e contratados com a busca de excelência nessas áreas.

2. Conformidade Legal

As atividades da empresa devem estar em conformidade com a legislação vigente nas áreas de segurança, meio ambiente e saúde.

3. Avaliação e Gestão de Riscos

Riscos inerentes às atividades da empresa devem ser identificados, avaliados e gerenciados de modo a evitar a ocorrência de acidentes e/ou assegurar a minimização de seus efeitos.

4. Novos Empreendimentos

Os novos empreendimentos devem estar em conformidade com a legislação e incorporar, em todo o seu ciclo de vida, as melhores práticas de segurança, meio ambiente e saúde.

5. Operação e Manutenção

As operações da empresa devem ser executadas de acordo com procedimentos estabelecidos e utilizando instalações e equipamentos adequados, inspecionados e em condições de assegurar o atendimento às exigências de segurança, meio ambiente e saúde.

6. Gestão de Mudanças

Mudanças, temporárias ou permanentes, devem ser avaliadas visando a eliminação e/ou minimização de riscos decorrentes de sua implantação.

7. Aquisição de Bens e Serviços

O desempenho em segurança, meio ambiente e saúde de contratados, fornecedores e parceiros deve ser compatível com o do sistema Petrobras.

8. Capacitação, Educação e Conscientização

Capacitação, educação e conscientização devem ser continuamente promovidas de modo a reforçar o comprometimento da força de trabalho com o desempenho em Segurança, meio ambiente e saúde.

9. Gestão de Informações

Informações e conhecimentos relacionados a segurança, meio ambiente e saúde devem ser precisos, atualizados e documentados, de modo a facilitar sua consulta e utilização.

10. Comunicação

As informações relativas a segurança, meio ambiente e saúde devem ser comunicadas com clareza, objetividade e rapidez, de modo a produzir os efeitos desejados.

11. Contingência

As situações de emergência devem estar previstas e ser enfrentadas com rapidez e eficácia visando a máxima redução de seus efeitos.

12. Relacionamento com a Comunidade

A empresa deve zelar pela segurança das comunidades onde atua, bem como mantê-las informadas sobre impactos e/ou riscos eventualmente decorrentes de suas atividades.

13. Análise de Acidentes e Incidentes

Os acidentes e incidentes, decorrentes das atividades da empresa devem ser analisados, investigados e documentados de modo a evitar sua repetição e/ou assegurar a minimização de seus efeitos.

14. Gestão de Produtos

A empresa deve zelar pelos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde de seus produtos desde sua origem até a destinação final, bem como empenhar-se na constante redução dos impactos que eventualmente possam causar.

15. Processo de Melhoria Contínua

A melhoria contínua do desempenho em segurança, meio ambiente e saúde deve ser promovida em todos os níveis da empresa, de modo a assegurar seu avanço nessas áreas.

Política de Recursos Humanos

As Políticas e Diretrizes de Recursos Humanos, definidas em conformidade com a visão e missão da Petrobras, regem a Função RH no âmbito da companhia.

1. Atrair, desenvolver, treinar e reter pessoas, investindo em seus talentos e aprimorando as competências técnicas e gerenciais, atendendo à dinâmica dos negócios visando sustentar a excelência competitiva.

2. Assegurar efetivos adequados aos objetivos dos negócios e promover práticas de compensação competitivas em relação ao mercado.

3. Promover práticas e processos de gestão que levem à satisfação no trabalho e ao comprometimento de todos os empregados com as metas e os princípios éticos do Sistema Petrobras.
4. Estimular uma cultura empresarial única e humanizada que respeite os valores locais, valorize a consolidação e troca de conhecimentos e priorize o reconhecimento pelos resultados das equipes e das pessoas.
5. Estimular e reconhecer o exercício da cidadania aos trabalhadores e apoiar as iniciativas vinculadas à responsabilidade social do Sistema Petrobras.
6. Manter um processo permanente de negociação para a construção de soluções com a representação sindical dos empregados.
7. Adequar as práticas de contratação de serviços, compatibilizando-as com as Políticas de RH, Gestão do Conhecimento, SMS e de Segurança da Informação sobre os negócios e atividades do Sistema Petrobras.

Política de Responsabilidade Social

Para a Petrobras, responsabilidade social é a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

1. Atuação Corporativa

Assegurar que a governança corporativa do Sistema Petrobras esteja comprometida com a ética e transparência na relação com as partes interessadas.

2. Gestão Integrada

Garantir uma gestão integrada em Responsabilidade Social no Sistema Petrobras.

3. Desenvolvimento Sustentável

Conduzir os negócios e atividades do Sistema Petrobras com responsabilidade social, implantando seus compromissos de acordo com os princípios do Pacto Global da ONU e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

4. Direitos Humanos

Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente, pautando as ações do Sistema Petrobras a partir da promoção dos princípios do trabalho decente e da não discriminação.

5. Diversidade

Respeitar a diversidade humana e cultural de sua força de trabalho e dos países onde atua.

6. Princípios de Trabalho

Apoiar a erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante na cadeia produtiva do Sistema Petrobras.

7. Investimento Social Sustentável

Buscar a sustentabilidade dos investimentos sociais para uma inserção digna e produtiva das comunidades

8. Compromisso da Força de Trabalho

Comprometer a força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social do Sistema Petrobras.

Expediente

Responsáveis pelas Informações

Wilson Santarosa

Gerência Executiva de Comunicação Institucional

Theodore Helms

Gerência Executiva de Relacionamento com Investidores

Marcos Menezes (CRC- RJ 35.286/0-1)

Gerência Executiva de Contabilidade

Comunicação Institucional e Relacionamento com Investidores

Coordenação Geral, Produção e Edição

REDAÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL

Report Comunicação

EDIÇÃO

Adriano Lima

Bruno Moreira Cazonatti

Flavia Cereijo

PRODUÇÃO

Cuca Design

Projeto Gráfico e Diagramação

REVISÃO

Fani Knoploch

Luiz Ribeiro

Para mais informações e pedido de exemplares do Relatório de Sustentabilidade:
Comunicação Institucional / Responsabilidade Social Gerência Setorial de Orientações
e Práticas de Responsabilidade Social

rs2010@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 sala 1601

Centro - Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20031-912

Para os endereços das representações da Petrobras no Brasil e no exterior, acesse
www.petrobras.com.br/rs2010.